

REVISTA DOS CRIADORES

46 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Dezembro - 1976 - Ano XLVI - N.º 563 - Cr\$ 28,00

9 · JULHO · 77

2º LEILÃO NOVA ÍNDIA E BRUMADO



BARRETOS

A MELHOR OPÇÃO EM NELORE

Organizado por



REMATE

Nene Costa
Rubico Carvalho
Orestes Prata Tibery Jr.
Agropecuária Boa Vista

um
banho
de
saúde
por
mês



COM O MELHOR

CARRAPATICIDA

TRIATOX



COOPER

QUEM FAZ A MELHOR VACINA
FAZ O MELHOR CARRAPATICIDA

Neste momento, muitos criadores estão aumentando a produtividade dos seus rebanhos utilizando-se do valor zootecnico dos touros e da fertilidade do sêmen da Lagôa da Serra

Segundo dados do DIFRIA (Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial). Conforme quadro abaixo, a Lagôa da Serra foi quem no ano de 1975, mais produziu e comercializou sêmen nacional.

- 1975 -			- 1975 -		
PRODUÇÃO NACIONAL DE SÊMEN 1975			COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN NACIONAL		
1.542.675 doses			884.379 doses		
1.º - Lagôa da Serra	218.996	14,20%	1.º - Lagôa da Serra	188.965	21,37%
2.º - Produtora B	212.517	13,78%	2.º - Produtora B	109.103	12,34%
3.º - Produtora C	147.754	9,58%	3.º - Produtora C	98.092	11,09%

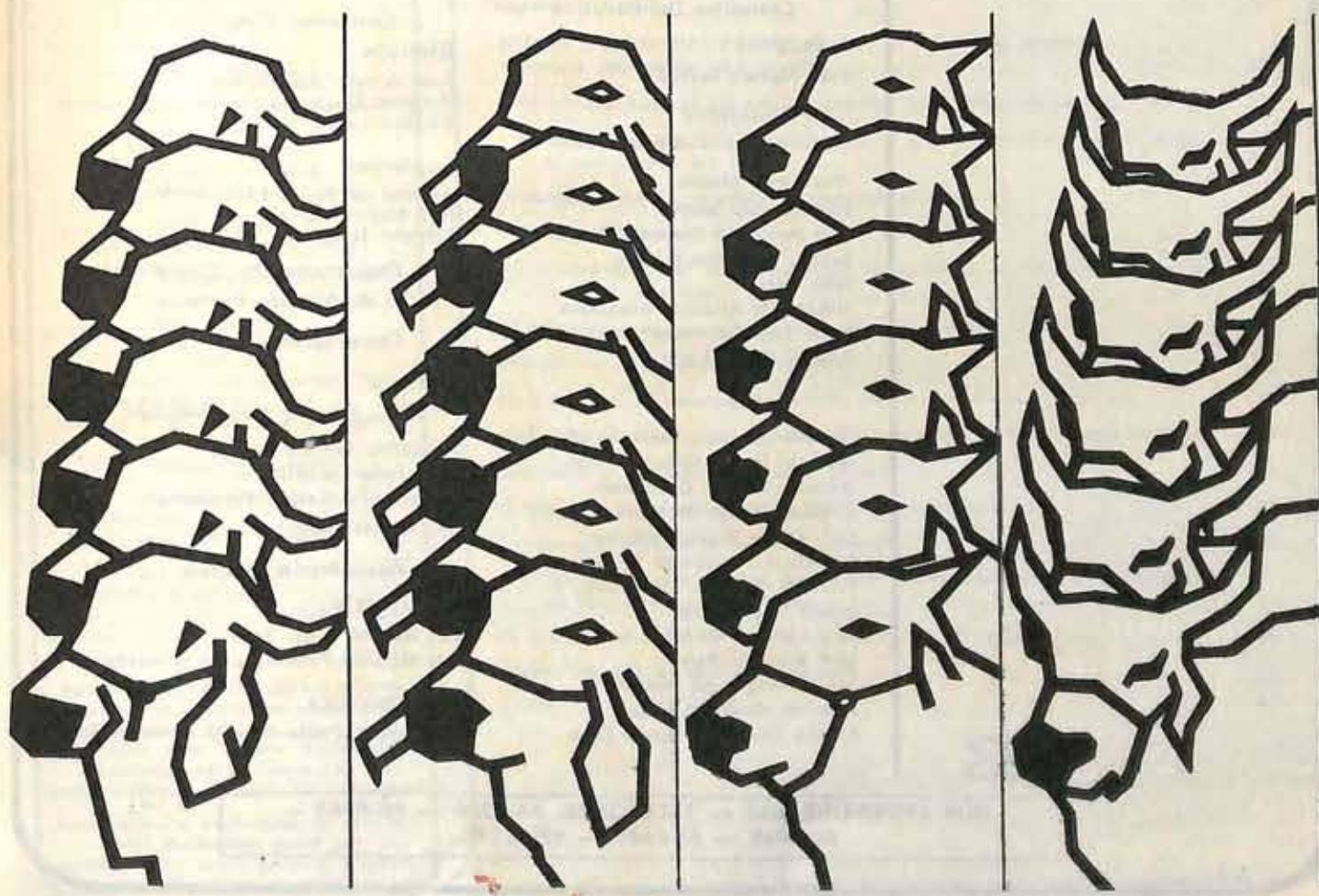


AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

- Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 49-5036 - 49-9299
- São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Berchard, 400-Fone: 262-4180
- Goiania - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5.a Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone: 2-9713
- Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala, 1 - Fone: 4-3969
- Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone: 222-5229
- Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária - Rua Cel. Bordini, 899 - Caixa Postal, 1324 Fones: 94-5015 e 92-5867



CID



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira
João Carlos Burgues de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões
Franklin Rodrigues Siqueira
Joaquim de Barros Alcântara Filho
Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
João Laraya
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Francisco Figueiredo Barretto
Frontino Ferreira Guimarães Jr.
Jayme Watt Longo
José Octavio da Silva Leme
José Resende Peres
José Procópio do Amaral
Julio de Andrade Maia
Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVI — SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1976 — N.º 563

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Seção Jurídica:
Dr. Rosenberg Marson
Dr. Masataka Takahashi

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Leércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Selacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-0826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo - Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano Cr\$ 300,00
2 anos Cr\$ 540,00
3 anos Cr\$ 720,00

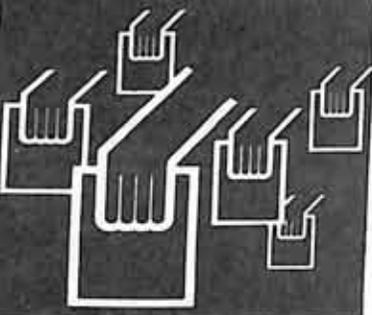
REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
A Associação Brasileira de Criadores nasceu, sobreviveu, cresceu. Agora precisa mudar	6
Mercado	9
Costa Lima para Magalhães Pinto: "Contenha as tendências estetizantes"	13
Evolução do Zebu no Brasil — dr. Alberto A. Santiago	16
Gente	24
Os cruzamentos na pecuária nacional	25
Higiene, o item mais importante na produção do leite B	27
Capim Estrela: rápido crescimento e baixa palatabilidade — Disnei Antonio Gonçalves	30
Registro	33
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. Pacheco Jordão	
Doenças respiratórias dos bezerros	35
Observações citogenéticas sobre cruzamentos entre búfalos de pantano e Murrah	38
Fertilidade do sêmen em caudinhos não é afetada pela diminuição do tempo da resfriamento até 5 °C	38
Efeitos da doença na eficiência alimentar de suínos	39
Notas zootécnicas	40
XII Assembléia Geral da Confederação de Ganaderos — O encontro dos pecuaristas americanos	53
Os ministros se encontram para falar (bem) do Guzerá	54
BADESP — um banco também agrícola	56
Equinocultura — Agente vence o Derby Paulista — Antonio C. Mendes	61
S. Jurídica — O transporte rodoviário e seus impostos — Dr. Masataka Takahashi	63
Bresleiros e mexicanos discutem a pecuária	64
A soja na alimentação porcina — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	69
Inseminação artificial já tem sua associação	70
Cinofilia — O campeonato de adestramento reuniu pastores civis e militares no Rio — Antonio C. Mendes	74
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	88
Agricultura está consumindo a pecuária	90
Livros	91

CARTAS



JOSÉ DE SOUZA, ADMINISTRADOR RURAL, E SEUS PROBLEMAS COM JUROS E IR

Recebemos a carta de 23 de setembro de 1976, por meio da qual V.Sa. solicita esclarecimentos a respeito da possibilidade de um pecuarista, que

mantém escrituração de forma contábil (forma C), lançar em despesas o valor correspondente aos juros e às comissões que recaem em empréstimos contraídos por pessoa física junto aos estabelecimentos bancários.

A dúvida está em saber se é correto, para fins de imposto de renda, lançar na contabilidade essas despesas cobradas a título de juros e comissões bancárias da pessoa física, que explora atividade agrícola.

Em nossa opinião é exequível esse procedimento. Com efeito, a forma contábil (forma C) acha-se prevista no Decreto-lei n.º 902 de 30/9/69, regulamentado pelo Decreto n.º 66.095 de 20/1/70.

Desde que a escrituração ali prevista seja regular, em livros devidamente registrados na Secretaria da Receita Federal, pensamos que ocorre uma equiparação da pessoa física à pessoa jurídica e sendo assim parece lícito considerar como despesas os tais juros e as tais comissões, mesmo que pagos por pessoa física.

Destarte, contabilmente a apuração pela pessoa física far-se-á como se fôra pessoa jurídica. Na escrituração lançam-se as receitas e as despesas e o resultado apurado é levado para cédula "G". Uma vez que os documentos e os lançamentos comprovem efetivamente que houve as despesas, entendemos, salvo melhor juízo, que é possível a prática que V.Sa. sugeriu. **Rosemberg Marson - Advogado.**

diversos tipos, finalidades e faixas etárias, como vaca leiteira, vaca de cria, novilha, bezerro desmamado, garrote para cria etc. No que diz respeito ao gado de raça principalmente reprodutores e matrizes de linhagem, reconhecido seria muito difícil e extenso, devido à grande variedade e por não haver praticamente teto de preço. O que, porém, interessa mais ao pequeno e médio produtor é o preço do gado zebuino ou mestiço de padrão razoável para produção de leite, cria ou recria, sem características especiais.

Referi-me especialmente ao gado bovino por ser do meu interesse pessoal e, creio, do interesse de uma faixa maior dos seus leitores, mas não excluo o interesse geral de considerações sobre o mercado de suínos, ovinos etc.

R: Agradecemos os elogios iniciais. O que nos propõe é realmente imprescindível e não deixa de ser uma lacuna até hoje não preenchida, e que vem ao encontro dos desejos, reiteradamente manifestados pela maioria dos pecuaristas. Mas, infelizmente, esse tipo de informação, pela sua própria natureza e pela complexidade que envolve o recolhimento de dados, é um trabalho que excede as possibilidades de toda a imprensa nacional. No entanto a sua sugestão fica registrada, e quem sabe um dia as entidades de classe ou o próprio governo resolvam evitar as flutuações inconvenientes que desestimulam a pecuária, criando serviço de informações nos mesmos moldes das Bolsas de Valores e de Mercadorias.

Foto do Mês



RECORDE ABSOLUTO EM TODO O PAÍS

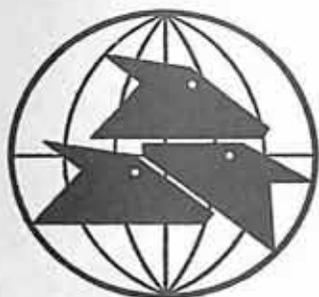
Aquarela da Santa Ernestina, a campeoníssima matriz alazã, do conhecido criador de José Bonifácio, sr. Eurides Martins Mendonça, foi vendida no 2.º leilão de Mangalarga, no parque da Água Branca, pela soma de Cr\$ 225.000,00! O feliz arrematador e novo proprietário da famosa fêmea é o dr. Walter Avada que pretende, num futuro breve, estar incluído entre os melhores criadores e selecionadores do Brasil. Vale notar que Aquarela de Santa Ernestina alcançou o maior preço de equínos em todos os leilões já realizados e também nas vendas privadas. Um recorde que estimula a nossa gente mangalarguista que pretende prosperar sempre com produtos raros como Aquarela, dando oportunidade aos que estão iniciando nessa nobre e apaixonante criação de equínos mangalarga — "o verdadeiro cavalo de sela brasileiro!"

SERÁ POSSÍVEL A "BOLSA DO BOI"?

De Jean Charles E. Verbis, nosso leitor e assíduo missivista, recebemos a carta abaixo:

Tenho o prazer de felicitá-los pela seção "Mercado" da Revista dos Criadores, permitindo-me ao mesmo tempo apresentar-lhes uma sugestão.

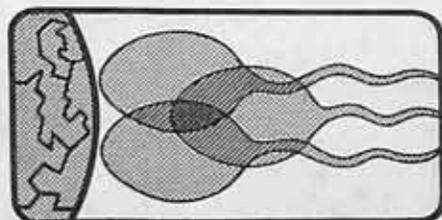
A referida seção dá uma idéia clara, concisa e exata do mercado interno e externo dos principais produtos agropecuários ligados à alimentação, a nível de industrialização e comercialização. Raramente, porém, faz referência ao mercado de gado em pé, a nível, digamos, de fazenda. Seria interessante a divulgação periódica dos preços médios, vigentes nas principais regiões, dos bovinos em geral, abrangendo os



IMEX

Deutsche Zucht- und Nutzvieh
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado



SPERMEX



DILIGENT
N.º 451560
Filho de
Rosafé
Citation R
n.º 503009

ZW (valor genético) + 714 kg + 0,04%
leite gordura



Solicite informações

IMEX - AGROPECUÁRIA GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)

Tels. 62-0671, 62-7228 e 262-6289

05002 São Paulo - SP

A Associação Brasileira de Criadores nasceu, sobreviveu e cresceu. Agora precisa mudar.

Numa feliz coincidência, justamente no ano que comemora o cinquentenário, a Associação Brasileira de Criadores está vivendo seus melhores dias, pelas múltiplas realizações que fez e pelas sementes germinadoras que plantou em 1976. E se agora ela precisa mudar, é porque a família cresceu muito e a casa ficou pequena. E a construção da nova sede própria na Marginal Pinheiros é uma das realizações da diretoria atual, que marca definitivamente a sua passagem pela casa.

No elenco de realizações e conquistas da Associação Brasileira de Criadores, durante o ano de 1976, quatro merecem destaque especial pela sua importância, se projetadas dentro da própria história da ABC, e refletem o agudo espírito pioneiro que a atual diretoria imprimiu durante o seu ainda parcial mandato e que, certamente, ao terminá-lo mais realizações serão acrescentadas. São estas as quatro realizações: modernização da sede da rua Jaguaribe, implantação do projeto da nova sede na marginal Pinheiros, coordenação nacional do PROCRUZA, e a saúde financeira da entidade. Os detalhes referentes foram dados na última reunião do Conselho Deliberativo e foram fornecidos pelo presidente José Cassiano Gomes dos Reis, pelo diretor Joaquim de Barros Alcântara Filho, pelo gerente do Departamento Técnico Alberto Alves Santiago, e pelo gerente do Departamento Comercial Virgílio de Almeida Penna.

Quanto às reformas e modernizações da sede da rua Jaguaribe Cassiano iniciou relatando que ela se fazia necessário já há muito tempo pelo crescente desenvolvimento da entidade, e para dar maior comodidade aos associados. O problema do estacionamento foi resolvido com a transferência das mercadorias que estavam depositadas no sub-solo para um depósito de



Na foto acima o presidente José Cassiano Gomes dos Reis agradece a atitude amiga do Jockey Club de São Paulo ao dar o nome de Associação Brasileira de Criadores a um dos páreos corridos em Cidade Jardim. À sua direita está José Cerquinho Assunção, presidente do Jockey, ladeado por demais diretores da ABC. Na foto à esquerda o encontro de amigos na sede da Jaguaribe: Moraes Barros, Rocha Camargo e Costa Lima.

1.000 m² que foi alugado no bairro da Lapa e outra parte para um armazém na rua Martim Francisco. Salas novas e funcionais foram incorporadas ao térreo para melhor atendimento ao público; os mezaninos foram aumentados e atualmente são ocupados pelo Departamento Técnico e Departamento Comercial; uma sala foi construída para as assembléias e reuniões da diretoria, e outra maior, que abriga os serviços de copa, biblioteca, telefone para reunião de associados. Casiano ressaltou também que a ABC não descuidou das questões políticas, e sempre esteve atenta para acionar o seu prestígio e força junto a quem fosse necessário. Através de memoriais, telegramas, contatos pessoais ela sempre levou o ponto de vista da classe. Participou de reuniões do Alto Conselho Agrícola e Comissão de Agricultura do Senado, sempre reivindicando melhor tratamento para a agricultura, notadamente a pecuária de leite e corte.

Quando à futura sede da Associação, o relato ficou para Barros Alcântara, que inicia afirmando que ela foi feita para atender a fase de grande expansão, e que mais não se pode adiar. Nesse sentido a atual diretoria promoveu um planejamento preliminar que basicamente é o seguinte: o terreno está localizado nas proximidades do CEASA, e do "cebolaço", com fluência das principais rodovias do Estado, e tem 7.142 metros quadrados. Visando a menor ocupação do terreno a fim de restar uma área livre maior, foi planejado a construção da futura sede num prédio de 10 andares com 700 metros quadrados aproximadamente cada um e um armazém com 3.700 m², com dois andares de 30 X 60 metros. Dessa forma a área livre de terreno fica com mais ou menos 4.600 m², onde no futuro poderão ser organizadas exposições ligadas à agropecuária. No edifício de 10 andares o terreno seria reservado à loja de vendas da Associação e nos andares superiores salas de reuniões, da parte técnica, a social, administrativa, bar, restaurante, etc. . .

Diante das dimensões da área a ser construída será possível ceder uma parte para outras associações de classe, que eventualmente possam se interessar num condomínio em que usariam a parte comum. De início a diretoria resolveu partir para a construção do armazém para se livrar dos imóveis alugados nas ruas Guazém e Martim Francisco, e também para abrigar o aumento de estoque. A atual loja da rua Jaguaribe será mantida como outro ponto de vendas. Foi obtido junto ao BADESP (Banco do Desenvolvimento do Estado de São Paulo) um empréstimo para a construção de novas instalações. Como é uma obra relativamente simples, espera-se que até o término do mandato da atual diretoria ela esteja pronta, ao passo que o projeto de construção do prédio maior seria transferido para as próximas diretorias. Não resta dúvida de que é perfeitamente viável, e basta que as futuras

diretorias peguem o fio da meada. Está previsto também a montagem de um laboratório para análise de sementes, nos fundos do armazém. O projeto já foi entregue à **Construtora Adolpho Lindenberg**.

Os dados referentes ao PROCRUZA foram dados por Alberto Alves Santiago, responsável pelos serviços técnicos da Associação. Para Santiago o Departamento Técnico experimentou neste ano um progresso sem precedentes. Com a celebração de convênios ou termos de ajuste devidamente homologados pelo Ministério da Agricultura, com dez das mais importantes Associações de Criadores, intensificaram-se os serviços de Controle Leiteiro, Ponderal e Registro Genealógico. Especificamente quanto ao PROCRUZA ele foi confiado a nossa entidade graças à sua tradição e à larga folha de serviços prestada à classe, à sua infraestrutura. E nesse sentido instalou no Parque da Água Branca, em prédio especialmente cedido pela Secretaria da Agricultura de SP, e onde será o seu Centro de Processamento, Análise e Interpretação de Dados de Provas Zootécnicas. Esse setor já está em pleno funcionamento, e dispõe de recursos materiais e pessoal técnico e administrativo altamente capacitado para o trabalho. Brevemente serão divulgados os primeiros resultados dos trabalhos de processamento, de acordo com instruções do Ministério da Agricultura.

E se tudo isso foi possível realizar neste ano é porque reflete a sólida situação econômico-financeira da Associação. **Virgílio de Almeida Penna**, seu gerente comercial, diz que "apesar da inflação e da falta de financiamento bancário, as vendas são satisfatórias e estão dentro das metas programadas para 1976". As vendas para o ano de 1977 estão estimadas em Cr\$ 5.000.000,00 mensais, que somadas a outras fontes de renda perfazem um total de Cr\$ 5.327.500,000, como receita (Cr\$ 63.930.000,00 anual). Como estão previstas despesas de Cr\$ 61.823.900,00, sobra como superavit Cr\$ 2.106.100,00.

Dando prosseguimento à série de eventos comemorativos do cinquentenário da ABC, e conforme estava previsto no seu calendário, o **Jockey Club de São Paulo** no dia 11 de novembro fez realizar uma corrida noturna com o nome Associação Brasileira de Criadores, e na qual compareceram seus diretores, associados e familiares. Também como parte dessas programações do cinquentenário a **Revista dos Criadores** lançará em março uma edição especial narrando toda a história da **ABC**, desde o seu nascimento até os dias de hoje. Será fartamente ilustrada e com depoimentos de todos os diretores e também daqueles que têm alguma coisa de interessante a contar, e que integra a história da ABC. A entrega da edição especial da **RC** será feita em um ato solene e contará com a presença das mais destacadas personalidades do mundo político-financeiro do País.

Paulinelli, o ministro otimista

Mesmo ciente que o orçamento da União destina apenas 6% dos seus recursos para o setor agropecuário, em troca da contribuição de 70% do valor total das exportações, o ministro da Agricultura Alysso Paulinelli jamais deixou de ser um ministro otimista, e nos pronunciamentos que faz procurou sempre ressaltar os aspectos positivos da agricultura. Nesse sentido Paulinelli prevê para 1977 um aumento de 8,6% na área destinada às lavouras de exportação e 7,5% nas culturas de consumo interno. As estimativas agrícolas para 1977 indicam um novo recorde na safra brasileira de grãos, neste ano em torno de 46 milhões de toneladas. Nas suas previsões Paulinelli destaca a soja, o milho, o trigo, o café pelo aumento da produtividade, e não da área cultivada, já que as fronteiras agrícolas dos estados produtores já estão todas tomadas. Isso quer dizer intensivo uso dos insumos agrícolas que fatalmente elevam os custos da produção. Desses produtos, o milho vai ser o estouro de 1977, segundo previsões do próprio ministro, pelo aumento de sua área de cultivo e pelo incentivo oficial para o produto. As perspectivas para 1977 acusam para a safra do milho em 19,5 milhões de toneladas contra os 18 milhões de 1976. O consumo interno representa 85% da produção, mas espera-se para o próximo ano excedentes exportáveis. Em termos de São Paulo a previsão para 1976/77 indica um crescimento nas culturas da soja, trigo, milho, café, algodão, feijão e amendoim. A produção do arroz cai em 15% em área de cultivo. Causas: preços baixos, existência de grandes estoques, e exportação parada. Um fator que fatalmente inibirá o desempenho da agricultura brasileira no próximo ano é o crédito agrícola, já que estão sendo previstas alterações nas atuais taxas, que passarão de 15% para até 24% ao ano. Além do propalado aumento das taxas de juros comenta-se também a extinção dos subsídios na compra dos fertilizantes pelo produtor. Um dos motivos mais fortes que levou o governo tomar essas medidas restritivas deve-se as notícias que tais recursos estariam sendo desviados para o mercado de capitais (open principalmente).

CARNE BOVINA

A nível de consumidor o abastecimento da carne bovina em 1976 foi um dos mais tranquilos dos últimos tempos: preços estáveis, carne a vontade. A comercialização da carne congelada foi prorrogada até o último dia do ano, permanecendo a sua proibição para a venda de carne verde em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Essa prorrogação é para assegurar o índice do custo de vida a níveis satisfatórios e diminuir o volume de carne estocada ainda em poder da Cobal. O governo estocou este ano 200 mil toneladas de carne e das distorções observadas destaca-se a formação do estoque a preço médio superior ao do mercado e a estocagem de carne sem estar desossada, isto é, osso, que representa mais de 40% do volume estocado (48.000 toneladas). A estocagem da carne bovina para a próxima entressafra deverá ser iniciada logo na primeira quinzena de janeiro, e um aumento de 45% no preço da arroba (de Cr\$ 132,00 atuais passaria a Cr\$ 191,40) foi a principal reivindicação dos pecuaristas ao Ministério da Agricultura por intermédio da Confederação Nacional da Agricultura. Nesse mesmo pedido incluíram a manutenção da política oficial da compra de todo o excedente de carne, o reajuste mensal, com base nos índices da FGV, dos preços pagos pelo governo, a permissão para o abate de novilhos com mais de 14 meses, a comercialização por parte do frigorífico de somente carne desossada, e a tipificação de carcaça, ou seja definição dos tipos de carnes que o governo deseja. No final do encontro manifestaram-se apreensivos quanto a anunciada medida do governo em elevar as taxas de juros e correção monetária incidentes sobre os empréstimos rurais.

Quanto à importação de carne pelos EUA e Mercado Comum Europeu o assunto ainda está na estaca zero. O que é certo, porém, é o aumento em 76% das exportações latino-americanas de carne para os EUA, incluindo a carne fresca, congelada e enlatada. Os dados incluem o Brasil, Argentina e Paraguai tradicionais exportadores de carne transformada, que por esse motivo estão isentos do sistema de cotas imposto pelas autoridades norte-americanas para proteger os seus

MERCADO & TENDÊNCIAS

pecuaristas. Quanto à reabertura do MCE ainda não está nada definido, e se algum negócio surgir ele não passará de 600 mil toneladas. A reativação do MCE deve melhorar as cotações do preço da carne, mas o Brasil tem poucas condições de competir com outros tradicionais exportadores, que ainda dispõem de grandes rebanhos.

LEITE

Enquanto que no Estado de São Paulo a produção de leite está apresentando um comportamento normal em virtude do bom estado das pastagens, no Estado de Minas Gerais, o maior produtor de leite do País (4,9 milhões de cabeças e três bilhões de litros/ano) e que tem também o maior parque industrial de laticínios, a produção está caindo em ritmo acelerado em pleno período da safra, e está sendo considerada pelos pecuaristas mineiros como a mais aguda até hoje apresentada. O preço pago ao produtor continua sendo o principal entrave na produção leiteira, não só em Minas como no resto do País, e os produtores rurais estão procurando outras atividades mais lucrativas e abandonando a pecuária leiteira. Com a liberação nestes dias do preço do farelinho aumentará mais os custos da produção, e é mais um motivo da debandada. Os mineiros reivindicam preços livres para o leite e fixação de um preço mínimo de garantia como medida preliminar para suavizar a crise, e, caso contrário, afirmam que para o próximo ano o Governo terá de duplicar os atuais níveis de importação, para evitar um colapso no abastecimento. A Comissão de Pecuária de Leite da Federação de Agricultura de Minas Gerais (FAEMG) enviou telex ao Presidente Geisel relatando o problema e relembrando os motivos que limitam a sua atividade: preços tabelados, ausência de tecnologia, alimentação suplementar que aumenta custos, e relativa deficiência do crédito rural. A produção leiteira em MG tem sido de 2,8 bilhões de litros/ano em 1973, passando para 2,9 bilhões em 1974 e atingindo 3,3 bilhões em 1975. As principais bacias leiteiras e zonas de abastecimento: Zona da Mata (abastecer Rio de Janeiro), a do Sul (leite B, para São Paulo), e Zona Metalúrgica (Belo Horizonte). Por essa amostra, se cair verticalmente a produção do leite em MG, os mercados consumidores do Rio de Janeiro e São Paulo serão os mais afetados. Segundo o Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, o preço do litro de leite a ser recebido pelo produtor deveria estar em torno dos Cr\$ 2,40, enquanto que atualmente a sua remuneração está em Cr\$ 2,10. O ministro Paulinelli acha que a situação da pecuária leiteira preocupa mais que a pecuária de corte e justifica: "a correção do preço do leite tem sido realista, mas o aumento dos custos tem desajustado o seu valor". Desde que o MA determinou o último aumento do leite os insumos já subiram mais de 100%.

CAFE

O presidente do Instituto Brasileiro do Café, Camilo Calazans, afirmou, perante cafeicultores reunidos na Federação do Comércio de São Paulo, que pretende limitar as exportações brasileiras a 12 milhões de sacas para o ano de 1977, que comparados ao total de 1976 sofreu um acréscimo de 7 milhões de sacas, bem mais do inicialmente previsto, e com preço bastante fiscalizado e protegido pelo IBC. Calazans afirmou que o Brasil tem estocado 6,4 milhões de sacas nas mãos do IBC e com particulares 15,6 milhões, e nada impedirá que o Brasil importe novamente no próximo ano: "isso sempre será feito, desde que os preços internacionais sejam favoráveis, pois a especulação legítima pode e deve ser feita". Sobre as medidas oficiais de apoio à cafeicultura para impedir a sua descapitalização Calazans foi irônico: "... minha Nossa Senhora!, exclamou, se o setor cafeeiro não se capitalizar agora não se capitaliza nunca mais. Os que não conseguirem isso, é melhor sair do setor". O café brasileiro para ele está sendo largamente beneficiado em todos os setores da produção e comercialização, com crédito generoso por parte do Governo, e enfatiza que o setor vive a sua melhor fase, e bem superior à de 1954, quando os preços estiveram altos, mas apenas por um curto período de tempo. "Agora já faz um ano e meio que conseguimos sustentar o preço do café na alta". Esses são os planos em linhas gerais para 1977: 330 milhões de árvores novas, proteção do mercado interno fornecendo café às torrefações (elas queriam dinheiro), e abolição do sistema de quotas de exportação. Satisfeito e realizado finaliza: "O IBC agora está comandando o mercado internacional do café através da compra e venda do produto, de modo a sustentar o preço; está dando as cartas, mesmo".

TRIGO

Como o abastecimento interno é complementado na maior parte pela importação, e como em 1975 ainda não se conseguiu a auto-suficiência, a retirada do subsídio que o Governo dá aos preços do trigo foi uma das medidas para atenuar o déficit financeiro do País. O subsídio que é feito através do Banco do Brasil, que compra o produto no exterior e entrega aos moinhos pela cotação do dólar de um ano atrás, vai ser retirado gradualmente até chegar ao preço idêntico ao que paga lá fora. Neste ano as importações brasileiras chegaram à casa de 3,8 milhões de toneladas, gastando 570 milhões de dólares, e pelas intenções de plantio reveladas espera-se para 1977 uma área cultivada de 4,3 milhões de hectares. E se as condições de tempo forem boas teremos uma safra de 5,1 milhões de toneladas, suficientes para atender a demanda interna, que cresceu de 1974 até este ano em 20%, isto é o povo comendo mais e melhor.

FORTUNA.

Uma linha de produtos que ajudam você a cuidar bem do seu gado. E da sua agricultura.



Reservatórios FORTUNA (Tipo Australiano)

Como os bebedouros, os reservatórios Fortuna são fabricados em chapas galvanizadas de alta qualidade, que resistem à ação do tempo.



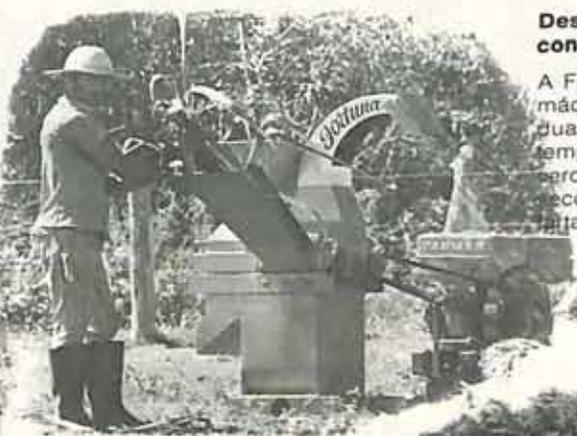
Bebedouros FORTUNA (Tipo Australiano).

Os Bebedouros Fortuna são produzidos em diversas capacidades e possuem protetores de borracha para não causar ferimentos nos animais. Controle automático do nível da água, ideal para implantação dos sistemas de rotação de pasto (voisin).



Desintegrador e triturador conjugados FORTUNA-2000.

A Fortuna 2000 é a única máquina do gênero que faz duas operações ao mesmo tempo: pica os alimentos verdes e moe os alimentos secos, garantindo alimentação varia e abundante para o gado.



Mini-arado FORTUNA.

Tanto o conjunto de discos como as hastes sulcadoras do mini-arado FORTUNA podem ser adaptados às condições que se requerem para arar e sulcar a terra, bastando para isso modificar a posição dos parafusos.

Moinhos a vento FORTUNA.

Os únicos com lubrificação permanente por sistema de banho de óleo que permite à roda se movimentar com a mais leve brisa. Os moinhos FORTUNA são fabricados desde 1925.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS FORTUNA LTDA.

Escritório central:

Rua Bernardino de Campos, 2329-Tels.: 3132
1103
15100 - São José do Rio Preto, SP - BRASIL

Divisão Internacional:

Rua João Adolfo, 118-Salas 710/711-Tels.: 36-5160
239-4497
01050 - São Paulo, SP - BRASIL



MARCA



GERALDO DE CASTRO

MARCA



FAZENDA SANTA MARTA

Km 26 da Rodovia Mundo Novo/Crixás - Goiás

Esc.: Av. República do Líbano, 316 - Setor Aeroporto - Fone: 5-1611

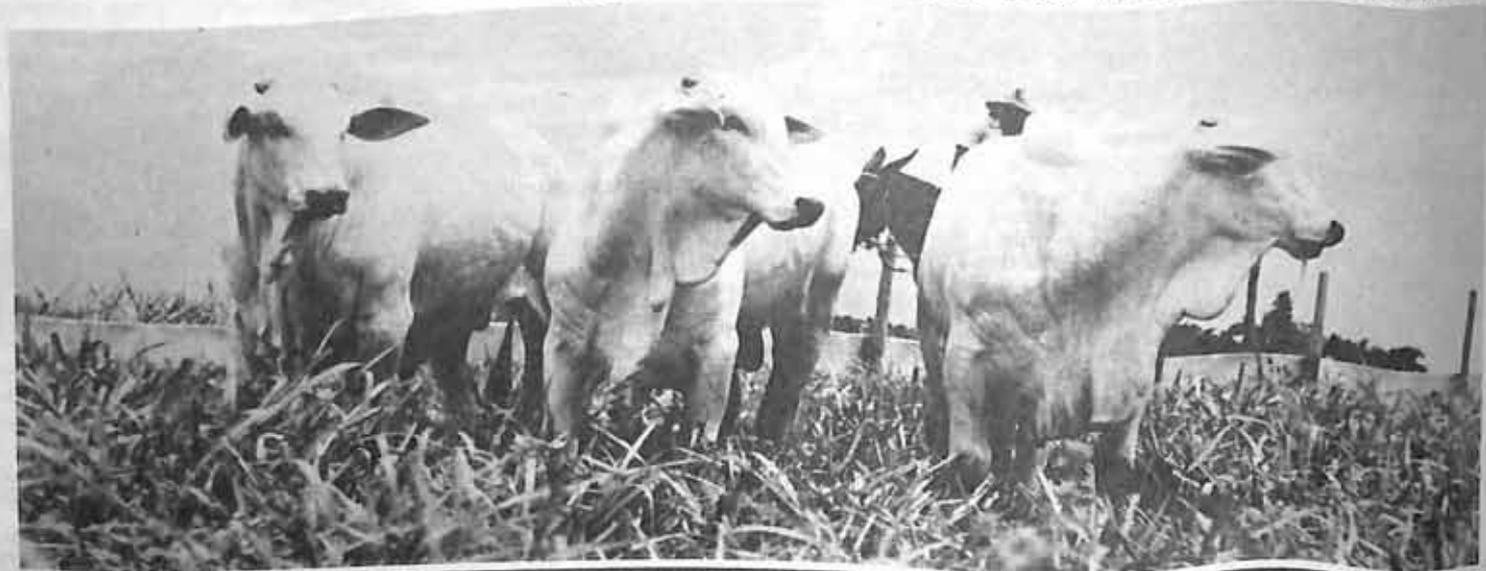
Goiânia - GO

**E agora ficou bem mais fácil:
também em Goiânia, no km 12 da BR-153,
p/ venda de seus reprodutores.**



LOTE DE MATRIZES REGISTRADAS

ESTE É O RESULTADO DAS NOSSAS INSEMINAÇÕES





Renato Costa Lima



José de Magalhães Pinto

Costa Lima para Magalhães Pinto: "contenha as tendências estatizantes"

A clássica promoção da revista *Visão* em premiar, anualmente, uma personalidade que mais se tenha destacado no mundo dos negócios e da política, conferindo-lhe o título de "Homem de Visão", escolheu o senador Magalhães Pinto para recebê-lo este ano. Para não quebrar a tradição (o anterior saúda o atual), Costa Lima, Homem de Visão 1975, proferiu o discurso abaixo:

A incumbência que me foi confiada, de saudar o senador Magalhães Pinto, inclui-se entre as missões mais altas com que tenho sido distinguido.

Quero testemunhar a Henry Maksoud e seus colaboradores da *Visão* o meu reconhecimento. Nenhuma oportunidade melhor do que esta, portanto, para enaltecer a atuação do amigo generoso e do patriota corajoso e inteligente que é Maksoud, intérprete esclarecido e atuante dos grandes anseios do empresariado brasileiro. Este já se habituou a ler os lúcidos editoriais que ele redige na *Visão* — que reergueu e modernizou — e sente-se animado e compreendido, porque percebe que a causa da livre empresa encontrou na Revista *Visão* seu mais avançado baluarte.

Desde que o povo brasileiro conquistou sua independência e encetou a construção de uma nação, foi a livre empresa seu instrumento mais eficaz para a construção do desenvolvimento.

Muitos obstáculos foram enfrentados pelos pioneiros dos ciclos econômicos que fizeram o Açúcar, a Mineração, o Café, a Pecuária e a Indústria. Se houve céticos, derrotistas e pessimistas, houve também aqueles líderes que descortinaram um Brasil grande e próspero, arautos do progresso e da liberdade, vislumbrando muito cedo a destinação histórica do país, fadado a converter-se em grande potência.

Magalhães Pinto é um desses eminentes brasileiros. Idealista e realizador numa só pessoa — uma personalidade harmoniosa.

O que mais se admira nele é o conjunto de qualidades que o situam como exemplo e lhe asseguram

o sucesso; o chefe de família exemplar, o empresário perseverante e inovador, o homem público conciliador e atuante, mas capaz de atitudes extremas, na defesa do bem comum.

Governador de Minas, entre sair de casa todas as manhãs e chegar ao Palácio da Liberdade, sempre encontrou tempo para visitar a mãe. Filho exemplar, pai modelar. Soube cercar de afeição e carinho três filhas e educou três filhos, formando-os na escola da vida, sem deixar que pensassem na possibilidade de apoiar-se no patrimônio da família. Preparou-os para enfrentar os tropeços naturais da atividade a que se dedicam.

O amigo nunca decepcionou os que precisaram dele; tem prazer em resolver os problemas de todos, como se se tratasse da tarefa de maior importância que lhe está reservada.

O empresário madrugou para o labor diário. Antes dos trinta anos já tinha definido posição singular, revolucionando a administração do crédito. Instituiu o crédito pessoal, emprestando de acordo com o mérito individual e as possibilidades de êxito do empreendimento a ser financiado.

Presidente da Associação Comercial de Minas Gerais aos 27 anos, Magalhães Pinto arriscou tudo no desafio do Manifesto dos Mineiros. Combatido, reagiu e transformou o percalço em vitória. Fundou o Banco Nacional de Minas Gerais; elevou-o ao nível dos maiores bancos privados do país, à frente de um complexo de instituições financeiras cuja solidez e cuja rentabilidade valem como atestado de competência administrativa.

O homem público nunca foi derrotado. Constituinte em 1946, retornou à Câmara dos Deputados nas três legislaturas seguintes. Eleger-se governador de seu Estado; voltou à Câmara; convocado pelo presidente Costa e Silva para o Ministério das Relações Exteriores, dinamizou a diplomacia brasileira, colocando-a a serviço do desenvolvimento econômico. Em 1970, alcançou o Senado Federal, recolhendo a maior votação jamais concedida a qualquer candidato nas Gerais. Neste período republicano foi o primeiro presidente da Câmara Alta que chegou à função sufragado pela unanimidade de seus pares.

É oportuno registrar que a eleição se verificou na etapa histórica em que aquela casa do Congresso comemorava o seu Sesquicentenário.

Sua escolha para receber o título de Homem de Visão representa o reconhecimento e a exaltação de uma incontestável liderança política, reconhecida por todas as correntes partidárias em recentes e calorosos pronunciamentos no Congresso Nacional.

Neste instante da vida brasileira, Magalhães Pinto é o grande intérprete do pensamento liberal, o mais corajoso porta-voz da livre empresa e o mais acatado líder civil, cujas idéias e ações constituem valioso exemplo para as novas gerações, que cumpre atrair para a causa da democracia.

O que se espera de Magalhães Pinto é que continue a dar o melhor de si mesmo para ajudar todos os que, no Governo ou fora dele, trabalham para aperfeiçoar a ordem jurídica e para valorizar o regime de livre empresa, promovendo e estimulando a compreensão, o entendimento e a colaboração; aproximando as chefias partidárias, vinculadas pelo ideal de assegurar a liberdade, que há de ser conciliada com a ordem e a segurança nacional; mantendo aceso e fraterno o diálogo entre todas as correntes políticas, visando ao bem comum.

Este é também o empenho do presidente Ernesto Geisel, que acaba de se consagrar nas eleições livres que promoveu.

O que se espera de Magalhães Pinto, sobretudo, é que se valha de sua imensa autoridade moral e de sua palavra sempre respeitada para defender os valores espirituais que são a seiva da formação do povo deste país, proporcionando-lhe condições de praticar e aperfeiçoar um regime político que combine a pluralidade partidária com o reconhecimento e a observância das liberdades públicas e das garantias individuais que são o apanágio da pessoa humana.

O que se espera de Magalhães Pinto, líder da iniciativa privada, é que se oponha ao avanço das tendências estatizantes que assolam a economia nacional. O atual governo encontrou uma estrutura estatizante em plena expansão. Pronunciamentos de âmbito ministerial e do próprio presidente da República revelam a intenção de desarticular essa estrutura, que tem crescido assustadoramente, graças à sangria incessante da iniciativa privada.

Repetidamente, o general Ernesto Geisel tem deixado claro que o governo se empenha em promover o desenvolvimento econômico fortalecendo a empresa particular. Pela mesma via o Brasil haverá de buscar o desenvolvimento social e o político, fundamentados

na liberdade. Empenhado em fixar os rumos para que se chegue à plenitude democrática, S. Exa. tem reiterado que acredita na capacidade do empreendedor brasileiro.

Está na hora, assim, de conter aquelas tendências estatizantes. Isso significaria, antes de mais nada, obedecer à opção ideológica consagrada na Constituição. Mas não basta o propósito de apoiar a livre empresa, nem a compreensão de que a intervenção do Estado na economia deve ter caráter supletivo. É indispensável observar o mandamento da lei, aplicá-la, dar-lhe vida. Para tanto, a primeira providência a adotar será corrigir as deformações do desempenho dos investimentos públicos. Constatou-se que o progressivo desvio de recursos financeiros captados da empresa particular é aplicado fora da infra-estrutura básica ou em setores que envolvem riscos elevados. A par dessa distorção, ocorre a queda da produtividade do setor público, cujas empresas se colocam à margem das sanções e dos estímulos que tornam saudável a economia de mercado. No entanto, há muito por fazer na administração pública, nos limites que sua atuação regular. Ouso afirmar que é preciso mesmo revolucioná-la, buscando a solução dos problemas no nível em que eclodem. Para dar exemplo, fixo-me no municipalismo: transformá-lo de palavra em ação exigem mudanças estruturais básicas.

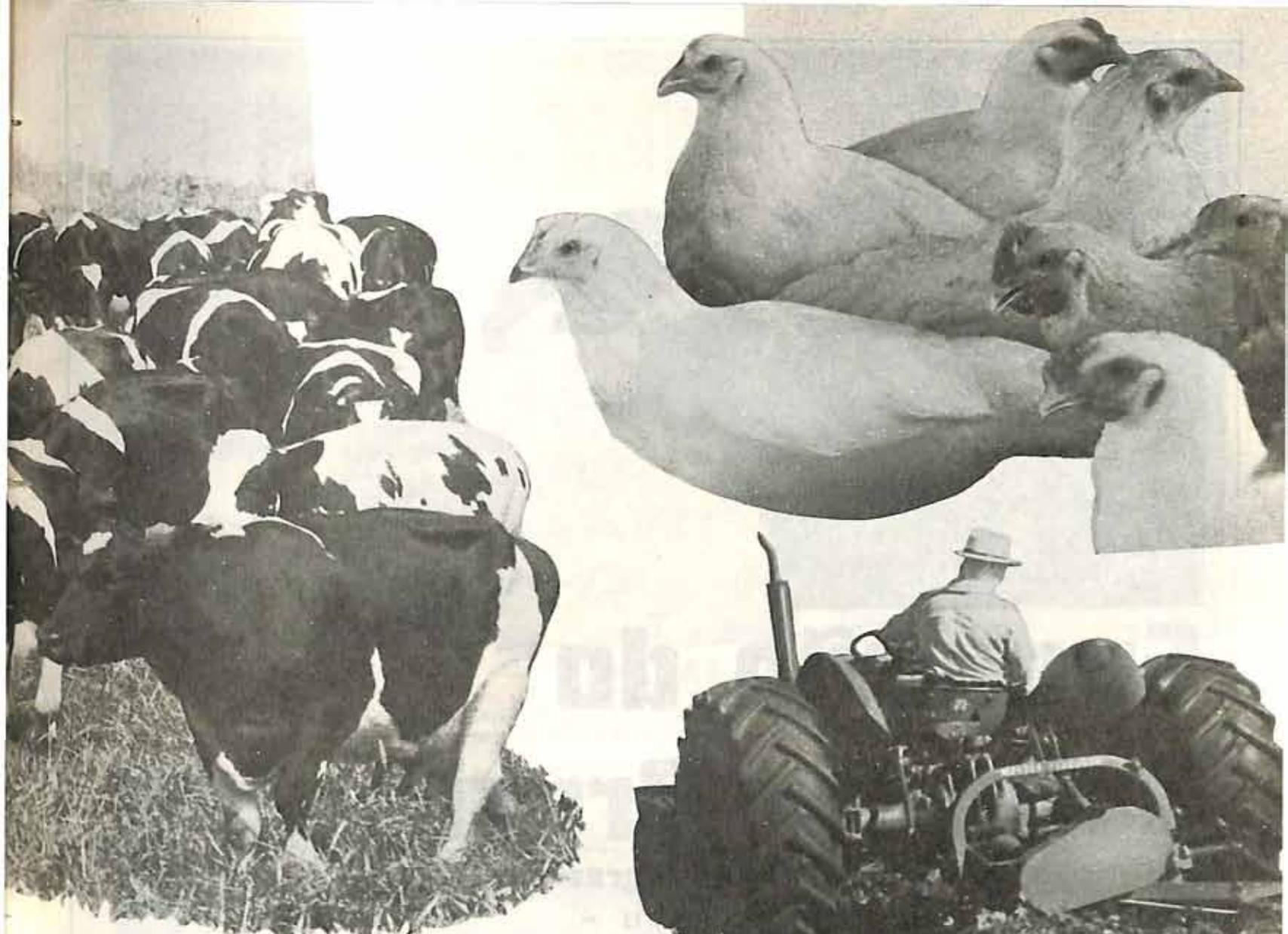
Os problemas com que o país se defronta nunca serão resolvidos pela sucção de dinheiro para o erário, com o sacrifício da empresa privada. Nem com o arbitrio centralizador das organizações estatais. Muito menos com o casamento do Estado com as multinacionais. O Brasil somente superará as dificuldades estruturais e conjunturais com que se defronta se optar firmemente pela economia privada de mercado, estimulada a iniciativa particular e contido o Estado na faixa de atuação que a própria Constituição lhe assina.

A liberdade de empreender é a chave do desenvolvimento que não sacrifica o homem, reduzindo-o à condição de peça de engrenagem, como sucede nos estados totalitários.

Está na hora de produzir aceleradamente. Produzir para o mercado interno e produzir para exportar alimentos e matérias primas de que o Brasil necessita e de que o mundo está cada vez mais carente. Nada disso se conseguirá sem a contribuição de uma agricultura sólida e de uma agro-indústria dinâmica — ambas estáveis e altamente rentáveis.

Permito-me dizer, portanto, para concluir: o que se espera do Homem de Visão de 1974 é que lidere as correntes de opinião que professam estes princípios e sejam capazes de torná-los realidade. No Brasil, agora, não há ninguém tão qualificado quanto José de Magalhães Pinto para desincumbir-se a contento de missão tão nobre e elevada. Cabe-me pedir a ele que a aceite e leve a bom termo, com sua indiscutível capacidade de superar dificuldades e colecionar sucessos.

Parabéns a Visão. Parabéns a Henry Maksoud. Parabéns aos empresários, aos homens públicos e aos brasileiros de todas as regiões e de todos os setores que apoiaram o nome de Magalhães Pinto, este grande brasileiro que hoje está sendo homenageado e de quem o Brasil tanto espera ●



publinter

Financiamento agrícola que engorda e faz crescer

O financiamento do Mercantil é um
estimulante para qualquer atividade agropecuária.

Fale com o gerente de uma
das 234 agências do Mercantil.
Com o Mercantil você colhe resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

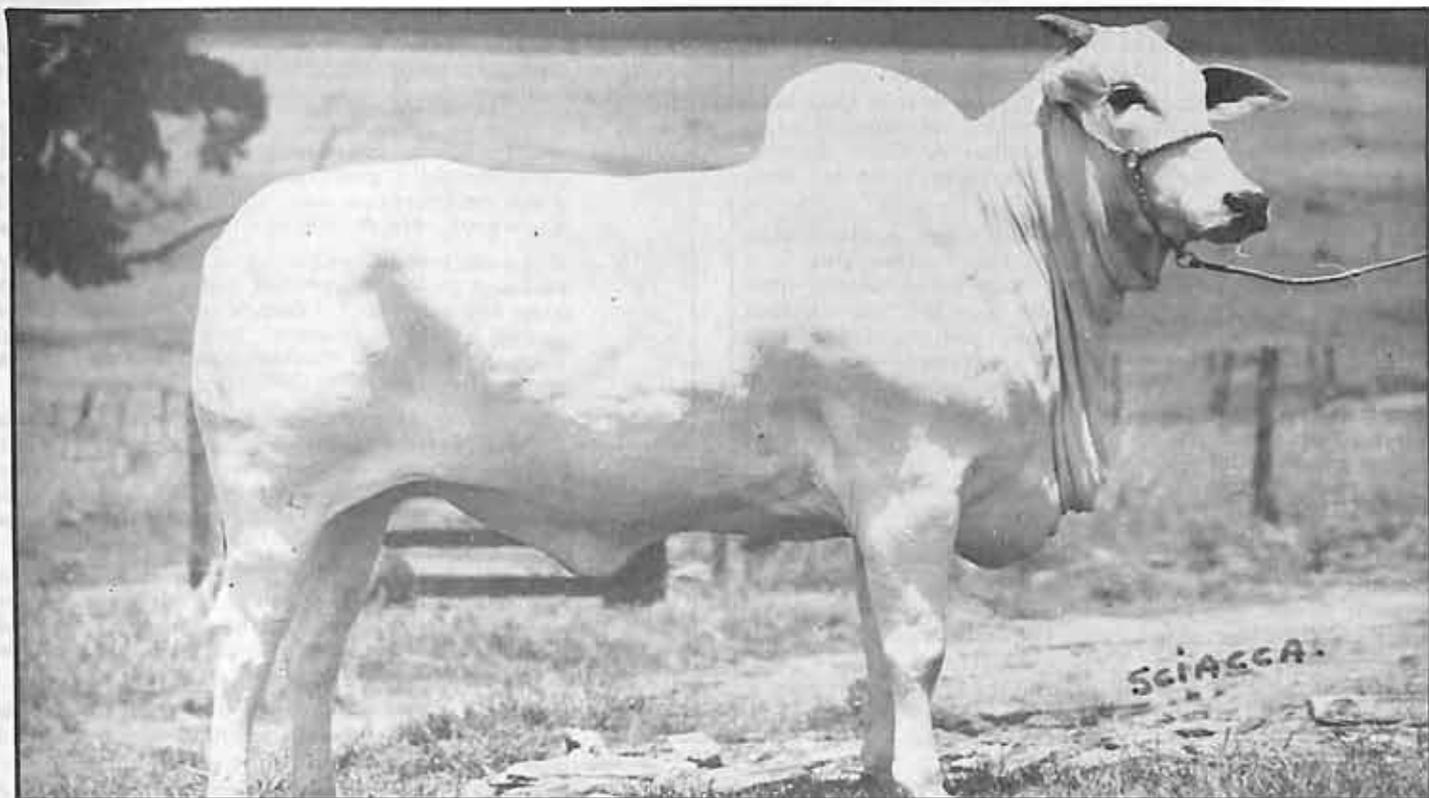
—o mais alto padrão de serviços



Evolução do Zebu no Brasil

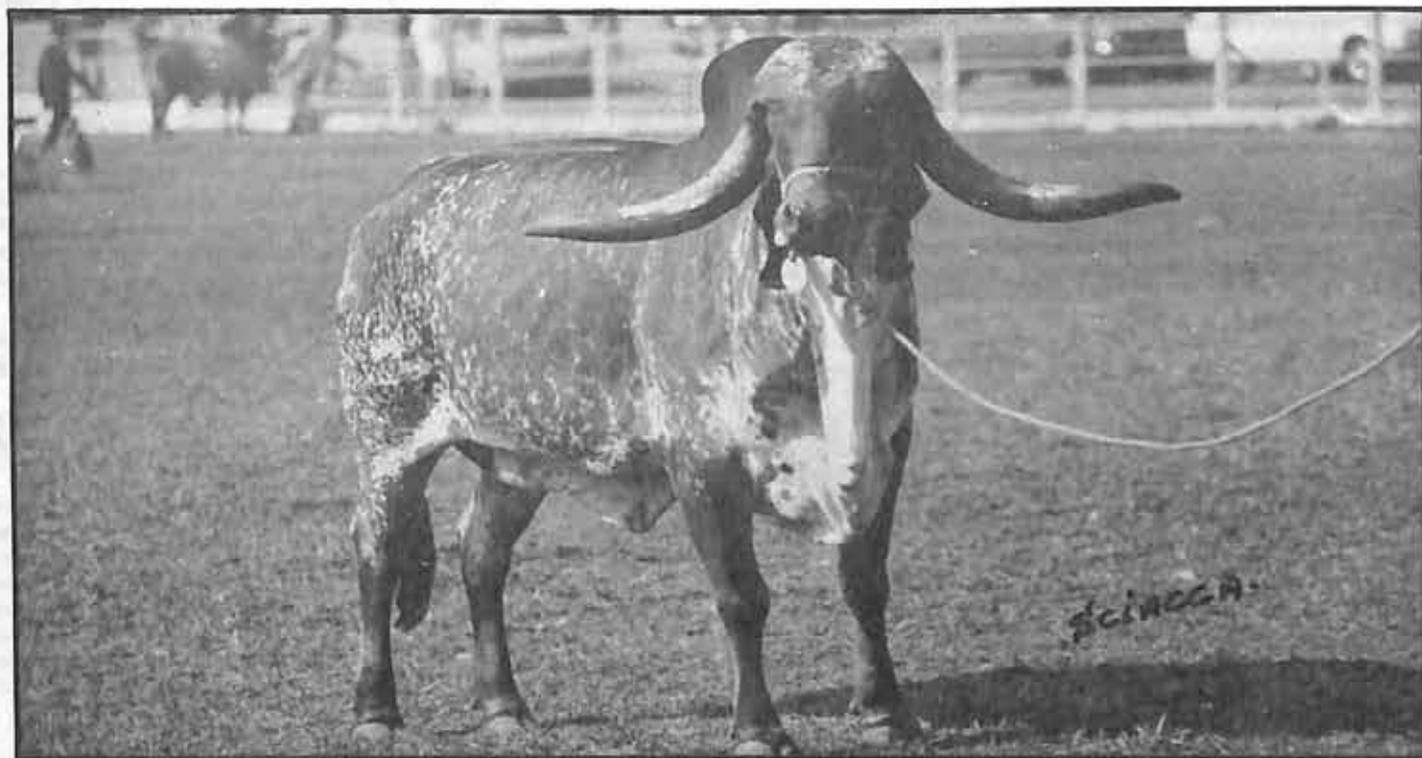
Estudo apresentado no I Congresso Mundial de Criadores de Zebu - II Ciclo Internacional de Conferências sobre Ganaderia Tropical, realizado em abril/maio, na cidade de Monterrey, México. Seu autor é o zootecnista Alberto Alves Santiago.

BIBLIOGRAFIA Associação Brasileira de Criadores de Zebu — Atividades em 1971: ano do fechamento do Livro de Registro Genealógico, 1936 — 1971. Uberaba, MG, 1971 — 75 p. **Bonsma, J.C.** — Breeding cattle for increased adaptability to tropical and subtropical environments. *J. agric. Sci., London* 39 (2): 204-21, 1949. **Brasil.** Departamento Nacional da Produção Animal. Divisão para animais de Grande Porte — Registro genealógico: resumo estatístico. Brasília, D.F., 1973. 177 p. **Domingues, O.** — O gado nos trópicos. Rio de Janeiro, Instituto de Zootecnia, 1961. 317 p. (Série Monografias n.º 4). **Gunn, W.D.** — Cattle of southern India. Madras, Government Press, 1909. 65 p. (Department of Agriculture. Bulletin n.º 60). **Hammond, J.,** ed. — Avances en fisiologia zootecnica: las bases fundamentales de la producción animal. Zaragoza, Acribia, 1959. 2 v. **Kaura, R.L.** — Indian breeds of livestock; including Pakistan breeds. Lucknow, India, Prem, 1952. 119 p. **Kelley, R. B.** — Native and adapted cattle. Sydney, Angus & Robertson, 1959. **Mahadevan, P.** — Dairy cattle breeding in the tropics. Farnham Royal, Bucks, Commonwealth Agricultural Bureaux, 1958. 88 p. (Technical Communication n.º 11). **Oliver, A.** — A brief survey, of some of the important breeds of cattle in India. New Delhi, Imperial Council of Agricultural Research, 1938. 45 p. (ICAR. Miscellaneous Bulletin n.º 17). **Phillips, R.W.** — The Cattle of India — *Journal of Heredity*, vol. 35, n.º 9, pgs. 273/288, set. 1944. **Phillips, R.W.** — La Cría de Ganado en Ambientes Desfavorables, F.A.O., Estudios Agropecuarios n.º 1, Washington, 1949. **Santiago, A.A.** — A Entrada do Zebu no Brasil. Colaboração em "Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil", André Weiss, Uberaba, 1956. **Santiago, A.A.** — O Nelore, Origem, Formação e Evolução do Rebanho. Departamento da Produção Animal, São Paulo, 1958. **Tundisi, A.** — Resultados das Provas de Ganho de Peso, promovidas pela Seção de Zootecnia de Bovinos de Raças de Corte e Zebuínas. Relatórios, palestras e informações do Autor. **Villares, J. B.** — O Zebu na Índia. Relatório de Viagem. Revista dos Criadores, out. e nov. de 1955. **Villares, J. B., Jordão, L. P. e Assis, F. P.** — Possibilidades do Zebu na Produção de Leite em São Paulo. Separata do Boletim de Indústria Animal, N.S. 9 (1/2) : 3-31. São Paulo, 1937. **Wallace, R.** — India in 1887. Oliver & Boyd, Tweeddale Court, Londres, 1888. **Ware, F.** — A Brief Survey of some of the Important Breeds of Cattle in India, I.C.A.R., Bul. ns. 24 e 46. New Delhi, 1939.



NELORE

... DESENVOLVIMENTO CONSTANTE E ACELERADO
SUPERANDO TODAS AS OUTRAS RAÇAS ORIGINÁRIAS DA ÍNDIA ...



GIR

... CONSTITUIU DURANTE ALGUMAS DÉCADAS O GRUPAMENTO ÉTNICO
MAIS NUMEROSO E MAIS VALORIZADO DENTRO DO REBANHO ZEBU BRASILEIRO.

No vasto mosaico de raças que constituem o rebanho bovino brasileiro, tem considerável importância as originárias da Índia. O Zebu, introduzido em escala apreciável nos últimos cem anos, graças às suas qualidades excepcionais como tipo bovino formado nos trópicos, conseguiu assenhorear-se dos imensos campos do Brasil Central, deslocando para um segundo plano as raças européias aperfeiçoadas.

Os bovinos, de acordo com sua origem e distribuição geográfica, podem ser divididos em dois grandes grupos: o tipo setentrional ou Taurino, representado pelos bovinos europeus, *Bos taurus*, que se caracterizam pela pele clara e bem aderente ao corpo e por pêlos longos e chifres normalmente curtos; e o Zebuino, (*Bos indicus* na classificação zootécnica) que vive nas regiões tropicais, tendo como características mais importantes a pele pigmentada e solta, pêlos curtos e unidos e chifres longos, conhecidos sob a denominação de Zebu ou Cebu, nos países latinos e de Brahman, nos Estados Unidos.

A ENTRADA DO ZEBU

O domínio de regiões da África e da Índia pelos Portugueses, que determinou o intercâmbio administrativo e comercial com o Brasil, deu lugar à entrada de reprodutores bovinos do tipo Zebu em nosso País. Pequeno número de exemplares entrados nos séculos XVII e XVIII, os quais se cruzaram com o gado nativo de origem ibérica, despertaram a atenção de nossos criadores, acentuada com algumas importações — touros, casais ou pequenos lotes — nos anos de 1850, 1854, 1878 e 1887. Em 1893, há mais de oitenta anos, o criador brasileiro Teófilo de Godoy foi à Índia, de onde trouxe oito cabeças. Antes, dos jardins zoológicos de Londres, Paris e Hamburgo vieram touros de diversas raças; em 1903 e 1906 verificaram-se novas importações e em 1910 e 1912 o Ministério da Agricultura importou cerca de 300 animais, na maior parte tourinhos.

As grandes importações coincidem com a primeira Grande Guerra e foram conseqüência direta da valorização da carne devido à exportação. Em 1914 e 1918 entraram no Brasil 1.874 reprodutores, a que se acrescentam um surto de peste bovina, trazida por animais que passaram pelo jardim zoológico de Antuérpia, o que determinou a proibição de novas importações pelo governo brasileiro. A moléstia foi energeticamente combatida e erradicada à custa de grandes trabalhos e elevadas despesas.

Em 1930 alguns criadores mineiros retornaram à Índia, de onde trouxeram 192 reprodutores, que tiveram importante papel na formação de rebanhos puros. Renovada a proibição de novas importações, conseguiram-se algumas licenças, a título de exceção, nos anos de 1960 e 1963, quando se verificou a última entrada de gado Zebu da Índia. Nossas pesquisas permitiram determinar a entrada de 6.262 reprodutores, na quase totalidade vindos da Ásia; apenas uma centena de animais era de origem africana.

Apesar do reduzido número de animais importados, comparativamente aos 135.000 reprodutores vindos de países europeus, o Zebu se multiplicou rapidamente em nossos campos, onde constitui cerca de 70% dos bovinos do Brasil Central.

O GADO DA INDIA

Há na Índia e no Paquistão mais de 200 milhões de bovinos, além de 40 milhões de búfalos, e nesse imenso rebanho podem ser distinguidas cerca de 30 raças e variedades, isto é, grupamentos possuidores de algumas características em comum, que constituem raças geográficas; muitas delas foram objeto de antiga e cuidadosa seleção de antigos príncipes, de escolas de agricultura, de estações experimentais e mesmo de criadores particulares e tribos de pastores. Infelizmente, esses trabalhos não tiveram continuidade, após a independência do domínio inglês.

As numerosas raças e variedades bovinas do subcontinente indo-paquistanês, com base em testemunhos arqueoló-

gicos e em dados históricos relativos à introdução de tipos de gado, por povos invasores e, principalmente, por certas semelhanças físicas bem definidas, podem ser classificadas em seis grupos ou raças-tronco:

- 1 — o primeiro grupo inclui o gado cinzento com chifres em forma de lira, fronte larga, arcadas orbitárias proeminentes e perfil plano ou côncavo. O Kankrej é seu representante mais típico; as outras raças são Kenwariye, Malvi, Kherigarh, Tharparkar e Hissar.
- 2 — É o gado grande, branco ou cinza claro, com chifres curtos e perfil ligeiramente convexo, e arcadas orbitárias não salientes. O Ongole ou Nelore e o Hariana são os mais característicos, incluindo ainda as raças Bachaur, Bhagnari, Gaolao, Krishna Valley, Nagori, Mehwati e Rath.
- 3 — Gado de testa proeminente, de chifres laterais, frequentemente retorcidos; barbeta muito desenvolvida. Pelagem branca, vermelha ou castanha, uniforme ou geralmente manchada. A raça Gir é a mais típica e numerosa; as outras são a Dangi, Deoni, Nimari, Sindi e Sahiwal.
- 4 — O quarto grupo abrange o gado de tamanho médio, compacto, com chifres longos, pontagudos, nascendo bem próximos, no alto da cabeça. É conhecido como tipo Misore, abrangendo quatro raças: Amrit Mahal, Hallikar, Kangayam e Khilari.
- 5 — O quinto grupo abrange o gado pequeno, heterogêneo, de pelagem vermelha, muitas vezes malhado de branco. É encontrado em todo o Norte do país, sobretudo nas regiões montanhosas, no Norte do Beluchistão, e no Himalaia; as raças são a Lohani, Ponwar e Siri.
- 6 — O gado do Punjab, pequeno, de pernas curtas, com pequenas manchas vermelhas, castanhas ou pretas, diferente de todas as demais raças Indianas, não pode ser classificado em nenhum dos tipos básicos precedentes, motivo pelo qual é agrupado à parte. Compreende uma única raça: a Dhanni.

O ZEBU NO BRASIL

No longo período das importações de gado da Ásia, o Brasil recebeu representantes de grande número de raças e variedades Zebuínas. No passado, essas raças eram pouco conhecidas, até mesmo por parte dos indianos, motivo pelo qual os nossos importadores não podiam escolher os reprodutores das melhores raças e de tipos bem definidos. Entraram por isso, no Brasil, várias raças ou variedades e grandes contingentes de animais mestiços ou de raça indefinida.

Recebemos diversas raças dos tipos básicos Indianos; do primeiro grupo, a raça Kankrej ou Guzerá; do segundo grupo a raça Ongole ou Nelore; do terceiro grupo, as raças Gir e Sindi; do quarto, a raça Kangayam. Faltam-nos apenas as raças do quinto e sexto grupos, mas que são de reduzida importância econômica na própria Índia.

Dispomos de documentação e provas fotográficas da entrada no Brasil de outras raças indianas, como sejam a Hissar, Nagori, Malvi, Tharparkar. As raças Dangi e Deoni são parecidas com a raça Gir, com a qual vieram a ser confundidas e acabaram absorvidas pela raça mais importante e mais apreciada. A raça Mehwati é parecida com a Indubrasil, enquanto os representantes das raças de Misore foram confundidos com a Ongole e vieram a ser absorvidos concorrendo para a formação do grande rebanho de gado Nelore brasileiro.

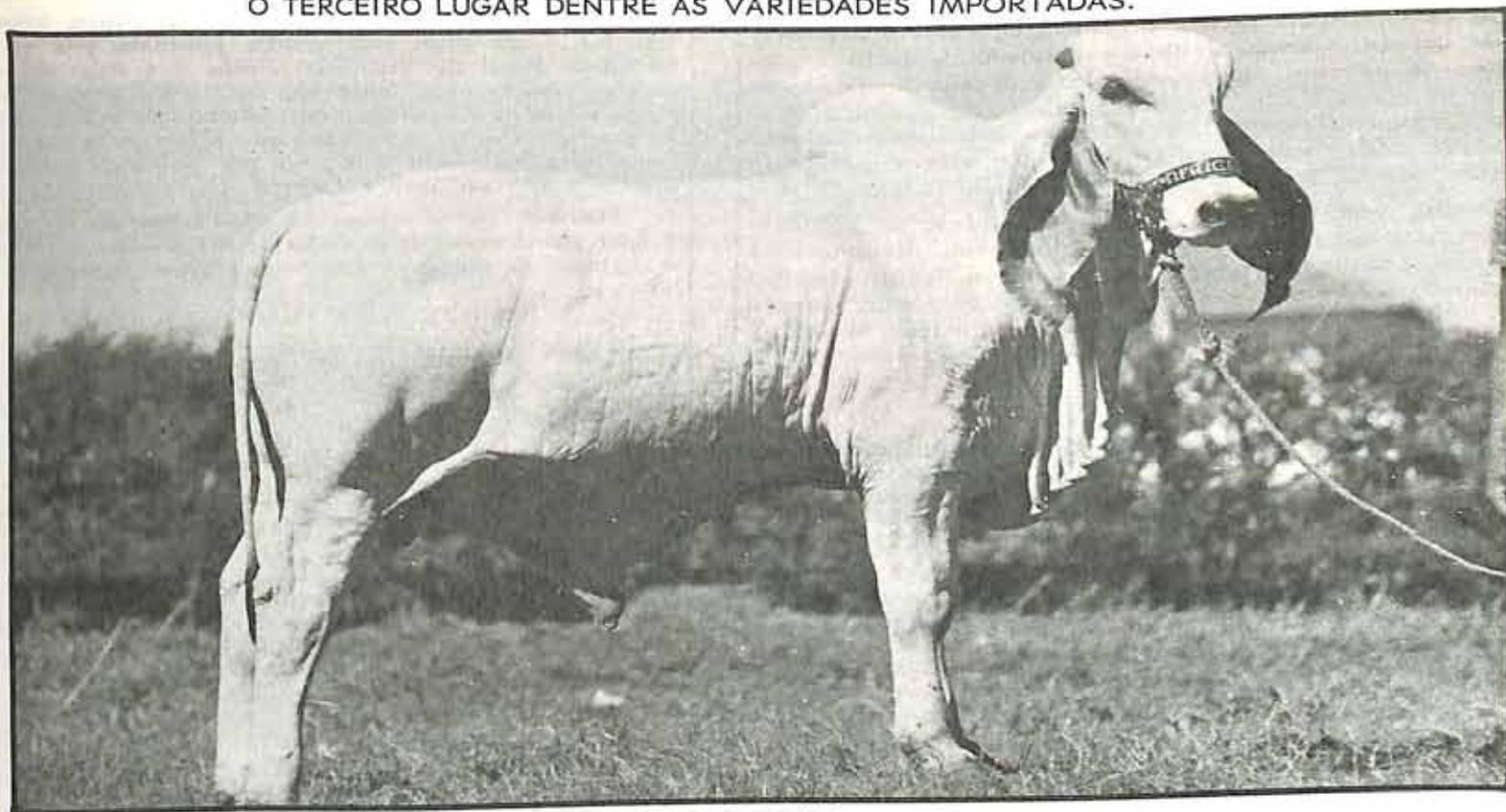
RAÇAS EXPLORADAS

Atualmente são exploradas no Brasil quatro raças Zebuínas vindas da Índia — Nelore, Gir, Guzerá e Sindi. Outras duas foram formadas em nosso país: Indubrasil e Tabapuã. Existe ainda um pequeno rebanho da raça Kangayam.



GUZERÁ

... IMPORTANTE GRUPAMENTO ZEBUÍNO NO BRASIL, OCUPANDO O TERCEIRO LUGAR DENTRE AS VARIEDADES IMPORTADAS.



INDUBRASIL

... FOI CRIADA NO PAÍS POR SELECIONADORES DO TRIÂNGULO MINEIRO, E RESULTOU DO CRUZAMENTO DAS RAÇAS GIR E GUZERÁ.

RAÇA NELORE

A raça Nelore tem tido desenvolvimento constante e acelerado, superando quantitativamente todas as outras raças originárias da Índia. Esse aumento decorre principalmente do cruzamento absorvido de touros Nelore com fêmeas mestiças ou de outras raças zebuínas, intensificado nos dez últimos anos. Como produtora de carne o Nelore é a preferida dos criadores brasileiros devido à sua rusticidade, resistência, fertilidade e facilidade de cria de bezerros. Por essa razão, os grandes empreendimentos pecuários na região Norte têm por base a raça branca; muitos dos cruzamentos industriais com as raças européias, visando a produção de novilhos precoces, são feitos com a utilização de matrizes Nelore, de preferência a outras raças.

Surgiram no rebanho indivíduos desprovidos de cornos, os quais, devidamente aproveitados, deram origem à variedade Mocha, que vem apresentando notável progresso.

Os selecionadores cuidaram da uniformização do rebanho, dentro do padrão brasileiro, e sobretudo do desenvolvimento da função econômica, tornando o Nelore bom produtor de carne. Constituído o rebanho mais numeroso, é o que mais tem participado de provas zootécnicas, especialmente Concursos de Novilhos Precoces e Provas de Ganho de Peso, o que contribuiu ponderavelmente para o melhoramento genético dos plantéis.

RAÇA GIR

O gado Gir constituiu durante algumas décadas o grupamento étnico mais numeroso e mais valorizado dentro do rebanho de Zebu brasileiro. Corresponde fielmente à raça homônima da Índia e, em verdade, supera em pureza racial e em produtividade o gado indiano. Pelo menos, os animais importados, embora puros, não se mostraram superiores aos nossos plantéis selecionados.

Os selecionadores do Gir preocuparam-se excessivamente com as características raciais, principalmente com a conformação da cabeça, visando a ultraconvexidade do perfil e com questões de pelagem, descurando da verdadeira finalidade da criação de bovinos, que é a sua capacidade de produção. Não foram convenientemente desenvolvidas a precocidade ou velocidade de crescimento, motivo pelo qual essa raça acabou perdendo a posição de liderança para o gado Nelore.

O Gir vem revelando notável capacidade de produção de leite, havendo plantéis de alta produtividade. Recentemente a A.B.C.Z. admitiu essa realidade, criando o Registro Leiteiro e passando a considerá-la raça de duplo propósito; carne e leite. Foi também aberto Livro para a variedade Mocha da raça, iniciados os registros em março do corrente ano.

RAÇA GUZERÁ

O gado Guzerá constitui importante grupamento zebuino no Brasil, ocupando o terceiro lugar dentre as variedades importadas. Foi um dos maiores rebanhos e desempenhou papel importante no "azebramento" do rebanho brasileiro, concorrendo intensamente para a formação do Indubrasil, o que comprometeu o seu crescimento numérico.

Tem elevada aptidão para a produção de carne, mas há igualmente linhagens e rebanhos famosos quanto à função lactífera. O Conselho Técnico do Registro Genealógico decidiu considerá-la raça mista e suas grandes qualidades garantem um lugar de relevo na pecuária tropical ao Guzerá.

RAÇA SINDI

A quarta raça trazida da Índia — a Sindi — veio no passado remoto, verificando-se pequena importação em 1930, a qual pouco contribuiu para o aumento do rebanho; o atual descende quase todo dos animais importados em 1952 para um Instituto de pesquisas da Amazônia. É raça de pequeno porte, que vem sendo selecionada para a produção de leite. O Livro Genealógico foi criado em 1960, mas o crescimento

do rebanho tem sido lento. Prestou-se para cruzamentos com raças européias, visando a produção de leite.

RAÇA INDUBRASIL

A Indubrasil foi criada no País, conforme sua denominação, por selecionadores do Triângulo Mineiro, região onde se situa Uberaba. Resultou do cruzamento das raças Gir e Guzerá, tendo recebido também a contribuição de numerosas raças importadas, desaparecidas nos cruzamentos da primeira fase da criação de Zebu. Dessa mestiçagem surgiu o novo tipo, de pelagem geralmente branca ou cinza, orelhas grandes, cupim e barbela desenvolvidas e bastante precoce. Em certo período predominou nas regiões de criação, mas, com o retorno às raças puras, perdeu muito de sua importância em nosso panorama pecuário. Goza da preferência dos criadores do Nordeste brasileiro, onde se encontram seus melhores e maiores rebanhos.

MOCHO TABAPUA

O Mocho Tabapuá constitui raça em formação, com trabalhos iniciados em 1942 e que veio a ser reconhecida pela A.B.C.Z. em 1971, quando foi aberto o seu Livro Genealógico. Para a sua formação contribuíram as raças Nelore, Gir, Indubrasil e em menor escala a Indubrasil.

Tendo como característica principal a ausência de chifres, apresenta grande semelhança com o gado Brahman, embora denotando maior porcentagem de sangue Zebu, uma vez que não recebeu contribuição de raças crioulas ou européias. A seleção tem sido racional, acentuando as características de ordem econômica, tendo em vista a produção de carne, como têm demonstrado as Provas de Ganho de Peso.

VOLUME DO REBANHO

O Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana teve início em 1939, após estudos procedidos pela antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e a elaboração dos padrões para as raças Indubrasil, Gir, Guzerá e Nelore; não foram considerados outros pequenos grupamentos étnicos, isto é, raças em vias de desaparecimento e sem maior expressão econômica. Mais tarde o Registro veio a abranger variedades mochas e as raças Sindi e Tabapuá.

Para aquilatar o volume dos rebanhos das diversas raças, é interessante examinar os dados de Registro no ano de 1975 e os totais de inscrições nos diversos Livros Genealógicos.

REGISTROS EFETUADOS EM 1975

Raça	P.O. (machos e fêmeas)	Reg. de Nascimento
NELORE	30.811	102.747
NELORE MOCHO	2.433	5.007
GIR	7.275	27.189
INDUBRASIL	3.570	11.165
GUZERÁ	2.663	8.586
SINDI	63	294
TOTAL	46.815	154.988

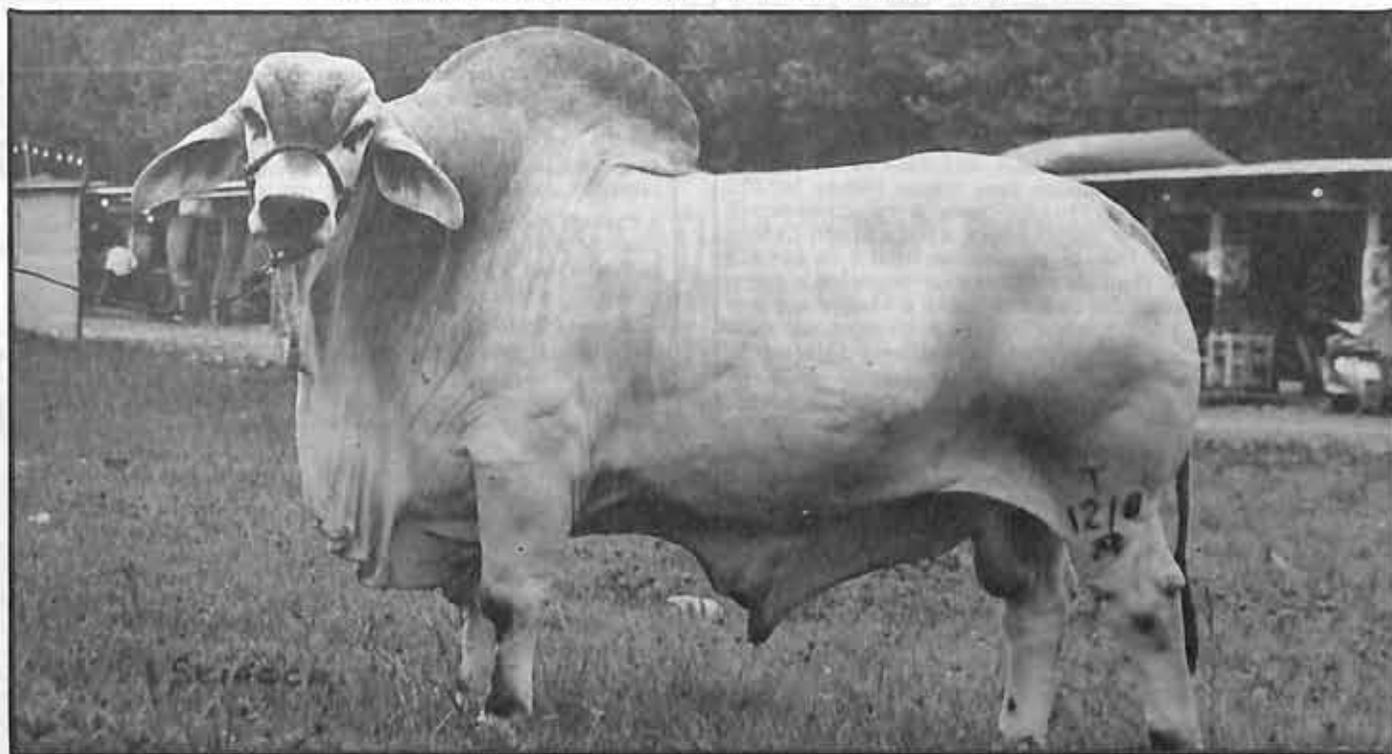
REGISTROS DE PUROS POR CRUZAMENTO (66 fêmeas)

Raça	Registros	Controles
NELORE	34.347	11.701
NELORE MOCHO	2.311	438
GIR	2.497	794
INDUBRASIL	1.408	468
GUZERÁ	1.137	276
SINDI	4	—
TOTAL	41.704	13.677



SINDI

... QUARTA RAÇA TRAZIDA DA INDIA, DE PEQUENO PORTE,
E VEM SENDO SELECIONADA PARA A PRODUÇÃO DE LEITE.



TABAPUÃ

... SELEÇÃO TEM SIDO RACIONAL, ACENTUANDO
AS CARACTERÍSTICAS DE ORIGEM ECONÔMICA, TENDO EM VISTA A PRODUÇÃO DE CARNE.

TOTAL DE REGISTROS ATÉ 1975

Raça	P.O.	P.C.	Controles (P.O.)
NELORE	260.934	80.349	508.130
NELORE MOCHO	10.430	5.362	16.504
GIR	160.867	9.786	259.627
INDUBRASIL	67.886	4.701	88.043
GUZERÁ	33.074	2.625	44.865
SINDI	1.109	21	992
	<u>534.304</u>	<u>102.844</u>	<u>898.191</u>

REGISTROS EM LIVRO ABERTO Somente para o MOCHO tipo TABAPUÁ

Anos	Registros
1971	1.344
1972	1.510
1973	1.358
1974	1.414
1975	2.104
	<u>7.730</u>
TOTAL	

O Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas compete à ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ZEBU, antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, por delegação do Ministério da Agricultura, mediante contrato e com exclusividade para essa tarefa. Mantém essa entidade livros para animais puros de origem (P.O.), fechado em 1971; livro auxiliar para fêmeas puras por cruza; Registro de Nascimento ou Controle, para os puros de origem, puros por cruza e Livro Aberto. Este último destina-se à inscrição de animais de raças em formação, como a Tabapuá, e a partir do corrente ano para a variedade Mocha da raça Gir.

As inscrições de animais controlados, isto é, de registro de nascimentos, em todos os Livros (Fechado, Auxiliar e Aberto), totalizam para a raça Nelore 542.068; para a raça Gir 240.952; para a raça Indubrasil 88.807; para a raça Guzerá 45.320; para a raça Sindi 922; para a raça Tabapuá 4.216, dando um total geral para todas as raças de 922.285.

Os Registros Definitivos, também incluídos os Livros Fechado, Auxiliar e Aberto, totalizam para a raça Nelore 357.075 inscrições; para a raça Gir 170.653; para a raça Indubrasil 72.587; para a raça Guzerá 35.703; para a raça Sindi 1.130 e para o Mocho Tabapuá 7.730. O contingente total é de 644.878 zebuínos. No cômputo final de nascimentos anotados e registros efetuados, compreendidas todas as raças e categorias, chegamos a um total de 1.567.163 indivíduos, inspecionados, marcados e inscritos no Serviço de Registro, em seus 36 anos de atividade, o que nos dá uma visão do contingente do gado de origem indiana, em processo de seleção pelos criadores brasileiros.

Recente levantamento demonstrou a existência de aproximadamente quatro mil criadores operando com as raças indianas, abrangendo um total de cinco milhões de cabeças, entre o gado que pode ser considerado puro e mestiço, com elevada porcentagem de sangue zebuino, embora sem condições para registro. Releva notar que apreciável contingente de bovinos dessas raças não está incluído nos Livros Genealógicos, porquanto apenas os selecionadores que têm em vista o mercado de reprodutores cuidam de sua inscrição no R.G., uma vez que essa medida implica em despesas de certo vulto, que não se justificam quando o objetivo da empresa é exclusivamente a produção de leite ou a exploração de gado de corte. É o caso dos grandes empreendimentos localizados na área da Amazônia legal, com milhares de matrizes zebuínas, muitas delas puras e em condições de ser registradas. A dificuldade em que se encontram esses novos centros de criação torna difícil a visita de comissões ou de técnicos encarregados de inspeção e marcação do gado, permanecendo, assim, à margem do Registro.

EXPANSÃO

Indubitavelmente, as raças zebuínas constituem no Brasil o maior grupamento subespecífico, superando largamente o conjunto de raças de origem européia, concentrado na sua região meridional.

Do Brasil o Zebu expandiu-se para outras nações latino-americanas, desde 1924 e 1925, quando foi exportado um lote de quase 400 reprodutores para o México, de onde muitos deles foram transferidos para os Estados Unidos, contribuindo para a formação do gado Brahman. Em 1944 outro lote entrou no México, tendo passado por quarentena na Ilha do Sacrificio.

Numerosas exportações foram realizadas, com destino ao Norte Argentino, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela. Angola, na África, recebeu há poucos anos vários lotes de zebuínos.

A SELEÇÃO DO ZEBU

O gado de origem indiana adquiriu no Brasil novas características, em perfeita adaptação ao ambiente e, sobretudo, em consequência da ação dos criadores. Esta não foi constantemente tão pouco uniforme: variou de acordo com a época e com a zona de criação. Assim, podemos distinguir na evolução do Zebu várias fases ou tendências.

Primeiramente, o período de importação ou introdução de reprodutores indianos, que se estendeu até 1930, cuidando-se da sua multiplicação e de cruzamentos com o gado nativo. Depois o período de cruzamentos desordenados entre as diversas raças importadas. Na voragem desses cruzamentos, intencionais ou acidentais, desapareceram várias raças trazidas da Índia, que, com pequeno número de exemplares, integravam os lotes importados.

A terceira fase da evolução do Zebu — mais do que espaço de tempo significa uma tendência, pois ocorreu simultaneamente com as acima mencionadas — compreendeu a segunda e terceira décadas do século atual e se caracterizou pelo esforço para a formação do Indubrasil.

Entre 1935 e 1940 verificou-se profunda modificação na orientação dos criadores, que procuraram retornar à seleção dentro das diversas raças, renunciando aos sistemas de cruzamento. O trabalho de muitos pecuaristas dirige-se para a formação de plantéis puros das raças Gir, Nelore e Guzerá, enquanto outros continuaram empenhados na fixação e melhoramento do Indubrasil.

Com a criação do Registro Genealógico valorizaram-se os plantéis puros, facilitada a seleção pela existência dos padrões raciais então estabelecidos, e multiplicaram-se os centros de criação e seleção, por todo o Território Nacional.

Nesta última década teve início uma nova era na pecuária zebuína, com a seleção funcional, visando tanto a produção de carne quanto a de leite. O trabalho é completado em fazendas experimentais, conduzido por zootecnistas e geneticistas, dando margem a numerosos estudos técnico-científicos sobre o desempenho de raças, famílias e linhagens.

SELEÇÃO FUNCIONAL

Atualmente, quanto às funções econômicas, dentre as raças indianas, podemos distinguir:

Produtoras de Carne — Raças Nelore, Guzerá, Indubrasil, Gir, Kangayam, Tabapuá e variedades Mochas.

Produtoras de Leite — Raças Gir, Guzerá e Sindi. Evidentemente, somente uma parcela dos rebanhos dessas raças representada por famílias e linhagens, pode ser considerada leiteira, apresentando notáveis recordistas, cujas produções superam largamente às apresentadas pelas campeãs indianas.

A seleção leiteira teve início há décadas, por ação dos criadores e, mais tarde, pelas estações experimentais de Uberaba, Ribeirão Preto, sempre com resultados animadores. A raça Gir foi a que melhor respondeu aos estímulos da seleção.

A seleção para a produção de carne foi tarefa dos criadores brasileiros, porquanto na Índia não se visa a produção de carne, mas apenas a de animais para trabalho ou para produção de leite. Nos últimos anos, os órgãos oficiais voltaram-se para a seleção genética: procurando desenvolver a velocidade de crescimento das raças de corte, promoveram uma série de provas e concursos, com a participação de grande número de criadores, alguns muito capazes e evoluídos.

Os trabalhos seletivos se baseiam principalmente em:

- a) Controle do Desenvolvimento Ponderal, do nascimento aos 24 meses, com pesagens periódicas e considerando os pesos ao nascer e nas idades-padrões (ajustados) aos 205, 365, 550 e 730 dias de idade.
- b) Prova de Ganho de Peso, em confinamento, de animais de 8 a 11 meses, durante um período de 140 dias, além de 14 dias de período de adaptação.
- c) Controle da Produção de Leite, para as raças leiteiras e mistas, dentro das normas universalmente adotadas.
- d) Teste de Progenie, para reprodutores dos plantéis de seleção.
- e) Controle da Produção de Carne, mediante avaliação de carcaças de novilhos.

As provas zootécnicas foram iniciadas em São Paulo e Estados vizinhos, pela tradicional Associação Brasileira de Criadores. Há alguns anos a Associação Brasileira de Criadores de Zebu, de Uberaba, tomou a seu cargo a realização de provas zootécnicas, que vêm sendo intensificadas, atendendo a determinações do Ministério da Agricultura e a solicitações de criadores de elite, o que têm contribuído para o rápido melhoramento de nossas raças zebuínas.

Com o estabelecimento de Centrais de Inseminação e a utilização cada vez maior da fecundação artificial, o melhoramento genético do rebanho está ganhando intensidade. Raças

de elite, portadores de excelente caracterização racial e com acentuadas qualidades econômicas, estão gerando centenas ou milhares de filhos por ano, contribuindo também para a uniformização do rebanho. A utilização da inseminação artificial trouxe como benefício imediato os trabalhos de provas zootécnicas, para testes de progênie dos touros doadores e de reprodutores utilizados na monta natural nos melhores centros de seleção. Agora, já se verifica a exportação de sêmen para vários países, questão a ser regularizada a curto prazo, em vista da crescente demanda por parte de outros Continentes.

As associações brasileiras de criadores, que incluem tanto as raças zebuínas como as de origem européia, dispõem de considerável volume de dados zootécnicos, coletados nos últimos decênios, que serão de grande valia para o conhecimento do comportamento das raças de bovinos, em diferentes condições de ambiente e de manejo no Território Brasileiro. O Ministério da Agricultura, verificando a necessidade de análise e interpretação desses dados, delegou à Associação Brasileira de Criadores, mediante convênio competência para organizar um Centro de Processamento de Dados, em toda a sua área de atuação. Trabalho idêntico está sendo realizado pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, de Uberaba, com a colaboração das Universidades de Viçosa e Belo Horizonte, situadas no Estado de Minas Gerais. As raças taurinas já estão sendo estudadas pela Associação do Herd Book Collares, com atuação no extremo Sul do Brasil; o processamento de dados se faz na Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

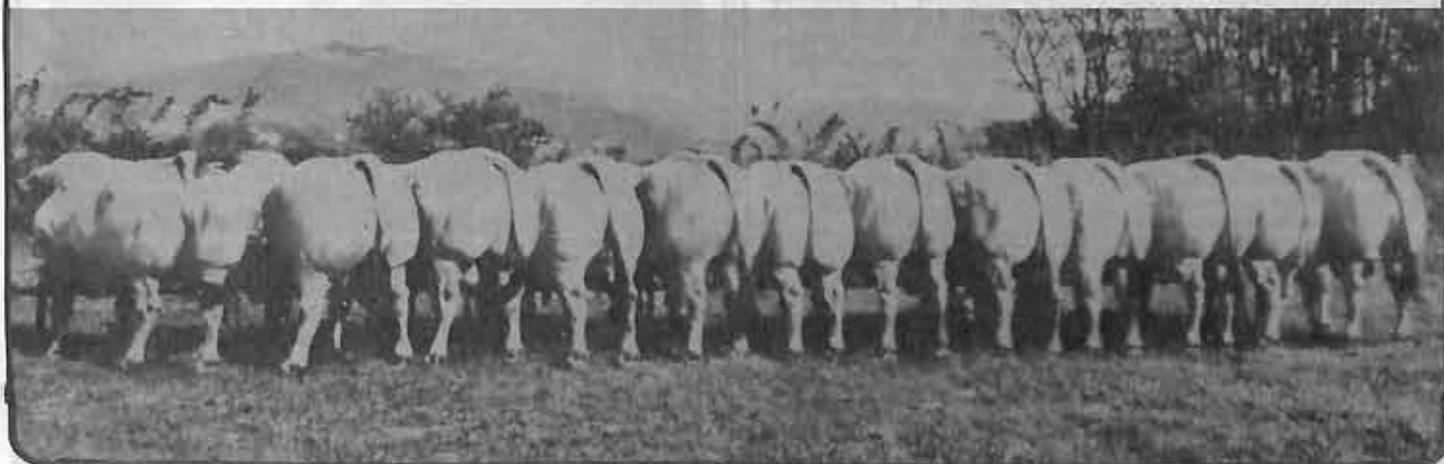
Com a introdução de melhores métodos de seleção zootécnica, e com base em diversas provas, as raças zebuínas terão intensificado o seu processo de aperfeiçoamento, tendo em vista funções econômicas. ●

A raça bovina PIEMONTESE

rigorosos testes de progénie, garantem estas 'MÁQUINAS DE FAZER CARNE'

O **INTEC** EM ARAÇATUBA TEM A EXCLUSIVIDADE DA VENDA DO SEMEN DESTA RAÇA

RUA ANITA GARIBALDI, 75 - FONES: 3898 E 3625



O MERECIDO PRÊMIO

A **Sociedade Nacional de Agricultura**, mais de meio século (fundada em 1897) de luta na defesa dos interesses da classe agropecuária, aprovou por unanimidade a indicação de **Alberto Alves Santiago** para receber o clássico prêmio Destaque "A Lavoura" — 1976, que será entregue no dia 14 de janeiro próximo, às 15 horas, em sua sede no Rio de Janeiro. **Santiago**, formado pela Luiz de Queiroz, e gerente técnico da ABC, tem seu nome ligado à formação de uma elite de zootecnistas que encurtou a distância entre o campo e a universidade. Admirador do Zebu, é considerado uma das maiores autoridades no assunto.



BRASILEIRO NO URUGUAI

Otto de Melo veio até a redação da RC contar como está a pecuária leiteira do **Rio da Prata**, e em particular o recente julgamento que fez na cidade uruguaia de **São José**. Quanto à pecuária, pelas condições climáticas e do solo, pode ser considerada como a mais avançada da **América Latina**. O **Uruguai** tem um excelente plantel de gado holandês, e na sua maioria com grande produtividade, apesar de criado a campo. Quanto ao julgamento ele foi feito durante a exposição que anualmente a Associação de Criadores de Gado Holandês organiza, e na qual compareceram mais de 500 animais, todos de excepcionais qualidades. Atuou como juiz único, deixando indisfarçável sa-



tisfação entre os proprietários dos animais julgados. Nem bem chegava do **Uruguai** já estava de malas prontas para o **Canadá**, onde foi comprado holandês, e fará no início do próximo ano um leilão inédito, cujos detalhes faz suspense, e que pelo pouco que deixou transparecer vai ser coisa histórica.

CAVALOS, SUA PAIXÃO

Mineiro de Ouro Preto, **Donorte Lourenço André** sempre viveu para os animais. Formado em Medicina Veterinária, logo entrou para o Departamento de Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, ficando lá de 1929 até 1963. Aposentou-se como diretor da **Fazenda Experimental de Criação**, em **Leopoldina**. A aposentadoria porém não conseguiu afastá-lo dos animais, e assim em 1971 volta para trabalhar junto à Comissão de Registros da Associação Brasileira do Mangalarga, do Campolina, de Jumento da Raça Pêga, das quais foi diretor geral. Pelos serviços prestados ao cavalo foi recen-



tamente homenageado em jantar realizado pela **Macapê** (Mangalarga, Campolina e Pêga), em **Belo Horizonte**. Quem o conhece assim o define: "bom colega, honesto, colaborador". Quando conta a sua vida, jamais esquece de dizer, com orgulho, que foi goleiro do **Atlético Mineiro**, famoso e popular.

MÉRITO AGRÍCOLA



A **Confederação Nacional de Agricultura**, que recentemente comemorou seus vinte e cinco anos de existência, promoveu uma sessão solene em sua sede, em **Brasília**, pa-

ra dar posse à nova diretoria e entregar a **Salvio de Almeida Prado** a Medalha de Mérito Agrícola, pelos serviços prestados à classe e a frente da **Sociedade Rural Brasileira**, nos seus 32 anos de liderança rural. **Salvio** jamais se afastou da agricultura, e em todos os pronunciamentos que faz renova sempre o apelo às autoridades financeiras: apoio total do governo à agricultura, responsável por 80% das divisas que o país consegue com a exportação.

OS FORMANDOS GAÚCHOS

Pelo reduzido número de formandos e pela sua progressiva carência junto aos fazendeiros, a carreira de zootecnista revela-se bastante promissora com mercado de trabalho pouco competitivo. Essa é a situação em que vão se defrontar os 17 formandos de 1976 em Zootecnia da Faculdade de Zootecnia e Veterinária de **Uruguaiana** (PUC/RS), que estão convidando para a sua colação de grau.

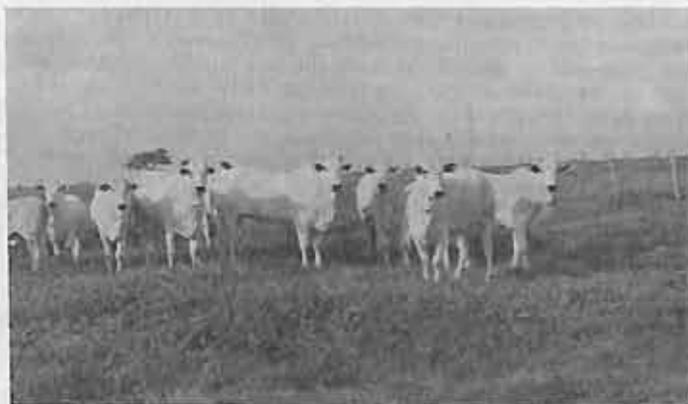
AMOR À TERRA



Quando uma das preocupações do governo é fixar o homem à terra, evitando o sub-emprego nas cidades e a marginalização social e previdenciária do colono, o exemplo de **Segundo Craco** merece meditação: oitenta anos vividos no campo, dos quais 48 anos na mesma terra e na mesma família, os **Junqueira de Andrade**, de **Lins**, e pela qual é considerado já membro da família. Na foto **Segundo** está com sua mulher, testemunha e companheira de toda a sua vida de homem do campo.



A fêmea escura é filha de uma vaca Nelore com um touro Angus. Inseminada com o touro Nelore Babu, criou bezerro que aos 7 meses pesou 195 quilos. O índice de fertilidade nos cruzamentos é bastante elevado.



Bezerros produto de cruzamento Nelore/Chianino, na Bordolândia, na região do Rio Araguaia. A Bordolândia, do Grupo Bordon, tem obtido excelentes resultados com cruzamentos industriais. Estes bezerros, agora desmamados, estão pesando em média 200 quilos.

Os cruzamentos na pecuária nacional



O bezerro da foto atingiu 200 quilos aos 8 meses de idade, quando a grande maioria dos rebanhos de abate chega, no máximo, a 150 quilos aos 8 meses. É produto de uma fêmea cruzada Nelore x Hays Converter e do Nelore Babu Cabaça.

Os criadores brasileiros de gado de corte já podem alcançar melhores resultados, obtendo bezerros mais pesados ao desmame. Estes novilhos podem ser abatidos até aos 30 meses, pesando em média até 2 arrobas a mais do que a atual média de peso do gado geral, abatido nos frigoríficos.

Mesmo em grandes rebanhos, sem registro e sem controle, podem agora ser selecionadas as melhores fêmeas, descartando-se as vacas de baixa produtividade, através de orientação de uma equipe de assistência técnica especializada, fornecida pelo PROGRAMA DE CRUZAMENTOS ORIENTADOS DA CIPARI/ABS.

As vacas de baixa produtividade, além de produzirem pouco, ocupam pastos e consomem alimentos preciosos, os quais poderão ser melhor empregados em fêmeas realmente produtivas, capazes de desenvolver o potencial genético de touros melhoradores, produzindo bezerros mais fortes e mais pesados, que tenham condições de ganhar mais peso, mais rapidamente.

CRUZAMENTO, O CAMINHO IDEAL

O avanço técnico na criação de gado de corte, os resultados obtidos por pesquisadores em diversos centros de pesquisa

no mundo inteiro, estão agora reunidos, ao alcance do criador brasileiro neste PROGRAMA DE CRUZAMENTOS ORIENTADOS, desenvolvido pela CIPARI/ABS.

Cobrando mais de 95% do rebanho nacional de fêmeas, os touros sem registro e sem controle, sobre os quais o criador nada sabe, transmitem aos seus filhos e filhas, todos os seus defeitos, que se somam aos defeitos das vacas. Estes touros, que não chegam a alcançar as médias nacionais das suas raças, não são melhoradores porque não chegam a atingir os dados mínimos de produção que permitiriam ao rebanho nacional ser melhorado gradativamente em produção. Agora eles podem e devem ser batidos, desocupando pastagens e diminuindo despesas de manutenção.

Estes touros serão substituídos por reprodutores provados e testados, garantidos como ganhadores de peso, como melhoradores de suas raças, sem nenhuma doença ou defeito e que imprimirão mais velocidade de ganho de peso, melhor aproveitamento da alimentação existente na fazenda e, em resumo, maiores índices de lucratividade para o criador, com o retorno mais rápido do capital investido. Abatido aos 30 meses (2 anos e meio) e não aos quatro ou cinco anos como atualmente, o novilho fará retornar muito mais rapidamente o capital do criador, aumentando os seus lucros.

O PROGRAMA DE CRUZAMENTOS ORIENTADOS integra-se perfeitamente na política governamental, preocupada em organizar e disciplinar o melhoramento dos rebanhos nacionais de corte e leite, através do PROCRUZA, recém-lançado pelo Ministério da Agricultura. Os objetivos mais importantes são de proporcionar condições de assistência técnica e orientação genética para que os fazendeiros possam acelerar o abate de novilhas e aumentar a produção de leite, com gado rústico, precoce e de fácil manejo.

SITUAÇÃO ATUAL DA PECUÁRIA

Na grande maioria dos rebanhos destinados ao abate, principalmente nas regiões de clima tropical (Paraná, São Paulo, Brasil Central, Norte e Nordeste) as fêmeas destinadas a reprodução são azebuadas, sem controle e sem registro. São cobertas por touros também sem controle e sem registro, que trabalham uma média de 40/50 vacas, muitas delas suas filhas e irmãs, prejudicando, pela consanguinidade, a fertilidade do rebanho (menos de 50% das vacas produzem um bezerro a cada 15/18 meses), diminuindo o peso dos bezerros nascidos, transmitindo doenças que vão se multiplicando por todo o rebanho.

Muitas doenças atacam este rebanho que citamos como exemplo, principalmente a brucelose, a aftosa, as doenças do aparelho reprodutor tanto de fêmeas quanto de machos. Por causa destas doenças e pela falta de alimentação adequada, muitos bezerros já nascem mortos, outros morrem antes da desmama e um grande número de fêmeas não entram em cio e não ficam prenhes.

Este tipo de criação de gado de corte faz com que as fêmeas entrem em cio muito tarde, produzindo bezerros apenas

depois dos 3 anos de idade, quando já consumiram grandes quantidades de alimento e exigiram muitas despesas de manutenção. E os seus bezerros nascem, em média, com 27 quilos e são desmamados com bem menos de 150 quilos. O correto era produzir cada vaca o seu bezerro de 15 em 15 meses, com peso de 40 quilos ao nascer e ser desmamado aos 205 dias com mais de 200 quilos. Desta forma, aos 30 meses ele teria condições de ser abatido, deixando uma boa margem de lucros para o seu criador.

CRUZAR PARA LUCRAR

"Indiscutivelmente os cruzamentos orientados entre fêmeas de raças zebuínas em bom estado nutricional, em boas condições de saúde com touros realmente provados como melhoradores, das raças européias de corte e mesmo das raças leiteiras pesadas e produtivas, comprovaram a sua eficiência, aumentando os rendimentos da empresa que se dedica à criação de gado para abate". A declaração é do Zootecnista José Esteves Junqueira, Coordenador do Grupo Técnico escolhido pela Cipari/Abs para prestar assistência técnica e orientação aos criadores que se integram ao PROGRAMA DE CRUZAMENTOS ORIENTADOS CIPARI/ABS. "Em todo o Brasil existem milhares de propriedades que podem e devem ser aproveitadas para produzir novilhos industriais de corte, a baixos custos, aproveitando-se do fenômeno da heterose ou "choque de sangue" para provocar o vigor híbrido do cruzamento entre as raças zebuínas e européias de corte. Este "choque de sangue" produz bezerros mais precoces, mais pesados, que chegam mais cedo ao frigorífico e proporcionam mais lucros para o criador" declara o zootecnista Arno Costanzi, vindo da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, onde desenvolveu programas de "Tipificação de Carcaças".

As virtudes dos defensivos em quatro notícias

TREZE DOENÇAS ATACAM O TRIGO

Treze doenças do trigo são atualmente consideradas "importantes" pelo Centro Nacional de Pesquisa do Trigo, de Passo Fundo (RS). São elas a Septoria das glumas, Septoria das folhas, Giberela, Ferrugem do colmo, Ferrugem da folha, Cinza ou Oídio, Helminthosporiose, Carvão Voador, Cárrie, Antracnose, Mal do Pé ou "Ophiobolus", Vírus do Nanismo Amarelo da Cevada e Vírus do Mosaico do Trigo. Segundo o Eng.º Agr.º Ottoni de Souza Rosa, pesquisador da entidade, "cada uma delas, isoladamente, não determina uma redução catastrófica do rendimento, porém, como elas podem ocorrer em conjunto, sua ação combinada, quando as condições ecológicas são favoráveis ao seu desenvolvimento, pode reduzir a quase zero a produtividade de uma lavoura".

"O mal do pé", continua Ottoni, "se distingue das demais por ser isoladamente suficiente, para determinar o fracasso de uma lavoura".

FAO DESTACA IMPORTÂNCIA DOS HERBICIDAS

As ervas daninhas, gramíneas ou de folhas largas, competem com as plantas cultivadas, quanto à luz, espaço, água e substâncias alimentícias. Por vezes, abrigam bactérias, fungos, insetos ou vírus e dificultam a colheita mecânica. Segundo a FAO, não é exagerado afirmar que a grande expansão de culturas importantes, como trigo, soja, milho, arroz e cana-de-açúcar, não seria possível, sem a ajuda dos herbicidas, produtos químicos que controlam as ervas daninhas. As perdas de rendimento das culturas, por elas causadas, podem atingir 20 a 40 por cento, mas já foram registrados prejuízos de 30 a 100 por cento, na Índia.

APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS EXIGE CUIDADOS

Além de assegurar bons níveis de produção, o uso correto de defensivos agrícolas ajuda a evitar problemas, como a presença de resíduos não permitidos nos alimentos e produtos agrícolas. Dessa maneira, aplique os defensivos somente em condições adequadas de tempo, pouco vento e nas horas frescas do dia. Nunca aplique contra a direção do vento. Os pulverizadores devem ser calibrados, além de adequados ao tipo de defensivo e lavoura a ser tratada. Respeite o intervalo recomendado entre a última aplicação e a colheita, o que é indispensável para evitar excesso de resíduos nos produtos agrícolas. Em casos de intoxicação, procure imediatamente um médico, informando o nome do produto utilizado.

TÉCNICOS MOSTRAM EFEITOS DE ESPALHANTES-ADESIVOS

Folhas de repolho, couve-ervilha, fava, hortênsia e café são algumas plantas de difícil molhabilidade, devido à existência de ceras. Exigem certos artifícios para uma aplicação correta de defensivos agrícolas. Segundo os Drs. Octávio Nakano e Sival Silveira Neto, na obra "Entomologia Econômica" (ESALQ-USP, 1975), "a fim de facilitar a molhabilidade dos líquidos nas plantas, costuma-se adicionar à calda substâncias denominadas de espalhantes-adesivos". Esses produtos "aumentam a retenção dos líquidos sobre as folhas, pois têm forte poder de adesão às moléculas das ceras e da cutícula". "Muitos adesivos", complementam, "têm ação espalhante e, por isso, receberam a denominação de espalhantes-adesivos. São eles: sulfatos de alcóois sulfatados, ésteres de ácidos graxos, sulfonatos alquílicos e sulfonatos de petróleo".

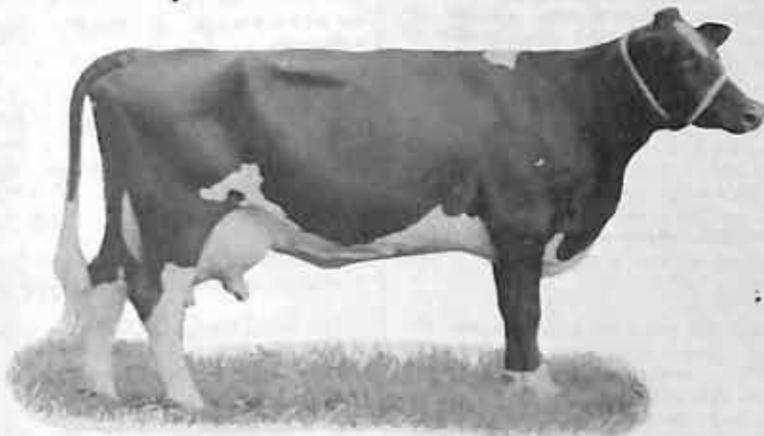
Higiene, o item mais importante na produção do leite B

No momento em que as autoridades estaduais paulistas estão em polêmica com os produtores do leite tipo B, tendo em vista a atual campanha publicitária que sutilmente deixa a entender que ele é melhor que o tipo C, é oportuna a publicação deste artigo, que narra o rigor sanitário na produção do leite tipo B. Não querendo entrar no mérito da questão, mas apenas registrar o fato, fazemos a seguinte pergunta: Não seria melhor que existisse um só tipo de leite?

O autor do presente artigo é Virgílio Mattos de Souza, do DIPOA.

NÃO PERCA SEU TEMPO!

Aprimore seu rebanho adquirindo nossos produtos



NÓS IMPORTAMOS E
SELECIONAMOS PARA VOCÊ

— •• —
FAZ. SÃO JUDAS
PROP. ROBERTO AZEVEDO
CAIXA POSTAL 32 — FONE 360
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — SP

Assunto importantíssimo nos dias de hoje, dada a grande procura por parte dos produtores, visando melhores preços.

O trabalho desempenhado pelo DIPOA na produção de leite tipo "B" é algo de abnegação e dedicação, devido as dificuldades normais por que passamos para executar tal missão. Trata-se de um trabalho complexo de orientação técnica e, conseqüentemente, de uma fiscalização severa, procurando obter-se padrões higiênico-sanitários dos mais elevados, padrões estes que vêm sendo mantidos em todas as regiões produtoras de leite tipo "B", através dos GEIPOAs (Grupo Executivo de Inspeção de Produtos de Origem Animal).

Creemos que, nestas poucas linhas, trataremos de maneira geral as reais necessidades para produção de leite tipo "B".

Inicialmente há de se ter na região um estabelecimento, registrado no DIPOA, que absorva a produção. Este estabelecimento deverá obedecer as normas higiênico-sanitárias e tecnológicas preconizadas por nosso Serviço.

Os estábulos destinados à produção serão "relacionados" nos GEIPOAs. O POINS (Posto de Inspeção) da região é que fará a orientação e fiscalização direta do estabelecimento produtor.

Após o produtor ter entrado com a documentação exigida para relacionamento, um Médico-Veterinário do POINS local se deslocará ao estábulo para vistoriá-lo. Será dado um parecer, anexado ao processo e enviado ao produtor um título de Relacionamento.

Logicamente, o que foi acima descrito, é algo relativamente complexo, dependendo de uma avaliação técnico-sanitária que resulte numa conclusão favorável.

Os estábulos, além de apresentar boas e suficientes pastagens, deverão ser, não de uma maneira obrigatória, de formato retangular. Deverão possuir área proporcional ao gado existente e um pé direito mínimo de 3,0 m. Seu piso deverá ser impermeabilizado e apresentar um declive mínimo de 2,0%, possibilitando um fácil escoamento das águas de limpeza. Seu isolamento deverá ser feito através de tubos de ferro galvanizado e correntes, procedimento que facilita sensivelmente a iluminação, ventilação e limpeza. Quando da existência de paredes, deverão ser impermeabilizadas até 1,20 de altura.

As manjedouras deverão ser impermeabilizadas, aconselhando-se, para uma maior facilidade de limpeza, as coletivas.

Os currais destinados à apartação e manejo dos animais deverão ser devidamente calçados, evitando-se a formação de cantos vivos.

Os estábulos leiteiros deverão possuir uma dependência própria para guarda dos latões e equipamentos, incluindo-se o do frio. Trata-se da "sala de leite".

Compondo este sistema, entra uma perfeita rede de abastecimento d'água e escoamento das águas residuais. Todas as dependências deverão possuir mangueira com água sob pressão.

Instalações complementares, como a estrumeira, deverão ser construídas numa distância mínima de 50 m do corpo do estábulo.

A ordenha, no caso da manual, deverá ser feita em local próprio, normalmente entre o estábulo e os boxes para contenção de bezerras. Permite-se a ordenha mecânica no corpo do estábulo, desde que o mesmo atenda aos quesitos citados.

A "sala de ordenha" torna-se obrigatória quando o estábulo não reunir condições técnico-sanitárias satisfatórias, devendo apresentar área proporcional ao gado existente, pé direito mínimo de 3,0 m, forro devidamente pintado, piso impermeabilizado, paredes azulejadas até 2,0 m de altura e janelas providas com telas à prova de moscas. Sua localização deverá ser tal que dê continuidade aos trabalhos, desde o manejo dos animais até a expedição do leite para a usina.

Encontramos diversas salas de ordenha de uma confecção sofisticada, tratando-se de um capricho do produtor.

Os detalhes físicos concorrem sensivelmente para obtenção higiênica do leite, observando-se, logicamente, sua higienização.

FAZENDA RIO CRISTAL

criação de gado holandês

VENDA PERMANENTE DE
MATRIZES — NOVILHAS E
BEZERRAS — PCOD



SÃO CARLOS

Rod. São Paulo - Ribeirão Preto - km 265

Telefones em São Paulo:
256-3551 e 256-0439

Proprietário

GOTTARDI

A higiene da produção é um capítulo importantíssimo para produção do leite tipo "B", vindo coroar de êxito o 1.º item (condições do estábulo), formando um elo para obtenção, também de êxito, num 3.º item, o controle na usina.

Inicialmente o produtor deverá ter e manter seu plantel sob controle veterinário permanente, devendo ser fornecida pelo Médico-Veterinário responsável uma relação de resultados de provas biológicas para diagnóstico da Brucelose e Tuberculose, condições exigidas para enquadrarmos um plantel como produtor de leite tipo "B".

Os animais serão cadastrados em fichas individuais (fornecidas pelo produtor), com fotografias em dois perfis que permitam sua fácil identificação, além de constar informes sobre o animal. Este cadastramento será feito no POINS local, devendo o produtor comunicar qualquer alteração no seu plantel.

Ao pessoal habilitado que presta serviço nos estábulos é exigida carteira de saúde, atualizando-se o laudo médico a critério da inspeção para realização dos trabalhos, ou seja: macacão, gorro e bota de borracha. O ordenhador, além do já citado, deverá utilizar um avental plástico, branco e curto. A utilização de hábitos higiênicos deverá ser procedimento de todo o pessoal durante os trabalhos realizados com a obtenção do leite.

Antes da ordenha, o animal deve ser cuidadosamente higienizado, devendo o úbere ser desinfetado com solução de hipoclorito de sódio. A ordenha deverá ser uma função restrita ao ordenhador, sendo que o mesmo utilizará uma solução de hipoclorito de sódio para desinfecção de suas mãos.

A ordenha deverá ser feita para balde com abertura lateral, que apresente costuras e soldas de tal maneira que não dificultem sua higienização. Após a ordenha se observará uma coagem, devendo a mesma ser feita em coador próprio de aço inoxidável, ferro estanhado ou plástico, abolindo-se por complemento, o uso de panos.

Os primeiros jatos de leite deverão ser desprezados para uma caneca telada, de fundo escuro, conseguindo-se com isso a eliminação dos jatos de leite mais contaminados, bem como controlar o aparecimento de mamite. Os animais portadores de mamite não terão seu leite aproveitado.

Chamamos atenção para os animais em tratamento com antibióticos, que terão seu leite aproveitado somente após o 3.º dia de término do mesmo.

Deverá ser observada uma rigorosa limpeza de todas as dependências e equipamentos. Na ordenhadeira mecânica, além das especificações técnicas do fabricante, será observada a imersão de seus copos em solução de hipoclorito de sódio, antes

de seu uso em outro animal. A solução de hipoclorito de sódio compreende um bom desinfetante para higienização de todo o equipamento.

A observação dos itens descritos representa um sucesso na seleção do leite, na usina.

Os latões destinados ao transporte do leite deverão ser identificados com uma faixa pintada entre a alça e o gargalo, bem como as demais exigências preconizadas pelo RIISPOA vigente.

Será observado um horário de chegada para este leite (9 h), proibindo-se a chegada do leite tipo "C", desde que o estabelecimento não possua mais de um equipamento para beneficiamento. O leite da ordenha da tarde poderá ser remetido à usina no dia seguinte (horário legal), desde que resfriado convenientemente em temperatura inferior ou igual a 10°C.

Após a chegada do leite na plataforma serão observados os exames físicos, químicos e bacteriológicos.

Uma prova realizada, que retrata a qualidade higiênica do leite, é a Redutase. Baseia-se esta prova na redução do azul de metileno, observando-se rigorosamente o tempo mínimo de redução de 3h30 min. A inobservância deste exame resultará em desclassificação do leite. Lembramos que a desclassificação do leite fica a critério da inspeção local, baseada não só na prova de redutase, como também na contagem global (500 mil germes/ml).

Após a recepção do leite são observados todos os itens relativos às condições de pasteurização, estocagem, envase e distribuição ao consumo.

Após a pasteurização, em suas diversas fases, o leite será analisado físico-químico e bacteriológicamente. Na contagem global exige-se um padrão de 40.000 germes/ml e tolerância em 0,5 ml para pesquisa de coliformes.

A perfeita higienização das instalações e equipamentos é fator importantíssimo.

De maneira geral, o que descrevemos representa um trabalho realizado por uma equipe, não por uma única pessoa.

O esforço de nosso serviço para produção de leite tipo "B" tem sido grandemente recompensado pela compreensão da maioria dos produtores. Logicamente encontramos alguns obstáculos, mas não são suficientes para retirar nosso estímulo.

Deixamos aqui os nossos agradecimentos aos que nos ajudam, direta ou indiretamente, a realizar tal missão.

NOTA DA REDAÇÃO. Trata-se do resumo da palestra, realizada em 25 de junho p.p. pelo autor sobre este muito atual assunto, no auditório do Ministério da Agricultura, em Brasília (DF).

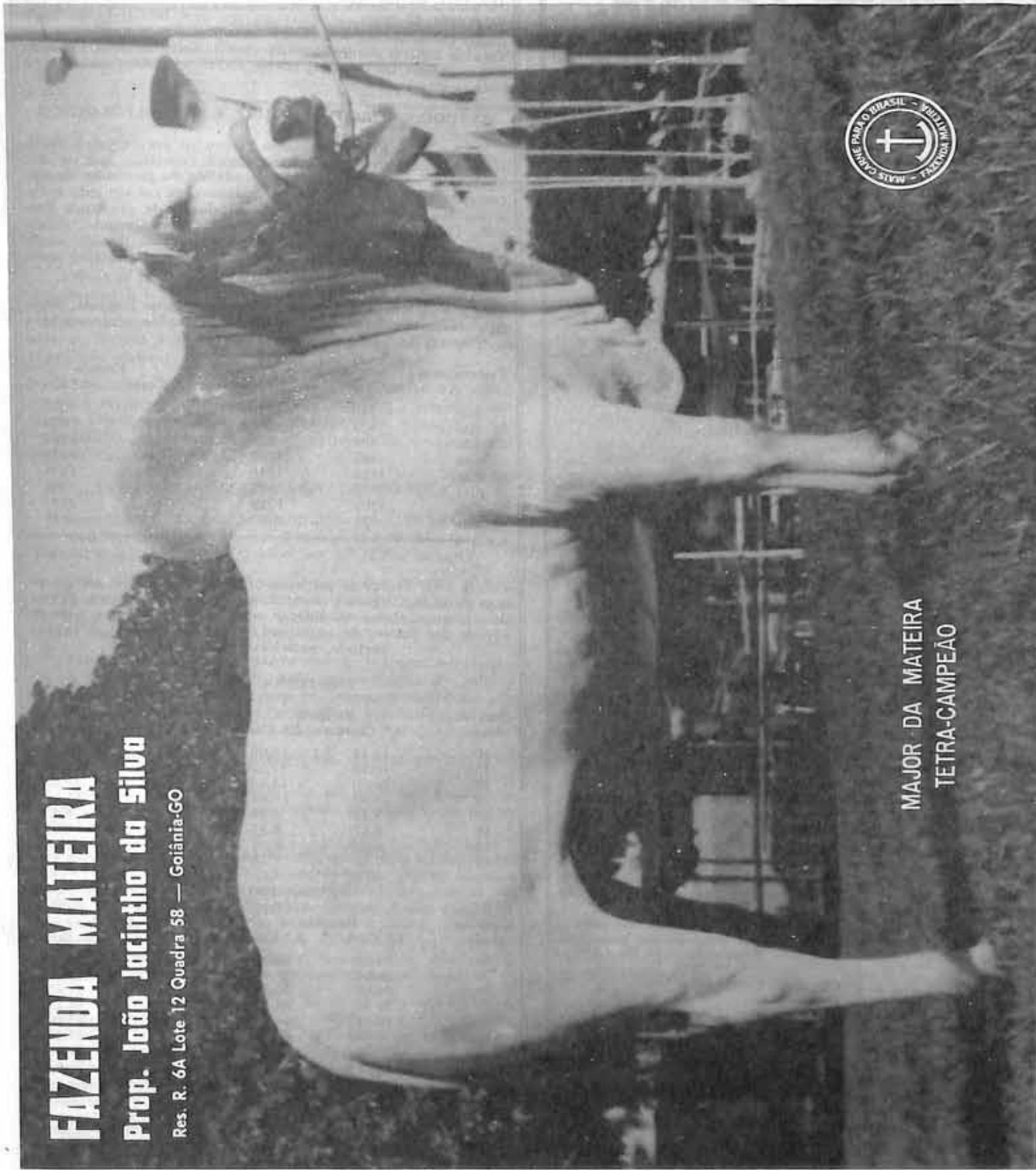
FAZENDA MATEIRA

Prop. João Jacintho da Silva

Res. R. 6A Lote 12 Quadra 58 — Goiânia-GO

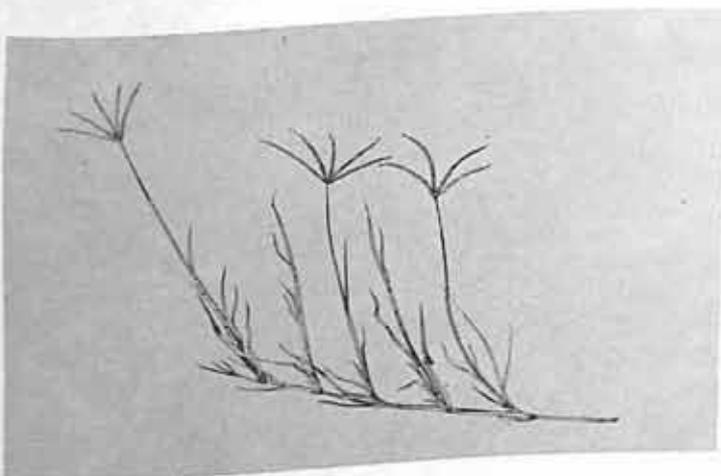


MAJOR DA MATEIRA
TETRA-CAMPEÃO



Capim Estrela: rápido crescimento e baixa palatabilidade

DISNEI ANTONIO GONÇALEZ
Faculdade de
Ciências Médicas e Biológicas



O capim Estrela ou capim Estrela da África botanicamente classifica-se em: família Poaceae; subfamília Poiteae; tribo Chlorideae; gênero *Cynodon*; espécie *plectostachyus*; nome científico *Cynodon plectostachyus* (Pilger) e apresenta os seguintes nomes vulgares: Capim Estrela Africana, Naivasha Star grass, Giant Star grass. Originária do leste da África esta gramínea encontra-se amplamente disseminada nas regiões tropicais do globo terrestre.

ASPECTOS BOTÂNICOS

Perene, estolonífera, cobrindo rapidamente o solo forma um denso tapete herbáceo. Atinge até 120 cm de altura. Sistema radicular profundo, folhas finas lanceoladas de coloração verde intensa dependendo das condições de solo. Possui compridos e abundantes estolões, formando raízes em cada nó, facilitando uma propagação rasteira e rápida.

A inflorescência pode apresentar 4 ou mais racemos unidos a um ou mais pontos comuns do pendão floral.

Esta gramínea se desenvolve de forma agressiva durante o período de chuvas estivais em solos de média e alta fertilidade, porém reduz seu crescimento no final de tal período.

Pertencendo esta gramínea ao mesmo gênero da gramínea Swannee Bermuda ou capim das Bermudas *Cynodon dactylon* (L) Pers. Burton (1965) após análise do seu número de cromossomas ($2n = 18$) efetuou algumas tentativas de hibridação entre as mesmas. Estes trabalhos foram realizados nos Estados Unidos sendo incluída uma terceira espécie, *Cynodon transvaalensis* Burtt-Davis, porém todos resultados foram inexpressivos.

ESTUDOS AGROSTOLÓGICO E BROMATOLÓGICO

Virguez (1965) observando efeitos de cortes sobre pastos tória seca e composição bromatológica constatou que os dois de Estrela e Pangola, através de análise de produção de pastos apresentaram rendimento máximo após o segundo corte, sendo mais uniforme a curva de produção da gramínea Pangola. O Pasto Estrela apresentou maiores rendimentos, exceto para os teores de proteína bruta e cálcio, verificando ainda para esta gramínea maiores variações tanto para proteína como para fibra bruta.

Tabela 1 — Curva de produção das gramíneas Pangola (*Digitaria decumbens* — Stent) e Estrela (*Cynodon plectostachyus* — Pilger). kg/ha

Tratamentos	Pangola		Estrela	
	1.º Corte	2.º Corte	1.º Corte	2.º Corte
10 dias	350	279	386	359
15 dias	423	568	871	776
20 dias	684	844	1396	1006
25 dias	927	1182	1802	1610
30 dias	1186	1249	2146	2148
35 dias	1652	1688	2771	1966
40 dias	1705	1719	3764	2581
45 dias	2023	2080	3310	2726

Virguez (1965).

Tabela 2 — Teores de proteína bruta e fibra bruta das gramíneas Pangola (*Digitaria decumbens* — Stent) e Estrela (*Cynodon plectostachyus* — Pilger) obtidos por Virguez (1965), através das coletas de amostras analisadas, durante o mesmo período, anteriormente citado.

Dias de idade	PROTEÍNA BRUTA (%)			
	Pangola		Estrela	
	1.º Corte	2.º Corte	1.º Corte	2.º Corte
10	15,44	17,09	20,82	22,26
15	16,88	15,52	17,17	18,44
20	12,50	13,52	12,89	15,02
25	10,49	11,59	10,42	11,12
30	9,73	8,98	8,42	8,33
35	8,57	8,85	7,22	8,59
40	8,02	8,05	6,60	7,51
45	7,66	7,28	6,45	6,43

Dias de idade	FIBRA BRUTA (%)			
	Pangola		Estrela	
	1.º Corte	2.º Corte	1.º Corte	2.º Corte
10	29,33	28,41	23,66	20,18
15	28,64	27,14	26,39	22,00
20	29,18	30,65	30,01	27,47
25	29,68	32,72	32,22	28,13
30	30,45	—	34,14	30,90
35	30,96	33,24	37,59	32,93
40	30,23	33,95	—	31,66
45	33,21	32,57	38,78	31,51

Virguez (1965).

Com a finalidade de caracterizar os efeitos da frequência de cortes na produção e composição das gramíneas Pangola e Estrela em um período de 2 anos Chandler (1973) obteve os seguintes resultados:

Tabela 3 — Efeito da frequência de corte na produção e composição das gramíneas Pangola e Estrela.

Gramíneas	Intervalos entre cortes	Produção M. Seca anual	Conteúdo de M. Seca	Composição bromatológica			
				Proteína bruta	Mínereia P	Mínereia Ca	Lignina
	Dias	kg/ha	%	%	%	%	%
Pangola	30	21.500	19	12,5	22	43	8,1
	45	25.500	24	9,6	22	36	8,8
	60	35.400	28	8,0	17	34	9,2
Estrela	30	18.900	22	14,6	31	47	7,6
	45	24.100	24	11,1	26	50	8,4
	60	35.600	28	9,7	19	50	10,0

Chandler (1973)

TECNICA DE PLANTIO

Efetua-se o preparo do solo seguindo as técnicas normais recomendadas.

Os sulcos poderão ser efetuados com espaçamento de mais ou menos 1 m entre as linhas dependendo do material vegetativo disponível.

Os estolões devem ser distribuídos no interior dos sulcos sendo a seguir coberto com porções de terra. Através desta técnica consegue-se uma alta porcentagem de brotação, quando plantados após dias de chuva nos meses de novembro, dezembro e janeiro.

FERTILIZAÇÃO DE PASTO DE ESTRELA

Chandler (1973) propõe a utilização de 3.138 kg por hectare dos fertilizantes NPK sob fórmula 15-5-10, com a finalidade de se obter 1.032 kg por hectare de ganho de peso.

Cruz & Scotton (1965) na Venezuela utilizando 300 kg por hectare da fórmula 11-11-11, obtiveram os ganhos de peso de 203,5 g, 230,6 g e 346,5 g, trabalhando com gramíneas Guiné, Pangola e Estrela, respectivamente.

Para as condições brasileiras devido sua recente introdução, a extensão geográfica do País, diversificação dos solos e ao pequeno número de pesquisas realizadas, desconhecem ainda os tipos ou fórmulas de fertilizantes que satisfaçam adequadamente as finalidades desta gramínea.

APETIBILIDADE E MANEJO DE CAPIM ESTRELA

Todos os autores são concordes em frisar que a gramínea Estrela se caracteriza como uma planta de baixa apetibilidade, para bovinos.

Apresentando alta velocidade de crescimento e rebrote, sua porcentagem de lignina atinge rapidamente valores elevados como demonstrou Olubajo et alii (1974) citando que os aumentos dos constituintes da parede celular foram comparativamente mais evidentes nas variedades de *Cynodon* em relação às gramíneas Elefante e Colômbio. Comparando os resultados dos teores de lignina verificaram também que seus valores acentuaram nos cortes obtidos a partir da décima semana.

Os ganhos de peso obtidos anteriormente por Cruz & Scotton (1965) prende-se ao fato, que após a mudança dos bovinos de um pasto para outro, utilizou-se na área que iria entrar em descanso roçadeiras, para poda de seus estolões, possuidores de percentuais relativamente elevados de lignina, visando conseqüentemente melhorar a qualidade do rebrote. Poder-se-ia pensar também na aplicação de grades pesadas, especialmente no mês de setembro, em áreas de solos planos e mais resistentes à erosão, proporcionando da mesma forma poda e incorporação ao solo de seus estolões estimulando assim aumento da massa vegetal.

ANTIQUALIDADE DE DETERMINADOS CULTIVARES DE CYNODON

Alguns autores citaram que a gramínea Bermuda, *Cynodon dactylon* (L.) Pers, causaram perdas por morte tão alta quanto 20% do rebanho existente em Flórida (U.S.A.) devido à fotossensibilização.

Chandler (1974), em Porto Rico, mencionou que a gramínea Estrela (*Cynodon nienfuensis*, cv. Porto Rico), embora rica em ácido hidrociânico (HCN) não tem causado intoxicação no rebanho.

Costas et alii (1972) analisando centenas de amostras deste cultivar, em diferentes idades, fertilizadas com diferentes níveis de nitrogênio e outras fórmulas de fertilizantes, verificaram que com idade superior a 3 semanas os níveis de ácido hidrociânico (HCN) são incapazes de causar intoxicações. Todavia, nas plantas jovens empregando-se altos níveis de fertilizantes nitrogenados, estas ocasionalmente apresentam valores acima de 500 partes por milhões (p.p.m.) de ácido hidrociânico (HCN), porém declinam rapidamente com a idade da planta conforme os valores abaixo:

Idade da Planta (dias)	Conteúdo de HCN (p.p.m.)
14	570
28	320
42	105

As determinações laboratoriais de ácido hidrociânico (HCN), entretanto, não constituem bom índice para detectar exatamente a possibilidade de intoxicação da gramínea, pois não identifica o glucosídeo precursor que pode ou não efetuar transformações rápidas sobre este composto.

Entretanto destaca-se o fato do ácido hidrociânico (HCN) ser gradualmente destruído no rume não causando intoxicações, embora, às vezes, ingerido em quantidades apreciáveis. Torna-se necessário pesquisas para avaliação de possíveis efeitos de intoxicações em eqüinos, ovinos, caprinos e outros.

PRODUÇÃO COMPARATIVA DAS GRAMÍNEAS ESTRELA E PANGOLA NAS PASTAGENS DE PORTO RICO

Devido às semelhanças entre características botânicas das gramíneas Pangola *Digitaria decumbens* (Stent) e Estrela (*Cynodon nienfuensis* cv. Porto Rico) Costas et alii (1972) estudando o ganho de peso de bovinos, em regime exclusivo de pastos, bem fertilizados, durante dois anos obtiveram os seguintes resultados:

Tabela 4 — Produção comparativa das gramíneas Estrela e Pangola sob manejo intensivo com bovinos durante dois anos.

Gramíneas	Ganho de Peso kg/ha - ano	Ganho Médio diário em kg/bovino	N.D.T. kg/ha-ano	Número máximo de bovinos por hectare
Estrela	1.512	0,590	10,371	6,18
Pangola	1.060	0,500	8,994	4,94

Os referidos autores verificaram durante o segundo ano de experimentação que a gramínea Estrela produziu 7.802 kg de matéria seca sendo consumida pelos bovinos, correspondendo aproximadamente 907 kg a mais que a gramínea Pangola.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Burton, G.W.** — Breeding better Bermuda grasses. In: **Congresso Internacional de Pastagens, 9.º** São Paulo, 1965. Anais... São Paulo, Departamento de Produção Animal. 1: 93-6. 1965.
2. **Chandler, J.V.** — Intensive Grassland Management in Puerto Rico. **Rev. Soc. Bras. Zoot.**, Viçosa 2 (2): 173-215. 1973.
3. **Chandler, J.V.** — Intensive Grassland Management in the humid tropics of Puerto Rico. **Agric. Exp. Bull** 235. Rio Piedras. 1974. 164 págs.
4. **Costas, C.R. & Chandler, J.V.** — Comparison of heavily fertilized Pangola and Star grass pastures in terms of beef production and carrying capacity in the humid mountain region of Puerto Rico. **J. Agric. Univ. P. Rico**, Rio Piedras. 56 (2): 104-40. 1972.
5. **Cruz, V. & Scotton, B.S.** — Pastoreio comparativo con novillos criollos en Pangola, Guinea y Estrella. In: **Congreso Internacional de Pastagens, 9.º**, São Paulo, 1965. Anais... São Paulo, Departamento de Produção Animal. 2: 1671-74. 1965.
6. **Olubajo, F.D.; Van Soest, P.J.; Oyenuga, V.A.** — Comparison and digestibility of four tropical grass grown in Nigeria. **J. Anim. Sci.**, Albany, 38 (1): 149-55. 1974.
7. **Virguez, O.G.** — Crescimento de Pasto Estrella y Pasto Pangola. In: **Congreso Internacional de Pastagens, 9.º**, São Paulo, 1965. Anais... São Paulo, Departamento de Produção Animal. 1: 443-48. 1965 ●

FAZENDA À VENDA

Vende-se uma fazenda com 4.065 hectares na Chapada de Arinos, MG, distante 64 km da sede do município de Arinos e 270 km de Brasília, via Formosa—GO, Buritis—GO ou Arinos—MG.

A fazenda está na região do Pólocentro e do Plano Especial de Brasília com financiamentos de até 12 anos, com até 6 anos de carência e juros básicos de 7% e 12% ao ano.

Possui campos nativos e cerrados, pastagem nativa, capim branco (capim de raiz) própria para a cria de gado e plantio de soja etc.

Tem como divisas naturais os rios Claro e Joaquim de Souza e é cortada pelo rio Palmeirinha e vários outros córregos e veredas. Possui muita água e excelente clima.

Além das benfeitorias como casa-sede de alvenaria, nova, com porão e 6 cômodos e água encanada; 5 casas de madeira, novas, para peões; curral provisório; galpão de madeira, novo, para recolhimento de máquinas, ferramentas e implementos e demais benfeitorias existentes na propriedade, a fazenda está toda cercada com cerca de 4 fios de arame farpado e possui ainda 17 pastos nativos (invernadas).

A Futura BR-30, Brasília/Campinho—BA cortará uma das extremidades da fazenda.

Preços base de Cr\$ 650,00 por hectare 50% à vista e o resto a combinar.

Os interessados deverão entrar em contato com o Sr. Armin Reinehr no SIA, trecho 2, nº 1.271, junto à Mareisa S.A. PABX 43-4900 em Brasília—DF.

ECOLOGIA

Um alerta em defesa de nossas águas

Dizem que os rios próximos ao grande São Paulo estão mortos e que nada adiantam as medidas para combater a poluição, que os sufoca, para recuperá-los.

Essa opinião desconsidera a capacidade de renovação das águas dos rios, que apesar de lenta, realmente ocorre.

É o caso do Tâmisa, na Inglaterra recuperado após uma dezena de anos.

Que será dos cursos d'água próximos aos grandes centros se concordarmos com a opinião de que depois de mortos não podem ser recuperados.

Aliás, que será da vida da população dos grandes centros, se que diz respeito ao abastecimento de água, essencial para a sua alimentação, higiene, lazer e para suas atividades produtivas.

Nada melhor, como prova da poluição crescente das águas em São Paulo, rio que os fenômenos da espuma, em Santana do Parnaíba, o qual em 1975 apareceu em fins de agosto e em 1976, com maior evidência no final de julho e começo de agosto, demonstrando que o problema vem se agravando.

O alerta sobre a poluição das águas há alguns anos que chega de diversas partes do país. Essa poluição se concentra principalmente próxima aos grandes centros industriais e residenciais.

A poluição das águas causada pelos dejetos das mais variadas espécies, como detergentes e produtos químicos, lançados através dos esgotos industriais e domésticos, afeta e extingue a fauna e a flora dos rios, lagos, represas e baías, consumindo o oxigênio dissolvido e a vida microbiana das águas. Isso contribui para eliminar a sua capacidade de auto-depuração, afetando conseqüentemente a vida vegetal, animal e até mesmo humana de suas margens.

Não há nada de novo nisso. A poluição das águas já havia sido constatada na década de 50, nos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e outros países de elevado índice de consumo "per capita" desses produtos.

Ela foi a razão do surgimento dos detergentes biodegradáveis adotados por lei naqueles países, a partir de 1964.

Em 1970, portanto, 6 anos após, o Brasil autorizava a instalação de sua primeira fábrica de matéria prima para detergentes sobretaxando, conseqüentemente, a importação dos similares.

Infelizmente, apesar da experiência dos países de tecnologia mais avançada a matéria prima produzida é do tipo para detergentes "duros" não biodegradáveis.

Nessa época o consumo nacional de detergentes começou a crescer numa média de 20% ao ano.

Em diversos locais do país a espuma, resultante dos detergentes não biodegradáveis, já apareceu, quando da agitação das águas.

Em outros locais do país, nas águas próximas aos grandes centros residenciais, a poluição por detergentes também está presente, só que a espuma característica nem sempre é visualizada, ou não apresenta intensidade por falta de agitação.

Os detergentes "duros" ou não biodegradáveis, entretanto, lá estão.

Será possível tratar essas águas e esgotos para eliminar esses produtos?

Sim! Mas seria necessária tecnologia extremamente cara para volume cada vez maior de dejetos com dispêndio de fabulosas verbas e de tempo, a fim de cobrir o nosso atraso no setor.

O melhor então é evitar o problema pelo uso de detergentes e produtos de limpeza biodegradáveis como já fizeram outros países, e como pretente o Deputado A.H. Cunha Bueno, ao apresentar Projeto de Lei, que obriga a produção de detergentes biodegradáveis no país. O presente projeto já foi aprovado pela Câmara dos Deputados e se encontra no Senado Federal, tendo sido aprovado pela sua Comissão de Justiça ●

BANCO DO BRASIL AVANÇA E PECUÁRIA RECUA EM MT

A milésima agência do Banco do Brasil foi inaugurada na cidade mato-grossense de Barra do Bugre. O ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen presente no ato, proferiu as seguintes palavras: "A abertura da milésima agência do Banco do Brasil numa cidade de Mato Grosso não se constitui mero acidente, e sim um marco de desenvolvimento econômico do País, pois beneficia um Estado que futuramente irá proporcionar maior produtividade agrícola no Brasil." O seu presidente, Angelo Calmon de Sá, acrescentou que o BB é o maior banco agrícola do mundo. Com as atividades agrícolas que ganharam impulso a partir de 1970, com a migração de colonos dos Estados do Sul, Mato Grosso poderá ser, nos próximos anos, um dos principais produtores de arroz, trigo, soja e milho, haja visto o aumento da área de cultivo desses produtos: arroz 60%, soja 50%, milho 50% e arroz 100%. É a pecuária perdendo terreno para a agricultura.

FINALMENTE UM PROGRAMA PARA O PORCO?

Segundo informações ventiladas em Curitiba, o governo federal já teria definido, as principais diretrizes para o Programa

Nacional de Suinocultura, em elaboração do Ministério da Agricultura. As frentes que serão atacadas: **Embrater**: mobilização de 141 técnicos, atendimento de 2.500 a 3.500 propriedades em RS, SC, PR, SP e MG, com recursos de 47 milhões de cruzeiros de 1977. **Dipoa**: implantação da tipificação de carcaças suínas. **Cibrazem**: concessão de incentivos à construção de armazéns a nível de propriedade para proprietários que produzirem acima de 90 toneladas por ano de milho ou soja. **Embrapa**: concluir em Concórdia, SC, a instalação do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos. **Incra**: apoiar a entrada de cooperativa na área da suinocultura. **Comcred**: liberação de financiamento para investimentos, importação de reprodutores. Agora é esperar que o plano saia do papel, e não se acabe nas mesas empoeiradas dos gabinetes ministeriais.

BRACHIARIA DECUMBENS, CAPIM OU VENENO?

O Ministério da Agricultura está estudando a erradicação de todas as pastagens formadas com o polêmico capim *Brachiaria decumbens*, por estarem causando problemas sanitários ao rebanho bovino. Não é de hoje que a *brachiaria* vem causando problemas desse tipo, com o governo sempre omissivo nas discussões havidas entre os criadores que são contra e a favor, sem dar a palavra oficial, e o mais certo é cortar o mal pela raiz, erradicando as pastagens e

proibindo a sua entrada no país (vem da África).

ZOOTECNIA GANHA CASA NOVA

José Vicente Silveira Pedreira, diretor geral do Instituto de Zootecnia da Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo informa a inauguração das novas instalações daquele instituto na cidade de Nova Odessa. Pedro Tassinari Filho, secretário da Agricultura de SP, e ministro Paulinelli presentes ao ato.

CAFÉ FALTARÁ ATÉ 1980

A escassez de café que elevou os seus preços a níveis nunca atingidos vai perdurar até 1980, foi a notícia dada no recente Congresso de Produtores de Café realizado em Bogotá, Colômbia. Segundo os cálculos a disponibilidade de café para o ano de 1976/77 são de 58,2 milhões de sacas para um consumo de 56 milhões. O lado negativo da notícia, e motivo de preocupação para os países produtores de café, é a retração do seu consumo com a adoção de hábitos que favoreçam a substituição do café por outra bebida, principalmente o chá, pois o preço máximo suportável pelos países consumidores está chegando a níveis perigosos. Uma nova geada no Brasil seria fatal no mercado externo. Surge como alternativa uma campanha de

esclarecimento e conscientização junto aos tradicionais centros importadores.

O TRATOR À ESPERA DO CRÉDITO

"Os agricultores querem comprar, mas os bancos não liberam os financiamentos" ... "há na rede bancária privada e oficial 15 mil pedidos de financiamento de tratores que estão em pendência, porque os gerentes alegam falta de verbas". Essas queixas partem de Ilo Soares Nogueira, vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria Automobilística, acrescentando que a indústria brasileira de tratores já efetuou um corte de 20% no programa de produção previsto para 1977.

NA CITRICULTURA O BRASIL É O MAIOR

Em 1977 o Brasil deverá produzir cerca de 90 milhões de caixas de laranja (30 milhões a mais da safra anterior), e será o maior fornecedor mundial de sucos cítricos, com uma participação de 90% a 95% do mercado. Um dos problemas que asfixiam os produtores na hora de exportar é a falta de tambores acondicionantes destinados ao armazenamento do suco exportado.

OS BÓIAS-FRIAS ESTÃO AUMENTANDO

Os bóias-frias, o maior problema social do meio

rural brasileiro, continuam aguardando a devida atenção do governo. Esses trabalhadores rurais que vagam entre as fazendas e a periferia das cidades, segundo cálculo feito pelo Ministro do Trabalho, já chegam à casa dos dois milhões, e estão na ordem do dia. As causas do seu aparecimento são várias: mecanização crescente, expansão da área plantada de culturas comerciais para exportação (soja, trigo) que devorou as terras antes ocupadas por pequenos proprietários rurais, e a extensão da legislação trabalhista ao campo, onerando o preço da mão de obra, e impossibilitando os fazendeiros de manterem em suas terras as antigas "colônias", dos tempos áureos do café. A Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) dá a receita certa para eliminar o mal: esses trabalhadores precisam de terra para trabalhar, fixá-lo e não tirá-lo do campo.

A LUTA COM A MALÁRIA AMAZÔNICA

O Ministério da Saúde e a Associação dos Empresários da Amazônia assinaram na Fazenda Campo Alegre, município de Santana do Araguaia (sul do Pará), convênio destinado a combater a malária na região, visando a posterior do mal. Numa primeira fase os trabalhos serão realizados em 30 projetos, estendendo-se mais tarde aos demais.

João Carlos Meirelles, presidente da AEA, ressaltou o aspecto fundamental da iniciativa: a preocupação dos empresários agropecuários para com o aspecto social dos trabalhadores da região e também a sensibilidade do governo federal para com os graves problemas da saúde pública.

O MILHO NA MESMA TRILHA DA SOJA

Depois dos êxitos da soja e da consolidação da política de produção de trigo, o ministro Paulinelli, pretende concentrar os esforços do seu ministério no milho, importante na alimentação animal e um dos entraves no desenvolvimento da suinocultura e avicultura. Paulinelli disse enfaticamente: "não tenho dúvida nenhuma e não estou falando para animar o agricultor: vamos repetir no milho o boom da soja. O milho, a maior área de lavoura no país (12 milhões de ha, quase o dobro ocupada pela área da soja) tem baixa produtividade e cuja média no país não passou de 1600 quilos por ha, enquanto que nos EUA, maior produtor mundial, a produção é de 5600 quilos por ha. Paulinelli explica porque o milho não andou no mesmo ritmo da soja: esta é uma cultura nova, e o agricultor não trouxe uma tradição de erros de plantio, infelizmente enraizada nos plantadores de milho. A soja já começou a ser plantada den-

tro do figurino, aplicando as mais modernas técnicas e buscando a racionalização, enquanto que o milho tem longa tradição de cultura de subsistência, voltada para o consumo da própria fazenda. Paulinelli, otimisticamente fala em triplicar a atual produção.

O FIM DO MITO CERRADO

Até recentemente arrasou-se a idéia que os cerrados constituíam-se na sua grande maioria por terras pobres, imprestáveis para a formação de culturas, por uma questão fundamental: a falta de água. No entanto a desmistificação vem por intermédio do professor Mário Guimarães Ferri, a maior autoridade em cerrados no Brasil, e pertencente ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo: o aspecto tortuoso das árvores e arbustos, a folha grossa, dura, brilhante - tradicionalmente atribuído à falta de água - deve-se mais à falta de nutrientes do solo do que à seca. Os cerrados, que ocupam 25% do território nacional, com a sua topografia perfeitamente adaptada à mecanização, clima ameno, sem secas ou geadas, e o preço ainda barato das terras, tem a ecologia ideal para a implantação da cafeicultura, pecuária, silvicultura. O trigo já se instalou nos cerrados goianos, e pela mostra inicial promete muito.

A AFTOSA GANHA MAIS UM INIMIGO

A febre aftosa que ataca sorrateiramente o rebanho bovino nacional, e que segundo especialistas no assunto o seu índice de incidência duplicou de 1966 para 1976, indo de 3,8 para 6,5 animais para cada mil, ganhou um novo inimigo: os laboratórios Welcome, que inauguraram a maior fábrica de vacina do mundo (Cotia, SP), e que produzirá sozinha 80% das necessidades do país. A inauguração feita pelo presidente Geisel mede a importância do acontecimento.

ATENÇÃO CRIADORES DE CAVALOS

A edição de janeiro da Revista dos Criadores vai contar em extensa reportagem tudo o que aconteceu durante a **Semana do Cavalo**, realizada nos primeiros dias de dezembro em São Paulo. Entrevistas com criadores, juizes, peões, membros das comissões organizadoras, enfim com todas as pessoas envolvidas diretamente com o assunto. É o apoio e incentivo que esta revista dá aos criadores pelo seu abnegado trabalho. Nesse contato direto que tivemos colhendo a opinião de cada um podemos afirmar que esta Semana foi a maior e melhor das até hoje realizadas.

SUMÁRIO

Doenças respiratórias dos bezerros

Observações citogenéticas sobre cruzamentos entre búfalos de pântano e Murrah

Fertilidade do sêmen em canudinhos não é afetada pela diminuição do tempo de resfriamento até 5°C

Efeitos da doença na eficiência alimentar de suínos

Notas Zootécnicas

Doenças respiratórias dos bezerros

As doenças respiratórias de origem infecciosa dos bovinos jovens são injustamente chamadas de pasteureloses, porque numerosos microrganismos podem ser a origem dessas anomalias.

A frequência dessas doenças, nas "creches" e locais de produção de vitelos de corte é elevada (50 a 70% do número desses animais). Se bem que a mortalidade seja em média de 1,5 a 2%, as conseqüências econômicas são entretanto muito grandes, visto que os doentes têm um crescimento assaz lento e as recidivas são muito frequentes.

OS SINTOMAS: FEBRE, DIARRÉIA, TOSSE...

Estas doenças são muito contagiosas e seguem a marcha de uma enzootia. Em uma criação, quase todos os animais são em geral atingidos na estação fria e úmida — a doença é mais frequente na 2.ª, 5.ª e 6.ª semanas de idade do bezerro.

Um dos primeiros sintomas é a diminuição do apetite, ligada ao aparecimento de temperatura de 40°C ou mais elevada, que não perdurará senão por alguns dias. Nesse período da doença verifica-se bem frequentemente diarréia de curta duração, às vezes hemorrágica.

Todo o aparelho respiratório é atingido pela doença. O ataque das mucosas pelo agente infeccioso traduz-se por coriza,

acompanhada de corrimento seroso e lacrimejamento bilateral.

Em certos casos pode haver conjuntivite (vírus da rinotraqueíte) ou opacidade da córnea (queratite), raramente uma inflamação dos tegumentos da boca (vírus da doença das mucosas). Neste último caso o doente saliva abundantemente.

A tosse aparece alguns dias após, rouca, seca e quintosa.

A respiração é acelerada, às vezes difícil; salvo complicação, devida a bactérias, a cura é rápida, mas as recidivas são possíveis em 50% dos doentes.

As complicações bacterianas são possíveis e com estas verifica-se febre que por vezes ultrapassa 40°C, durante muitas horas. O apetite do animal torna-se caprichoso e ele consome menos nutrientes, emagrecendo.

Nas narinas aparece um corrimento purulento, espesso e amarelado. Crostas amareladas, às vezes negras, obturam as cavidades nasais. Os olhos são remelentos.

A tosse torna-se fraca, quintosa, penosa, dolorosa e o doente sufoca.

A respiração acelera-se. O paciente mantém-se plantado sobre seus membros alastados, baixa a cabeça e o pescoço.

TRES EVOLUÇÕES POSSÍVEIS

A evolução da doença realiza-se segundo três modalidades:

— A morte ocorre em 2 a 20% dos casos, no espaço de alguns dias, em con-

seqüência de edema dos pulmões, que provoca asfixia ou síncope cardíaca.

— A cura é possível, realizando-se em 8 a 10 dias para os sintomas principais, mas restam as seqüelas de bronquite e enfisema pulmonar.

O crescimento do bezerro fica sempre retardado.

— A passagem ao estado crônico acontece e a doença transforma-se na realidade em broncopneumonia, de tratamento muito difícil. O animal enfraquece e não tem qualquer valor zootécnico.

A autopsia dos animais que sucumbiram de doença respiratória infecciosa, sobretudo quando ela é causada por vírus, os pulmões apresentam ao nível dos lobos anteriores e médios um verdadeiro mosaico de tecidos pardos e vermelhos. As lesões são frequentemente delimitadas e constituem um verdadeiro quadriculado.

As outras lesões de órgãos que podem ser encontradas não são peculiares às doenças respiratórias de origem infecciosa.

OS AGENTES INFECCIOSOS RESPONSÁVEIS

Numerosos microrganismos têm sido acusados de provocar as doenças respiratórias.

Vírus pertencentes a todos os grupos de classificação, têm sido responsabilizados. Os mais frequentemente acusados são os paramixovírus, dos quais há várias cepas no naso-faringe, amígdalas e alvéolos pulmonares dos bezerros doentes. Di-



As doenças respiratórias têm uma evolução relativamente rápida. Aos primeiros sintomas, caracterizados por perda de apetite, febre, eventualmente diarreia, sucede um ataque visível do aparelho respiratório, manifestado por coriza e a seguir lacrimejamento e corrimento nasal.



Estas doenças são muito contagiosas; conseqüentemente convém isolar os doentes, desde o aparecimento dos primeiros sintomas e tratá-los imediatamente com medicamento eficaz à base de antibióticos e sulfamidas, ministrado em doses suficientes durante quatro dias sucessivos.

ferentes tipos de adenovirus-reovirus e virus da doença das mucosas são encontrados, cada um em 30% dos casos de doenças respiratórias dos bezerros.

As bactérias presentes no ar ambiente ou nos animais não vão além, em geral, da laringe. Nos animais mortos de doenças respiratórias são verificadas ao nível dos pulmões várias espécies bacterianas.

Entretanto, são as *Pausteuella multocida* e *Pasteurella hemolytica* que são mais freqüentemente encontradas. As pasteurelas não se multiplicam senão quando se encontram em restos de células epitélisis e exsudato provocado pelo desenvolvimento anterior do vírus.

Alguns micoplasmas (*Mycoplasma bovirhinis*) também figuram como agentes provocadores de doença bacteriana.

Numerosos experimentadores encontraram as *Chlamydiaceas*.

Em resumo, numerosos agentes infecciosos podem ser responsáveis pelas doenças respiratórias dos bovinos. Frequentemente eles se associam. As infecções por vírus e por micoplasmas em geral precedem as infecções bacterianas (pasteurelas).

CONDIÇÕES PARA O APARECIMENTO DA DOENÇA

O organismo animal resiste normalmente aos agentes infecciosos e para que

estes possam instalar-se e desenvolver-se é necessário que se encontrem reunidas certas condições ligadas ao paciente, assim como ao meio ambiente.

... Ligadas ao Animal.

A doença acomete os bezerros novos (20 a 40 dias) que não possuem ou que apenas têm poucos anticorpos específicos no organismo. O bezerro nasce completamente desprovido de meios de defesa (anticorpos) mesmo quando a vaca foi vacinada no sétimo mês de gestação, porque os anticorpos que asseguram a proteção do organismo contra a infecção não atravessam a placenta. O colostro, ao contrário, é assaz rico de anticorpos e de globulinas. Essas grandes moléculas orgânicas atravessam mui facilmente as paredes do intestino delgado do jovem bezerro durante as primeiras dez horas seguintes ao parto.

A ingestão precoce de colostro permite ao bezerro abastecer-se de anticorpos e estes asseguram sua proteção durante um lapso de 4 a 8 semanas.

Os bezerros nascidos de mães que não possuem anticorpos ficam sujeitos à infecção.

O mesmo acontece com os bezerros que foram privados de colostro, que o tenham ingerido insuficientemente ou mui tardiamente.

Ao nascer, o bezerro também é desprovido das proteínas suportes dos anticorpos (gamaglobulinas). Não há nenhuma possibilidade de se vacinarem. A ingestão de colostro permite prover ao organismo dessas moléculas suportes de anticorpos. A imunidade natural estabelece-se na oitava semana de vida e tomará o lugar da imunidade passiva colostrada que se reduzirá da metade na terceira semana.

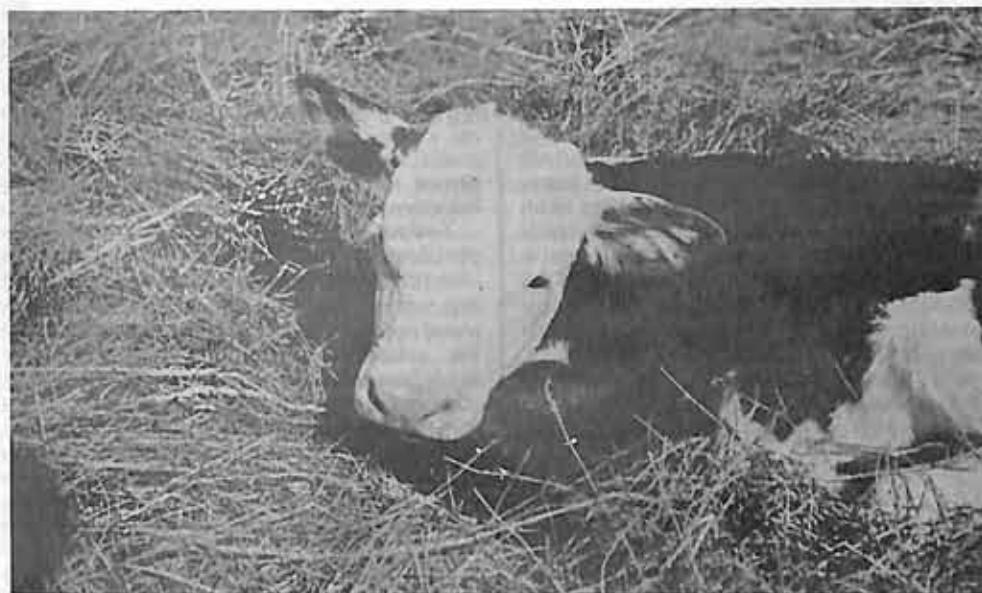
... LIGADAS AS CONDIÇÕES DE CRIAÇÃO

Numerosas condições do meio podem tornar os animais mais sensíveis à infecção. As principais são as seguintes:

— O transporte é certamente o principal fator de perturbação e contaminação.

Os animais provenientes de certas regiões transportam consigo uma verdadeira carga de agentes infecciosos, contra os quais estão em parte imunizados. Esses microrganismos vão infectar outros bezerros e eles mesmos serão contaminados por cepas provenientes de outras regiões. O caminhão que serve de transporte pode não ter sido convenientemente desinfetado.

— Ocorre que durante o transporte os animais podem ser submetidos a variações bruscas de temperatura. Com o resfriamento há uma reação das mucosas das primeiras vias respiratórias, com ex-



A fim de não introduzir germes microbianos ou virus indesejáveis na criação é imperativo comprar bezerros de fora em bom estado de saúde, com peso suficiente, com idade de pelo menos 15 dias a 3 semanas e que assim possam ser bem sucedidos.

dação e desaparecimento da película mucosa protetora.

— Por ocasião do transporte a distribuição das rações não é feita regularmente. A qualidade, as quantidades de alimento oferecidas serão necessariamente diferentes, assim como a temperatura dos alimentos líquidos.

Acontece assaz freqüentemente que os bezerros ficam sem alimento durante largos espaços de tempo (às vezes 36 horas).

— Todas as condições às quais seria necessário acrescentar a separação precoce do meio de nascimento, criam no jovem bezerro um estado de tensão que torna o animal muito mais receptivo aos agentes infecciosos.

Desde que a infecção começa a desenvolver-se em um animal, assiste-se a um aumento da virulência dos agentes patogênicos que assim passam mui facilmente de um animal para outro. Praticamente, todo o efetivo é atingido.

OS TRATAMENTOS: ANTIBIÓTICOS E SULFAMIDAS

O diagnóstico preciso dos agentes infecciosos responsáveis pela doença é muito difícil e a resposta do laboratório por vezes chega muito tarde.

O isolamento dos animais doentes é aconselhável, sobretudo nas criações onde os bezerros ficam soltos em piquetes.

As injeções de antibióticos de largo espectro e sua associação a sulfamidas permitem combater as infecções por micoplasmas e as devidas a bactérias.

O tratamento deverá ser efetuado com dosagem suficiente e prosseguirá durante quatro dias consecutivos.

É conveniente estimular os meios de defesa do organismo, com injeções de extratos bacterianos e vitaminas. O abscesso de fixação, provocado por uma substância irritante é igualmente excelente meio para estimular a defesa do organismo.

PREVENÇÃO SOB SUAS DIFERENTES FORMAS

A prevenção é difícil, convindo em primeiro lugar evitar os erros do manejo da criação.

— A vacinação das vacas contra as infecções bacterianas (pasteurela-colibacilo) ou virosas (P1 3-rino-traqueíte), no sétimo mês da gestação, permite obter um colostro muito rico em anticorpos.

— Administrar o colostro, logo que possível, após o nascimento e em várias refeições durante as primeiras 24 horas.

— Adquirir somente bezerros com peso suficiente e idade de 14 a 21 dias.

— Transportar os animais rapidamente em veículo desinfetado, evitando baldeações e todas as causas de resfriamento.

— Evitar modificações no ritmo das refeições, entre a partida da exploração de origem até a criação de destino.

— A ministração de tranquilizantes é recomendável, mas os resultados são variáveis.

— Reforçar o organismo em vitaminas A, D e E sobretudo nos animais nascidos no inverno. Ministrando vitamina C aos animais fatigados.

— A chegada dos bezerros, não distribuir senão uma refeição leve, dois litros de beberagem tépida (50 g de alimento de aleitamento e 3 g de sal por litro).

— Vacinar os bezerros contra a P1 3 com um mês e meio de idade e com dose de reforço um mês após. Vacinar eventualmente contra a pasteurelose, de preferência por aerosol, nos mesmos períodos.

Desde que se manifestem em uma criação de bezerros 5 a 10% de casos de doenças respiratórias contagiosas, assinaladas por lacrimejamento, corrimento nasal seroso e tosse discreta: a) tratar os doentes; e b) prevenir a infecção do efetivo limitando a evolução das bactérias responsáveis por complicações da doença por virus inicial, incorporando aos alimentos associações de antibióticos de largo espectro (tetraciclina-penicilina semi-sintéticas) a antibióticos de espectro mais estreito da classe dos macrolídeos (oleandomicina-spiromicina-eritromicina), assim como as sulfamidas.

O tratamento deve ser feito com dose terapêutica durante quatro dias consecutivos.

As doenças respiratórias infecciosas dos bezerros são muito freqüentes; a mortalidade é pouco significativa, mas as consequências econômicas, motivadas por atraso do crescimento são muito importantes.

A profilaxia das infecções devidas a virus é difícil mais é possível limitar a gravidade das infecções bacterianas ministrando na ração de todos os animais do efetivo antibióticos adequados em dose conveniente durante quatro dias seguidos, desde que haja 5 a 10% de bezerros acometidos de doenças respiratórias.

— Jousselein, W. — Le maladies respiratoires infectieuses des veaux-comment les limiter. *L'Élevage*, Paris (52): 31-4, 1976.

* Nota da R.: O presente trabalho foi escrito principalmente para o pecuarista europeu, que adquire bezerros novos de outras criações para recriá-los e produzir animais de corte. Não obstante, a maioria dos conceitos referentes à etiologia, sintomas, terapêutica e profilaxia aplicam-se à criação de bezerros em geral, onde quer que ela se encontre. ●

Observações citogenéticas sobre cruzamentos entre búfalos de pântano e Murrah

Em vários países do Sudeste da Ásia, tais como Filipinas, Malásia, Indonésia e Ceilão, o cruzamento entre búfalos de pântano com Murrah (*Bubalus bubalis*) é comum. O objetivo reside em combinar a capacidade leiteira do Murrah com a habilidade do búfalo de pântano, para utilizar mais eficientemente os alimentos grosseiros com elevado teor de celulose (Fischer, 1960; Devendra, 1972). Comumente, touros Murrah são acasalados com vacas de pântano. Entretanto, esses animais não se cruzam livremente, sendo encontradas dificuldades, especialmente quando ambos os tipos são mantidos em rebanhos separados. Este problema pode ser entretanto contornado pela criação de bezerros dos dois tipos juntamente, até a maturidade (Fischer, 1960; Leupold, 1968). A inseminação artificial também pode remediar esta situação.

Os mestiços da primeira geração filial apresentam um fenótipo intermediário entre ambos os pais. Os chifres não são tão espiralados como no Murrah, mas se abrem lateralmente e para cima. Os animais têm uma pigmentação escura na pele, a fronte é mais proeminente do que no tipo de pântano e o úbere é mais desenvolvido. Reyes (1948) observou mestiços durante período de 10 anos e relata que têm um peso corporal superior e maior tamanho que os pais. Os mestiços também são bons animais de tração. Seu leite, conforme Villegas (1958) oscila entre 866,5 e 1.067 kg em um período de lactação que varia de 294 a 588 dias. Nos que ostentam aparência com mais elevada porcentagem de sangue Murrah, o desempenho é semelhante ao dos Murrah puros.

No distrito de Kuantan, na Malásia Peninsular, houve uma tentativa em larga

escala para cruzar continuamente a população local de búfalos do pântano com Murrah, mas isso tornou-se um experimento de cruzamento de retorno com o búfalo de pântano, devido à falta de reprodutores Murrah na região. Não obstante, possibilitou observações sobre os seguintes híbridos (Leupold, 1969):

Gerações:

F₁ : 50% de pântano e 50% Murrah

F₂ : 75% de pântano e 25% Murrah

F₃ : 87,5% de pântano e 12% Murrah

F₄ : 93,75 de pântano e 6,25% Murrah

Verificando que os búfalos de pântano e Murrah possuem diferentes cariótipos, a disposição dos cromossomos nos híbridos é de grande interesse em pesquisa citológica e conhecimentos sobre a reprodução e genética desse búfalos cruzados. O búfalo de pântano tem um número diplóide de cromossomos, $2n = 48$ (5 metacêntricos, 18 acrocêntricos, XY acrocêntrico), ao passo que o cariótipo do Murrah consiste de mais um par de cromossomos acrocêntricos, sendo consequentemente o número diplóide $2n = 50$. O cromossomo do par A₁ do búfalo de pântano é maior e mais nitidamente metacêntrico, ao passo que o par análogo do Murrah é menor e submetacêntrico (Fischer & Ulbrich, 1968).

Nos híbridos F₁, o número diplóide de cromossomos é $2n = 49$, com um cromossomo acrocêntrico desaparelhado. O mesmo acontece com os F₂ (75% Murrah e 25% pântano). Em ambos a diferença na forma dos cromossomos A₁ é claramente visível. Somente os cariótipos das 1.ª e 2.ª gerações filiais apresentam 49 cromossomos, enquanto F₃ e F₄, com 87,5% e 93,75% de sangue de pântano mostram $2n = 48$. Os produtos resul-

tantes do acasalamento entre si destes híbridos não foram observados.

Todos os híbridos com diferentes proporções de sangue de pântano e Murrah observados na região, ou onde quer que seja, eram férteis, sem restrições. Estas observações contrastam com conhecimentos concernentes a híbridos de outras espécies, os quais mostram complementos cromossômicos diferentes (cavalo x jumenta ou boi doméstico x bisão americano). Nestes casos os híbridos de ambos os sexos ou somente os de sexo masculino, como no caso do "Cattalo" são estéreis (Trujillo e cols., 1962; Basur e cols., 1967).

Neste contexto é interessante notar que a única diferença estrutural entre os cariótipos do bisão e do boi doméstico concerne ao cromossomo Y (Baurur e cols., 1967). O mesmo também se verifica com os complementos cromossômicos do boi europeu e o zebu (Kiefer e cols., 1968; Fischer, 1971). Neste caso, o macho zebu (*Bos taurus indicus*) apresenta o cariótipo de $2n = 60$ com um cromossomo Y acrocêntrico, enquanto o macho europeu (*Bos taurus typicus*) também tem $2n = 60$, mas um pequeno cromossomo Y metacêntrico. Os produtos de ambos são férteis.

Afora aqueles fatos pode-se concluir que as diferenças observadas até agora na macro-estrutura dos cromossomos, ainda não dão, em todos os casos, uma resposta satisfatória aos problemas de diminuição de fertilidade ou de esterilidade em híbridos resultantes de pais com cariótipos diferentes.

— Fischer, H. — Cytogenetic observations on crossbreds between swamp and Murrah buffaloes. Zuchthyg 9: 105-10, 1974 (c/várias fotografias de animais e de cariogramas e ampla bibliografia). ●

Fertilidade do sêmen em canudinhos não é afetada pela diminuição do tempo de resfriamento até 5°C

Uma significativa economia de tempo no processamento de palhetas ou canudinhos é possível, sem reduzir a fertilidade do sêmen bovino, é o que relatam J. Floyd Weidler & U. L. Zangg da Atlantic Breeders Cooperative, Lancaster, Pa., E.U.A.

Em prova de campo com ejaculado fracionado, conduzida em 1974, envolvendo 1.403 primeiras inseminações, não houve diferenças significativas entre a fertilidade do esperma congelado em canudinhos

após resfriamento de 35 a 5°C em 1,5 h ou em 3,0 horas. A taxa média de "não retornos" aos 66 dias foi de 74,7% para o sêmen diluído congelado de 35 a 5°C em 1,5 horas e de 74,2% para o refrigerado em 3 horas.

Os processos de laboratório correntemente utilizados para congelar sêmen em canudinhos plásticos requerem mais mão-de-obra e manuseio do que aqueles em ampolas. Com a rápida elevação do custo das operações, é importante que a indústria de inseminação artificial identi-

fique e adote processos mais eficientes. Além disso é importante realizar provas de fertilidade para determinar os melhores processos de tratamento do sêmen e acondicionamento em canudinho.

Uma economia significativa de tempo resultaria se o tempo requerido para resfriar o sêmen diluído de touro, de 33 para 5°C pudesse ser encontrado sem prejudicar a fertilidade. Tempos breves de resfriamento (30 a 60 m) são usados por algumas empresas de I.A., mas há poucas informações sobre os efeitos de

diferentes tempos de resfriamento sobre a fertilidade. Jondet e cols. (Bull. Soc. Sc. de Bretagne 47: 81, 1972) não encontraram diferenças na sobrevivência de espermatozoides, após descongelamento do esperma de touro diluído em gema de ovo-citrato e congelado em canudinhos de 0,5 ml, depois do resfriamento de 30 a 5°C em 50, 60 ou 120 m. Em prova de campo em pequena escala, envolvendo 694 inseminações, eles não reportam diferenças significativas para sêmen diluído, congelado em canudinhos após serem resfriados de 30 a 5°C em 5, 2 ou 1 hora.

No presente ensaio, sete ejaculados, um de cada 7 touros Holstein, foram inicialmente diluídos em leite homogeneizado, aquecido a 35°C, contendo penicilina e estreptomocina. Após resfriar a 5°C, igual volume de leite e 20% de diluente de glicerol foram adicionados. O resfriamento foi efetuado em um refrigerador portátil e aquele em 1,5 hora foi obtido mediante o vento de um ventilador mecânico sobre o banho d'água que continha

os frascos com sêmen diluído. Após a equilibrção (4 ± 1 h e $3 \pm 0,5$ h para 1,5 e 3,0 de tempo de refrigeração) o sêmen diluído foi envasado em canudinhos de 0,3 ml Continental US e colocado em copos que continham 5 canudinhos e colocados em canas (4 copos por cana).

As canas com 20 canudinhos foram congeladas verticalmente em caixa de alumínio de 5,1 x 5,1 em um congelador Linde BF-42 de vapor de nitrogênio líquido. A taxa de congelamento média foi de 7,2°C/m de 5°C até a cristalização, de 8,6°C m da cristalização até -30°C e de 25°C/m de -30 a -100°C. Após alcançar -100°C elas foram mergulhadas em nitrogênio líquido. Cada ejaculada foi igualmente distribuída aos técnicos de um grupo de 7 indivíduos que representavam pessoas dispostas ao acaso. Os canudinhos foram descongelados ao ar enrolando-os com folha de papel e colocando-os no bolso externo dos aventais dos técnicos, exceto a última quarta par-

te da prova em que eles foram descongelados mais rapidamente até 35°C, em banho-maria.

A média de "não retorno" aos 66 dias para sêmen diluído e resfriado em 1,5 h foi de 74,7% para 710 vacas em primeira inseminação e de 74,2% para refrigeração em 3,0 h em relação a 683 primeiros serviços. Nenhum desses tempos de refrigeração ou técnicos variou significativamente.

A fim de processar o sêmen líquido ou o sêmen a ser congelado em ampolas os AA usam rotineiramente esperma diluído resfriado até 5°C em 3 ou 4 horas.

Os presentes resultados, assim como os de Jondet e cols. indicam que o tempo de refrigeração até 5°C do sêmen diluído a ser congelado em canudinhos pode ser abreviado para cerca de 1 hora, sem prejuízo da fertilidade.

— A. I. Digest 33 (8): 9, 1975 — Fertility of semen in straws unaffected by shortened cooling times to 5°C. ●

Efeitos da doença na eficiência alimentar dos suínos

A relação entre conversão de alimentos e doença ainda não foi objeto de grande número de estudos. Muitos produtores, trabalhando com suínos isentos de doença, obtidos por histerectomia, comentam sobre o grande melhoramento da conversão alimentar obtida por este tipo de animais.

Não obstante, em consequência do isolamento necessário para manter esses animais livres de doenças, não são possíveis comparações sobre o desempenho de suínos obtidos de forma natural. Sérios surtos de doenças têm sido freqüentemente relacionados com taxas de conversão alimentar muito reduzidas. A diminuição do rebanho, seguida de melhoramento do manejo e abrigo, depois da restauração dos efetivos, tem sido apontada como fator capaz de reduzir a incidência de doenças. Em estudo realizado em um grande núcleo de engorda, este processo determinou um melhoramento da conversão de alimentos de 4,54 para 3,88.

A maneira pela qual a doença afeta a eficiência alimentar não é bem conhecida, mas estudos feitos na América do Norte, em seres humanos, sugerem duas vias para que isso aconteça. Primeiramente, um intestino lesado ou funcionando mal, não pode absorver alimentos eficientemente e, em segundo lugar, durante a febre, o corpo necessita de energia extra para manter a temperatura corporal aumentada. No homem, calcula-se que 10 a 20 por cento a mais de energia são necessários para cada grau centígrado de aumen-

to da temperatura do corpo acima do normal. No âmbito da Zootecnia também tem-se observado que os animais febris ou intensamente parasitados, têm menos apetite. Isto provavelmente explica porque o ganho de peso é normalmente um indicador mais sensível da doença do que da conversão alimentar propriamente.

Tendo estabelecido o liame entre doença e eficiência alimentar, necessitamos considerar o nível em que várias doenças deprimem a referida eficiência. Aqui, a situação se torna mais difícil porque o efeito de muitas doenças varia de acordo com o tipo de ambiente em que os suínos são mantidos.

Os dois sinais de doença mais comumente observados em suínos em engorda são a diarreia e o aumento do ritmo respiratório. Grande variedade de germes produtores de doença pode causar esses sintomas e freqüentemente mais de um tipo de microbóio pode estar envolvido ao mesmo tempo.

O aumento do ritmo da respiração está comumente associado a doenças do pulmão. Sem embargo, qualquer enfermidade que cause aumento da temperatura do corpo pode produzir este efeito porquanto a reação normal do porco a uma temperatura elevada é realizada com o resfriamento, através da respiração ofegante. Mesmo que esses animais sejam imediatamente medicados com um antibiótico, em média eles podem apresentar má conversão de alimentos, pequenas taxas de crescimento e carcaças menos gordas. A pneumonia clínica entre suínos mantidos em

ambiente aberto tem maior efeito na conversão de alimentos que entre indivíduos em ambiente controlado.

Caso todos os suínos que mostram aumento do ritmo respiratório sejam prontamente tratados, os malefícios sobre a conversão alimentar, durante a fase de engorda podem não ser reduzidos. Sob condições bem adversas de alojamento e quando os suínos não são tratados é possível que ocorra efeito ainda mais acentuado.

O exame dos pulmões no matadouro não parece proporcionar indicação segura dos efeitos econômicos das doenças respiratórias sobre o desempenho do animal, porque a extensão das lesões pulmonares não se acham correlacionadas claramente com o desempenho de um determinado suíno. A proporção de suínos que mostram ritmo respiratório acelerado pode ser, no entanto, um elemento mais satisfatório.

Algumas moléstias têm efeito mais drástico no desempenho do que as perturbações respiratórias. No decorrer de um surto não tratado de disenteria suína, as taxas de crescimento caíram verticalmente até a metade de seu nível esperado. Infelizmente, os efeitos desta doença na conversão alimentar não foram medidos cuidadosamente. A diarreia devida a outras causas teria efeito menos acentuado na conversão de alimentos, se tratada sem demora. Não obstante, suínos que tiveram diarreia podem mostrar uma conversão alimentar pior que seus contemporâneos durante o período de engorda.

Experiências realizadas com suínos de estações de provas com ambiente controlado mostraram que os animais tratados aos primeiros sinais de doença apresentam taxas de conversão alimentar inferiores àqueles que não foram tratados.

Conversão Alimentar de Suínos Tratados em Estações de Provas Comparada com a Média de Contemporâneos

Sinais de doença	Um curso de tratamento	Dois cursos de tratamento	Três ou mais cursos de tratamento
Diarréia	0,015 W	0,025 W	0,040 W
Perturbação respiratória	0,025 W	0,025 W	0,070 W

W = pior do que a média.

O quadro mostra que para cada tratamento da diarréia os suínos requereram uma quantidade de 0,91 kg de alimento a mais para atingir o peso para "bacon" e no caso de sinais de perturbações respiratórias uma quantidade de 1,59 kg a mais de alimentos. Contudo convém lembrar que o objetivo da prova com suínos foi reduzir os efeitos da doença mediante um tratamento precoce e eficiente. Uma proporção mais elevada de suínos é pois tratada do que nas fazendas normais. Estes são efeitos muito pequenos e prejudicam o desempenho em 0,5 a 3%.

Outras condições que podem prejudicar o desempenho dos suínos na engorda são as lesões de cauda, dos pés, as ulcerações da pele e em casos graves a sarna e os vermes. O grau em que esses fatores afetam a conversão alimentar sobre a média dos animais não é conhecido. A erisipela aparece ocasionalmente, mas nunca constitui problema em locais de engorda porque há tratamento muito eficiente e vacinas.

Vejamos agora o caso das doenças que não podemos notar. A questão aqui consiste em saber se os suínos aparentemente saudáveis são ou não portadores de doenças

O quadro abaixo mostra os resultados de uma análise recentemente feita com mais de 4.000 animais em estações de provas, quanto aos efeitos do tratamento da doença sobre a taxa de conversão.

que diminuam sua eficiência. Uma explicação dada para o melhor desempenho e aumento do consumo e absorção de alimentos, observados quando se adicionam antibióticos às rações, é que as doenças ocultas estão sendo controladas. Esta explicação da maior eficiência quando da inclusão de pequenas proporções dessas substâncias, parece inadequada. É sabido que as alterações das populações bacterianas dos intestinos do porco estão associadas ao uso de aditivos com antibióticos, mas não há evidências de uma diminuição de doenças motivadas por essa alteração.

O uso rotineiro de anti-helmínticos na engorda de suínos em muitas fazendas pouco fez para melhorar a taxa de crescimento, a despeito dos meios muito eficientes pelos quais esses modernos compostos matam os vermes. Efetivamente, antes do uso na rotina desses compostos ser considerado, deverão ser tomadas medidas para determinar o nível da infestação presente. Sempre que possível elas deverão ser elaboradas com um consultor veterinário seguindo um plano estratégico. Bem poucas tentativas para demonstrar que as doenças ocultas ou subclíni-

cas têm efeito na produtividade da exploração da engorda tiveram êxito. O vulto dos prejuízos devidos a problemas desta natureza é portanto um campo para estudo.

As principais perdas econômicas devidas a doenças em suínos submetidos à engorda ocorrem em resultado de morte ou de doença visível. Dados sobre tratamento, mortalidade e animais sacrificados poderão propiciar boa base para avaliar a situação. Quando se tomam os pesos no fim do período de engorda em combinação com os pesos registrados na entrada, obtém-se boa indicação da taxa de crescimento. Colocando-se os dados em um gráfico, isto constituirá bom meio para observar esses pontos. Ter-se-á o cuidado de controlar a origem dos suínos e se possível tudo que se refira ao sistema deverá ser registrado.

Pequenas alterações no manejo e alojamento podem freqüentemente melhorar a saúde da unidade de engorda, consideravelmente. As visitas regulares de um veterinário ajudam amiúde a revelar doenças que não são reconhecidas facilmente e podem antecipar os prejuízos. Essas visitas poderão ser aproveitadas para se discutirem os melhoramentos que possam ser introduzidos na rotina do controle sanitário. Ao pedir conselhos ao veterinário o criador deve fornecer os dados de produção.

As doenças dos suínos não devem ser enfatizadas em excesso, nem negligenciadas. Bons sistemas de alojamento, de manejo e de nutrição poderão amenizar os efeitos das doenças, caso elas ocorram. Por último, mas não em último, devemos lembrar que os suínos oriundos de uma fonte sadia e colocados em local limpo têm um bom começo.

— Saunders, B. — Effect of disease on feed efficiency. *Pig farming* 25 (6): 79-80, 1975. ●

notas zootécnicas

SELEÇÃO PARA PROPORÇÕES DE ÚBERE EM BÚFALAS MURRAH

Saxena, H. K. (*Indian J. Anim. Sci.* 44 (2): 76-9, 1974) cita Fielder (1962) que encontrou estimativas elevadas para a herdabilidade de todas as mensurações mais importantes do úbere, baseadas em comparações de mães-filhas. Klossner (1962) afirma que as características do úbere e das tetas são relativamente bem herdáveis. Wilt e cols. (1967) indica que a herdabilidade das características do úbere são mais elevadas para as mensurações tomadas durante a 6.ª semana do que para as na 38.ª semana da lactação. As informações sobre búfalas são quase

nulas na literatura, exceto a de Saxena & Prabhu (1970). Neste trabalho foi tentado o preenchimento da aludida falha.

Foram calculados os coeficientes de correlação genética, fenotípica e ambiente entre comprimento, largura e profundidade do úbere e controle da produção leiteira de 225 búfalas Murrah, filhas de 23 touros. As correlações genéticas das mensurações do úbere com o controle leiteiro foram positivas e altamente significativas. Todas as correlações fenotípicas foram inferiores às correlações genéticas e significativas, indicando que os fatores do ambiente têm papel acentuado na expressão da relação genética. A seleção visando aos caracteres morfológicos do úbere acarretará, portanto, resposta

indireta da produção leiteira, porquanto há associação genética entre essas características e as de produção. A resposta direta e correlata das mensurações do úbere indicam que o ganho máximo nas mensurações do úbere pode ser obtido quando a seleção é feita para largura do úbere somente.

EFEITO DE HORMÔNIOS GONADOTRÓFICOS NO IMPULSO SEXUAL E PRODUÇÃO DE SÊMEN DE TOUROS MURRAH

Singh, G. (*Indian J. Anim. Sci.* 44 (2): 80-3, 1974) informa que Prabhu & Bhar-

tacharya (1954) e Prabhu (1956) não encontraram melhoria material da libido e produção de sêmen quando vários estímulos externos foram aplicados a touros búfalos. Os estudos mostraram que a libido e a produção de sêmen não influenciadas pelos hormônios gonadotróficos produzidos pelas glândulas pituitárias anteriores (Nalbandov, 1964).

A presente investigação foi encetada para estudar o efeito da minitração de hormônios luteinizantes e foliculo-estimulante na libido e produção de sêmen de touros Murrah.

As investigações foram levadas a efeito com a minitração de 1.000 U.I. de cada um referidos hormônios em touros com alto e baixo desejo sexual.

A minitração desses hormônios mostrou alguma melhora da libido dos reprodutores com alto e baixo desejo sexual, medida através das médias encontradas no número total de ejaculados fornecidos por eles em um só dia de coleta de sêmen. As diferenças entre animais tratados e testemunhas não foram estatisticamente significativas.

O tratamento com hormônio foliculo-estimulante melhorou a produção de esperma, medida pelo número total de espermatozoides, de espermatozoides vivos e volumes de sêmen dados pelos touros do grupo com elevado desejo sexual no dia da coleta; mas as diferenças entre animais tratados e testemunhas não foram significativas. Não foi notado efeito na produção de sêmen dos touros de baixo impulso sexual depois do tratamento com hormônio luteinizante.

ros do grupo com elevado desejo sexual no dia da coleta; mas as diferenças entre animais tratados e testemunhas não foram significativas. Não foi notado efeito na produção de sêmen dos touros de baixo impulso sexual depois do tratamento com hormônio luteinizante.

EFEITO DA MINISTRAÇÃO DE URÉIA COM E SEM SUPLEMENTAÇÃO DE CLORTETRACICLINA A VACAS LEITEIRAS SOBRE O PESO VIVO E A PRODUÇÃO DE LEITE

Shukla, P.C. & Talpada, P.M. (Indian J. Anii. Sci. 42 (2): 137-9, 1974) estudaram os efeitos de rações de uréia suplementadas com clortetraciclina (CTC) nos pesos corporais e na produção de leite de vacas zebus Kankej.

Após desenho completamente casualizado, 16 vacas dessa raça em lactação foram divididas em 4 grupos de 4 indivíduos. As do grupo A receberam mistura de concentrados na qual 40% do nitrogênio foram substituídos por uréia. Esta mistura concentrada continha 2% de torta de amendoim, 22% de farelo de

trigo, 40% de farelo de milho, 20% de polidura de arroz, 10% de melaço, 4% de uréia, 1% de sal comum e outro tanto de farinha de ossos. As do grupo A serviram como testemunhas e não receberam suplemento de CTC. As dos grupos B, C e D receberam a mesma mistura concentrada durante 15 semanas, mas foram suplementadas com 50, 100 e 150 mg de CTC/dia/vaca, respectivamente. Nas 15 semanas subseqüentes as vacas de todos os grupos receberam a mesma ração, mas sem CTC.

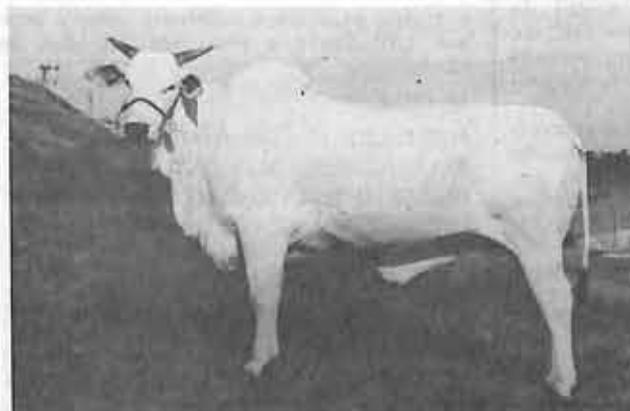
O experimento teve início 6 semanas após o parto. Os requisitos alimentares foram estimados pela alimentação ad libitum de feno de pasto maduro e 10 kg de capim-napier híbrido. A proteína bruta digestível foi suprida segundo os requisitos de vacas em lactação (NRC, 1971). Durante o período experimental de 30 semanas o peso semanal e as produções diárias de leite foram registrados. Amostras compostas de leite foram colhidas uma vez por semana, pela manhã e à tarde e analisadas quanto aos teores de gordura, total de sólidos e proteína. Os dados sobre leite foram analisados estatisticamente por análise da co-variância e os dados sobre peso vivo pela análise de variância segundo Snedecor & Cochran (1968).

Os ganhos ou perdas de peso avaliados pelos pesos inicial e final indicaram que durante o período de suplementação com CTC as vacas de todos os grupos perderam peso com tendência maior para as que receberam doses mais elevadas de CTC. Contudo, as diferenças não foram estatisticamente significativas.

Durante o período de suplementação com CTC os pesos vivos tiveram tendência semelhante, conquanto o vulto da perda fosse um tanto reduzido. No grupo testemunha as vacas ganharam peso significativamente. Estes achados concordam com os de Patel (1971) que também não encontrou efeito significativo da oxitetraciclina no peso do corpo de vacas em lactação. Bartley e cols. (1953) e Boyd e cols. (1961) também relatam que a aureomicina não teve efeito significativo no peso corporal de vacas leiteiras.

No decurso do período de suplementação com CTC, nos grupos A, B, C e D, as produções médias de leite (ajustadas) foram de 7,60; 6,57; 8,20 e 7,08 kg/dia (DP = 0,50). O leite corrigido a 4% de gordura foi 7,88; 7,36; 9,21 e 7,69 kg/dia (DP = 0,44) respectivamente. No período seguinte à suplementação com CTC, as produções médias, ajustadas, de leite, foram: 5,67; 5,63; 5,21 e 6,14 kg/dia (DP = 1,04) e o leite corrigido a 4% de gordura: 6,26, 7,43, 5,50 e 6,18 kg/dia (DP = 1,32) respectivamente nos grupos A, B, C e D. Estes resultados sugerem que a suplementação com CTC, em qualquer dos níveis, não teve efeito significativo na produção de leite. A composição também não foi afetada durante

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



CINDERELA DA FAZENDINHA
Nasc. 14-9-73.
Peso atual: 720 kg.
Contr. 209.
Reg. Def. AD-680
Pai: Badan Karvad, Reg. 3261
Mãe: Absoluta, Reg. 0-1382
Prêmios:
1.º pr. Avaré-74;
2.º pr. Uberaba-75;
1.º pr. S. J. Rio Preto-75;
Campeã Bezerra Avaré-75;
1.º pr. e Vaca Jovem
Pres. Prudente-76.

MARCA
BB

1200 fêmeas em inseminação
800 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

os períodos de suplementação e pós-suplementação com CTC. Boyd e cols. (1961) e Patel (1971) também observaram que a suplementação de antibióticos às rações de vacas leiteiras não teve efeito na produção e composição do leite. Assim, os resultados revelam que a ministração de CTC em três níveis, em rações com uréia, para vacas em lactação, não teve efeito significativo no peso vivo, na produção de leite e na composição láctea.

SINCRONIZAÇÃO DAS COBERTURAS COM PROSTAGLANDINAS E OUTRAS DROGAS, EM VACAS

Reeves, J.J. da Universidade Estadual de Washington (A.I. Digest 23 (7): 15, 1975) relata os resultados obtidos nos primeiros anos de um Projeto que envolve 60 vacas adultas, Angus, em lactação. As

fêmeas foram repartidas em 4 grupos e tratadas com Prostaglandina 1₂ na forma de sal de trometamne e D-Ala⁶-LH-RH-etilamida que é um análogo, com atividade biológica mais elevada que o LH-RH/FSH-RH natural, que provoca a liberação do LH (hormônio da ovulação).

Tanto a PGI₂ como um volume igual de solução fisiológica foram ministrados por via intramuscular, duas vezes, com intervalos de 11 dias. O D-Ala⁶-análogo, ou igual volume de solução fisiológica, também foi ministrado por via i.m. 48 horas depois do pré-tratamento com prostaglandina. As vacas pré-tratadas com PGI₂ foram inseminadas 72 horas depois da segunda injeção com prostaglandina, independentemente da exibição de cio. As vacas pré-tratadas com soro fisiológico (testemunhas) foram inseminadas após os primeiros sinais de estro.

O Quadro 1 mostra as vacas paridas de 1.^a inseminação artificial, pós-tratamento:

Quadro 1 Vacas paridas, pós-tratamento

Pré-tratam.	Tratamento	% de vacas paridas	% de bezerros nascidos
Soro fisiológico	Soro fisiológico	40	40
PGF _{2x}	Soro fisiológico	47	47
Soro fisiológico	LH-RH análogo	47	47
PGF _{2x}	LH-RH análogo	54	60

a = um par de gêmeos

Plano de Tratamento		Horas depois do tratamento c/PGI ₂	
PGF _{2x}	PGF _{2x}	LH-RH análogo	
0	10	68	
Dia do tratamento			

Estes resultados indicam que as vacas inseminadas em tempo predeterminado têm boa ou possivelmente melhor fertilidade que as testemunhas. As concentrações de hormônios endógenos também foram determinadas em 12 vacas que não foram cobertas. Os níveis de hormônios nessas vacas permitiu avaliar os tempos de tratamento e inseminação. O Projeto envolve uma alteração no momento do tratamento e o plano proposto está ao pé do Quadro 1.

Aproximadamente 50 vacas adultas de corte e 50 novilhas leiteiras deverão ser usadas no estudo. Visa-se a conhecer tanto a prostaglandina como os citados análogos em um esquema que poderá ter êxito na sincronização do momento da ovulação fértil. Se puder ser obtido um momento predeterminado da cobertura, com o mínimo possível de manuseio do animal, isso será um elemento útil a ser usado pela pecuária em planos de inseminação artificial.

PESOS AO NASCER, AOS 120 E AOS 210 DIAS NAS RAÇAS NELORE, GUZERÁ E GIR

Felício, P.F. (An. XII R. An. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 23-4, 1976) estudaram

dados em novembro-dezembro, ficando em posição intermediária os nascidos em setembro-outubro.

5. Os bezerros Nelore e Guzerá que nasceram mais pesados pelo efeito da época de nascimento foram mais leves aos 210 dias de idade.

6. A raça Nelore foi a menos afetada no desmame, seguida da Guzerá e Gir, pelas condições ambientes desfavoráveis.

CORRELAÇÕES ENTRE OS PESOS AO NASCER, AOS 120 E AOS 210 DIAS DAS RAÇAS NELORE, GUZERÁ E GIR

Felício, P.E. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 25, 1976) estudou os coeficientes de correlação genética, fenotípica e ambiente entre os pesos ao nascer, aos 120 dias e aos 210 dias para os rebanhos Nelore, Guzerá e Gir da E.E. de Zootecnia de Sertãozinho, SP, alcançando os seguintes resultados:

1. As correlações fenotípicas, genéticas e ambientes entre o peso ao nascer e o peso aos 120 dias e entre o peso ao nascer e o peso aos 210 dias, com a exceção da correlação genética entre estas duas últimas características, na raça Guzerá, em geral foram baixas.

2. As raças Nelore, Guzerá e Gir apresentaram altos valores de correlação fenotípica, genética e ambiente entre o peso aos 120 dias e o peso aos 210 dias de idade.

HERDABILIDADE DOS PESOS AO NASCER, AOS 120 E AOS 210 DIAS DAS RAÇAS NELORE, GUZERÁ E GIR

Felício, P.E. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 26, 1976) estimou os coeficientes de herdabilidade do peso ao nascer, peso aos 120 dias e peso aos 210 dias de idade (desmame) de bezerros das raças Nelore (417 animais), Guzerá (199 animais) e Gir (261 animais), nascidos no período compreendido entre 1.^a de julho de 1968 e 31 de dezembro de 1974 na E.E. de Zootecnia de Sertãozinho, SP. Os coeficientes desses pesos foram respectivamente para a raça Nelore 7,31, 31,80 e 3,57%; para a raça Guzerá 24,92, 20,04 e 12,95% e para a raça Gir 83,40, 47,80 e 36,29%. O A. conclui da seguinte forma:

1. Os valores dos coeficientes de herdabilidade do peso ao nascer, peso aos

dados referentes a 417 bezerros da raça Nelore, 399 da raça Guzerá e 261 da raça Gir, nascidos e criados na E.E. de Zootecnia de Sertãozinho, SP, no período compreendido entre 1968 e 1974, chegando às seguintes conclusões:

1. A ordem de parição das vacas não exerceu influência estatística significativa sobre o peso ao nascer dos bezerros das raças Nelore e Guzerá, mas influenciou significativamente o da Gir. O sexo influenciou significativamente o peso ao nascer das três raças estudadas, enquanto a época do ano e o ano de nascimento influenciaram o peso ao nascer apenas nas raças Nelore e Guzerá.

2. O sexo e a ordem de parição das vacas exerceram influência estatisticamente significativa sobre o peso aos 120 dias dos bezerros Nelore, Guzerá e Gir. O ano de nascimento influenciou significativamente apenas na raça Guzerá e a época do ano não manifestou significância estatística em nenhuma das raças estudadas.

3. O sexo, a ordem de parição das vacas e a época do ano exerceram influência estatisticamente significativa no peso aos 210 dias das raças Nelore, Guzerá e Gir, enquanto o ano de nascimento influenciou apenas nas raças Guzerá e Gir.

4. Os bezerros Nelore, Guzerá e Gir, nascidos no bimestre julho-agosto foram mais pesados ao desmame do que os nas-

120 dias e peso aos 210 dias para as raças Nelore e Guzerá desaconselham a seleção massal para melhoramento genético, uma vez que a variabilidade devida aos efeitos médios dos genes encontra-se praticamente esgotada nessas raças.

2. Apesar dos baixos valores referentes aos pesos médios dos bezerros da raça Gir aos 120 e 210 dias e principalmente pelo valor do peso ao nascer, constatou-se que tais características poderão ser melhoradas através da seleção massal.

EFEITO DA CONFORMAÇÃO NO RENDIMENTO DA PORÇÃO COMESTÍVEL DA CARÇA BOVINA

Jardim, P.O.C. & Muller, L. An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 28-9, 1976) determinaram a influência da conformação (C) no rendimento da porção comestível de carças (PCC), do corte serrote, na relação porção comestível para osso (PC/O), estabelecendo a viabilidade do uso da conformação em um sistema de classificação de carças.

Foram utilizadas 30 carças de novilhos Aberdeen-Angus, com 3 anos de

idade, no Departamento da Universidade Federal de Santa Maria, RS.

Foram anotados o peso da carça quente (PCQ); a porcentagem de músculos (% MC), de ossos (% OC) e de gordura (% GC) na carça; o peso (PS) e a porcentagem (% S) do corte serrote; o peso (PPCC) e a porcentagem (% PC) da porção comestível da carça, que compreende a carne mais a gordura de cobertura; e a relação porção comestível:osso (PC/O).

Os valores médios para todas as carças foram PCQ: 211,56 kg; C: 8,27 (Boa); % MC: 62,58%; % OC: 17,98%; % GC: 19,27%; PS: 49,83 kg (1/2 carça); % S: 47,52%; PPCC: 173,10 kg; PCC: 81,80% e PC/O: 4,52.

Os valores médios dentro dos grupos de conformação foram: para PS, Superior 53,49 kg; Boa 48,53 kg; Regular 46,56 kg, tendo sido significativa a diferença entre Superior e Boa. Com respeito a % S obtiveram-se os valores: Superior 47,27%; Boa 47,68% e Regular 47,21%, que não apresentaram diferenças significativas. Para PPCC Superior 186,26; Boa 168,59 e Regular 171,48 kg, havendo uma diferença significativa entre Superior e

Boa. Para % PCG: Superior 81,52; Boa 81,99 e Regular 81,33%, não havendo diferença significativa entre os grupos, o mesmo ocorrendo em relação a PC/O onde os valores médios foram: Superior 4,42; Boa 4,58 e Regular 4,40. Para MC: Superior 63,43%; Boa 62,82% e Regular 59,75%, havendo diferença significativa para Regular. Em relação a % C: Superior 18,20%; Boa 17,84% e Regular 18,28, não havendo diferença significativa entre os grupos. Para % GC: Superior 18,09%; Boa 19,26% e Regular 21,39%, sendo que o grupo Regular diferiu significativamente dos outros dois.

A C foi significativamente relacionada, por correlação simples, com a % MC (0,53 e a % GC (-0,50).

Os resultados indicam que as carças de melhor conformação apresentam maior peso da porção comestível e de corte serrote. A conformação não afetou significativamente a % da porção comestível da carça e a porcentagem do corte serrote; as carças de melhor conformação apresentaram maior porcentagem de músculos e menor de gordura, sem que a porcentagem de ossos fosse significativamente afetada; a conformação não influenciou significativamente na relação porção comestível/osso.

I Exposição Nacional de Gado Schwyz

SÃO JOÃO DA BOA VISTA - 27 de Março a 03 de Abril de 1977

(EXPOSIÇÃO EXCLUSIVA DE ANIMAIS DA RAÇA SCHWYZ)



Aproveite esta promoção da Associação Brasileira de Gado Schwyz para ver, comparar e comprar reprodutores e matrizes dos melhores plantéis da raça.

A Associação fornecerá, diariamente, aos interessados, condução gratuita entre São Paulo e São João da Boa Vista, durante a exposição.

Saída da sede da Associação às 8 horas e retorno às 17 horas.

Maiores informações serão fornecidas na sede da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ
Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05.001 — São Paulo - SP. Tel. 262.0098

O presente estudo não fornece indicações seguras sobre o efeito da conformação de uma carcaça no seu rendimento em porção comestível ou em corte serrote. Há portanto necessidade de mais pesquisas neste setor para que se obtenham informações mais seguras da viabilidade de ser utilizada a avaliação da conformação em um sistema de classificação de carcaças bovinas.

FATORES QUE INFLUENCIAM A DURAÇÃO DA GESTAÇÃO E O PESO DO BEZERRO AO NASCER NAS VACAS HEREFORD E CHAROLESA

Dominguez, A. N. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 35, 1976) estudaram a duração da gestação e o peso ao nascer em 94 vacas Hereford e 54 Charolesas, distribuídas em 8 rebanhos, 4 em cada raça, servidas ao acaso por 4 touros Hereford e 3 Charoleses, para verificar a influência do reprodutor e do sexo do produto. Os animais foram criados no Estado do Rio Grande do Sul.

A média geral do período de gestação das vacas Hereford foi 284,1 dias (267 a 296 dias). A média do peso ao nascer de seus bezerros foi 32,25 kg (22 a 43 kg). Não houve diferença significativa entre duração de gestação dos produtos machos e fêmeas. O peso médio dos machos foi 33,06 kg e o das fêmeas 31,44 kg, sendo a diferença significativa.

Um dos rebanhos apresentou período de gestação de 279,91 dias sendo diferente dos demais. Também houve efeito de rebanho no peso ao nascer (um deles com 36,09 kg). Foi significativa a influência do reprodutor no período de

gestação de sua prole; o mesmo foi verificado em relação ao peso ao nascer. O coeficiente de regressão para duração da gestação sobre o peso ao nascer foi de 0,185 kg, não significativo.

A média geral do período de gestação das vacas Charolesas foi de 284,02 dias (261 a 296 dias); a do peso ao nascer foi de 34,77 (23,0 a 50,0 kg). O sexo do produto não influenciou no período de gestação e no peso ao nascer.

Não houve influência de rebanho na duração da prenhez, mas esse fator influenciou no peso ao nascer. Não foi positiva a influência do reprodutor na duração da gestação e no peso ao nascer dos produtos. A regressão da gestação sobre o peso ao nascer foi de 0,105.

INFLUÊNCIA DE REPRODUTORES NA CURVA DE LACTAÇÃO DE SUAS PROGÊNIES

Teixeira, F. J. L. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 38-9, 1976) avaliaram a influência de 4 reprodutores utilizados no plantel Schwyz do Centro de Ciências Agrárias da U.F. do Ceará, no período de 1964 a 1974, empregando a curva de lactação proposta por Wood (Nature 216: 164, 1967) que é expressa por $y = a \cdot b \cdot \exp(-ct)$ onde y = produção média semanal, t = tempo em semanas; $a > 0$; $b, c < 1$.

Os dados foram corrigidos para idade da vaca pelo método de Kendrick e número de ordenha. O período de lactação considerado foi de 305 dias. Foram consideradas na análise da produção cada uma das quatro lactações e a produção total das referidas.

Na primeira lactação não houve diferença estatística entre a produção das filhas dos 4 touros, situando-se a média semanal diária em torno de 5,21 kg. As progênies de dois touros na 2.ª, 3.ª e 4.ª lactações não diferiram estatisticamente, sendo as produções médias diárias das filhas de um deles 6,71; 7,56 e 7,56 kg e as do outro 6,03; 8,30 e 8,36 kg, respectivamente. Considerando-se a produção total, o somatório das 4 lactações para as progênies desses dois reprodutores, um deles exerceu mais influência produtora, gerando filhas cuja média em 305 dias de lactação foi de 7,16 kg, contra 6,57 kg alcançados pelas filhas de outro.

As filhas dos outros dois reprodutores apresentaram na 2.ª, 3.ª e 4.ª lactações produções médias diárias de 5,3; 5,6 e 5,8; e 5,6; 7,3 e 6,8 kg, respectivamente, não diferindo estatisticamente. Todavia, as produções das progênies desses touros, comparadas às das filhas daqueles dois primeiros foram inferiores e estatisticamente diferentes. Os dois últimos não exerceram grande influência em suas filhas. A persistência da lactação foi superior nas filhas de um touro (índice 77); outro propiciou o índice 72 e os demais 66 e 61.

A produção máxima teórica possível das progênies de um touro foi 9,75 kg por dia (das demais foi 9,29; 8,47 e 8,47).

PESO AO NASCER E AOS 100 DIAS DE OVINOS DESLANADOS BRANCOS DO NORDESTE

Albuquerque, J. J. L. & Rola, J. B. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 40.

Eu sou o Tabapuã mais pesado



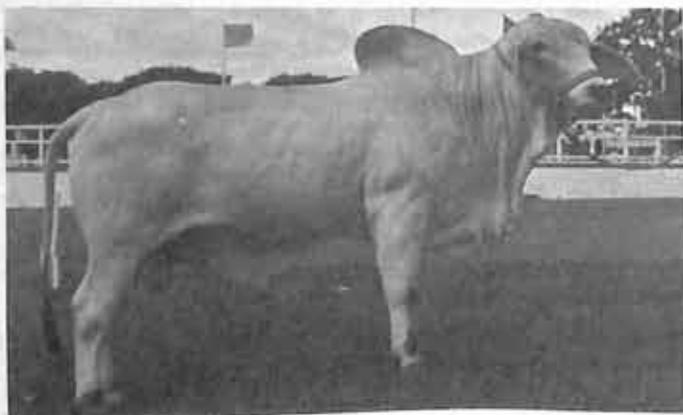
fazenda morada da prata

CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

E... PESO é mesmo conosco!

5º ANO CONSECUTIVO
vencedora do concurso de
GANHO DE PESO
em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716



GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça. Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE REPRODUTORES E SEMEN DAS RAÇAS TABAPUÃ E NÉLORO

1976) estudaram dados da Fazenda Experimental Vale do Curu, em Pentecoste, CE, de ovinos deslanados, desmamados aos 100 dias, em estações de parição com intervalo de 7 meses. O peso ao nascer de 182 cordeiros oriundos de partos simples e gemelares, filhos de três reprodutores variou de 1,8 a 4,6 kg. Não houve diferença estatística entre pesos oriundos desses partos, situando-se a média em torno de 3,31 kg. Os 182 cordeiros pesaram em média, aos 100 dias, 16,7 kg (6,8 a 26,3 kg), não havendo influência dos três reprodutores. O sexo não exerceu influência significativa no peso dos cordeiros.

PESO DE OVINOS DESLANADOS BRANCOS NO NORDESTE, AOS 240 DIAS

Bessa, M. N. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 42-3, 1976) estudaram o peso aos 240 dias, considerado importante para testar as possibilidades do ovino deslanado na produção de borregos precoces de corte e capaz de atender às exigências de exportação. O peso médio de 97 borregos oriundos de partos

simples e gemelares variou de 15,7 a 37,0 kg. A média dos animais nascidos de partos simples, filhos de três reprodutores situou-se em torno de 27,5 kg e a dos gemelares foi diferente (27,2; 23,2 e 22,5 kg, para as três progênicas, respectivamente). Os pesos dos borregos de partos gemelares variaram, aos 240 dias de 15,7 a 30,0 kg e os dos partos simples de 26,6 a 37,0 kg. As médias máximas foram 37,0; 36,8 e 35,0 para os três carneiros. As matrizes revelaram heterogeneidade.

HERDABILIDADE DO PESO AO NASCER EM OVINOS DESLANADOS BRANCOS NO NORDESTE

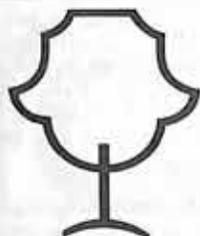
Teixeira, F. J. L. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 44-5, 1976) determinaram a herdabilidade do peso ao nascer de ovinos deslanados brancos, utilizando 3 grupos de meios-irmãos paternos, sendo o número de filhos por pai: 58; 51 e 29. Não foram efetuadas correções para sexo, idade da mãe, ordem de parição e estação de parição. Os 138 cordeiros nasceram em 1975, na Fazenda

Experimental do Vale do Curu, Pentecoste, CE.

A herdabilidade do peso ao nascer revelou o índice -0,059, indicando que a variabilidade "dentro" dos animais é maior que a variabilidade "entre".

INFLUÊNCIA DA ENDOGAMIA NO PESO AO NASCER E O PERÍODO DE DESMAMA DE BEZERROS SCHWYZ

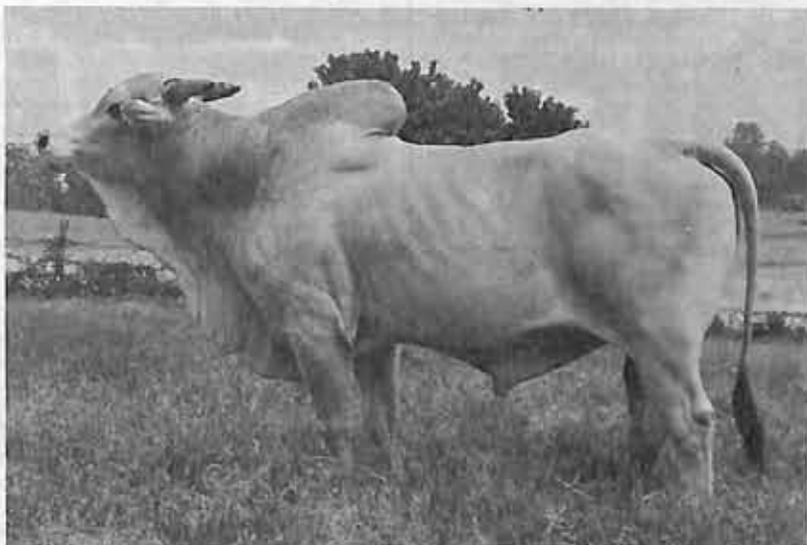
Teixeira, F. J. L. e cols. (An. XII R. Bras. Zoot.; Salvador: 46-7, 1976) lembram que fatores de ordem econômica determinam para certas regiões como o Nordeste Brasileiro o uso mais prolongado do mesmo reprodutor no rebanho, fator que concorre para o acasalamento de animais parentes (endogamia). Os animais deste estudo eram oriundos do plantel da U.F. do Ceará, sendo 340 machos e 358 fêmeas. Os 698 bezerros nasceram de 1946 a 1974 e tiveram seus pesos ao desmame corrigidos para idade padrão de 210 dias e para o equivalente de maturidade da mãe. O cálculo do coeficien-



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

**6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas**

Leilão
da marca
TAÇA
1.º sábado
de abril



GODAR Importado.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1965.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

te de consangüinidade foi feito com a fórmula de Sewall Wright e os animais foram agrupados em 5 classes: não consangüíneos, com consangüinidade de 0,1 a 3,12%, de 3,13 a 6,25%, de 2,26 a 12,50% e de 12,51 a 25,0%. Para o peso à desmama utilizaram-se as mesmas classes, com exceção da classe de 0,1 a 3,12%, por insuficiência de dados.

A média do peso ao nascer dos machos foi 37,60 kg para os 287 animais não consangüíneos. Os de maiores índices de consangüinidade apresentaram média de 34,50 kg para 22 animais. As médias dos animais pertinentes às classes intermediárias giram em torno de 36,50 kg, mas somente a média da classe, com maior índice diferiu estatisticamente.

Com relação às fêmeas, as médias de peso ao nascer para os 303 indivíduos não consangüíneos foi 36,0 kg, tendo os de alta consangüinidade (27 animais) somente 32,0 kg. Houve diferença estatística entre essas duas médias. As das demais classes ficaram em torno de 34,10 kg.

Em relação ao peso ao desmame dos machos a diferença entre a média de 153,70 kg dos 122 animais não consangüíneos e a de 133,20 kg dos 16 animais da classe de 12,51 a 25,0% de consangüinidade foi significativa. Nas demais classes não houve diferença estatística, tendo a média ficado ao redor de 149,00 kg.

O peso médio das fêmeas ao desmame dos animais mais consangüíneos (19 indivíduos) foi apenas de 126,80 kg, diferente estatisticamente da média dos 124 animais não consangüíneos (144,30 kg e das médias das demais classes (145,00 e 146,00 kg).

DISPONIBILIDADE BIOLÓGICA DE LISINA NO MILHO TORRADO A DIFERENTES TEMPERATURAS

Costa, P. M. A. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 173, 1976) em trabalho realizado na Universidade de Illinois, E.U.A., estudam a disponibilidade biológica da lisina no milho híbrido comum (regular e torrado) em três experimentos com pintos de 8 dias após a eclosão. Os diferentes milhos, após finamente moídos, foram adicionados a uma dieta base, como fonte de lisina, em substituição ao amido de milho, nas dosagens de 30 e 60%, correspondendo a 0,072 e 0,144% de lisina respectivamente. A dieta base era deficiente em lisina (0,35%), mas com capacidade de manter um crescimento mínimo dos pintos. Os experimentos tiveram duração de seis dias, sendo computados apenas os dados dos últimos 5 dias porque os pintos estiveram em jejum nas noites ante-

riores ao início dos experimentos e tenderam a comer mais no 1.º dia após o jejum. A disponibilidade de lisina no milho híbrido comum foi de 72 a 73%. Estimou-se que a disponibilidade de lisina foi afetada pelo tempo da torragem de 150 °C ou mais. Quando o milho com alta umidade (23%) foi torrado, a disponibilidade da lisina não variou até a temperatura de 104 °C, mas a temperatura de 127 °C reduziu sua disponibilidade de 11%.

MILHO TORRADO NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS

Costa, P. M. A. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 172, 1976) em trabalho realizado na Universidade de Illinois, E.U.A., conduziram 5 experimentos com 150 suínos, para avaliar os efeitos da temperatura de torragem do milho sobre seu valor nutritivo. As temperaturas de torragem de 80; 100; 120; 140 e 160 °C não influenciaram o conteúdo de proteína bruta, lisina, extrato etéreo, cinzas, fibra, detergente ácido e energia bruta do milho comum. O teor de umidade e o peso por unidade de volume decresceram linearmente (14,2% a 8,1% e 740 g a 526 g/litro) enquanto a porcentagem de gelatinização do amido e o custo aumentaram com o tempo de torragem (13,1% a 56,8% e US\$ 0,00 a US\$ 6,49/t). Os leitões em crescimento preferiram primeiramente o milho torrado a 100 °C (34% do total consumido), em segundo o regular (20%) e em terceiro os outros (11,5% em média) quando todos os milhos e um concentrado foram oferecidos a livre escolha na mesma baía. Os resultados dos estudos de metabolismo não foram concluídos devido principalmente à alimentação controlada dos animais em gaiolas. Os suínos em crescimento tiveram ganhos semelhantes, consumiram menos alimento e melhoraram em 10% a eficiência alimentar quando alimentados com milho torrado (100 °C) em comparação ao milho regular. A torragem a 100 °C do milho-opaco-2 diminuiu, não significativamente, o ganho de peso, o consumo e a eficiência alimentar de suínos em acabamento. As características das carcaças não foram afetadas pelos tratamentos. Os leitões em crescimento, alimentados com milho regular torrado (100 °C) como fonte de energia, consumiram mais a ração com milho torrado; entretanto, como única fonte de proteína, a torragem a 100 °C do milho não teve nenhum efeito.

AVALIAÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA DE RAÇÕES INICIAIS E CONCENTRADOS PROTÉICOS PARA SUÍNOS

Ferreira, A. S. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 178-9, 1976) uti-

lizaram 80 leitões mestiços (40 machos castrados e 40 fêmeas) em 5 tratamentos (A, B, C, D e T), com dois pesos médios iniciais (7,5 e 10,0 kg) para avaliação química e biológica de 4 rações iniciais e 4 concentrados protéicos comerciais das mesmas firmas, em comparação à testemunha (T).

Os resultados das análises químicas das rações iniciais comerciais A, B, C e D foram, respectivamente: Umidade — 10,4; 10,7; 10,4 (10,0) e 9,5%. Proteína bruta — 18,7; 21,1; 20,2 (17,3) e 19,4%. Fibra bruta — 2,8; 2,9; 3,0 (3,2) e 3,0%. Energia-bruta — 3,402; 3,614; 3,422 (3,373) e 3,546 kcal/kg. Cinzas — 6,0; 6,0; 5,0 (4,0) e 6,0%. Extrato etéreo — 2,0; 5,1; 3,5 (2,2) e 3,2%. Cálcio — 1,0; 1,5; 0,75 (0,75) e 1,2%. Fósforo — 0,7; 1,0; 0,8 (0,7) e 0,9%. Para os concentrados protéicos A, B, C e D foram, respectivamente: Umidade — 9,9; 9,8; 10,4 e 9,1%. Proteína bruta — 38,3; 36,4; 39,6%. Fibra bruta — 3,6; 7,0; 5,0 e 6,4%. Energia bruta — 3,266; 3,480; 3,522 e 3,395 kcal/kg. Cinzas — 15,0; 14,0; 13,0 e 12,0%. Extrato etéreo — 5,0; 4,1; 2,4 e 4,7%. Cálcio — 4,4; 4,0; 3,6 e 3,0%. Fósforo — 1,6; 2,0; 1,3 e 0,9%.

Na fase inicial (8,75 kg de peso vivo a 25,0 kg de peso vivo) o ganho em peso o consumo diário de ração e a eficiência alimentar foram, respectivamente: 574 g, 1.180 g e 487; 575 g, 1.100 g e 525; 470 g, 1.070 g e 455; 530 g, 1.030 g e 518; 532 g, 1.130 g e 470 para os tratamentos A, B, C, D e T.

Na fase de crescimento-terminação (25,0 kg de peso vivo a 88 kg de peso vivo) o ganho em peso diário, o consumo diário de ração e a eficiência alimentar dos animais foram, respectivamente: 706 g, 2.360 g e 302; 703 g, 2.430 g e 290; 716 g, 2.310 g e 312; 700 g, 2.370 g e 296; 710 g, 2.300 g e 309, para os tratamentos A, B, C, D e T.

Ao término do experimento os animais foram abatidos para estudos de carcaças.

EMPREGO DE FARELO DE ALGODÃO EM RAÇÕES PARA SUÍNOS

Viana, S. P. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 180-1, 1976), do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, estudaram o emprego do farelo de algodão em rações para suínos em experimento com a duração de 124 dias, com 8 machos e 16 fêmeas Landrace, após separação aos 63 dias de idade. Os animais foram mantidos em boxes com piso de cimento e a ração, água e volumosos (gramíneas) fornecidos à vontade. Os tratamentos foram: T — ração controle; T₁ — substituição de 12,5% de mistura de farinha

de soja/farelo de trigo por 12,5% de farelo de algodão; T₂ — substituição de 15% dessa mistura por 15% de farelo de algodão e T₃ — substituição de 17,5% da mistura por 17,5% de farelo de algodão. Com a finalidade de eliminar a toxidez do farelo de algodão foram incorporados a este 2,5% de sulfato ferroso.

Resultados: Ganho médio de peso vivo — T = 87,08 kg; T₁ = 78,83 kg; T₂ = 74,92 e T₃ = 66,33 kg. Conversão média de ração — T = 1:3,92 kg; T₁ = 1:4,34; T₂ = 1:4,48; e T₃ = 1:4,68 kg; o ganho de peso vivo revelou diferença significativa entre os tratamentos.

Em face destes resultados os AA. concluem que a participação do farelo de algodão tratado com 2,5% de sulfato ferroso em rações para suínos aos níveis de 12,5 a 17,5%, reduz o ganho de peso vivo dos animais e a conversão alimentar.

USO DO ALHO E PIMENTA MALAGUETA PARA SUÍNOS

Donzele, J.L. & Costa, P.M. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 182-3.

1976) realizaram na U. F. de Viçosa, MG, estudo sobre a conveniência da adição do alho e da pimenta malagueta em rações de crescimento e terminação de suínos, utilizando 16 leitões mestiços (8 machos castrados e 8 fêmeas) em 4 tratamentos: 1. Testemunha + 0% de alho e 0% de pimenta; 2. T₂. Testemunha + 0,2% de alho e 0% de pimenta; 3. T₃. Testemunha + 0% de alho e 0,05% de pimenta; 4. T₄. Testemunha + 0,2% de alho e 0,05% de pimenta. O alho foi triturado com sal para ser incorporado à ração e a pimenta foi macerada com fubá e passada em uma peneira e suas sementes secadas em estufa a 65 °C por 48 h e trituradas em moinho antes de ser adicionada à mistura inicial, totalizando 50 g de pimenta por kg de fubá (premix de pimenta). A dieta experimental, à base de milho e farelo de soja suplementada com minerais, vitaminas e antibiótico, continha 16% de proteína bruta na fase de crescimento (23,5 a 54 kg de peso vivo) e 14% de proteína bruta na de terminação (54 a 94 kg). No final os animais foram abatidos para estudos de carcaças.

As médias de ganho em peso diário, consumo diário de ração e eficiência alimentar foram respectivamente, na fase de crescimento: 852, 2.102 e 406 g; 905,

1.945 e 465 g; 892, 1.951 e 457 g; 897, 1.995 e 452 g e na fase de terminação: 937, 2.887 e 325 g; 907, 2.771 e 328 g; 975, 2.995 e 330 g; 839, 2.706 e 312 g para os tratamentos de 1 a 4.

Os AA. sugerem a realização de estudos visando a substituição de antibióticos por alho ou pimenta em rações de crescimento e terminação de suínos.

RASPA DE MANDIOCA PROCESSADA PELO CALOR NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS

Santana, J. C. R. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 184-5, 1976). na Fazenda Experimental Guimarães Rosa, Felixlândia, MG, conduziram experimento com 72 leitões Landrace e Large White (36 machos castrados e 36 fêmeas) e os seguintes tratamentos: Milho normal (T₁); Milho processado (T₂); Raspa integral (T₃); Raspa integral processada (T₄); Raspa residual (T₅) e Raspa residual processada (T₆). O processamento das raspas e do milho moído foi feito em forno metálico aberto, medindo 11 m de comprimento x 0,55 m de largura e 0,70 m de profundidade, aquecido a

CALCIFEDRIN

Recalcificante, tônico e reconstituente orgânico para grandes e pequenos animais.

Combinação de cálcio, fósforo, magnésio, glicose e efedrina, sob a forma injetável.

INDICAÇÕES:

- Hipocalcemia, hipomagnesemia, acetonemia e hipoglicemia dos leitões. ■ Nas carências de cálcio, fósforo e magnésio (raquitismo e osteomalácia, "cara inchada") e outras osteodistrofias em geral. ■ Nas fraturas. ■ Nas fêmeas em gestação e lactação. ■ Nos casos de debilidade orgânica, inapetência, crescimento retardado, convalescença, cios fracos, etc.
- Nas intoxicações alimentares e por inseticidas clorados (BHC, DDT, etc.). ■ "Stress" de viagem ou trabalho. ■ Tônico para animais de esporte, corrida, exposição e em serviço de reprodução.
- Anemias secundárias, especialmente anemias verminóticas.



LABORATÓRIO ISA S.A.

DEPTO. AGROPECUÁRIO
 ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216
 Fone 266-9688 - End. Telegr.
 "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP



fogo de lenha e provido de vassouras rotativas que conduziam o ingrediente de uma extremidade para outra, sendo a temperatura média do material, na extremidade de saída 65 a 70°C.

As dietas experimentais eram compostas de milho ou raspa, balanceadas com farelo de soja, minerais e vitaminas, contendo 16% de proteína bruta na fase de crescimento (28 a 53 kg de peso vivo) e 13% de proteína bruta na de terminação (53 a 92 kg de peso vivo). As rações à base de raspa tinham baixo teor de aminoácidos sulfurados e foram suplementadas com DL-metionina.

As médias em ganho de peso, consumo de matéria seca e eficiência alimentar foram, respectivamente na fase de crescimento, 720; 1.710 e 422 g — 738; 1.810 e 407 g — 705; 1.856 e 379 g — 702; 1.590 e 440 g — 660; 1.676 e 395 g — 699; 1.692 e 415 g — e na fase de terminação, 696; 2.203 e 316 g — 712; 2.369 e 300 g — 750; 2.574 e 291 g — 674; 2.510 e 270 g — 698; 2.298 e 308 g — 670; 2.353 e 286 g para os tratamentos de 1 a 6. Ao término do experimento os animais foram abatidos e suas carcaças classificadas.

PASTAGENS NATIVAS EM ÁREA DE CERRADO USANDO NOVILHOS COM FÍSTULA ESOFAGIANA. IV — CONSUMO E DIGESTIBILIDADE

Escuder, J. C. e cols. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 259-60, 1976) estudaram o consumo de forragem por bovinos sob pastejo em cerrado, utilizando 21 novilhos guzeratados castrados, cinco deles fistulados no esôfago, em área de 40 ha de cerrado parcialmente raleada. O peso médio inicial em 14.2.75 e final 27.2.76 foi de 249,7 e 388,3 kg, respectivamente.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA (Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALEIRO MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455 (Parque Fernando Costa) 05001 — São Paulo — SP Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Resultados: 1) A digestibilidade "in vitro" (base matéria seca) média nos meses de março, junho, setembro e dezembro foi 49,4; 43,6; 31,4 e 48,6%, respectivamente, enquanto o consumo médio de matéria seca (kg de M.S./animal) para os mesmos meses foi 4,61; 5,31; 4,46 e 7,11%. 2) Os ganhos de peso médio por animal nos meses correspondentes foram 0,127; 0,234; -0,127 e 0,678 kg, enquanto nos períodos de maio a julho foi de 0,556 kg e no de julho a outubro de 0,728 kg. A disponibilidade de pasto foi de 3.519; 1.985; 1951 e 2.539 kg de matéria seca por hectare. 3) Os AA. estudaram as relações entre o consumo de matéria seca e o peso vivo; da matéria seca digestível e o peso metabólico; de ganho de peso em função do peso vivo, o consumo de matéria seca; a disponibilidade de pasto; a digestibilidade da dieta e a porcentagem de proteína bruta na dieta, com os dados dos quatro períodos; a relação entre o ganho de peso com o consumo de matéria seca digestível e o peso metabólico para os quatro períodos independentes, chegando às seguintes conclusões:

1) Os resultados do consumo de matéria seca foram satisfatórios quando comparados com os requisitos nutricionais do N.R.C. (1974) evidenciando que o método usado para estimar a produção fecal funcionou relativamente bem. 2) A disponibilidade de pasto (kg de matéria seca/hectare) não afetou a resposta do animal com relação ao consumo de matéria seca. 3) Durante a estação seca os animais obtiveram ganho de peso médio diário de 0,275 kg, enquanto na chuvosa obtiveram 0,526 kg e em todo o experimento alcançaram o ganho de 0,400 kg. Durante agosto e setembro o desempenho dos animais não foi satisfatório, quando os ganhos médios diários foram negativos (-0,088 e -0,127 kg). 4) O ganho total/ha/12 meses foi de 69,4 kg, acima de alguns resultados encontrados na literatura, levando-se em consideração a carga de 0,5 cabeça/ha adotada no experimento. 5) O consumo de matéria seca foi suficiente para manter um nível de produção relativamente satisfatório nos períodos de março a julho e de outubro a fevereiro, enquanto no de julho a outubro (seca) o consumo foi reduzido, porém a nível de manutenção (4,46 kg de M.S.) e NRC (4,45 kg de M.S.). 6) Os novilhos aumentaram de peso vivo quando o consumo de matéria seca digestível tornou-se maior, sugerindo que o pasto nativo do cerrado estava fornecendo mais nutrientes do que o necessário para a manutenção. 7) As forrageiras consumidas nos meses de março, junho e setembro estavam constituídas pela grama-de-batatais em cerca de 52%; capim-gordura 24%; arbustos 7%. Já nos meses de setembro os arbustos eram 63,8% e a grama-de-batatais 21,3%. Neste estudo evidenciou-se a destacada participação no consumo dos animais da grama-de-batatais e arbustos na época seca, o que

confirma o potencial do cerrado, podendo-se conseguir respostas muito mais satisfatórias daqui por diante através de outras pesquisas, a fim de adotar-se um manejo mais racional dentro da comunidade vegetal do cerrado.

FENO DE CAPIM-COLONIÃO X FENO DE GUANDU NA PRODUÇÃO DE NOVILHOS DE CORTE

Cunha, P.G.; Silva, D.J.; Mattos, J.C.A. (An. XII R. Soc. Bras. Zoot., Salvador: 264-6, 1976) realizaram na E.E. de Zootecnia de São José do Rio Preto, S.P., o trabalho em epígrafe. Milho HMD-6999 B e feno foram produzidos no local. Utilizaram-se 24 bezerros mestiços Santa Gertrudis inteiros, nascidos no 1.º semestre de 1974 e desmamados no início das águas, tendo permanecido até junho no pasto de capim-pangola e suani-bermuda. O experimento teve a duração de 112 dias. Os animais tinham peso médio de 220,8 ± 6,4 kg e 439,4 ± 6,5 dias de idade. Houve um período de 20 dias de adaptação. As rações continham 40% de feno, 50% de grãos de milho e 10% de farelo de algodão, acrescidos de 60 g de uréia/animal/dia.

Resultado: Durante o confinamento não se observou nenhum acidente ou perturbação digestiva. Os ganhos médios durante a prova e diário para os tratamentos com feno de colonião e feno de guandu foram, respectivamente: 174 kg e 1,555 kg; 201 kg e 1,794 kg. As diferenças são significativas. O consumo médio de ração durante a prova foi de 10,652 kg para o feno de colonião e de 11,418 para o feno de guandu, com diferença significativa. As conversões alimentares foram respectivamente 8,8:1 e 6,4:1, sendo a diferença significativa. O lucro médio por animal foi de Cr\$ 244,32 para a ração com feno de colonião e de Cr\$ 237,00 para com feno de guandu.

Conclusões: 1) Dentro das condições do trabalho os animais inteiros, cruzados Santa Gertrudis responderam satisfatoriamente às rações quanto a ganho de peso e a conversão alimentar. 2) Os bezerros nascidos no 1.º semestre, desmamados no início da estação chuvosa, quando mantidos em pastagem até o início da 2.ª estação seca e posteriormente confinados por 112 dias, alcançaram o peso de abate com 18 meses de idade. 3) O tratamento com feno de guandu foi superior ao com feno de colonião, nas mesmas porcentagens, proporcionando maior consumo de ração e maior ganho de peso, com melhor aproveitamento. 4) A engorda em confinamento torna-se uma atividade viável desde que se utilizem bovinos e rações adequadas, mantendo-se liberado o preço da carne dos novilhos precoces.

Conjunto de fenação Sperry New Holland: a velha estória da cigarra e da formiga contada em termos de moderna agropecuária.

Era uma vez dois pecuaristas, cujas pastagens foram destruídas pela seca e geada.

O primeiro pecuarista sofreu muito (e perdeu muito dinheiro) vendo o gado emagrecer, as vacas de cria enfraquecendo e uma grande diminuição na produção leiteira, a forragem acabando a cada dia.

Lembrou-se, então, do tempo das águas, quando o pasto era tão farto e boa parte dele era desperdiçada: o gado não dava conta de tanta comida.

Foi uma entressafra muito triste para esse pecuarista.

O segundo pecuarista foi mais previdente.

Muito antes da seca ele adquiriu um conjunto de fenação New Holland.

E quando havia fartura de pastagens ele pôs o seu conjunto de fenação em ação, armazenando para o período da escassez.

Primeiramente a Segadeira, para cortar a forragem.

A Segadeira-condicionadora New Holland, além de cortar, quebra os caules, permitindo uma secagem mais rápida para obter melhor um feno de alta qualidade.

Em seguida utilizou o Ancinho Rolabar, de movimento suave, uniforme e rápido, para enfileirar a forragem segada e revolvê-la. Quando chegou o momento de enfardar, ele contou com a Enfardadeira New Holland, executando um trabalho eficiente, com precisão e rapidez.

Moral da estória: o feno segado, seco e enfardado pelo conjunto de fenação New Holland, foi suficiente (em quantidade e em qualidade) para manter o gado sempre bem alimentado, garantindo-lhe maiores lucros.

Detalhes importantes:

O conjunto de fenação New Holland pode colher em um dia, utilizando apenas um homem, até 80 toneladas de forragem, quantidade suficiente

para alimentar 130 cabeças de gado, durante a época de falta.

O conjunto de fenação New Holland é composto de:
Segadeira-condicionadora 477 - De alto rendimento, possibilita um corte limpo e rápido, mesmo nas culturas mais densas. Sua plataforma,



de flutuação lateral, permite trabalho em qualquer tipo de terreno, ainda que acidentado.

Rolos de borracha entrelaçados, com um desenho exclusivo de Sperry New Holland, foram projetados para reduzir em até 50% o tempo de secagem, mantendo assim o alto valor nutritivo do feno. Um defletor regulável permite variar a largura das leiras, facilitando ainda mais a secagem.

Ancinho Rolabar 57 e 256 - Especialmente construído para



revolver gentilmente o feno, sem quebra das folhas, formando leiras esponjosas e arejadas, acelerando a secagem e facilitando o trabalho

de recolhimento da enfardadeira. Funciona com a tomada de força do trator ou por tração das rodas, evitando que os dedos toquem no solo, garantindo um feno livre de impurezas.

Enfardadeira 273 - De grande capacidade, recolhe o feno curto e fino, sem perdas no campo.

Funciona em qualquer terreno. Seu sistema de alimentação leva o feno suavemente à câmara de compressão, obtendo fardos uniformes, compactos e bem amarrados. O tamanho e a compactação dos fardos podem ser regulados de acordo com as conveniências.



De construção sólida, a enfardadeira New Holland é uma garantia de continuidade de trabalho ao longo dos anos.

SPERRY NEW HOLLAND

Eixo Industrial, km 11,5 - Cidade Industrial
Curitiba, Paraná. Tel.: 46-1320

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados de território nacional tem total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 ● CASA ORESTES COM. E IMPORT. Rua Benjamin Constant, 210 ● DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo ● DONATO & DONATO FILHO LTDA. Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 ● DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 ● LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 ● LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. 5/111 ● LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas ●

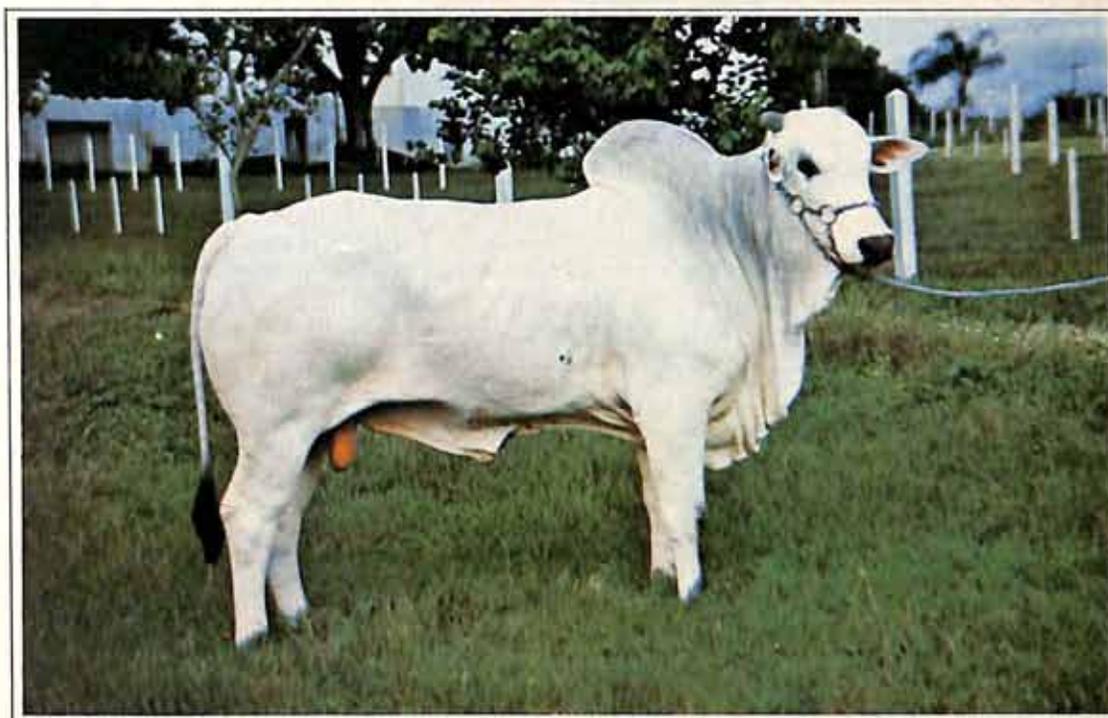
INTERIOR

MICHEL FERES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS ● MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS ● MASSARO INQUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU ● CÉSAR ESTEPHAN - Rua São Paulo, 197 - BRAGANÇA PAULISTA ● AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor.) Rua José Domingues, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA ● CUSTÓDIO MARIANTE - Av. Francisco Glicério, 1314 - CAMPINAS ● AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA. - Senador Saraiva, 399 - CAMPINAS ● DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Francisco de Moraes, 1092 - PIRACICABA ● LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA ● JOÃO ROBERTO - Caixa Postal 67 - POMPEIA ● ROMEU RABELLO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE ● NEWTON J. MUSTO - HORTA BRASIL - Rua General Osório, 2 - RIBEIRÃO PRETO ● PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA ● APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - Caixa Postal 860 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ●

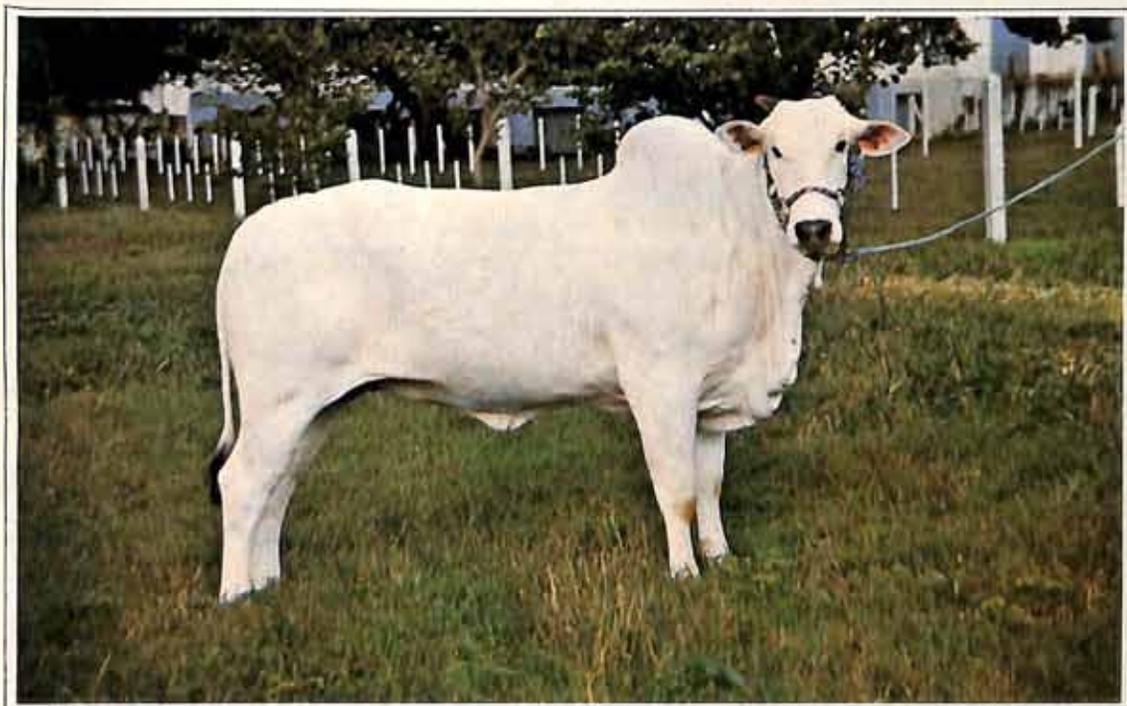
ESTADOS

BAHIA - DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Pça. da Bandeira, 25 - 1.º and. - ITAPETINGA ● RIGOBERTO VIANA - Rua Cel. Teixeira, 12-A - JACOBINA ● CEARÁ - DISTR. ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 123 - FORTALEZA ● DISTRITO FEDERAL - PAULO CÉSAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Torre 1 - BRASÍLIA ● GOIÁS - AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA ● DARCY TEIXEIRA MENEZES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA ● VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, 1948 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA ● MATO GROSSO - DIRCELI AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua Sete de Setembro, 236 - CORUMBÁ ● JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ ● RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS ● MINAS GERAIS - AGENCIA NHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ ● DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 100 - BELO HORIZONTE ● PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Cuvidor - BELO HORIZONTE ● OTHON PRATA - LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES ● AGENCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA ● PARANÁ - ANTONIO NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA ● LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 100 - PARANAÍ ● PARÁ - WILSON LOBATO DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTAREM ● PERNAMBUCO - CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina de Pedro Ivo - RECIFE ● SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Rua Eng.º Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE ● RIO G. DO SUL - PERI J. MISSEL - Rua José Inácio, 371 - 10.º and. - Cj. 1009 - PORTO ALEGRE ● RIO DE JANEIRO - ABIL AGRO COMERCIAL LTDA. - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO ● EDMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - Rua Silva Jardim, 30 - NOVA FRIBURGO ● GUANABARÁ JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) ● LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI ● RONDÔNIA - BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, s/n.º - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.

Venha conhecer nossos campeões Nelore.



LUDDY-PO,
filho de **EVARU.**
Campeão Júnior
Regional Bauru 1975.



LÄHNA-PO,
filha de **CHUMMAK.**
Reservada Grande
Campeã
Regional Bauru 1975.

FAZENDA JATAÍ

Rodovia SP-304, km 298 - Jaú, SP

FAZENDA SÃO JOÃO S.A.

Escritórios:

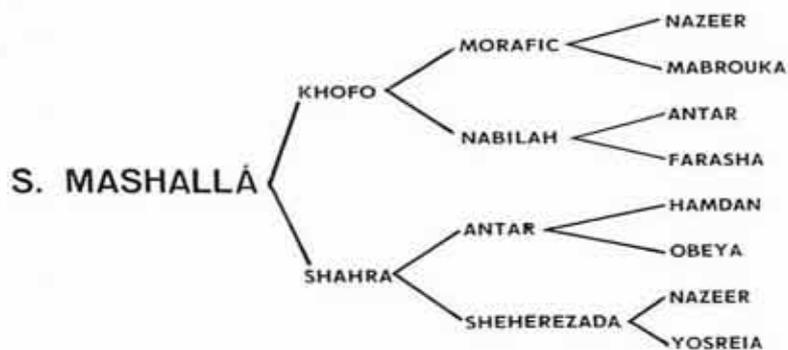
Rua Edgar Ferraz, 219 - tel. 2600 - Jaú, SP

Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT

Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rodovia Anhanguera - Nova Odessa - Tel.: 70, ou Rua Boa Vista, 254 - 2.º - Tel.: 36.1288 - S. Paulo



Tordilho, 1,56 m de altura, importado do Canadá, em 1972.
É filho dos campeões Khofo e Shakra, ambos nascidos no Egito. Seu avô Morafic é, provavelmente, o mais famoso garanhão árabe-egípcio exportado para os Estados Unidos.



Mesa que presidiu à cerimônia de instalação da XII Assembléia da CIAGA: José Ignácio Moreno, Presidente; Ministro Alysso Paulinelli, Representante do Presidente da República; José Resende Peres, Secretário da Agricultura do Rio de Janeiro; Arnaldo Rosa Prata, Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu; Rubens Franco de Mello, Delegado Brasileiro à CIAGA; Rafael Zubieta, Secretário Geral.

O encontro dos pecuaristas americanos

Realizou-se na cidade do Rio de Janeiro, no período de 4 a 8 de novembro passado, a Assembléia Geral da entidade que congrega pecuaristas das três Américas, criadores e selecionadores de gado bovino de raças européias e de origem indiana. A reunião, a que compareceram 230 criadores, em sua grande maioria vindos do México, Colômbia, Venezuela e Países da América Central além do Canadá e Estados Unidos, teve o patrocínio da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, sua filiada e representante no Brasil. O evento resultou de uma proposição do Diretor brasileiro, Dr. Rubens Franco de Mello, formulada na Assembléia anterior, que teve lugar na cidade de Toronto, no Canadá, no passado.

A cerimônia de instalação da Assembléia teve lugar no dia 4, às 20 horas, com a presença do Ministro da Agricultura Alysso Paulinelli, representando o Presidente Geisel, que proferiu a oração de saudação aos congressistas e expôs a política governamental no setor da pecuária

bovina. Falaram a seguir, o Presidente da CIAGA, José Ignácio Moreno e Arnaldo Rosa Prata, da ABCZ, que lembrou estar a confederação contribuindo para a identificação dos principais problemas pecuários, ao nível dos interesses americanos, já que nelas estão representados criadores de quase todos os Países.

Estavam presentes entre outras Autoridades, José Resende Peres, Secretário da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro; João Carlos Burguês de Abreu, ex-Secretário do mesmo Estado; José Pedro Gonzalez, Diretor Geral do DNPA; Inocêncio Warmling, Diretor da DIFRIA; Alberto Chapchap, Diretor da ABC; Alberto Alves Santiago, Gerente Técnico da ABC, representando, também, a Associação de Santa Gertrudis, além de vários Dirigentes e Técnicos de Associações de Criadores e de Centrais de Inseminação.

Durante quatro dias, no Hotel Glória, estiveram reunidos os líderes pecuaristas, para discussão de interessante temário, em que se destacavam as questões sani-

tárias ligadas à importação e exportação de reprodutores e de sêmen, especialmente das raças Zebuínas.

Observa-se, em toda a América Latina, extraordinário interesse pelas variedades originárias da Índia, introduzidas e aperfeiçoadas pelos criadores brasileiros. A maioria dos delegados demonstrava empenho em conhecer os principais centros de criação e seleção, especialmente das raças Nelore, Guzerá e Indubrasil, e mesmo o Gir, encarado como animal de duplo propósito, ou seja produtor de carne e de leite.

Rubens Franco de Mello, nosso Diretor na CIAGA, observou que esta constitui importante elo de união dos criadores, contribuindo para o desenvolvimento de intensa política visando incentivar e intensificar as atividades do setor pecuário, e buscando a solução dos problemas de alimentação da humanidade.

Uma preocupação geral dos representantes de Associações de diferentes Países se traduzia pela necessidade de revisão

FAZENDA OURO VERDE
CID AFONSO

TUPÁ — SP — CAIXA POSTAL, 114 — TEL. 2652

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES





O Ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli, recebido pelo Secretário José Resende Peres, do RJ. Acompanha-o José Pires de Almeida, secretário particular do Ministro.



Proferiram palestras o Dr. Vicente de Paula Mendes Peloso, Diretor da Divisão de Animais de Grande Porte, do DNPA/MA e o Prof. Alberto Alves Santiago, Diretor Técnico da ABC. Ao centro, o Prof. Grossman, geneticista.

dos programas internacionais de sanidade animal, muitos deles divorciados da realidade atual.

PALESTRAS

Durante a Convenção foram proferidas várias palestras, destacando-se as do Dr. Luiz Pustiglione Neto, sobre o problema do vírus da aftosa no sêmen; do Dr. Vicente de Paula Mendes Peloso, relativa ao PROCRUZA, Programa do Ministério da Agricultura; do Dr. Alberto Alves Santiago, sobre Comportamento de Zebuínos e Taurinos no Ambiente Tropical; do Dr. Mario Carneiro, sobre a Política de Sele-

ção e Melhoramento do Zebu, e do Dr. Rômulo Kardec de Camargo, a respeito da evolução do Zebu no Brasil.

Foram constituídas Comissões de Gado de Corte, de Leite e outra para cuidar da revisão dos Estatutos e Regulamentos da CIAGA. Os pareceres dessas Comissões foram discutidos e aprovados pelo plenário e serão oportunamente divulgados.

CONFEDERAÇÃO MUNDIAL DE CRIADORES DE ZEBU

A idéia de se criar uma Confederação Mundial de Criadores de Zebu surgiu no

México, durante a realização do III Ciclo de Palestras e Congresso de Criadores de Zebu, promovido pela Entidade que congrega os adeptos de gado de cupim. Até agora os criadores estavam reunidos em Associações Nacionais nos principais Países em que foram introduzidas as raças Indianas. Nessa ocasião foi constituída Comissão para organizar os Estatutos da nova Entidade, que veio a ser oficialmente fundada em Araxá, no dia 8 de novembro.

Por fim, os Congressistas se dirigiram a Uberaba, onde se realizou uma exposição de gado Zebu, especialmente dedicada aos nossos amigos Latino-Americanos.

Os mineiros se encontram para falar (bem) do Guzerá

Periodicamente os guzeratistas mineiros (Área do Polo Curvêlo) reúnem-se em caráter familiar para cuidar dos interesses da raça. Desta vez a reunião foi na Fazenda Retiro do Vale, em Pedro Leopoldo-MG, de propriedade do Dr. Braz Filizzola Filho, no dia 3 de outubro passado.

Congraçamento animado, bem à moda mineira, quando o anfitrião teve oportunidade de mostrar o seu rebanho, formado há poucos anos, já com regular acêrvo de prêmios, inclusive o Reservado Campeão Júnior e Reservado Campeão dos Campeões Júnior da raça Guzerá durante a última

Exposição Estadual e de Campeões, realizada no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, no mês de setembro último.

Durante o animado bate-papo guzeratista o Dr. Antonio Ernesto de Salvo, renomado zootecnista brasileiro e criador de Guzerá, teve oportunidade de expor aos presentes as suas conclusões práticas sobre as decisões do 1.º Simpósio de Pecuária de Corte, realizado recentemente na Argentina, também do 1.º Simpósio Nacional de Pecuária de Corte e Leite, realizado em Belo Horizonte. Em ambos os conclaves, o Dr. Salvo foi representante

oficial do Brasil e de Minas respectivamente.

Usou também da palavra o pecuarista Divaldo Melo Jardim, presidente da Associação Mineira de Criadores de Zebu (AMCZ), dando contas de sua profícua administração à frente da entidade e esboçando planos para o ano vindouro. Por unanimidade o Dr. Aloísio de Paula Pena foi indicado para diretor de assuntos da raça Guzerá junto à Associação Mineira de Criadores de Zebu, sediada em Curvêlo-MG.

Estiveram presentes à reunião na Fazenda Retiro do Vale os seguintes criadores: Mauro de Araújo Moreira, Adauto de Pau-

la Pena, Vicente Epiphânio Pereira, Antonio Ernesto de Salvo, Almir Fernandes Costa, Saulo Cordeiro Valadares, Divaldo Melo Jardim, Mozart Serafim Fernandes, Ernesto Salvo, Jairo Rachid Teixeira, José Fernandes Costa, Aurélio Leal, Mozart Gonzaga Cabral, José Osvaldo de Oliveira, Geraldo Soares de Paula, José Franklin Viegas, Aloísio de Paula Pena, Rubens Nogueira, Joaquim Lobato, Rui Viana Lage, Ronaldo Viana Lage, Celso Borba; todos acompanhados de esposas e filhos, além de inúmeras pessoas ligadas aos anfitriões e aos criadores, tudo contribuindo para a boa confraternização do evento.



SHADY APPOLO BARS

**FAZENDA BERRANTE - ASSIS - TELEFONE 86-87
SP. 333 Km 33 - RENATO E. R. BARBOSA**

BADESP: um banco também agrícola

O Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, que ora se cria, será algo mais do que banco na vocação tradicional dos estabelecimentos de crédito deste tipo. O crédito de desenvolvimento que se introduz, neste instante, no elenco das atividades financeiras do governo de São Paulo, visa, sobretudo, fortalecer os setores privados, carentes de modernização, incrementar as atividades pioneiras reconhecidamente viáveis e essenciais, quer na indústria, sobretudo na agropecuária, e que necessitam da espécie de crédito que somente um banco deste tipo pode assegurar.

Essas foram as palavras do então governador Abreu Sodré ao criar o BADESP, no dia 17/04/1970, mas foi somente no segundo semestre de 1971, quando se completou a implantação de sua estrutura jurídico-administrativa, que o BADESP iniciou as suas operações. E nesse curto espaço de tempo já assumiu o primeiro lugar entre os bancos regionais de desenvolvimento do País, e se revelou como um dos principais instrumentos de apoio à economia paulista, desempenhando um destacado papel na execução do programa de interiorização do desenvolvimento. Os programas operacionais do BADESP cobrem diversas atividades de produção de bens e serviços, abrangendo os setores primário, secundário e terciário.

No sétimo andar do seu edifício-sede localizado na Avenida Paulista, em São Paulo, está o gabinete de Paulo Rocha Camargo, responsável pelas operações agrícolas do banco, e perfeitamente a vontade para falar sobre a sua área de atuação, a agricultura, da qual nunca se afastou e através da qual exerceu os mais importantes cargos tanto na iniciativa privada como oficial.

Rocha Camargo inicia ressaltando que o BADESP só financia empreendimentos feitos em níveis agrícolas empresariais, isto é, o banco só financia projetos prontos, e se

houver necessidade de crédito de custeio (despesas anuais obrigatórias à atividade rural como a compra de sementes, adubos, combate às pragas, preparo do solo etc...) ele só será dado se estiver integrado ao crédito de investimento (aqueles que se incorporam ao bem imóvel: cercas, casas, silos, estábulos etc...). Com pouca burocracia, e num prazo máximo de noventa dias o dinheiro já está na mão, e basicamente o roteiro é este: 1.º) o interessado envia ao banco (Avenida Paulista, 1776) uma carta consulta em modelo próprio dando as especificações sobre o que pretende. 2.º) o banco responde dando um prazo para a apresentação do projeto, que deve ser feito por um técnico ou empresa com credenciamento junto à EMBRATER. 3.º) de posse do projeto é feita a análise, e aprovado é feita a contratação. O prazo se estende até 12 anos, com juros de 15% ao ano, e a própria fazenda é a garantia real. O banco só financia 80% do investimento e os restantes 20% são pagos pelos contratantes no decorrer do tempo.

O BADESP não sendo banco de captação de recursos, ele vai buscá-los no Banco Central, Caixa Econômica Federal, Caixa Econômica Estadual, BNDE, BIRD, BID através do repasse, e até 1974 tinha contratado Cr\$ 450 milhões. Em 1975 contratou Cr\$ 350 milhões, e em 1976 Cr\$ 600 milhões. Atuando só no Estado de São Paulo, Rocha Camargo registra as quatro maiores preocupações do BADESP junto à agricultura, e com programas já em andamento: financiamento da **eletrificação rural** (Cr\$ 4 bilhões para aplicação nos próximos quatro anos, com recursos da CEE, FEAP, CESP, LIGHT etc.), da **agro-indústria** (repasse do Banco Central), da **armazenagem** (em nível dos intermediários e produtores), da **exploração empresarial** (elevação da renda do produtor rural, melhorando a sua propriedade), e da **telefonía rural**.



Paulo Rocha Camargo, natural de Rezende, RJ. Eng.º agr.º pela Escola Superior de Agricultura, Lavras, MG. Especialista em mecanização rural, realizou estudos nos EUA, Cuba, Chile, Espanha. Implantou definitivamente a motomecanização no estado paulista, quando diretor da DEMA. Diretor do BADESP, desde maio de 1975. É sócio da Granja Piloto Ltda., em Taubaté, e da Fazenda Jangada do Paraíba, Tremembé, cujas atividades principais são a cafeicultura, avicultura, suinocultura e gado de corte. É ligado a uma empresa de reflorestamento, e também a uma construtora.

Afirmando que nunca houve tanta facilidade de acesso ao crédito agrícola como agora, e que não se deve confundir restrição com seletividade de crédito, Rocha Camargo não vê nenhum ponto de estrangulamento da atividade agrícola, mas preconiza a **melhoria dos métodos de comercialização**, a **integração entre o campo e a indústria**, e a **pesquisa/experimentação** como a maneira mais rápida para sairmos da agricultura de subsistência e entrarmos na era da agricultura de mercado, expressa na alta produtividade, na estabilidade dos preços, e na colocação no mercado externo, sem prejuf-

zo do interno, dos nossos excedentes agrícolas.

No setor de operações rurais (nível de empresa rural e de agro-indústria) o BADESP atende estas áreas: produção de calcário, rações, sementes e mudas, inseminação artificial, avicultura, pecuária bovina, reflorestamento, eletrificação e telefonia rural, formação de lavouras permanentes, armazenagem e frigorificação dos produtos agrícolas, recuperação e ampliação das pastagens, aquisição de reprodutores e matrizes, construção, reforma ou ampliação de benfeitorias, aquisição de máquinas e equipamentos.

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL



PROBLEMAS DA SUINOCULTURA

Eficiência reprodutiva das porcas

A eficiência reprodutiva é medida pelo número de leitões produzidos por um plantel de matrizes, em determinado tempo, geralmente um ano.

Esta característica depende de vários fatores:

1. reposição de matrizes;
2. idade do início da reprodução;
3. taxa de fecundação;
4. tamanho da leitegada;
5. dias de lactação;
6. regularidade do ciclo estral;

7. taxa de sobrevivência dos leitões.

Neste artigo, vamos procurar analisar alguns aspectos da fisiologia animal e evidenciar as técnicas de manejo a ela ajustadas.

T

TORTUGA

COMPANHIA

20.º Ano

Dezembro de 1976

N.º 257

FATORES QUE INFLUEM NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA:

1. Normalidade do cio;
2. produção de grande número de óvulos por ovulação;
3. acasalamento no momento oportuno, com macho fértil;
4. sobrevivência e fixação dos ovos na parede uterina;
5. nutrientes e condições favoráveis proporcionados pela fêmea para o desenvolvimento dos embriões;
6. leitegada grande e sadia;
7. colostro rico em anticorpos e nutrientes;
8. aleitamento dos leitões pela fêmea, para obtenção de desenvolvimento adequado.

Estes condicionantes constituem um complexo, cujos integrantes não podem ser dissociados. Se uma etapa desta corrente for prejudicada, todo o processo reprodutivo será falho. É sabido que o manejo, a nutrição e o patrimônio genético podem ter grande repercussão sobre o processo.

Examinemos os fatores acima, de cujo controle pode o criador tirar proveito.

CICLO SEXUAL DA FÊMEA

O ciclo sexual da porca dura, geralmente, 21 dias, podendo, entretanto, variar de 18 a 24. A puberdade surge em torno dos 180 dias, mas é bastante variável, sendo influenciada pelo manejo, nutrição, fatores genéticos etc.

Quando o animal atinge a puberdade, o ciclo se repete normalmente até à cobertura fértil. Recomenda-se fazer o primeiro acasalamento das marrãs aos 7 - 8 meses, quando devem pesar cerca de 110 kg. Embora as porcas possam entrar em cio dois a três dias após a parição, sabe-se que se trata de um falso cio e, portanto, infértil. De maneira geral, as porcas não apresentam cio durante a lactação.

SINAIS EXTERIORES DO CIO OU ESTRO

1. A porca fica inquieta;
2. normalmente mostra menos apetite;
3. fareja os órgãos genitais das outras porcas;
4. pode montar ou deixar-se montar pelas outras fêmeas;
5. a vulva pode inchar e tornar-se rosada, o que, geralmente, ocorre dois a seis dias antes do cio;
6. bom sinal da presença do cio é a reação da fêmea quando pressionada a garupa: normalmente, recusa-se a sair do lugar e, ao mesmo tempo, levanta as orelhas. Contudo, na ausência do macho, nem todas reagem desta maneira;
7. exibe receptividade ao macho, o que constitui sinal indiscutível de cio.

A duração deste período varia de 12 horas a 5 dias, mas a média é de cerca de dois a três dias. Diversos trabalhos estimam de 40 a 68 horas. O primeiro, geralmente, é de 9 a 10 horas mais curto que os subsequentes.

OVULAÇÃO

A ovulação ocorre na segunda parte do cio. O número de óvulos produzidos oscila de 16 a 17, porém há grande flutuação. Autores chegam a admitir a formação de mais de 40 óvulos. Este fenômeno, em geral, não constitui problema. O número de óvulos aumenta depois de cada gestação, atingindo o máximo na quarta ou quinta leitegada. O "flushing" tem demonstrado aumentar o grau de ovulação, bem como o tamanho da leitegada. Este efeito depende do estado de nutrição da porca.

ACASALAMENTO E FERTILIZAÇÃO

O comportamento entre o macho e a fêmea antes da monta varia muito de animal para animal. Recomenda-se realizar a cobertura 24 a 30 horas depois do início do cio e, sempre que possível, efetuar duas coberturas com espaçamento de 10 a 12 horas.

O salto é feito em menos de um minuto, se em presença de uma fêmea que aceite bem o macho. A ejaculação começa dois a três minutos depois do primeiro contacto e dura, aproximadamente, cinco minutos.

O macho novo deve ser assistido de perto, na primeira tentativa de cobertura. É importante que seja bem sucedido nesta tentativa, sob pena de tornar-se retraído e, até mesmo, completamente inativo.

A puberdade nos machos ocorre em torno de 20 semanas. Normalmente já possuem sêmen maduro com 25 semanas de idade. Recomenda-se iniciá-lo na reprodução com, aproximadamente, 7 meses e pesando, em média, 110 - 120 kg. Não deverá realizar mais de uma cobertura por semana, antes dos 10 meses. Desta idade até um ano, pode efetuar dois saltos e, após adulto, até três. O ardor reprodutivo nos cachos é muito elevado, por isso, quando livre durante todo o cio podem ocorrer de 4 a 11 coberturas, intervaladas de 12 a 15 minutos. Segundo A.J. Wyatt, já foi observada a ocorrência de 5 cópulas por um macho, em 75 minutos.

IMPLANTAÇÃO DOS OVOS E SOBREVIVÊNCIA DOS EMBRIÕES

O momento da cobertura em relação à ovulação é fundamental para a sobrevivência do embrião. Se a cobertura for realizada no início do cio, o sêmen "estará velho" na ocorrência da ovulação e o índice de concepção é baixo. Recomenda-se realizar a cobertura 24 a 30 horas depois do começo do cio e, se possível, uma segunda 10 a 12 horas depois. Quando a cobertura é processada no momento correto, o tamanho da leitegada é afetado mais pela mortalidade dos embriões do que pela taxa de fertilização. A morte dos embriões varia de 30 a 40%.

CAUSAS DA MORTALIDADE EMBRIONÁRIA

1. Infecções uterinas;
2. nutrição desajustada;
3. consangüinidade;

4. temperaturas elevadas nas primeiras três semanas;
5. senescência;
6. cobertura em momento inadequado;
7. insuficiente exposição à luz, supõe-se que pode reduzir o tamanho da leitegada;
8. competição.

PARIÇÃO

A hora da parição pode ser prevista pela presença de leite nos tetos. A presença do leite indica que o parto ocorrerá dentro de 8 a 24 horas. Estudos recentes, realizados no Canadá e na Inglaterra, indicam que a média da duração do parto é de duas horas e 36 ou 16 minutos por leitão. O intervalo entre os dois primeiros leitões e os dois últimos é maior que entre os intermediários. Nestas observações, nasceram mortos 6,8% e, destes, 74% morreram durante o parto.

A temperatura da porca é de, aproximadamente, 39 - 40 °C; o leitão nasce molhado e, imediatamente, sofre queda de temperatura, mesmo nas melhores condições. A baixa temperatura para os leitões recém-nascidos pode ser desastrosa, por isso, tudo deve ser feito para preveni-la.

O primeiro instinto do leitão — é procurar o calor, mesmo antes do alimento. Ao nascer requer tempe-

ratura acima de 30 °C, sem correntes de ar. Quando a temperatura é inadequada, os leitões tremem, amontoam-se, ficam aniquilados e, geralmente, a morte sobrevem.

Temperaturas adequadas

Ao nascer	30 a 32 °C
1.ª semana	28 °C
2.ª semana	24 °C
3.ª semana	20 a 22 °C
4.ª semana	18 a 20 °C

COLOSTRO E LEITE

Os leitões são protegidos contra as infecções através dos anticorpos contidos no colostro, pois nascem desprovidos destes elementos de defesa. A concentração de anticorpos diminui à medida que as glândulas mamárias segregam o leite. Depois de 4 horas de lactação, a concentração de anticorpos fica reduzida à metade. Se as oportunidades de lactação não forem iguais para todos os leitões de uma mesma leitegada, alguns serão muito prejudicados em sua defesa contra as infecções. Em uma leitegada, alguns leitões foram afastados da porca nas primeiras 4 horas de lactação; o nível de anticorpos destes animais ficou reduzido a um terço, em relação àquele dos demais.

Os anticorpos são moléculas muito grandes e o recém-nascido possui células, nos intestinos, capazes de

absorvê-las. Entretanto, estas permanecem aptas a tanto somente enquanto a quantidade de leite passada pelos intestinos não atingir 300 a 450 ml. Este fato é muito importante, porque estas células não têm capacidade seletiva, não sabem se estão jogando, na corrente sanguínea, anticorpos, bactérias etc. Em conseqüência, é fundamental que o leitão, além de ter assegurada a ingestão do colostro, disponha de rigorosas condições higiênico-sanitárias na maternidade.

Somente com 3 a 4 semanas de idade o leitão inicia a produção de anticorpos para sua proteção. Antes desta idade, depende daqueles do colostro, assim como das medidas profiláticas próprias do manejo correto.

ARRANCADA INICIAL

É sabido que os leitões de bom tamanho ao nascer têm possibilidades maiores de sobrevivência e boa performance. Nascem em lotes e, desde cedo, são envolvidos pela competição. Embora esta aumente com o número de leitões nascidos, o criador deve preferir as matrizes que produzem grandes leitegadas. Os cuidados devem ser redobrados para que todos tenham condições favoráveis de sobrevivência e desenvolvimento.

Laurindo Affonso Mackenhaar
Eng.º Agr.º - CREA 36539

NÚMERO DE COBERTURAS POR CIO E TAXA DE CONCEPÇÃO

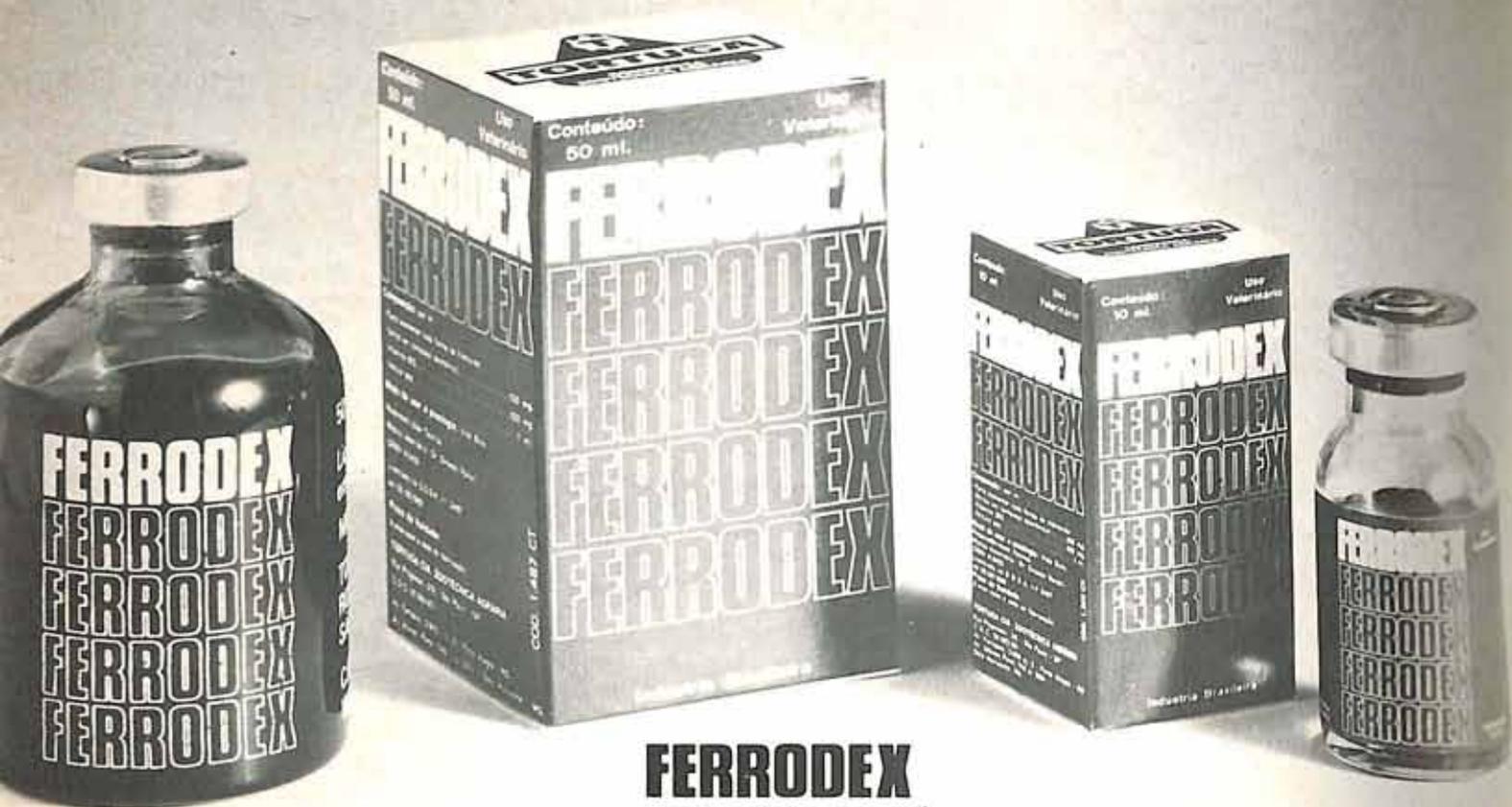
N.º de coberturas por cio	Porcentagem de concepção			
	Fecundação natural		Inseminação artificial	
	Marrã	Porca	Marrã	Porca
1	71%	77%	63%	74%
2	84%	87%	68%	74%

INTENSIDADE DA UTILIZAÇÃO DO MACHO E SEU EFEITO SOBRE O TAMANHO DA LEITEGADA

Leitões nascidos vivos	Número de ejaculações durante os últimos seis dias
10,1	0 — 1
10,2	2 — 3
10,0	4 — 5
9,4	6 — 7
8,6	8 — 9

Leitões nascidos vivos	Macho não utilizado nas semanas anteriores ao cio
10,5	1 — 2 semanas
10,5	2 — 3 semanas
10,8	3 — 4 semanas
9,8	Mais de 4 semanas

aude de ferro para seus animais



FERRODEX

Composição: por ml.

- Ferro elementar (sob forma de hidróxido férrico em complexo dextrano) 100 mg.
- Vitamina B12 100 mcg.
- Veículo q.s.p. 1 ml.

Sob a forma injetável e mais alta e rápida assimilação.

Na prevenção e tratamento da anemia dos bezerros e leitões jovens.



TORTUGA COMPANHIA ZOTÉCNICA AGRÁRIA

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - Av. Paulista, 2073 - Horsa II - Terraço - tel. 287-4077 (PABX) - Cx. P. 22.160 - CEP 01000 - SÃO PAULO - SP
UNIDADE INDUSTRIAL - R. Progreso, 219 - Cx. P. 12.635 - tel. 246-0270 - CEP 01000 - SANTO AMARO - SÃO PAULO - SP
FILIAIS E ESCRITÓRIOS: PORTO ALEGRE • BELO HORIZONTE • GOIÂNIA • RIO DE JANEIRO • SALVADOR • BARRA DO GARÇAS • CURITIBA • MAR



Agente vence o Derby Paulista

ANTONIO CARVALHO MENDES

Agente, por Nermaus e Starita, 3 anos, alazão, de propriedade e criação da Agrícola e Comercial Haras João Jabour Ltda., treinado por Osvaldo Ulloa, dirigido por Roberto Penachio, conquistou o prêmio de Cr\$ 500.000,00, ao vencer no dia 7 de novembro último, em Cidade Jardim, o GP Derby Paulista.

O filho de Nermaus percorreu os 2.400 metros em 2'29"9. Os prêmios conquistados totalizaram: Cr\$ 660.400,00.

Chegaram a seguir: Darial, Japão, Mauser, Don Quixote, Devillon, End, Stop, Zequim, Aumv, Amigo do Rei, Descoco, Distance, Alaro, Resible, Morabito não se apresentou.

O movimento de apostas no Hipódromo de Cidade Jardim atingiu Cr\$ 7.557.907,00.

ULEANTO, BICAMPEÃO DO BENTO GONÇALVES

Uleanto, por Desert Call II e Flicka, 6 anos, de São Paulo, de propriedade de Delmar Biazoli Martins e José Luiz Correa Pinto, dirigido por Carlos Albernaz e treinado por Milton Farias, venceu o Grande Prêmio Bento Gonçalves, na tarde do dia 7 de novembro último, no Hipódromo do Cristal, em Porto Alegre.

Esta é a segunda vez que Uleanto vence a prova máxima do turfe gaúcho. A primeira foi no ano passado. Este ano fez o percurso de 2.400 metros em 151 segundos e 2/5, ficando a 1/5 do seu recorde de 1975.

Uleanto já conquistou em prêmios, incluindo os Cr\$ 200.000,00 do GP Bento Gonçalves, Cr\$ 981.100,00.

O movimento de apostas foi recorde no Hipódromo do Cristal: Cr\$ 3.541.618,00.

Dias antes da realização do GP Bento Gonçalves, o treinador Milton Farias declarou ao jornalista Benito Berutti, do Correio do Povo: Uleanto "é o melhor cavalo que já pisou em Porto Alegre".

Os demais colocados no GP Bento Gonçalves foram: Max, Big Pocker, Grão-de-Bico, Pergaminho, Ormolo, Chasqueado.

O WASHINGTON DC

Youth, por Ack Ack e Gazala, dos EUA, venceu o Washington DC Internacional, no Hipódromo de Laurel Park, Maryland, na tarde do dia 6 de novembro último. Dirigido por Sandy Hawley, Youth pertence a Nelson Bunker Hunt.

A seguir, chegaram On My Way e Ivanjica.

Janus II, vencedor do GP Brasil deste ano, de propriedade do Haras Mondesir, participou da prova. Após aparecer muito bem no início do percurso — ponta no disco, na 1.ª volta — não conseguiu acompanhar o "train" dos demais participantes. O animal deve ter sido acometido de algum mal, pois do contrário teria chegado "brigando" pelas primeiras posições.

O vencedor do 25.º Washington DC Internacional é treinado por Maurice Zilber e conquistou diversas provas na França.

GRÃO-DE-BICO VENCE O GRANDE PRÊMIO PARANÁ

Grão-de-Bico, por Egoísmo e Grã, em tempo recorde (156 segundos) venceu na tarde de 10 de outubro, no Hipódromo de Tarumã, o XXXIV Grande Prêmio Paraná, em 2.400 metros, em pistas de areia, com dotação de Cr\$ 200.000,00.

O vencedor, conduzido por Juvenal Machado da Silva, treinado por Pedro Nickel, é de criação e propriedade de Francisco Augusto do Nascimento.

Num retrospecto que se faça de Grão-de-Bico, lembra-se que ele já participou de 7 provas no Hipódromo da Gávea, 4 no Hipódromo de Cidade Jardim e 2 no Hipódromo de Tarumã. No Paraná, está invicto.

O castanho, nascido em 1971, no Paraná, conquistou cinco páreos clássicos no Rio de Janeiro, obteve um terceiro lugar e apenas uma vez não se classificou. Em São Paulo, venceu uma das provas seletivas da Taça de Prata, um clássico, tendo conseguido colocação duas vezes. Os prêmios conseguidos para o seu proprietário elevam-se a quase Cr\$ 1.000.000,00 (Cr\$ 941.000,00).

O Grande Prêmio Paraná foi instituído em 1942, na distância de 3.100 metros. No ano de 1975, a prova máxima do turfe paranaense foi vencida por Arnaldo.

Neste ano, após Grão-de-Bico, chegaram Piduco, Cidilema, Unísson, Sábio, Arnaldo, Cousier, Fortgal, El Bravo, Don Tibagi, Unino, Tarming e Grand Seigneur.

O total de apostas da reunião turfística que contou com a presença de numeroso público foi considerado recorde: Cr\$ 1.472.341,00.



Grão-de-Bico

EM BUENOS AIRES GRIPE EQUINA

O Grande Prêmio Carlos Pellegrini — prova máxima do turfe argentino que seria realizada no dia 7 de novembro — foi transferida para os primeiros dias de dezembro, por motivo do surto de gripe equina que chegou ao Hipódromo de Palermo. Antes, a epizootia havia atingido o Brasil e o Uruguai.

Inicialmente, o mal apareceu nas províncias de Rosário e Paraná, a seguir chegou ao Hipódromo de Palermo, onde 90% dos animais foram atingidos. Depois, a gripe atingiu os hipódromos de San Isidro e La Plata.

IMPORTAÇÃO DE EQUINOS PSI

A diretoria da Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo de Corrida — Stud Book Brasileiro — no dia 21 de outubro do corrente ano, sobre resolução da ABCCC/SBB sobre importação de Equinos PSI, considerando que I — a portaria 35 DNPA, de 18 de junho de 1976, regulamentadora da Exportação e Importação de Equídeos, estabelece em sua letra n. 1 d) O Stud Book Brasileiro poderá emitir anualmente pareceres favoráveis à importação, até o limite máximo de 10% da produção nascida no ano hípico anterior; II — O programa do

criador nacional do PSI defende em seu item 6: 6 A continuidade das importações de reprodutores e matrizes, porém limitadas e exclusivamente restritas a indivíduos com pressupostas características melhoradoras; III — Nos quatro primeiros meses do ano hípico 1976/1977 foram importados tantos produtos quantos em todo ano hípico anterior, esgotando-se, nesse curto período, os 10% permitidos pela portaria 35 DNPA; IV — Cumpre corresponder ao interesse que o Ministério da Agricultura vem revelando no desenvolvimento e no fortalecimento da criação nacional do PSI.

Assim, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavallo de Corrida, como entidade responsável pela administração do Stud Book Brasileiro, resolve:

1 — Sugerir às autoridades federais a breve regulamentação da Lei 5.971, de 11 de dezembro de 1973, nela inserindo medidas protetoras à criação nacional e restritivas, às importações, em especial para fins de corrida;

2 — Propor ao Ministério da Agricultura o aprimoramento da Portaria 35 DNPA com o propósito de corrigir as pequenas falhas demonstradas na sua aplicação em mantê-la restrita a animais com características genéticas melhoradoras e, de preferência, vindo dos centros hípicos mais avançados e destinados à reprodução;

3 — Desenvolver gestões junto às sociedades promotoras de corrida, no sentido de que em 1977 e nos anos seguintes, seja reduzida a programação de páreos comuns abertos a animais importados;

4 — Continuar dando integral cumprimento ao que estabelece a Portaria 35 DNPA e, assim, sustar a emissão de pareceres zootécnicos indispensáveis à importação, ao ser atingido o limite de 350 cotas ali previsto;

5 — Utilizar as últimas 20 cotas disponíveis como Reserva Técnica à importação de reprodutores machos;

6 — Registrando-se eventuais disponibilidades dentro do limite fixado pela Portaria 35 do DNPA, serão elas distribuídas aos criadores interessados, por ordem cronológica dos pedidos apresentados à ABCCC e restritas a uma cota por solicitante, devendo os interessados apresentar seus pedidos até 5 dias após a publicação da presente resolução;

7 — Verificada a não importação de qualquer animal, não será permitida a apresentação de outro em substituição, devendo a cota ser recuperada e distribuída consoante o estabelecido no item anterior;

8 — Divulgar, proximamente, com elementos indispensáveis ao planejamento da criação nacional, estudos sobre aceleração, do crescimento da população equina do PSI no País e informações sobre a evolução econômica da atividade nos principais centros esportivos nacionais. ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

O transporte rodoviário e seus impostos

MASATAKE TAKAHASHI
Advogado

Alterando dispositivos do Dec.-lei n.º 284, de 28 de fevereiro de 1967, que trata do Imposto sobre o Transporte Rodoviário Intermunicipal e Interestadual de Passageiros, o Dec.-lei n.º 1.438, de 26 de dezembro de 1975 estendeu a incidência do referido imposto ao transporte de cargas.

Diz o artigo 3.º do último Dec.-lei que: "O ISTR é devido pela pessoa física ou jurídica que exerça, regularmente, as atividades de transporte rodoviário de pessoas, bens, mercadorias e valores entre Municípios, Estados, Territórios e Distrito Federal, mediante a utilização de veículos automotores". Podemos extrair deste dispositivo legal algumas ilações importantes, tais como:

a — o imposto é devido tanto por pessoas físicas, quanto por pessoas jurídicas;

b — somente incide sobre o transporte rodoviário;

c — os contribuintes devem exercer regularmente a atividade de transportador; a expressão regularmente é aqui utilizada no sentido de habitualmente;

d — a incidência abrange o transporte de pessoas, bens, mercadorias e valores;

e — o tributo é devido somente quando o transporte é efetuado entre Municípios, Estados, Territórios e Distrito Federal (quando efetuado dentro do mesmo município, o imposto devido é Sobre os Serviços de Qualquer Natureza, de competência Municipal);

f — que o tributo só atinge o transporte rodoviário efetuado com veículos automotores.

Interessa-nos, de imediato, a disposição contida no § 3.º do mesmo artigo 3.º, que declara ser devido o ISTR, quando o transporte é efetuado pela pessoa física ou jurídica, ainda que conduza mercadorias ou bens em veículo próprio ou afretado, se tais mercadorias ou bens se destinarem à comercialização posterior ou forem integrar produtos finais, em cujo valor estará destacado e computado o preço do transporte. Esta norma legal adquire grande importância se atentarmos que, se uma pessoa física ou jurídica possuir veículos próprios para o transporte de suas mercadorias ou bens, e, se estes se destinarem à comercialização posterior, ou a comporem produtos finais, deve pagar o imposto, assim como cumprir todas as obrigações acessórias previstas na Lei e no Regulamento.

A alíquota do imposto é de 5% sobre o valor do frete, sendo que, no caso de transporte de mercadorias próprias, que estamos analisando, a base de cálculo do tributo não deverá ser inferior a 80% (oitenta por cento) das tarifas rodoviárias constantes das tabelas aprovadas por órgãos federais.

A título de esclarecimento, devemos dizer que esta tributação sobre o transporte em veículos próprios, foi inquinada de inconstitucional por tributaristas de renome, entre eles Fabio Fanucchi, com o qual, aliás, somos concordes.

O artigo 2.º do Regulamento do Dec.-lei, baixado pelo Decreto n.º 77.789, de 09 de junho de 1976, excepciona alguns serviços de transporte que não são considerados para efeito de pagamento do ISTR, isto é, sobre os quais não é devido o tributo. São eles:

I — o transporte, sem objetivo de lucro ou remuneração, de vasilhames, recipientes e embalagens, inclusive sacaria, quando, em veículos próprios, retornarem vazios ao estabelecimento que os tenha remetido para consumo dos respectivos conteúdos ou para outro estabelecimento do mesmo fabricante.

II — o transporte relacionado com a entrega de mercadorias, decorrente de vendas a varejo em veículos automotores de propriedade do vendedor, desde que realizado entre 2 (dois) municípios adjacentes ou entre municípios integrantes de uma mesma Região Metropolitana estabelecida em Lei.

III — o transporte, sem objetivo de lucro ou remuneração, de mercadorias destinadas a vendas ambulantes, e realizado com a utilização de veículos automotores de propriedade do vendedor.

IV — o transporte de mercadorias e produtos acabados, realizado sem objetivo de lucro ou remuneração, em veículo próprio, entre estabelecimento da mesma empresa, para atendimento das necessidades de fluxo e regularização de estoques e desde que ocorrente, o citado transporte, entre 2 (dois) municípios adjacentes ou entre municípios integrantes de uma mesma Região Metropolitana estabelecida em Lei;

V — o transporte de produtos agrícolas ou hortigranjeiros, realizado pelo produtor, sem objetivo de lucro ou remuneração, em veículo próprio, das zonas de produção para mercados, feiras, armazéns ou locais semelhantes;

VI — o transporte de leite *in natura*, realizado sem objetivo de lucro, ou remuneração, entre os locais de produção e usinas de tratamento;

VII — o transporte de cana-de-açúcar *in natura*, realizado sem objetivo de lucro ou remuneração, entre os locais de produção e as usinas de fabricação de derivados;

VIII — o transporte de passageiros, quando realizado inteiramente entre municípios de uma mesma Região Metropolitana estabelecida em Lei.

Por seu turno, os artigos 6.º e 7.º do Regulamento determinam casos de não

incidência e isenção do ISTR, respectivamente:

Não Incidência:

I — sobre o transporte realizado em veículos de propriedade da União, Estados, Distrito Federal, Territórios ou Municípios bem como de suas respectivas Autarquias, nos serviços vinculados às suas finalidades essenciais ou delas decorrentes;

II — sobre o serviço de transporte rodoviário de combustíveis, lubrificantes e minerais;

III — sobre o serviço de transporte rodoviário de cargas destinadas exclusivamente ao Exterior, de acordo com instruções a serem baixadas em ato conjunto dos Ministros da Fazenda e dos Transportes;

IV — sobre o serviço de transporte rodoviário internacional de bens e mercadorias, importados, até o instante e local de sua nacionalização e desde que estabelecida a não incidência em convênios, tratados e acordos internacionais;

V — sobre os serviços de reboque em geral, destinados a desobstruir vias e áreas públicas ou a realização de consertos e reparos no veículo rebocado.

ISENÇÃO:

I — o transporte de obras de arte ou equipamento científico, com destinação exclusivamente didática ou cultural;

II — os serviços de transporte necessários à execução de obras públicas, contratadas por administração ou empreitada pelos órgãos da Administração Direta e Autarquias da União, Estados, Territórios, Distrito Federal ou Municípios;

III — os serviços de transporte de numerário e valores mobiliários, contratados por instituições financeiras;

IV — os serviços de transporte contratados por organismos internacionais, dos quais o Brasil faça parte, bem como por órgãos diplomáticos, respeitado, neste caso, o princípio de reciprocidade.

O I.S.T.R. NOS MEIOS RURAIS

Nos termos do Dec.-lei, o ISTR alcança também as pessoas físicas e jurídicas rurais, ainda quando o transportem mercadorias ou bens em veículos próprios.

Com exceção dos casos previstos nos artigos 2.º, 6.º e 7.º do Regulamento, já citados acima, o ISTR será sempre exigido daqueles que efetuarem o transporte de produtos próprios. Vemos, pelos itens V, VI e VII, principalmente, do artigo 2.º do Dec. n.º 77.789/76 que não é devido o ISTR somente no transporte de produtos agrícolas e hortigranjeiros, de leite *in natura*, e cana-de-açúcar *in natura*, nas condições ali estipuladas.

Não está abrangido pelo benefício, por exemplo, o transporte de gado de qualquer tipo, ainda que feito em veículo próprio. Neste caso, entendemos que somente estaria liberado do pagamento do ISTR, quando se tratasse da hipótese prevista no item IV do artigo 2.º, ou, eventualmente, nos itens III e IV do artigo 6.º transcritos.

CONTRIBUINTES DO IMPOSTO

São contribuintes do ISTR, segundo os artigos 8.º e 9.º do Regulamento:

a — a pessoa física ou jurídica que exerça regularmente as atividades de transporte rodoviário de passageiros, pessoas, ou cargas com o objetivo de lucro ou remuneração;

b — a pessoa física ou jurídica que transporte, em veículo próprio, mercadorias destinadas à comercialização ou industrialização posterior;

c — o subcontratante do serviço de transporte rodoviário de cargas ou pessoas.

O artigo 10 do Regulamento declara odariamente responsáveis:

1 — os usuários dos serviços de transporte rodoviário de cargas;

2 — os intermediários de qualquer espécie (depositários, leiloeiros, despachantes, mandatários, comissários e semelhantes), quando contratarem os serviços de transporte rodoviário por conta e ordem de seus clientes;

3 — quando subcontratado, o prestador do serviço de transporte.

Obs.: A solidariedade no pagamento do ISTR quer dizer que, se o responsável principal não efetuar, ou provar o

pagamento no prazo da lei, o Fisco exigirá o cumprimento dessa obrigação dos responsáveis solidários. Daí que, é aconselhável a estes munirem-se sempre de documentos que provem tal recolhimento. Certamente que, nem sempre é possível a prova do pagamento, no momento mesmo do ato de utilizar o transporte, já que o recolhimento do ISTR é feito dentro de determinado prazo (art. 18 do Reg.). Assim, de imediato, restará ao responsável solidário verificar tão-somente o destaque do tributo no documento apropriado.

DOCUMENTOS E LIVROS FISCAIS

Os contribuintes do ISTR (pessoas físicas ou jurídicas) deverão emitir documentos fiscais, de acordo com a atividade de transporte rodoviário desenvolvida. Interessa-nos o previsto no item V do artigo 28 do Regulamento, e que se refere ao Manifesto Rodoviário de Carga Própria. Este documento é de emissão obrigatória para os transportes de carga própria, como diz o nome, em duas vias, no mínimo, uma das quais deverá acompanhar o veículo transportador durante todo o percurso. O transportador de carga própria deverá utilizar também o impresso: Autorização de Impressão de Documentos Fiscais.

Quanto aos livros fiscais, deverão ser mantidos e escriturados, em cada estabelecimento, os seguintes (art. 30 do Reg.):

1 — Livro para Registro do ISTR — Cargas, destinado à escrituração dos documentos fiscais correspondentes às operações realizadas, e ao controle do recolhimento;

2 — Registro de Aquisição e Utilização de Documentos Fiscais — ISTR — e Termos de Ocorrência.

Obs.: No caso de contribuintes que em razão da legislação do ICM e ou IPJ estejam utilizando o livro "Registro de Utilização de Documentos Fiscais e Termos de Ocorrência", ficam dispensados da manutenção e escrituração do livro referido em 2, devendo entretanto, utilizar o livro aqui mencionado, para as anotações correspondentes ao ISTR.

Os modelos de livros e documentos fiscais foram instituídos pela Instrução Normativa do SRF n.º 17, de 09 de junho de 1976.

Esclareça-se todavia que a utilização dos impressos tornar-se-á obrigatória a partir do dia 1.º de fevereiro de 1977 (Instrução Normativa n.º 031, de 27.10.76), sem prejuízo do direito de uso dos livros, bilhetes de passagem e outros documentos antigos, e ora modificados, até se esgotarem, feitas as adaptações necessárias.

No tocante ao imposto devido pelos contribuintes transportadores de carga própria, em veículos próprios, o prazo para recolhimento é o seguinte (Portaria n.º 415, de 27-10-76):

a) fatos geradores ocorridos em junho, julho e agosto de 1976 — recolhimento até o último dia útil do mês de novembro/76;

b) entretanto, o prazo previsto no artigo 18, inciso II do Regulamento, para recolhimento do imposto neste caso de transporte de cargas próprias e até o último dia útil do segundo mês subsequente ao da ocorrência do fato gerador. ●

Brasileiros e mexicanos discutem a pecuária

A Reunião da Confederação Interamericana de Ganaderos - CIAGA, trouxe ao Brasil delegações de pecuaristas do México, Estados Unidos, Canadá, Colômbia, Venezuela e outros Países. Um grupo de mexicanos, ao retornar de Uberaba e Araxá, deteve-se em São Paulo, para uma reunião de debates com o Gerente Técnico da ABC, Alberto Alves Santiago, Consultor Técnico da entidade internacional que congrega criadores de zebu. Estiveram presentes, dentre outros, Plácido Díaz Barriga, presidente da Associação Mexicana; Jorge Pangtay Tea, Secretário; Jesus Quintanilla Jauregui, conselheiro; Manuel D. Guzman Maza, Delegado da Confederação e José Cesário de Castilho, pecuarista em São Paulo e Mato Grosso e grande animador da seleção da raça Sindi.





FAZENDA SÃO FRANCISCO

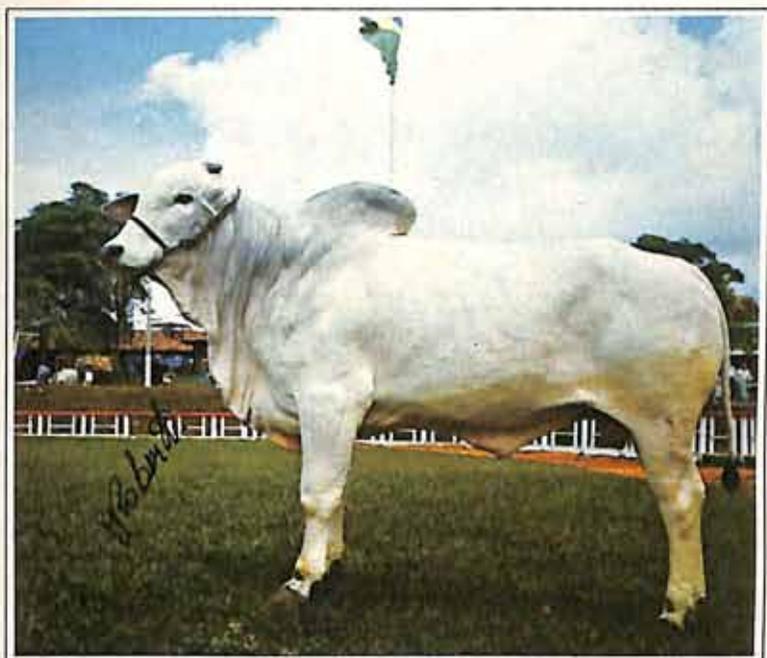


Seleção de Gado Nelore

MÁRIO ZILLO

ESTRADA STA. BÁRBARA DO RIO PARDO
18.680 — Lençóis Paulista — SP — C. Postal 356 — Tel. Escr. 63-0000

Apresentamos dois produtos de nossa seleção, filhos do grande raçador Chumak

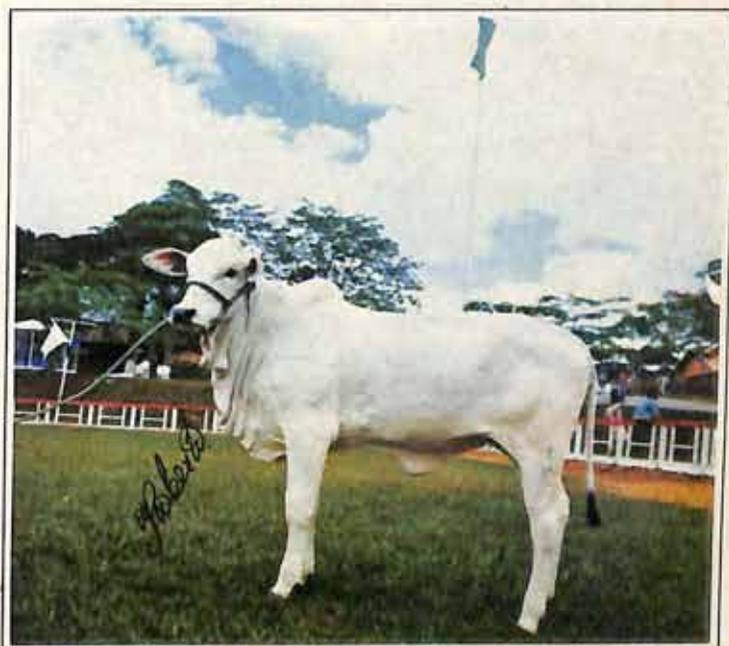


DUMAK

Reg. B-32-71
Nasc. 25-8-70
Pai: Chumak
Mãe: Kopba
Peso aos 27 meses, 700 kg
1.º prêmio na Exp. Tupã-76
Res. Grande Campeão em Tupã-76

PEMAK

Reg. 01
Nasc. 1-1-76
Pai: Chumak
Mãe: Baroneza
Peso aos 11 meses, 300 kg



FAÇA-NOS UMA VISITA, O PRAZER SERÁ NOSSO

**WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE, SAGROU-SE CAMPEÃO NO
9.º TORNEIO LEITEIRO DE LINS, COM AS FAZENDAS:
APARECIDA E SANT'ANA.**



**Conjunto Campeão do 9.º Torneio Leiteiro de Lins, que produziu em 24 horas
em regime de 2 ordenhas: 173,840 quilos de leite.**



**Azaléia Lins, extraordinária mestiça que participou do 9.º Tor-
neio Leiteiro de Lins com a produção de 35,020 quilos de leite.**

- CONJUNTO CAMPEÃO COM A PRODUÇÃO DE 34,768 QUILOS DE LEITE (FAZ. APARECIDA).
- CONJUNTO RES. CAMPEÃO COM A PRODUÇÃO DE 34,146 QUILOS DE LEITE (FAZ. SANT'ANA).
- CAMPEÃ INDIVIDUAL COM A MÉDIA DIÁRIA DE 39,570 QUILOS DE LEITE (FAZ. APARECIDA).

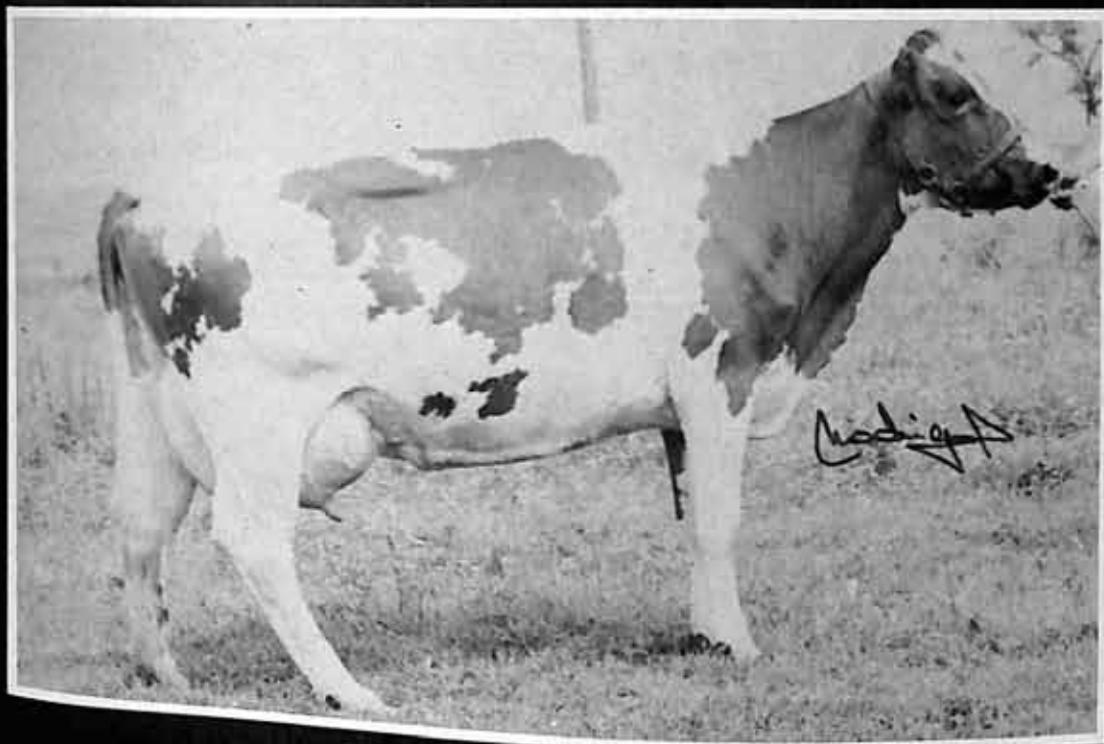
FAZENDA



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO
PRETO E BRANCO E CRUZADAS**

**PROP: WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE
CAIXA POSTAL 346 - LINS**

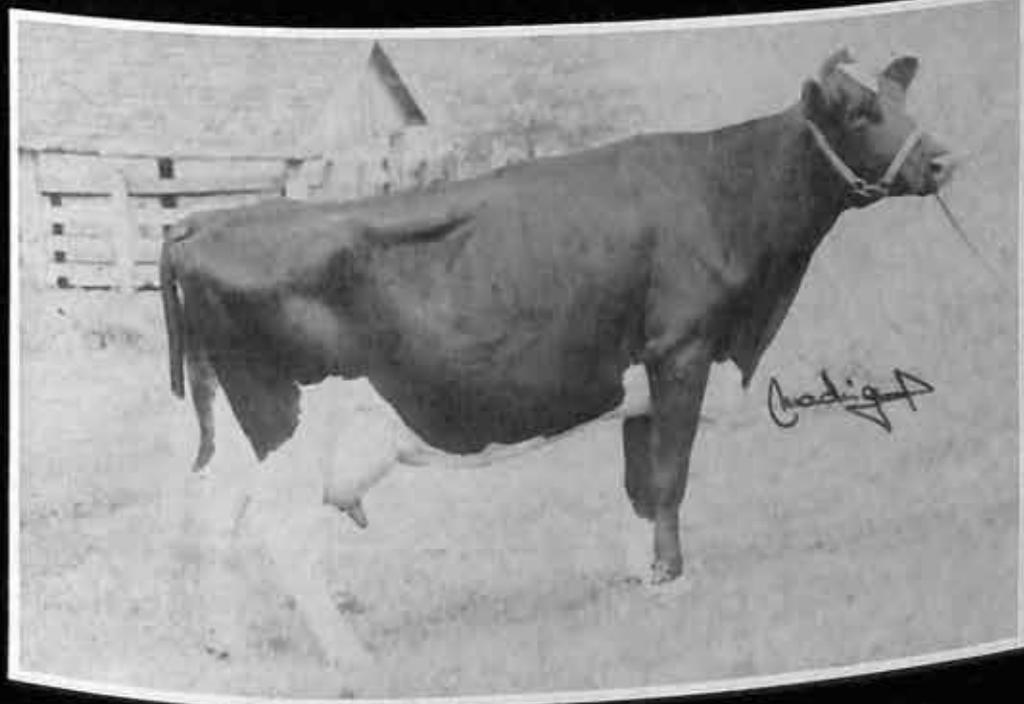
A GRANDE CAMPEÃ H.V.B. EM BAURU - 76



Dança Lins - P.C.
Filha de Adema
332 J.B. e Jardineira.
Em controle oficial
da ABC produziu:
3.10 - 305 d 2x
4.640 kg
3.39% M.G. L.E.

A RES. GRANDE CAMPEÃ H.P.B. EM BAURU-76

Sueca Lins - P.C.
Produziu em controle
oficial aos 2.5 338d
2x 4.419 kg 3,73% M.G.



APARECIDA
SANT'ANA

FERRAZ DE ANDRADE
ESC. 2246 - RES. 2706
PAULO

VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES E MATRIZES

J. B.



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



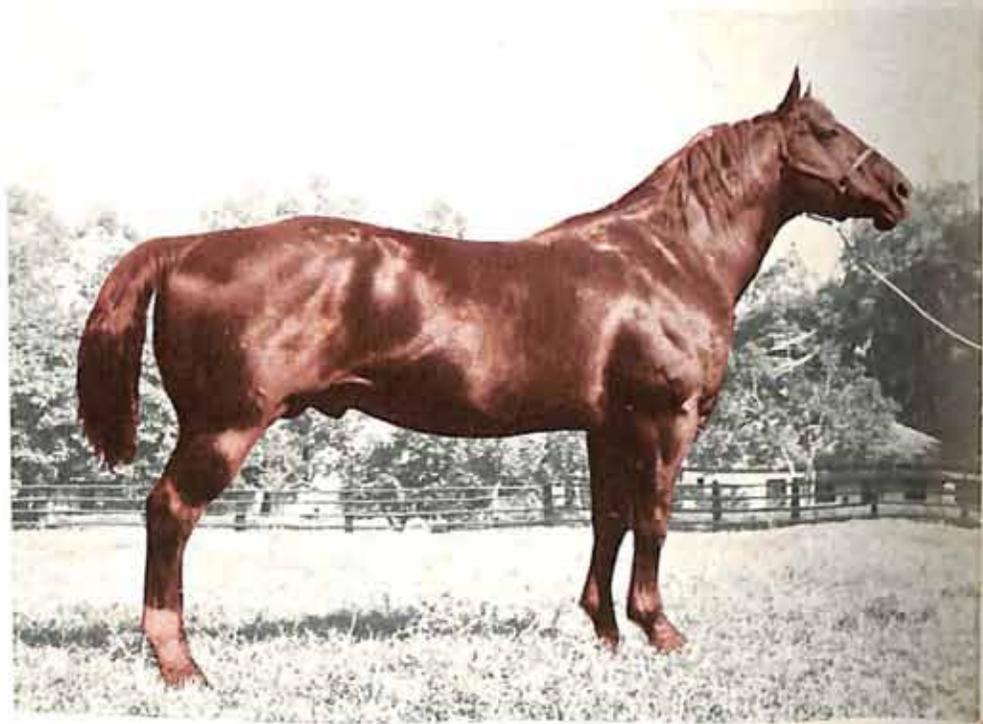
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Uma vacada puro sangue



LEILÃO de SANTA GERTRUDIS e QUARTO DE MILHA: último sábado de maio próximo

Dan's Boy Skippy



SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH



A soja na alimentação porcina

Quando nos iniciamos no campo da suinocultura, uma das nossas preocupações era a de procurar melhorar o nível nutricional dos animais aqui criados. Isso não foi nada fácil. O criador de suínos contava com o milho, a mandioca, batata doce, farelo de arroz e farelinho de trigo. Com exceção do trigo, ele podia produzir tudo em sua propriedade. A parte protéica que podia ser utilizada compreendia a farinha de carne e de sangue, farelo de algodão e farelo de amendoim.

Naquela época, por motivos que vamos deixar de lado, o criador não desejava adquirir nada ou, quando muito, o mínimo para alimentar porcos. Os animais recebiam exclusivamente hidrato de carbono e, de uns poucos suinocultores, alguma proteína. Foi, então, que começamos um trabalho de catequese, aconselhando-os a plantar soja. Soja que seria ministrada aos porcos juntamente com milho ou mandioca, e na forma de grão cru ou torrado, a fim de proporcionar melhor rendimento da criação. Não havia entre nós grandes indústrias processadoras da soja, como vemos hoje, e por isso, nada ou quase nada do subproduto: o farelo. Também não nos preocupava o fato de ser a consistência do toucinho

mais branda, pelo uso do grão de soja, por dois motivos: a má qualidade zootécnica dos animais e um mercado não exigente.

Em 1958, participamos de Curso Especial de Suinocultura, realizado em Raleigh, Universidade de North Caroline, U.S.A. e coordenado pelo Professor Clawson, pesquisador dos mais renomados. Recentemente, no Seminário Sobre Sistemas de Produção de Porcos em América Latina, realizado no Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), Cali, Colômbia, apresentou ele interessante trabalho sobre "Potencial e Limitações das Leguminosas de Grão na América Latina". Desse trabalho, vamos destacar a parte referente à soja e aquilo que mais possa servir aos que cuidam de suínos entre nós.

O valor da soja que contém aproximadamente 18% de óleo e 36 a 40% de proteína, reside na demanda simultânea dos dois ingredientes. A separação desses dois componentes deu origem à indústria processadora de soja.

Essa indústria formou-se à sombra da tremenda escassez de banha e óleos ocorrida nos E.U.A. durante a primeira guerra mundial, quando o país importava

óleo de soja da Manchúria. A demanda de óleos e gorduras continuou crescendo de tal sorte que foi necessário importar máquinas para processar a soja produzida no país. Nestes últimos anos, o valor comercial do farelo de soja representa, nos E.U.A., cerca de 60% e o óleo aproximadamente 40% do valor total.

Hayward (1970) estudou os fatores que conduziram ao processamento moderno da soja como cultura comercial. Mostra ele a importância das condições corretamente controladas (calor, umidade e tempo) para garantir produção de farelo de alto qualidade. O farelo que não é suficientemente aquecido ou que se aquece em demasia, tem valor nutritivo inferior. Desenvolveram-se vários métodos de provas "in vitro" para determinar o grau de calor a ser recebido pela soja durante o processamento.

A proteína da soja contém bom balançamento de aminoácidos essenciais para suínos em crescimento. A distribuição de aminoácidos é semelhante à da proteína animal. A composição de nutrientes do milho e do farelo de soja foi recentemente investigada (Harmon et alii., 1969). Os valores (médios) de proteína e de aminoácidos obtidos por Harmon et alii. aparecem no quadro 1.

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Transceptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETRICOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/ 706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho - R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luis - Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal - R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

Inseminação artificial já tem sua Associação

Com a presença de representantes de todas as empresas ligadas à inseminação artificial no país e do Diretor da DIFRIA, Inocêncio Warmling, foi inaugurada em São Paulo, (Rua 24 de Maio, 35, 12.º andar), a sede da Associação Brasileira de Inseminação Artificial — ASBIA. A solenidade foi presidida pelo presidente da entidade Romildo de Carvalho Coutinho que, na abertura da reunião, após apresentar o pessoal do Ministério da Agricultura e da CIAGA — Confederação Interamericana de Ganaderos — salientou "a extraordinária importância do fato da ASBIA, em pouco mais de um ano de atividades, estabelecer uma sede física para coordenar seu programa de atividades de promoção da Inseminação Artificial e de representação das empresas do setor, junto ao Ministério da Agricultura."

Inocêncio Warmling, Médico-Veterinário Diretor da DIFRIA — Divisão da Fisopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial do Ministério da Agricultura, em seu discurso declarou que a ASBIA "vem contribuindo seriamente para o equacionamento e solução dos problemas da pecuária, da indústria do sêmen e da Inseminação Artificial no Brasil."

SITUAÇÃO QUE PREOCUPA

No seu discurso, o médico veterinário Warmling afirmou, através de números oficiais, que a situação das empresas de inseminação artificial chega a preocupar, uma vez que existe grande ociosidade do parque industrial de sêmen no país pela existência de um excesso de empresas produtoras. O representante do Ministério da Agricultura salientou ainda, haver necessidade de que todos se preocupem também com o custo dos estoques de sêmen, o problema da assistência técnica, o treinamento de mão-de-obra, a racionalização do abastecimento de nitrogênio e a produção de sêmen a nível de propriedade, para o comércio clandestino. Lembrou que o desenvolvimento da Inseminação Artificial no país deve ser calculado, não pelo volume de sêmen produzido e importado, mas pelo volume das primeiras inseminações em que a vaca foi fecundada, melhorando este nível, procurando aumentar-se a porcentagem de fêmeas inseminadas no rebanho nacional.

Ao final da reunião, José Eduardo Rocha Cabral, Presidente da CIPARI e Tesoureiro da ASBIA declarou que "indiscutivelmente os problemas da inseminação artificial no Brasil somente poderão ser solucionados de forma positiva, com a melhor estruturação dos serviços, assumindo, cada companhia, a responsabilidade de preparar mão-de-obra, posicionar tecnicamente o produto oferecido aos criadores e realizar testes de progênie com touros em coleta, para, efetivamente oferecer sêmen de reprodutores realmente melhoradores".

Quadro 1 — Composição de Matéria Seca, Proteína e Aminoácido do Milho e do Farelo de Soja (a)

Elemento	Milho (b)	Farelo de soja (c)
Matéria seca	89,26	90,12
Proteína	8,99	45,44
Aminoácidos		
Arginina	0,40	3,16
Histidina	0,22	1,06
Isoleucina	0,28	2,11
Leucina	0,98	3,46
Lisina	0,25	2,75
Metionina	0,16	0,58
Cistina	0,12	0,39
Fenilalanina	0,40	2,26
Tirosina	0,34	1,66
Treonina	0,31	1,82
Triptofano	0,056	0,667
Valina	0,40	2,28
Alanina	0,60	1,95
Ácido aspártico	0,56	5,40
Ácido glutâmico	1,46	7,52
Glicina	0,32	1,94
Prolina	0,74	2,28
Serina	0,44	2,76

(a) Herman et alii., 1969 J. Anim. Sci. 28-459. (b) Média de 16 observações por ano, em dois anos. (c) Média de 13 observações em dois anos respectivamente. (d) Ex-presso como porcentagem das amostras secadas ao ar.

A soja proporciona uma série de aminoácidos que suplementam a proteína do milho, da mesma forma que esta é suplementada pela proteína animal (quadro 2).

Quadro 2 — Exigências de aminoácidos essenciais pelos suínos, comparados com as quantidades ministradas pelo milho e pela soja

Aminoácidos	Necessidade do suíno 20-30 kg (a)	Administradas por	
		milho	soja
Arginina	0,20	0,40	3,16
Histidina	0,18	0,22	1,06
Isoleucina	0,50	0,28	2,11
Isoleucina	0,60	0,98	3,46
Leucina Metionina e cistina (b)	0,50	0,16+0,12	0,58+0,39
Fenilalanina (c)	0,50	0,40+0,34	2,26+1,66
Treonina	0,45	0,31	1,82
Triptofano	0,13	0,056	0,667
Valina	0,50	0,40	2,28
Lisina	0,70	0,25	2,75
	4,26	3,45	

(a) Cada exigência é expressada como porcentagem da dieta. (b) Cistina pode substituir 40% da exigência de metionina. (c) Tirosina pode substituir 30% da exigência de fenilalanina.

Estudos recentes evidenciaram o valor nutritivo da soja (Speer et alii, 1967). Mead et alii (1969), ministraram dietas de milho e farelo de soja, que continham 12 a 27% de proteína a leitões desmamados, pesando 5,9 kg a fim de determinar o efeito nas fases iniciais de crescimento (23,5 kg) e na taxa de crescimento, na eficiência de conversão alimentar e nas características da carcaça no peso final (quadro 3). Ministraram a todos os leitões 15% de proteína quando pesavam 23,5 a 45,4 kg e 12% de proteína de

45,4 a 90,8 kg. Os animais alimentados com dietas com 12 e 15% de proteína tiveram pequenos ganhos de peso e um índice de conversão alimentar baixo, do fase inicial de crescimento até os 23,5 kg. Devido ao baixo conteúdo protéico da dieta ministrada no período inicial de crescimento, não se notaram diferenças acentuadas no aumento diário de peso e, depois dos 23,5 kg, no índice de conversão alimentar, não havendo, também, efeito algum nas características da carcaça.

Quadro 3 — Influência do nível protéico nas fases iniciais de crescimento dos suínos e posteriormente (a)

Critério estabelecido (b)	Nível de proteína na dieta (%)					
	12	15	18	21	24	27
5,9 — 23,5 kg						
Ganho diário, kg (c)	0,23	0,36	0,40	0,43	0,41	0,40
Conversão alimentar (c)	3,03	2,27	1,92	1,89	1,82	1,82
Níveis de proteína: 15% de 23-49 kg e 12% de 45-91 kg						
23,5 — 90,8 kg						
Ganho diário, kg (d)	0,73	0,73	0,74	0,74	0,74	0,75
Conversão alimentar	3,33	3,45	3,45	3,45	3,57	3,45

(a) Meade et alii, 1969. J. Anim. Sci. 28:473. (b) Vinte e oito animais por tratamento. (c) Ganho diário e conversão alimentar com grande influência do nível de proteína. (d) Ganho diário, conversão alimentar e carcaça não foram influenciados pelo nível de proteína durante a primeira fase de crescimento.

Sabe-se que os leitões desmamados, recebendo dietas secas em idade precoce, requerem proteína da alta qualidade: sacarose, leite desnatado seco e farinha de peixe em vez de dietas simplificadas contenham milho, e farinha de soja fortificada com minerais e vitaminas (Nelson

et alii. 1953 e Lewis et alii. 1955. Meade et alii (1969), também observaram maior consumo dos leitões quando se incorporaram 10% de xarope adoçado, 10% de leite desnatado seco ou 3% de farinha de peixe nas dietas de milho e farelo de soja (quadro 4).

Quadro 4 — Efeitos do tipo de ração de iniciação sobre o incremento diário, conversão alimentar em leitões de 3 a 9 semanas e sobre o comportamento posterior (a)

Critério estabelecido	Tipo de dieta de iniciação	
	Milho e farelo de soja	Milho, soja, açúcar, leite desnatado e farinha de peixe
Número de leitogadas	45	45
Número de leitões	419	412
Comportamento até 63 dias		
Peso médio, kg 21 dias	5,10	5,30
63 dias (b)	22,20	25,10
Ganho diário, kg	0,40	0,47
Conversão alimentar	1,64	1,66
Comportamento posterior até 95 kg		
Ganho diário, kg (c)	0,89	0,88
Conversão alimentar	3,23	3,23

(a) Mead et alii. 1969. J. Anim. Sci. 29:303. (b) Peso dos leitões alimentados com ração de iniciação completa aos 63 dias foi maior do que o peso dos leitões alimentados com milho e farelo de soja. (c) Os primeiros tratamentos anteriores às nove semanas não exerceram influência acentuada no comportamento posterior.

Entretanto, pode-se observar que do aumento de consumo na fase inicial da desmama, antes das nove semanas de idade, não resultou maior ganho de peso nem maior eficiência de conversão alimentar no período de crescimento posterior à nona semana. A adição destes ingredientes mais onerosos aumentou o custo por quilo de ganho.

Em outro estudo (Mead et alii, 1969) os leitões desmamados com três semanas consumiram maior quantidade da ração que continha 5% de xarope doce, 5% de leite desnatado seco e 3% de farinha de peixe. A ração que continha milho e farelo de soja ficou, em segundo lugar. Esta parecia tão aceitável pelos animais quanto a outra, quando se impediu os porcos de selecionar sua ração. A variação da dieta alimentar na primeira fase do crescimento (3 a 8 semanas) não correspondeu a maior ganho de peso nem a melhor conversão, nem afetou o compor-

tamento dos suínos no período após o crescimento.

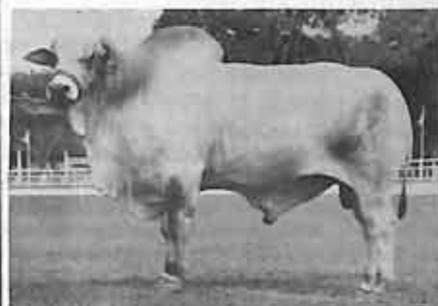
Dietas incompletas e inadequadas fazem que grandes quantidades de energia e de proteína sejam utilizadas de forma ineficiente ou se percam. Não se exige grande quantidade de proteína e se oferecem aos animais os aminoácidos essenciais para as necessidades do aminoácido mais limitante. Quando se ministraram dietas com 8,5% de proteína, uma dieta que continha apenas proteína do milho e outra que continha metade da proteína total do milho e metade de farelo de soja, o comportamento melhorou consideravelmente devido à pequena quantidade de proteína de alta qualidade proporcionada pelo farelo de soja (Clawson, 1963).

Acher et alii (1959) investigaram a necessidade de suplementar dietas de milho e farelo de soja com lisina e metionina. As rações que continham 12 e 14%

FAZENDAS MATINHA e SÃO JOSÉ DO CRAVO

Dr. Randolpho Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA — MG



GRADO DA SANTA CECÍLIA
Filho de Golias e Sagona
Grande Campeão em Uberaba-75.
Venda de sêmen a cargo da CIANB..

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

Prop. Constantino Cunha Guimarães



HISSA
Reg. A 5314
Nasc. 6-1-70
Peso máximo: 960 kg.

de proteína foram suplementadas com quatro níveis de L-Lisina ou com quatro níveis de DL-metionina e foram destinadas a lotes repetidos de porcos de 10 kg até que atingiram o peso de 45 kg. O ganho diário e a eficiência de conversão alimentar melhoraram com a L-lisina, até um nível de 0,10% de suplementação acrescentada à ração com 12% de pro-

teína (quadro 5). A suplementação de lisina da dieta com 14% de proteína não ocasionou nenhuma modificação positiva no ganho diário ou na eficiência de conversão alimentar. Por outro lado, a suplementação com metionina nas rações de 12 e 14% de proteína, aparentemente não exerceu efeito no ganho de peso e na conversão do alimento.

Quadro 5 — Efeito da suplementação de lisina e metionina em dietas de milho-farelo de soja. Dietas de 12% de proteína (a)

Critério estabelecido (b)	Porcentagem adicional de L-lisina			
	0,00	0,05	0,10	0,15
Ganho diário (c)	0,49	0,50	0,55	0,54
Conversão alimentar	3,74	3,22	3,01	3,14
	Porcentagem adicional de DL-metionina			
	0,00	0,025	0,050	0,075
Ganho diário (d)	0,51	0,53	0,50	0,54
Conversão alimentar	3,26	3,17	3,54	3,55

(a) Acker et alii, 1959. J. Anim. Sci. (b) 16 leitões por tratamento, peso inicial de 10 kg e final de 45 kg. (c) Conversão e ganho melhoraram com lisina até o nível de 0,10%. Não se verificou aumento com lisina nas dietas de 14% de proteína. (d) Suplementação com metionina não foi benéfica quando se acrescentou a dietas de 12 ou 14% de proteína.

Dentro de diferentes níveis de proteína utilizados em rações para suínos, o nível protéico não é tão crítico sobre o comportamento dos animais, como a qualidade da proteína (Smith et alii, 1967). O desempenho dos suínos foi o mesmo

quando alimentados com rações que continham 11,3, 12,8, 14,3 ou 17,2% de proteína, quando a proteína utilizada consistiu em 60% de farelo de soja e 40% de milho (quadro 6).

Quadro 6 — Efeito do nível de proteína (balanceamento constante de aminoácidos) sobre o desempenho e qualidade da carcaça de suínos (a)

Critério estabelecido (b)	Nível de proteína			
	11,3	12,8	14,3	17,2
Ganho diário, kg (c)	0,79	0,81	0,79	0,78
Conversão alimentar (d)	3,43	3,31	3,37	3,36
Espessura do toicinho dorsal, cm d/	6,1	5,9	6,0	5,7
Cortes carne magra, % d/	50,7	51,7	51,4	51,9

(a) Smith et alii 1967. J. Anim. Sci. 26:752. (b) Obtiveram-se níveis mais baixos de proteína ao diluir o nível de 17,2% com açúcar. (c) Dezesseis leitões por tratamento, peso inicial 21, final 90 kg. (d) Não houve diferença notável de ganho diário, conversão alimentar ou cortes de carcaça.

Os porcos não se comportaram da mesma forma quando alimentados com dietas de nível constante de proteína (12,8%)

nas quais o milho proporcionou 60, 50 e 40% da proteína e o farelo de soja o resto, como se vê no Quadro 7.

Quadro 7 — Efeito da fonte protéica sobre o comportamento dos Suínos e qualidade da carcaça (a)

Critério estabelecido (b)	Proporção de proteína em farelo de soja e milho		
	40-60	50-50	60-40
	Nível protéico		
	12,8	12,8	12,8
Ganho diário, kg	0,73	0,81	0,81
Conversão alimentar (c)	3,48	3,36	3,31
Espessura do toicinho dorsal, cm	5,9	6,1	5,9
Cortes carne magra, % (d)	51,6	51,6	51,7

(a) Smith et alii, 1967. J. Anim. Sci. 26:752. (b) Dezesseis leitões por tratamento, peso inicial 21, final 96 kg. (c) A medida que a proporção de aminoácidos do farelo de soja aumenta, a conversão alimentar diminui. (d) O nível de proteína de 12,8% produziu carcaça notoriamente mais magra que 11,3%; e dietas de proteína de 17,2% produziram carcaças mais magras que as dos níveis mais baixos.

Da mesma forma, não se notou índice de crescimento satisfatório nos porcos alimentados com dietas, para as quais o farelo de soja contribuiu com 12,5 e 25% da proteína total da dieta (Clawson et alii, 1963). Quando a quantidade de farelo de soja foi aumentada para proporcionar 50% da proteína da ração, a taxa de crescimento, a eficiência de utilização do alimento e a acumulação de tecido magro mostraram aumentos (Quadro 8). A adição de 0,4% de lisina às dietas com níveis baixos de proteína (10%) acusou melhor comportamento somente com os níveis mais baixos de farelo de soja (12,5 e 25%). Quando o farelo de soja proporcionou 50% de proteína da ração, não se obteve alguma resposta pela adição de lisina, ainda que o nível total de lisina da dieta fosse somente de 0,4%. Estes resultados indicam que o farelo de soja proporciona um balanceamento de aminoácidos que são um suplemento adequado para o milho.

Estudos sobre reprodução (Teague and Ruthedge, 1960) em casos nos quais o farelo de soja proporcionou a proteína suplementar para o milho, dando resultados satisfatórios; e estudos nos quais o farelo de soja foi a única fonte de proteína, em gestações sucessivas que resultaram em alto nível de comportamento (Clawson et alii, 1963) indicam que a proteína da soja contribui com níveis adequados de aminoácidos para a reprodução. Estes e outros estudos, nos quais as porcas foram alimentadas com ração básica de milho e farelo de soja, durante cinco leitegadas consecutivas, com elevado índice de comportamento (Clawson, 1969) levaram à aceitação geral de que as dietas fortificadas com milho e farelo de soja são satisfatórias para os porcos durante todas as fases do ciclo de vida.

Soja em grão — A soja difere de outros grãos principalmente porque não contém amido. A soja armazena sua energia (calorias) na forma óleo e não de amido. A soja não aumenta de tamanho durante a maceração ou a cocção porque não contém amido para gelatinizar.

Nos primeiros anos de desenvolvimento da indústria porcina nos Estados Unidos, era comum colher o amendoim e a soja e deixar que os porcos comessem no campo a colheita; mas esta prática causou sério problema à indústria porcina da parte sul oriental nos anos 20. Estudos sobre o problema (Anderson & Mendel, 1928 e Ellis e Isbell, 1926) demonstraram que o problema do toicinho mole foi causada por alimentos ricos de gordura não saturada (óleo de amendoim e de soja). Em 1931, Bull et alii publicaram um folheto sobre o valor da soja na nutrição do gado, afirmando que "não se encontrou a maneira de utilizar a soja em grão em rações para engorda de suínos sem produzir toicinho mole na car-

Quadro 8 — Comportamento de suínos alimentados com dieta de 10% de proteína nas quais foi utilizado farelo de soja em diferentes níveis (a)

Critério estabelecido (b)	Porcentagem de proteína ministrada pelo farelo de soja		
	12,5	25	50
Ganho diário, kg (c)	0,38	0,47	0,77
Conversão alimentar (c)	4,75	4,27	3,48
Espessura do toicinho dorsal, cm	3,73	3,61	3,71
Área do lombo, cm ² (d)	22,90	25,10	30,80

(a) Clawson et alii, 1963. J. Anim. Sci. 22:1027. (b) Doze leitões por tratamento, peso inicial 19, final 92 kg. (c) As rações para as quais o farelo de soja contribuiu com 12,5 e 25% da proteína total da dieta foram inadequadas para a máxima taxa de crescimento e conversão alimentar e para o aumento muscular. (d) A adição de 0,4% de lisina nas dietas ministradas anteriormente resultou em melhoramento acentuado do ganho diário, conversão alimentar e área do músculo "longissimus dorsi" nos porcos alimentados com dietas de 12,5 e 25% de proteína do farelo da soja, mas não quando o farelo de soja contribuiu com 50% da proteína.

caça". Além disso, do ponto de vista alimentar, a soja crua não é suplemento satisfatório para o milho destinado a porcos que pesem menos de 45 kg. Anos depois, Vestal e Shrewsbury (1935) informaram que a soja cozida é superior à crua na alimentação porcina. Tal superioridade, no caso dos animais monogástricos, não foi conhecida por muitos anos (Osborne e Mendel, 1971) mas isto não havia sido levado à prática.

Em extensa série de experimentos, Robison (1930) concluiu que a soja crua foi mais eficientemente utilizada para porcos com 45 kg ou mais de peso do que por suínos menores e que a cocção da soja fez duplicar o seu valor. Robison concluiu que "enquanto não se encontra uma variedade de soja que seja pobre de óleo, rica de proteína e palatável para os suínos, é possível que a solução mais satisfatória para o problema da soja, naquilo que se refere à firmeza da carcaça do suíno, seja a extração do óleo dos grãos e depois a ministração do farelo

e não dos grãos em si". Vinte anos depois, após muitas investigações sobre o valor nutritivo dos produtos de soja, Robison (1951) concluiu que a cocção transforma a soja em excelente suplemento protéico para o milho.

A proteína da soja não é bem aproveitada pelos suínos quando ministrada sem a cocção (Robison, 1930) e resulta em depressão do crescimento quando se ministram dietas que contenham mais de 10% de soja crua. A idade do animal parece ter efeito sobre o grau de depressão do crescimento. Combs (1967) e Bornstein (1963) realizaram estudos e afirmam que os porcos de 50 kg ou mais de peso conseguem ganhos acentuados tanto com a soja cozida como com a crua. Estes resultados não estão de acordo com os publicados por Young (1967) que afirma que a magnitude da depressão de crescimento que resulta da ministração de soja crua foi semelhante, quer na fase de crescimento, quer na de terminação (Quadro 9).

Quadro 9 — Comportamento de suínos alimentados com diversos níveis de soja crua (a)

Critério estabelecido (b)	Porcentagem suplementar de proteína de soja crua (c)				
	0	25	50	75	100
Ganho diário, kg	0,75	0,73	0,64	0,56	0,45
Conversão alimentar	3,11	3,19	3,25	3,64	4,32
Longissimus dorsi, cm ²	25,80	26,40	25,70	24,10	21,60

(a) Young, 1967. Cand. J. Anim. Sci. 47:227. (b) Peso inicial 22 e final 90 kg (c) Soja crua foi substituída pelo farelo de soja.

Foi demonstrado que a proteína de soja crua, sem aquecer, aumenta as necessidades de iodo (Sharpless et alii, 1939); vitamina B12 (Frolich, 1954); vitamina D2 ou D3 (Carlson, 1964; cálcio e fósforo (Jensen e Mraz, 1966); manganês e cobre (Davis et alii, 1962). A adição de pequenas quantidades de iodo e de vitamina B12 supre as necessidades adicionais; devem-se usar quantidades relativamente grandes de outros nutrientes para obter crescimento normal e boa estrutura óssea. As necessidades adicionais de vitamina D3, cálcio e fósforo são corrigidas ao aquecer a proteína.

Os inibidores enzimáticos (tripsina) que se encontram na soja são também encontrados em todas as sementes, incluindo o amendoim, os cereais e outros grãos. Alguns cereais têm inibidores de tripsina que são estáveis ao calor. A soja também contém hemaglutinina, que é também encontrada em outros grãos utilizados como alimento. Não é raro encontrar ácido fítico na soja, visto que muitos outros cereais ou grãos de leguminosas contêm fitinas.

As considerações do Anderson Clawson, que acabamos de resumir, acrescentaremos que, entre nós Veloso et alii (Boletim Ind. Animal, S. Paulo, 1964), utilizaram soja torrada como fonte protéica para suínos em crescimento. Pelos dados de ganho de peso e índices de conversão, verificou-se que, à medida que aumentou a porcentagem de soja torrada nas rações, acentuaram-se as melhores segundo uma linha reta.

Lima et alii (BIA-S. Paulo, 1965/66) e Rodrigues et alii (BIA, S. Paulo, 1968) procuraram conhecer o efeito da vitamina B12 em rações balanceadas para suínos em crescimento e terminação, cujas fontes protéicas eram a soja crua e a soja torrada. Esses trabalhos experimentais chegaram a conclusões idênticas: a adição de vitamina B12 melhorou sensivelmente a palatabilidade das rações, permitindo maiores ganhos de peso (especialmente quando os suínos foram alimentados com rações compostas de soja crua) melhores índices de conversão dos alimentos e maiores lucros na produção porcina. Nos períodos de experiência não se verificaram quaisquer distúrbios orgânicos ou tóxicos nos animais alimentados com rações balanceadas com soja crua. ●

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DO
GADO LAVINIA**
Av. Francisco Matarazzo, 455
SÃO PAULO — CEP 05001
BOM SENSO EM PECUÁRIA



O campeonato de adestramento reuniu pastoreiros civis e militares no Rio

ANTONIO CARVALHO MENDES

Argus v. Haus Starkboner — 266 pontos — representante da Sociedade Paulista de Cães Pastores Alemães, e **Airo do Tunturi** — 246 pontos — da Polícia Militar do Estado de São Paulo, foram os vencedores da prova "CGII" (cão de guarda grau II), no Campeonato Brasileiro de Adestramento. O primeiro foi o campeão brasileiro civil e, o segundo, o campeão brasileiro militar.

As provas da secção civil e as da secção militar que constituíram o II Campeonato Brasileiro de Adestramento, promovido pela Sociedade Cães Pastores Alemães do Rio de Janeiro, por delegação da Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães, foram vencidas pelos representantes paulistas, tanto da SPCPA como da Polícia Militar.

As provas de pista foram realizadas no campo de pólo do Exército e, as de obediência e defesa, no campo do Fluminense F.C., no Rio de Janeiro.

AS DELEGAÇÕES

As delegações presentes foram as seguintes: Sociedade Cearense de Cães Pastores Alemães, Sociedade Joinvilense de Cães Pastores Alemães, Sociedade do Rio de Janeiro de Cães Pastores Alemães, Sociedade do Rio de Janeiro de Cães Pastores Alemães, Sociedade Paulista de Cães Pastores Alemães, Sociedade Vale Paraiibana de Cães Pastores, Sociedade Gaúcha de Cães Pastores, Sociedade Mineira de Cães Pastores Alemães, Polícia Militar de Minas Gerais, Polícia Militar de Per-

nambuco, Rio Grande do Sul — Ministério do Exército, Polícia Militar do Rio de Janeiro, Polícia Militar do Estado do Ceará, Polícia Militar do Estado de São Paulo.

AS PROVAS

As provas realizadas foram as seguintes: **CA** (cão adestrado); **CGI** (cão de guarda grau I) e **CGII** (cão de guarda grau II).

OS RESULTADOS

Os resultados foram os seguintes: **Secção Civil — prova de CA** — 1.º Celina do Irape, da SPCPA (183 pontos); 2.º Ajeanne v. Gentle Kind, da SPCPA (179 pontos); **prova de CGI** — 1.º Dago v. Neuguethy, da SPCPA (262 pontos); 2.º Sacha do Pé de Poeira, da SGCPA (226 pontos); **prova de CGII** — 1.º Argus v. Haus Starkboner, da SPCPA (266 pontos); 2.º Glenda v. Kinderland, da SPARJ (226 pontos). **Secção Militar — prova de CA** — 1.º Fuzil da Força Pública, da PMESP (184 pontos); 2.º Big Boy das Palmas do Tremembé, da PMESP (183 pontos); **prova de CGI** — 1.º Junker de Mirage, da PMESP (270 pontos); 2.º Agata do Bederó, da PMESP (269 pontos); **prova de CGII** — 1.º Airo do Tunturi, da PMESP (246 pontos).

OS JUIZES

Julgaram as provas os seguintes juizes: Alexander Stamburowsky (prova de fa-

ro). Paulo Pires Arteiro (prova de obediência) e Hélio Nogueira de Sá (prova de defesa).

O PRESIDENTE

Fritz Caspari, presidente da Comissão de Adestramento, antes da realização do II Campeonato Brasileiro de Adestramento, afirmou que "o êxito do I Campeonato Brasileiro de Adestramento — CBA — no ano passado, cuja organização coube à Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães — SBCPA — representou um importante passo, no sentido de estimular e aperfeiçoar o adestramento da raça Pastor Alemão no Brasil".

Segundo Fritz, "neste ano, o II Campeonato sob a responsabilidade da Sociedade Pastores Alemães do Rio de Janeiro — SPARJ — destaca-se do anterior em três importantes aspectos: a) a CA ficou completamente separado do CE; b) foi abolida a prova de PBA; c) a participação de representações militares e civis de diversos estados da Federação".

Fritz Caspari é categórico: "Temos certeza de que os objetivos pretendidos pela Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães — SBCPA — serão plenamente atingidos, pois este acontecimento engloba um vasto programa técnico e social, difundindo desta forma, por todos os quadrantes do Brasil, a importância do cão pastor alemão, na sua atribuição mais nobre que é a de, como animal de trabalho, prestar relevantes serviços ao homem e à sociedade". ●

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO

Venda permanente de reprodutores nacionais e importados



Agropecuária Suíço-
Brasileira Ltda.

Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - S. Paulo, SP

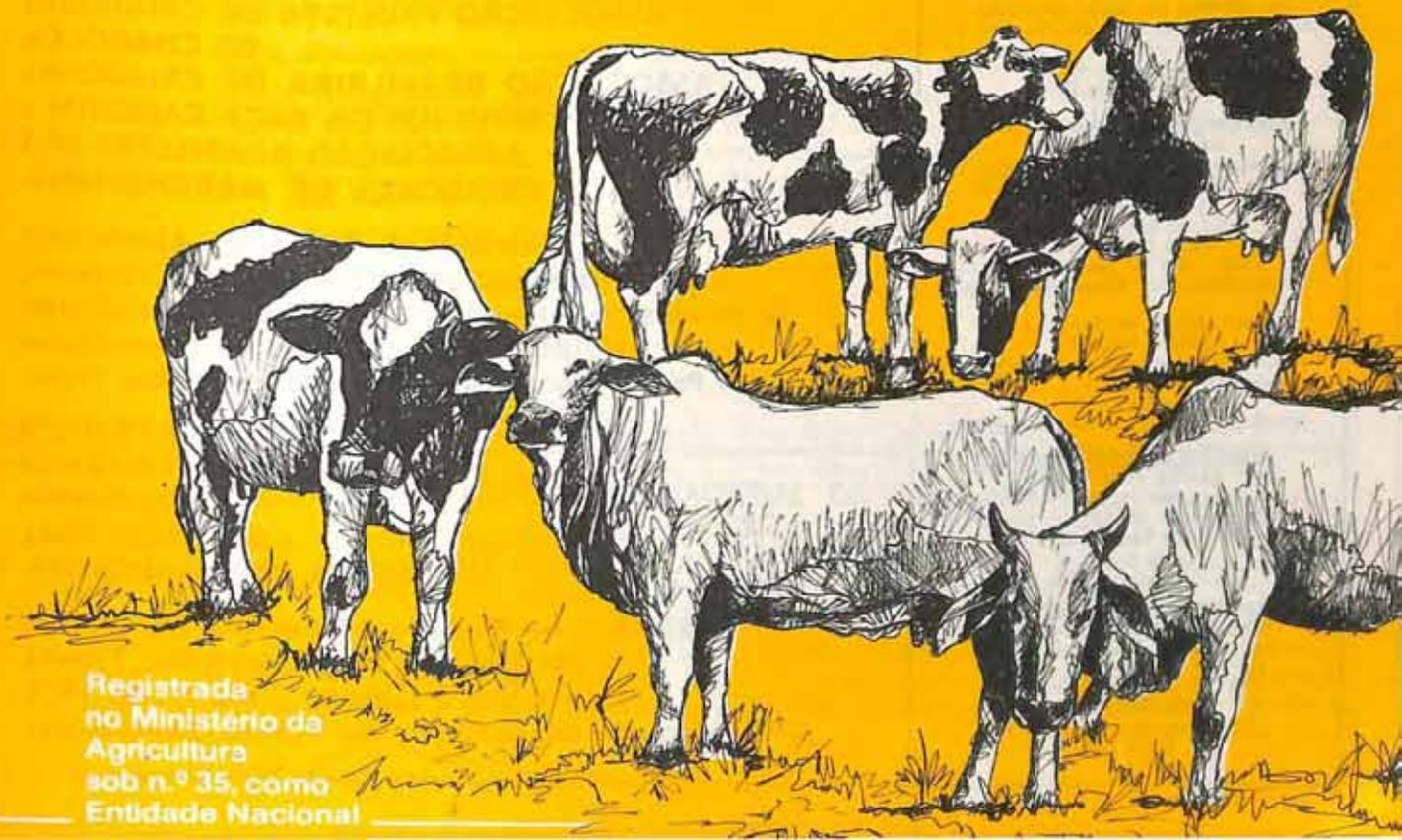
Fazenda Sant'Ana
Tel. 52-2070 - 13.130 - Sousas - Campinas - SP

Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP

Presidente: Dario Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo
Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente:
Dr. Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131
(PABX) 262-0098 — 05001 —
São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

Relatório n.º 383 (Outubro de 1976) da Associação Brasileira de Criadores

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

BRUMA HBU DE GVA, Rg. HB/MG-16057, PCOD, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

3a0m	—	2x	—	365d	—	4.733	—	213,6	—	4,51%
4a2m	—	2x	—	365d	—	5.654	—	222,5	—	3,93%
5a3m	—	2x	—	321d	—	5.836	—	223,1	—	3,82%
6a3m	—	2x	—	305d	—	6.070	—	236,8	—	3,90%

Prop.: NEWTON DE PAIVA FERREIRA FILHO

RAÇA JERSEY

JACA FACEIRA ESMOND, Rg. 4455-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: SYBIL OWL ESMOND Rg. 502.114, Mãe: JACA FANFARRA XENOFONTE Rg. 4042-C.

1a10m	—	3x	—	365d	—	4.865	—	254,3	—	5,22%
3a1m	—	2x	—	286d	—	4.301	—	212,2	—	4,93%
3a11m	—	2x	—	288d	—	3.810	—	196,0	—	5,14%
4a11m	—	2x	—	365d	—	6.137	—	274,7	—	4,47%
6a3m	—	2x	—	348d	—	5.719	—	251,8	—	4,40%
7a4m	—	3x	—	293d	—	5.139	—	219,5	—	4,27%
12a2m	—	2x	—	296d	—	3.676	—	193,3	—	5,25%
13a2m	—	2x	—	271d	—	3.532	—	158,2	—	4,47%

Prop.: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A

SANT'ANA GILDA II WISEMAN, Rg. 7581-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: HOEWYCK F. WISEMAN Rg. 3115-B, Mãe: SANT'ANA GILDA KAHOKA'S COUNT Rg. 5542-C.

4a5m	—	2x	—	252d	—	3.262	—	163,4	—	5,01%
5a5m	—	2x	—	248d	—	3.627	—	175,7	—	4,84%
6a5m	—	2x	—	266d	—	4.061	—	206,2	—	5,07%
7a4m	—	2x	—	280d	—	3.392	—	159,8	—	4,71%

Prop.: FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO S/A

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

ARAPOTI CONDE RENY 7, 31/32, Pai: ARAPOTI CONDE IRMA'S ASTRONAUT, Rg. 13.969, Mãe: HOLANDIA CONSE RENY 5 Rg. 5.373, obteve "LE" aos:

2a1m	—	2x	—	291d	—	4.708	—	163,8	—	3,47%
3a1m	—	2x	—	257d	—	5.185	—	179,3	—	3,45%
4a0m	—	2x	—	301d	—	6.894	—	225,2	—	3,26%

Prop.: L. NOORDEGRAAF — Arapoti

A.F. FORTALEZA HOLANDA, Rg. HBB/B27.202, P.O., Pai: CARNATION ROYAL MASTER Rg. HBB/A-8.535, Mãe: ZIMMERMAN LESTAR ROYAL ALDA Rg. HBB/B16.443, obteve "LE" aos:

4a1m	—	2x	—	298d	—	5.508	—	202,5	—	3,67%
5a1m	—	2x	—	361d	—	6.703	—	236,3	—	3,52%
6a3m	—	2x	—	305d	—	6.432	—	207,8	—	3,22%

Prop.: FAZENDA FORTALEZA LTDA.

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA SCHWYZ

A Associação Brasileira de Gado Schwyz (Avenida Francisco Matarazzo, 455 — Parque da Água Branca) vai patrocinar a I Exposição Nacional de Gado Schwyz, a se realizar em São João da Boa Vista,

SP, no período de 27 de março a 3 de abril de 1977, a qual contará com a presença de aproximadamente 250 animais, pertencentes aos melhores plantéis da raça no país.

A programação é esta:

25/3 entrada dos animais, 26/3 abertura oficial às 15 horas, 28/29/30 julgamento, 01/02 de abril reservados a negócios e 3 de abril encerramento. Essa será oportunidade para ver, comparar e ad-

quirir os melhores reprodutores e matrizes dessa raça leiteira.

Para melhor atendimento, a Associação fornecerá durante toda exposição condução entre São Paulo e São João da Boa Vista.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Queixosa-HB/MG-24091	GC-1	2-4	42821	305	3.956	156,3	3,95	401	179	João Figueiredo Frota
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Amizade Arana Citation-B31975	PO	3-11	40690	280	5.196	185,0	3,56	341	214	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. S.J.T. Lady 2 Elleen 396-B31088	PO	4-3	37468	266	5.305	204,4	3,85	376	165	Joaquim Peixoto Rocha
Oraida Majority-HB/MG-22402	GC-1	4-4	42819	305	4.664	202,5	4,34	403	177	João Figueiredo Frota
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Olsummit Pride Glen Meg-B26629-LE	PO	6-8	33857	294	6.565	230,3	3,50	373	196	Joaquim Peixoto Rocha
Friendly Lane Carnation-B26734	PO	6-3	34916	272	5.168	171,7	3,32	346	201	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Gallia 67-B21985	PO	8-0	29526	292	3.815	160,0	4,19	377	190	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Arapoti Trix Elizabeth 4-22441-LE	GC-2	2-4	42957	305	4.855	162,8	3,35	391	189	A.F. de Kool — Arapoti
Mus. M. Doçura P. D'ALHO-GHB/329-LE	GHB	2-4	43024	271	4.143	168,8	4,07	378	168	Jacob Rosier Dutilh
São Quirino U 10	PC	2-5	42889	287	3.978	140,2	3,52	389	173	Pecuária Anhumas S/A
Jamburana da Posse-SP/53015	PC	2-5	43061	191	3.688	126,4	3,42	369	97	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Rio Verdinho Aljava-RP-B18779	PO	2-2	42768	305	3.491	125,4	3,59	412	168	Helio Moreira Salles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. S. Nicolau Violetera 1 S. Cit.-B34785-LE	PO	2-9	42959	305	6.635	192,7	2,90	424	156	Cabaña São Nicolau
Arapoti Conde Sietske 4-24680-LE	GC-1	2-6	42686	305	5.248	191,6	3,65	371	209	L. Noordegraaf — Arapoti
Rio Verdinho Alegoria-RP-B22671-LE	PO	2-8	42769	305	4.352	160,6	3,69	386	194	Helio Moreira Salles
J. Ouvinte J. Luando HRM.-B35534-LE	PO	2-6	43005	305	4.229	153,4	3,62	374	206	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Odessa Lebre I.J. Diamond-B35548	PO	2-6	43677	281	3.968	141,8	3,57	328	228	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino T 56-48279	GC-3	2-11	42881	305	3.870	133,9	3,45	405	175	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T 57-48280	GC-3	2-10	42885	303	3.811	144,1	3,78	383	195	Pecuária Anhumas S/A
Color Promis Martona Iara-B38647	PO	2-9	43541	286	3.375	133,2	3,94	356	205	Mcacyr Pínola
Rio Verdinho Alteza-RP-B18756	PO	2-7	42590	305	3.146	124,7	3,96	404	176	Helio Moreira Salles
S.H. Beach Lea 1 Emperor-B36451	PO	2-7	43044	304	2.942	113,6	3,86	359	220	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Ultrilha Fidalgo-B37035	PO	2-10	43174	269	2.251	80,9	3,59	346	198	Mario Bernardo Garnerio
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos Arapoti Conde Sita 13-B33728-LE	PO	3-3	42688	305	5.772	207,3	3,59	425	155	L. Noordegraaf — Arapoti
A.M. Lulu C. Charmer-B34986-LE	PO	3-4	40559	267	4.845	175,2	3,61	330	212	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jang. Nona Fiand. Seaman-B33862-LE	PO	3-1	39556	305	4.843	170,5	3,51	412	168	Fernando A. Pinto S/A
Passoca SS-22150	GHB	3-5	40876	294	4.410	150,4	3,40	338	231	João Figueiredo Frota
A.M. Elena C. Charmer - B34991	PO	3-2	40558	238	4.001	144,4	3,60	367	146	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Par. Umberta Fidalgo-B34476	PO	3-1	43167	281	2.076	83,4	4,01	372	184	Mario Bernardo Garnerio
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. S.Q. Saratoga-B32230	PO	3-10	39794	305	4.853	163,8	3,37	398	182	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Saturnia P. Izabela-B32237	PO	3-9	39795	305	4.517	152,6	3,37	401	179	Pecuária Anhumas S/A
Janga 41 Pride S. Helena-44299	PC	3-8	43047	305	3.876	142,9	3,68	361	219	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
SS. Orgulhosa Majority-B33131	PO	3-11	39964	277	3.028	123,7	4,08	343	209	João Figueiredo Frota
Memoria 2.ª de Morada Nova	NR	3-7	43079	270	1.929	85,3	4,42	361	184	Flavio Castelo B. Gutierrez
Membrana de Morada Nova	NR	3-7	43078	305	1.772	75,7	4,27	362	218	Flavio Castelo B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Arapoti Conde Reny 7-27651-LE	31/32	4-0	38087	301	6.894	225,2	3,26	365	211	L. Noordegraaf — Arapoti
Downalane Reflection Maria-B35822-LE	PO	4-1	42654	305	6.707	253,3	3,77	412	168	Luiz Carlos Moraes Lassance
R.V. Dangelita C. Burkeboy-B33804-LE	PO	4-4	40040	305	4.888	191,2	3,91	410	170	Helio Moreira Salles
Helga Burke da Posse-39115	PC	4-0	40346	246	4.533	151,9	3,35	339	182	Cia. Agro-Pec. Faz. Sta. Maria da Posse
Paineira 1 Butterman S.H.-41424	PC	4-5	38113	293	4.386	143,0	3,26	346	222	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Joanita-44927	31/32	4-4	43034	298	4.166	136,5	3,27	353	220	Yakult S/A Ind. e Comércio
J.D. Erika Royal Master-6P-B12192	PO	4-5	38434	262	4.006	133,4	3,33	347	190	Junqueira Dias
R.V. Dama Luminosa Bingo-B33811	PO	4-1	40389	289	3.936	144,5	3,67	392	172	Helio Moreira Salles
R.V. Delsa Zoraida Nobre-B33810	PO	4-2	40379	305	3.782	144,4	3,81	386	194	Helio Moreira Salles
R.V. Darlete Pucu R 94 Astro-B33806	PO	4-3	42191	305	3.671	135,1	3,68	402	178	Helio Moreira Salles
S.J.T. Bessie Vera 406-B32256	PO	4-0	42913	275	3.479	126,8	3,64	405	145	Manoel Garcia Filho
S.J.T. Cometa Crissy 400-B32250	PO	4-1	42917	168	2.023	75,6	3,73	409	34	Manoel Garcia Filho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Marjan Rosa Telstar-B28950	PO	4-9	37270	273	4.798	161,7	3,36	405	143	Olinto Marques de Paulo
Arap. Pot Emperor Boneca 16-21659	GC-2	4-6	40430	305	4.765	130,7	2,75	401	179	Hilbert Kok — Arapoti
S.Q. Refletida P. Obreira-B30109	PO	4-10	37605	281	4.368	147,6	3,38	391	165	Pecuária Anhumas S/A
R.V. D. Carlifosa 093 Astro-4P-B18795	PO	4-6	40037	194	4.362	173,7	3,98	414	55	Helio Moreira Salles
Odisseia SS-HB/MG-18399-LE	GC-2	4-6	40557	258	4.188	179,1	4,27	348	185	João Figueiredo Frota
Sylvia 2 Arlinda 49 S.H.-41318	PC	4-6	37790	239	4.040	137,2	3,39	373	141	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Stewarhaven C.R. Belinda-B30313	PO	4-11	37596	204	3.891	125,2	3,21	354	125	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Brigada do Kurumin-44464	PC	4-7	40190	222	2.895	84,5	2,91	404	93	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Nhandú Juriti Skycross-B35379-LE	PO	5-10	42575	305	7.535	272,5	3,61	416	164	Antonio Custodio C. de Faria
Lula da Prata-39728-LE	GC-1	6-4	43037	305	6.981	225,3	3,22	383	197	Manoel Carlos Aranha

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
A.F. Fortaleza Holanda-B27202-LE	PO	6-3	32717	305	6.432	207,8	3,22	366	214	Fazenda Fortaleza Ltda.
Bruma HBU de GVA - HB/MG-16057-LE	PC	6-3	34850	305	6.070	236,8	3,90	376	204	Newton de P. Ferreira Filho
Angela 1 Arlinda S. Helena-34136-LE	GC-1	6-3	39534	305	6.062	198,4	3,27	375	205	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Julia da Prata-61584-LE	PC	8-0	43389	286	5.973	196,2	3,28	358	203	Manoel Carlos Aranha
Janga da Prata-SP/30739-LE	PC	8-1	42744	300	5.969	213,6	3,57	392	183	Manoel Carlos Aranha
Malena 272 R. Aatje-B30271-LE	PO	7-6	35502	286	5.935	227,8	3,83	359	202	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jang. Impresa Lucifer-B24678-LE	PO	6-9	31274	305	5.890	217,3	3,68	403	177	Fernando A. Pinto S/A
Par. Rubinela Magnifico-B26377-LE	PO	6-6	35224	305	5.714	211,2	3,69	373	207	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pastilha Exotico-3P-B13691-LE	PO	7-6	30266	305	5.649	203,1	3,59	425	155	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Rumana Forty Niner-B26405-LE	PO	6-2	34819	305	5.649	200,0	3,54	361	260	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Novela Jardim-17923	63/64	6-3	42845	294	5.383	183,9	3,41	375	194	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
S.R. 250 Finura Beauty Var-RP/33752	GC-2	6-6	43154	276	5.357	183,2	3,41	371	180	Coml. Indl. e Agr. I.A.D. Ltda.
Quarenta do Engenho-10171	PC	10-1	23492	305	5.219	170,3	3,26	403	177	Junqueira Dias
Par. Opaca Roburke-1P-B16657	PO	8-0	34330	305	5.205	184,4	3,54	421	159	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Demerts Tacuarta 131 R 1579-B22323	PO	8-0	29481	305	4.945	177,5	3,59	397	183	Fernando A. Pinto S/A
Catia de Sta. Helena-21439-LE	PC	13-11	18136	305	4.868	168,7	3,46	371	209	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Pan Royal Master Fidelia-B27672	PO	5-6	34903	305	4.850	169,6	3,49	383	197	João da Silva
Toscana Wayne Sta. Helena-29936	PC	7-5	37891	305	4.846	160,3	3,30	375	205	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Bach-Echo Tidy Ember-B26711	PO	6-1	34243	294	4.774	152,1	3,18	411	158	Guido Fabrocini
Carlota 1 Merrit Sta. Helena-34148	PC	6-2	35505	305	4.755	135,6	2,85	363	217	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Lena Leader SS-HB/MG-14497	GHB	7-9	28716	278	4.723	176,8	3,74	321	232	João Figueiredo Frota
Par. Regional Dee Ann-B27440	PO	6-8	37247	305	4.667	170,3	3,64	376	204	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Taquaral's Mangie 73 B. Burke-B17007	PO	12-1	21042	267	4.298	139,1	3,23	337	205	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cadencia de Sta. Helena-GHB/204	GHB	8-11	34946	302	4.023	142,9	3,55	377	200	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Dalia Atlas-78855	PC	5-5	37817	260	3.728	129,6	3,47	416	119	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Cáldia de Morada Nova	NR	8-3	32068	288	3.603	145,7	4,04	395	168	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cegonha Atlas-70589	15/16	5-11	37140	256	3.501	129,2	3,69	410	121	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Jamanta Besita-49556	PC	6-3	42557	305	3.454	118,6	3,43	414	166	Roberto Calmon B. Barreto
Lina do Yakult-HB/SP-46760	31/32	5-7	43030	238	3.433	118,6	3,45	357	156	Yakult S/A Ind. e Comércio
Oacrest Royal S. Patsy-B26663	PO	6-3	32256	262	3.414	108,9	3,19	338	199	Guido Fabrocini
Flauta do Yakult-42677	15/16	7-2	43035	257	3.215	115,6	3,59	356	176	Yakult S/A Ind. e Comércio
J.B. Iara	NR	—	43948	282	3.201	150,4	4,69	362	195	Urbano Junqueira de Andrade
Elba de Sta. Helena-27592	PC	12-9	24369	201	2.970	115,5	3,88	347	129	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.E. Profestas Granadero-B22046	PO	10-4	25598	227	2.937	102,0	3,47	325	177	Agro-Pecuária Primavera S/A
Bianca de Morada Nova	NR	7-1	32205	305	2.907	114,4	3,93	409	171	Flavio Castelo B. Gutierrez
Mairata 149 Burke-9575	PC	13-1	35102	200	2.849	97,7	3,42	376	99	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Cruzada da B.E.-34517	31/32	7-3	43126	227	2.615	128,2	4,90	389	113	José Saad
Montanha de Sta. Helena-25403	PC	10-1	32597	235	2.599	83,7	3,21	288	222	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Zuleika de Morada Nova	NR	6-6	32530	305	2.591	109,5	4,22	415	165	Flavio Castelo B. Gutierrez

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE	Descrição	Grau	Idade	N.º SCL	Dias de lactação	Três ordenhas (3x)			Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
						Leite kg	Gord. kg	%		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Escultura N. de Sant'Ana-HB/MG-6749	GC-3	5-3	36283	253	5.114	184,9	3,61	391	137	Amilcar Farid Yamin
Carambola Royal Morro Alto-8475	GC-1	5-0	37334	305	4.157	142,1	3,41	398	182	Agro-Pec. Nossa Senhora Amparo S/A
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Roseira's Jandira Pioneer-BB-3462	PO	2-5	43156	257	3.733	125,4	3,35	369	163	Roberto F. Cantusio
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Carrick Don Jewel Red-BB-3202-LE	PO	2-11	42572	305	4.721	183,6	3,88	409	171	Agostinho Loyolla Junqueira
São Simão de Geni-BB3273	PO	2-7	43114	305	3.426	128,0	3,73	347	233	Antonio de Toledo Lara Neto
Falua Royal Red de Meirelles-SP/45946	GC-1	2-11	42831	300	3.201	125,0	3,90	386	189	Antonio Josino Meirelles
Ararima F.L.F.	PC	2-6	44301	278	2.965	104,4	3,52	376	177	Francisco Lopes Filho
Amora de Holambra-50056	GC-3	2-8	43558	305	2.941	108,9	3,70	359	221	Coop. Agro-Pec. Holambra
Nelia 1.ª Signet de G.B.-RP/11474	GC-2	2-10	43432	192	1.539	62,7	4,07	337	130	Adhemar de Barros Filho
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Roseira's Invejosa-BB-2993-LE	PO	3-4	42878	305	4.464	155,9	3,49	403	177	Roberto F. Cantusio
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Evinha de São Simão-46996	GC-3	3-11	40396	273	2.749	89,4	3,25	338	210	Antonio de Toledo Lara Neto
Fatima de São Simão-46997	GC-2	3-9	40653	168	1.349	44,4	3,29	362	81	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
São Simão de Elegancia-BB-2757	PO	4-5	40654	282	3.396	114,6	3,37	322	235	Antonio de Toledo Lara Neto
Leme's Condessa Jack's Wish-BB-2941	PO	4-0	42853	229	3.336	123,9	3,71	370	134	Hermengarda B. Leme e Outros
Mar. Ximena Royal Sovereign-BB-2845	PO	4-0	39886	215	3.118	123,2	3,94	380	110	Hugo Reinaldo Bueno
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Astoria da Holambra-79388-LE	GC-2	4-9	36674	305	4.727	166,2	3,51	427	150	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cantora da Holambra-79387	PC	4-7	38009	266	4.251	139,3	3,27	353	188	Coop. Agro-Pec. Holambra
Carol Royal Red Leme-79765	GC-1	4-6	37806	228	3.312	130,7	3,94	387	116	Hermengarda B. Leme e Outros
Droles de São Simão-73608	PC	4-10	38159	267	2.984	121,2	4,06	338	204	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Roseira's Flicka-BB-2428-LE	PO	6-2	32874	305	7.100	236,9	3,33	427	152	Roberto F. Cantusio
E.S. Jactosa Roeland SS.-BB-2624-LE	PO	5-2	35180	305	5.051	184,1	3,64	393	187	Eduardo Simonsen
Caçula de São Simão-68788-LE	GC-3	6-0	34787	296	4.974	177,0	3,55	394	177	Antonio de T. Lara Neto
Gandra de Morada Nova	NR	—	36047	305	3.251	131,9	4,05	418	162	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cristal Vaidade-51376	PC	10-2	22639	252	2.354	78,1	3,31	351	176	Antonio de T. Lara Neto

RAÇA JERSEY

CLASSE	Descrição	Grau	Idade	N.º SCL	Dias de lactação	Duas ordenhas (2x)			Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
						Leite kg	Gord. kg	%		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Nice 4.ª Navio-8202-C-LE	PO	5-1	43358	248	3.683	166,5	4,52	355	168	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Jaca Faceira Esmond-4455-C-LE	PO	13-2	13575	271	3.532	158,2	4,47	343	203	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			% Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
S.A. Gilda 2.° Wiseman-7581-C-LE	PO	7-4	35923	280	3.392	159,8	4,71	355	200	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Bertioaga 2.° Wiseman-7847-C	PO	7-1	39971	280	2.654	125,4	4,72	414	141	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sonia Jubilant Sta. Hilda-6962-C	PO	7-10	28077	138	1.333	59,2	4,44	390	23	Mario Lopes Leão

RAÇA SCHWYZ

				Duas ordenhas (2x)							
Classe AJ — Até 2½ anos.											
Bom Café Iamara-5172-LE	PO	2-5	42849	301	3.535	145,5	4,11	385	191	Benedito Portugal Rennó	
Bom Café Valda Ivanhoé-1259	PC	1-11	42542	285	2.655	108,3	4,07	421	139	Benedito Portugal Rennó	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos											
Bom Café Ivonete II Jester-LE	PO	2-9	43108	304	4.082	155,1	3,79	365	214	Benedito Portugal Rennó	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Bom Café Indaiá Jester II-4880	PO	3-5	40050	287	2.730	107,1	3,92	401	161	Benedito Portugal Rennó	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Harpa da Calciolandia-946	15/16	4-5	42678	281	2.843	121,2	4,26	384	172	Gabriel Donato de Andrade	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Esquadra da Aliança-77912-LE	PC	4-6	40029	305	4.801	208,1	4,33	399	181	Francisco Amarante Mendes	
Rita-4942	PO	4-8	42725	305	3.620	134,0	3,70	411	169	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda	
Grauda da Calciolandia-743	PC	4-8	42964	216	2.340	102,5	4,38	353	138	Gabriel Donato de Andrade	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Azeitona de Sant'Ana-3508-LE	PO	11-4	20000	305	4.182	149,4	3,57	354	226	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda	
Omelete de Pinheiro-3780	PO	10-10	21622	305	3.242	135,8	4,18	402	178	Ministério da Agricultura	
Bom Café Inês-4681	PO	5-7	37398	280	2.590	93,8	3,62	409	146	Benedito Portugal Rennó	

RAÇA DINAMARQUESA

				Duas ordenhas (2x)							
Classe AS — De 2½ a 3 anos.											
Maleta São José-341-LE	PC	2-9	42562	305	3.663	154,1	4,20	403	177	Olavo Barbosa	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Primavera São José-248	PO	5-5	35060	253	2.089	78,1	3,73	375	153	Paulo Nogueira Neto	

RAÇA RED-POLL

				Duas ordenhas (2x)							
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Primavera Eloquencia-62674	PC	7-2	36594	305	3.359	123,1	3,66	415	165	Livio Malzoni	

RAÇA PITANGUEIRAS

				Duas ordenhas (2x)							
Classe BJ — De 3 a 3½ anos.											
Belinda (G-645)		3-4	42218	305	2.876	117,3	4,07	406	174	S.A. Frigorífico Anglo	
Helena (I-209)		3-2	42699	274	2.247	102,0	4,54	368	181	S.A. Frigorífico Anglo	
Valeria (G-651)		3-5	42970	168	1.068	40,8	3,82	318	125	S.A. Frigorífico Anglo	
Classe BS — De 3½ a 4 anos.											
Marina (G-611)		3-10	42481	249	2.742	111,7	4,07	377	147	S.A. Frigorífico Anglo	
Monica (2745)		3-7	42477	305	2.309	96,3	4,16	380	200	S.A. Frigorífico Anglo	
Rizonha (2743)		3-11	43209	254	1.969	84,0	4,26	320	209	S.A. Frigorífico Anglo	
Leticia (H-628)		3-6	42483	245	1.776	73,5	4,14	373	147	S.A. Frigorífico Anglo	
Canadense (9448)		3-10	40505	191	1.341	60,4	4,49	319	147	S.A. Frigorífico Anglo	
Classe CS — De 4½ a 5 anos.											
Bronzeada (F-669)		4-11	38731	144	1.031	39,1	3,79	333	86	S.A. Frigorífico Anglo	
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Parada (B-362)-LE		8-10	29144	305	4.027	164,9	4,09	414	166	S.A. Frigorífico Anglo	
Caiana (H-424)		6-10	31900	265	3.805	152,6	4,01	402	138	S.A. Frigorífico Anglo	
Veneza (F-587)-LE		6-4	34374	282	3.781	170,1	4,49	367	190	S.A. Frigorífico Anglo	
Barreira (H-304)		8-11	29148	256	3.429	141,6	4,12	345	186	S.A. Frigorífico Anglo	
Franceza (F-654)		5-1	36895	255	3.411	148,0	4,33	364	166	S.A. Frigorífico Anglo	
Damasca (6412)		9-0	30979	277	3.360	142,7	4,24	367	185	S.A. Frigorífico Anglo	
Juriti (8445)		8-8	29835	286	3.263	133,3	4,08	375	186	S.A. Frigorífico Anglo	
Palmeira (G-536)		5-1	40232	283	3.028	122,7	4,05	377	181	S.A. Frigorífico Anglo	
Comandita (H-355)		7-0	31439	267	3.014	127,1	4,21	404	138	S.A. Frigorífico Anglo	
Olanda (D-496)		6-7	34843	250	3.001	124,9	4,16	391	134	S.A. Frigorífico Anglo	
Selva (6547)		6-8	34151	305	2.522	110,8	4,39	406	174	S.A. Frigorífico Anglo	
Frontada (B-423)		8-11	29821	294	2.411	106,7	4,42	394	175	S.A. Frigorífico Anglo	
Gueirinha II (D-431)		7-9	31904	271	2.384	98,2	4,11	393	153	S.A. Frigorífico Anglo	
Batatinha (3565)		5-3	38023	305	2.294	94,5	4,11	400	180	S.A. Frigorífico Anglo	
Golania (E-436)		5-1	39052	207	1.263	64,3	5,09	388	94	S.A. Frigorífico Anglo	

RAÇA GUZERÁ

				Duas ordenhas (2x)							
Classe BS — De 3½ a 4 anos.											
Florida de Sta. Constança-B-2541	RE	3-11	40060	239	1.673	115,2	6,88	391	123	S.A. Cortume Carioca	
Classe E — Adultas, de mais de 6 anos.											
Colatina J.A.-A-8842-LE	RE	8-3	35859	272	3.267	215,1	6,58	416	131	João Carlos Burguês de Abreu	

RAÇA GIR

				Duas ordenhas (2x)							
Classe CS — De 4½ a 5 anos.											
Jogatina-J-069-LE	RE	4-10	42538	305	3.336	140,9	4,22	427	213	Francisco F. Barretto	
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Groselha da Calciolandia-0149	RE	5-3	38048	262	2.559	130,1	5,08	405	132	Gabriel Donato de Andrade	

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
J.P.R. Gardenia-B36050	PO	2-5	43605	307	5.422	179,3	3,30	Joaquim Peixoto Rocha
S.D. Amiz. Bessie Rockman-B36486	PO	2-3	42113	287	4.035	164,4	4,07	Manuel Pontes Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.M. Nancy Pat Seaman-B31869	PO	4-4	40129	314	5.671	191,0	3,36	Dario Freire Meirelles
G.V. Ipacará B. Highbrown-B31868	PO	4-1	38972	178	3.115	106,9	3,43	Dario Freire Meirelles
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Jang. Morgana II T. Butterman-B30206	PO	4-6	38413	365	5.952	229,6	3,85	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Augusta Berlinda-B31895	PO	4-6	39090	359	5.080	188,6	3,71	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Daver Black E. Raquel-B26669-LM	PO	6-4	32815	354	8.555	268,2	3,13	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Duchess W. Centurion-B26824-LM	PO	6-6	32186	365	8.355	277,6	3,32	Dario Freire Meirelles
Bond Haven N. Beauty-B28171-LM	PO	6-5	32514	345	7.973	289,6	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
B. Haven Ormsby Darkness-B28168-LM	PO	6-9	32516	325	7.954	283,2	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
S.M. Simone T. Fury-B24717-LM	PO	6-10	31026	365	7.751	276,5	3,56	Dario Freire Meirelles
Atwood Minuteman Vicky-B26707-LM	PO	6-3	33577	354	7.611	279,8	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino M 129-GHB/159	GHB	10-2	24990	338	7.418	224,0	3,02	Claudio V. Roberti
Angle Telstar Terry-B28148	PO	8-6	32513	299	6.573	239,2	3,63	Manuel Pontes Neto
Arlete Consolata-B29532-LM	PO	5-8	36422	365	6.227	256,9	4,12	Manoel Alves de Castro
P. Captain Man-O-War-17642	PO	6-0	43431	333	5.824	222,6	3,82	Claudio V. Roberti
Arlete Jaci Atrévida-B29537	PO	5-3	37326	351	5.695	206,5	3,62	Manoel Alves de Castro
Jang. Eterna Burke-B16309	PO	11-1	19026	304	5.475	214,4	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Jussara Duke-B23543	PO	7-7	34496	343	5.413	214,9	3,96	Manoel Alves de Castro
Jang. Lolobrigida F. Promis-B28044	PO	5-1	42334	294	5.079	199,8	3,93	Fernando A. Pinto S/A
Demeris Rosana 416 R 1579-B22324	PO	7-8	29480	240	4.737	177,1	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Romandale G. Rhonda-B28299	PO	9-6	34474	208	4.716	168,5	3,57	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)								
S.N. White Dove S. Adonis-B38708-LM	PO	2-5	43203	360	7.262	225,3	3,10	Cabaña São Nicolau
Jang. Oitava 0144 Bootmaker-B36127-LM	PO	2-5	43250	355	6.411	179,1	2,79	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Conde Sita 17-B37221-LM	PO	2-4	43397	357	5.717	209,1	3,65	L. Noordegraaf - Arapotí
A.F. Fortaleza Manta-B37362-LM	PO	2-0	43506	365	5.575	193,4	3,46	Fazenda Fortaleza Ltda.
Par. Vingadora Burke Kate-B37064-LM	PO	2-5	43269	365	5.385	196,0	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agr.-Pec.
Mocidade do Pau D'Alho-LM	GC3	2-4	43440	345	5.216	193,1	3,70	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Opera I A. Ultimate-B36133-LM	PO	2-4	43251	346	5.160	181,6	3,51	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Orgalina K. Bootmaker-B36137	PO	2-4	43681	326	5.030	164,0	3,26	Fernando A. Pinto S/A
Quebrança SS-HB/MG-23262-LM	PC	2-2	43325	351	4.782	183,1	3,82	João Figueiredo Frota
S.Q. Urutagua P. Ocada-B36798	PO	2-4	43517	328	4.610	163,3	3,54	Pecuária Anhumas S/A
Par. Vigilância Fidalgo-B37060	PO	2-5	43448	365	4.438	156,4	3,52	Mario Bernardo Garnero
Sinca 4 B. Sta. Helena-52568	PC	2-3	42315	301	4.229	152,2	3,59	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Tony's Cynthia Butterman-B36528	PO	2-2	43022	365	4.207	146,5	3,48	Manoel Garcia Filho
S.Q. Uxirana P. Queixada-B36794	PO	2-4	43518	328	3.987	132,2	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Operadora J. Maple-B36143	PO	2-3	43252	341	3.872	135,1	3,49	Fernando A. Pinto S/A
SS. Queixa Prince-B36076	PO	2-4	44151	331	3.781	145,7	3,85	João Figueiredo Frota
Castanha 12 Pontiac S.H.-52543	PC	2-5	43272	365	3.599	142,5	3,96	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Batuta Perseus CAB-GHB/313	GHB	2-5	42102	281	3.326	110,1	3,30	Colégio Adv. Brasileiro
Par. Viola Rosafé Junior-B37066	PO	2-5	43446	318	2.983	103,1	3,45	Mario Bernardo Garnero
Agnes Pan 15 Holambra II-58913	PC	2-4	44131	341	2.867	126,5	4,41	Inst. Est. Pesq. S. Holambra II
Marjan Serena Hada-B37181	PO	2-5	42250	181	2.172	80,4	3,70	Antonio Fiorini
Margarita Cit. 153 Majority-B36918	PO	2-5	44128	171	1.614	61,0	3,77	José Ban Hajduk
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Medalhe da Prata-49945-LM	GC1	2-8	43554	364	5.618	188,4	3,35	Manoel Carlos Aranha
Arap. Trix Elsie 17-22442-LM	GC3	2-6	43403	355	4.093	203,8	3,71	A.F. Kool - Arapotí
A.M. Ellen D. Rockman-B35922-LM	PO	2-6	42045	275	5.290	198,0	3,74	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Possé
Jang. Ocirema L. Seaman-B35528-LM	PO	2-7	43246	357	5.173	175,5	3,39	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Otária Belizar Maple-B35549-LM	PO	2-6	43248	353	5.167	199,6	3,86	Fernando A. Pinto S/A
Par. Valeia Rondon-B37040-LM	PO	2-8	43171	365	5.147	174,2	3,38	Mario Bernardo Garnero
Jang. Olivetti L. Seaman-B35521	PO	2-8	43245	359	5.010	168,7	3,36	Fernando A. Pinto S/A
Nogales Rockman Beba-011922-LM	PO	2-9	44769	318	4.898	184,8	3,77	João da Silva
Olp 59 M. Sirena Citation-B36003-LM	PO	2-8	43597	315	4.675	177,9	3,80	João da Silva
Paraíso Vala Rondon-B37045	PO	2-7	43444	365	4.443	155,2	3,49	Mario Bernardo Garnero
Earincliffe C. Lass-B35867-LM	PO	2-10	43304	345	4.404	184,4	4,18	Antonio C.C. de Faria
Lucia Sir Maple S. José-14494	GC-2	2-6	41886	220	4.268	152,7	3,57	José Carlos P. Guimarães
Par. Vaguesa Astronaut-B37039	PO	2-8	43447	365	4.112	140,1	3,40	Mario Bernardo Garnero
Quebradeira-HB/MG-22432	GC-2	2-7	43603	315	3.928	148,7	3,78	João Figueiredo Frota
S.A. Melina Bella Burke-B35155	PO	2-11	41166	253	3.178	91,3	2,87	Sylvio Lima Marinho
Par. Upiana Magnifico-B34392	PO	2-10	42176	274	3.117	103,0	3,30	Mario Bernardo Garnero
Escalada Sta. Constança-14813	7/8	2-11	42115	298	3.105	130,1	4,19	S.A. Cortume Carioca
Par. Vera Centurion-B37057	PO	2-6	43172	365	3.026	105,7	3,49	Mario Bernardo Garnero
Onda Jaguar Guarapiranga-52346	GC3	2-9	42434	239	3.011	106,5	3,53	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Potiguar Double E. Sovereign-B32512	PO	2-11	41165	225	2.966	107,1	3,61	Sylvio Lima Marinho
Par. Varonia Rondon-B37051	PO	2-7	43168	337	2.920	107,5	3,68	Mario Bernardo Garnero
Par. Valeriana Fidalgo-B37042	PO	2-8	43450	365	2.531	97,5	3,85	Mario Bernardo Garnero
Dama Purapinta Paschoal-55830	GC1	2-8	43314	256	2.083	82,7	3,96	José Ban Hajduk

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Bambina 801-RP/31109	PO	2-9	45329	154	1.634	59,4	3,63	Paulo M. dos Reis Ferraz
FHC, Paraíba A. Majority-B34327	PO	2-11	42144	154	1.546	56,4	3,64	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Cincerro Margarita Captain-B34274-LM	PO	3-1	42756	352	6.962	295,6	4,24	Ruy Manoel Pereira Pinto
Lagoa do Pau D'Alho-49782-LM	PC	3-0	42320	301	5.927	228,5	3,85	Jacob Rosier Dutilh
Aspera 259 Lins-48183	15/16	3-2	43384	338	4.312	162,9	3,77	Waldir Junqueira Andrade
J.D. Turfa Royal Master-1P-B32304	PO	3-0	43918	329	4.012	137,2	3,41	Junqueira Dias
Sandras Diablo Cobrith-0115173	PO	3-4	44768	342	4.024	158,4	3,93	João da Silva
Matinada 264 Lins-48169	31/32	3-3	43386	365	4.006	150,2	3,74	Waldir Junqueira Andrade
Alva de Sta. Constança-14815	3/4	3-0	42117	296	3.605	151,8	4,21	S.A. Cortume Carioca
J.D. Sabá Royal Master-1P-B32305	PO	3-0	43919	327	3.531	132,5	3,75	Junqueira Dias
Deliciosa de Morada Nova	NR	3-2	43073	365	3.318	141,9	4,27	Flavio Castelo B. Gutierrez
Alba de Morada Nova	NR	3-0	43276	365	2.874	119,1	4,14	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cibalena de Morada Nova	NR	3-2	43071	365	2.637	107,7	4,08	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Umuarama Astronaut-B37025	PO	3-2	43169	365	2.637	89,4	3,39	Mario Bernardo Garnero
Par. Umbauba Bootmaker-B34441	PO	3-2	42401	200	2.590	97,3	3,75	Mario Bernardo Garnero
Tula 2.º de Morada Nova	NR	3-3	43082	365	2.464	103,1	4,18	Flavio Castelo B. Gutierrez
Esp. Elena's Opus 215-B35026	PO	3-5	42378	95	1.898	67,8	3,57	José Carlos P. Guimarães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Liberdade do Pau D'Alho-LM	GHB	3-6	40277	365	8.076	291,7	3,61	Jacob Rosier Dutilh
Dirk Baukje 12 Carambei-18558-LM	GC3	3-9	43392	315	7.002	289,3	4,13	C.J. de Jonge — Arapoti
Conchita C. C. A. Mary-GHB/363-LM	GHB	3-9	40565	336	6.952	242,6	3,48	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Dirk Corrie 3 Carambei-16925-LM	GC2	3-10	42454	288	5.886	211,5	3,59	C.J. de Jonge — Arapoti
Licença do Pau D'Alho-49777-LM	PC	3-7	40569	363	5.839	215,1	3,68	Odilon Nogueira e Outros
Orgia P. de Guarapiranga-80232-LM	GC4	3-8	43179	365	5.779	204,8	3,54	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
J.P.R. Especulação-B31654-LM	PO	3-7	39170	298	5.318	192,0	3,61	João Justo Pereira
Marjan Laica Grand-B33491	PO	3-9	40732	320	4.857	179,0	3,68	Olinto Marques de Paulo
Brasília Graciela CAB-GHB/347	GHB	3-10	39088	278	4.782	135,0	2,82	Colégio Adv. Brasileiro
Carla 2.º de Morada Nova	NR	3-8	43070	365	4.769	169,9	3,56	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Ursa Rosafé Junior-B33481	PO	3-8	40614	319	4.764	175,6	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
R.V. Dalmata S. Bingo-B33815	PO	3-11	40382	365	4.286	162,9	3,80	Helio Moreira Salles
São Quirino T 14-48266	GC4	3-7	40608	337	4.069	135,4	3,32	Pecuária Anhumas S/A
J.D. Ester Royal Master-5P-B15996	PO	3-7	38587	295	3.721	132,5	3,55	Junqueira Dias
Amália 621 Guararemas-15515	PC	3-11	43701	365	3.675	138,6	3,77	Emader - Emp. Aux. Engenharia
Seleta 41 S. Sta. Helena-78363	GC1	3-10	42072	189	3.488	114,8	3,29	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
STM. Aleluia S.R. Master-B32565	PO	3-9	39647	290	3.428	100,4	2,92	Manoel Garcia Filho
Jang. Marcelinha E. Butterman-B31855	PO	3-7	39844	233	3.326	129,6	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Adeng de Morada Nova	NR	3-7	43068	365	3.040	109,3	3,59	Flavio C. Branco Gutierrez
Mien da Pequena Holanda-42652	31/32	3-10	42139	248	2.709	101,3	3,74	Yakult S/A Ind. e Comércio
Baiana de Morada Nova	NR	3-6	43069	361	2.337	102,6	4,39	Flavio Castelo B. Gutierrez
Eliana 2.º de Morada Nova	NR	3-9	43075	365	2.120	84,8	3,99	Flavio Castelo B. Gutierrez
Levita P. Bom Recreio	NR	3-6	43627	309	2.012	82,7	4,10	Flavio Castelo B. Gutierrez
Maravilha-B34161	PO	3-11	45788	77	1.077	37,3	3,46	Paulo M. dos R. Ferraz
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jang. Menjuba A. Butterman-B30549-LM	PO	4-4	43253	360	6.809	226,2	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Par. Tonelada Royal Master-B33445-LM	PO	4-3	39834	349	5.962	216,9	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Posse Helanca Citation-SP/53016-LM	PC	4-1	43561	320	5.829	221,8	3,80	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Sandras D. Silenciosa-0109661-LM	PO	4-3	44767	365	5.168	206,2	3,99	João da Silva
Arap. Pot P. Wilhelmina 7-19391	GC1	4-2	43395	365	5.004	173,5	3,46	Hilbert Kok — Arapoti
R.V. Deja Marina Bingo-B33808	PO	4-4	40387	362	4.762	170,8	3,58	Helio Moreira Salles
Maravilha Sta. Constança-LM	GC1	4-5	40065	365	4.736	199,1	4,20	S.A. Cortume Carioca
Oração SS-22409	GC1	4-4	40871	319	4.407	151,1	3,42	João Figueiredo Frota
Rafaelinos Cloner Crisco-B31243	PO	4-3	41885	226	4.147	141,9	3,42	José Carlos P. Guimarães
Jang. Macieira 0140 Butterman-B31539	PO	4-4	38414	309	4.122	132,9	3,22	Fernando A. Pinto S/A
Jaulina P. Bom Recreio	NR	4-3	43280	365	4.085	168,7	4,12	Flavio C. Branco Gutierrez
Pot. Bella Bomburke Leader-B29115	PO	4-4	36583	249	3.612	127,8	3,53	Sylvio Lima Marinho
Pierro da Esperança-12491	31/32	4-2	42380	172	3.560	133,5	3,75	José Carlos P. Guimarães
Adutora 0087 Lins-48193	31/32	4-4	43385	365	3.533	133,2	3,76	Waldir Junqueira Andrade
Mágica 6.º de Paraíba-2015	PC	4-2	43347	335	3.533	133,6	3,78	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Lolas B. Centurion 557-B32676	PO	4-0	42379	172	3.469	118,2	3,40	José Carlos P. Guimarães
Calciolandia Hazel-B36082	PO	4-1	42210	290	3.304	109,8	3,32	Vera Furtado Andrade
Rafaelinos Claret Crisco-B31247	PO	4-2	41888	148	2.972	106,9	3,59	José Carlos P. Guimarães
Jang. Monareta D. Butterman-B30546	PO	4-5	43674	326	2.887	111,9	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Marjan Grata Torbelle-B30179	PO	4-5	42251	190	2.803	104,5	3,72	Antonio Fiorini
Durona-42852	31/32	4-1	42137	248	2.083	79,3	3,80	Yakult S/A Ind. e Comércio
Chatinha de Morada Nova	NR	4-0	43278	365	2.032	88,0	4,33	Flavio C. Branco Gutierrez
Marjan Nula Reflection	PO	4-0	42252	104	1.760	68,2	3,87	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Dec. Harmonia R. Master-B32065-LM	PO	4-10	36932	365	7.327	241,1	3,29	José Peres de Oliveira
Pintura da Prata-39524-LM	GC-1	4-8	43390	365	6.890	274,7	3,98	Manoel Carlos Aranha
Arap. Primavera Sietske 11-19278-LM	GC1	4-6	40762	365	6.621	225,2	3,40	Jan Kok — Arapoti
Jang. Melina 0125 Butterman-B30203-LM	PO	4-6	37713	353	6.612	234,0	3,53	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino R 48-79625-LM	PC	4-11	37389	356	6.497	233,2	3,58	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Conde Tremkje 8-19277-LM	GC1	4-8	37572	351	6.212	216,8	3,49	L. Noordegraf — Arapoti
Jang. Mafalda I H. I. D. Mark-B30199-LM	PO	4-7	39099	349	5.901	201,9	3,42	Fernando A. Pinto S/A
Par. Tainha Fidalgo-B33396	PO	4-9	43173	359	5.346	194,8	3,64	Mario Bernardo Garnero
Par. Sunga Fidalgo-B33381	PO	4-9	37665	297	4.943	183,0	3,70	Mario Bernardo Garnero
Par. Solidonia Oxford-B33389	PO	4-11	40156	365	4.912	177,9	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Madri Itala Butterman-B30199	PO	4-7	38540	347	4.901	189,8	3,87	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Arap. Baronesa Feijusca 5-19338	GC1	4-6	42453	294	4.795	181,9	3,79	Fred Kok — Arapoti
G.V. Havana R. Rocket-B31292	PO	4-9	36809	265	4.199	147,7	3,51	Faz. e Haras Castelo S/A
Cast. Conde Janet 20-B30595	PO	4-10	37485	234	2.958	109,2	3,69	José Saad
Rolandia-43474	31/32	4-10	42382	240	2.585	89,6	3,46	Yakult S/A Ind. e Comércio
Bencos Anna Rebeca X-B29563	PO	4-9	42275	269	2.562	104,7	4,08	Belchior F. Batista
Belina do Yakult-46768	31/32	4-6	42383	137	1.637	48,3	2,94	Yakult S/A Ind. e Comércio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Decampinas Santora-B27622-LM	PO	6-3	33787	365	9.188	278,9	3,03	José Peres de Oliveira
Dirk Annie 1 Carambel-13144-LM	GC2	5-9	43391	365	7.418	283,6	3,82	C.J. de Jonge — Arapoti
S.T. Estela Maple-82105-LM	GC1	5-6	38890	365	7.344	233,3	3,17	José Peres de Oliveira
Arap. Linquinda Anneke-7635-LM	15/16	12-5	43184	356	7.298	254,1	3,48	Marinus T. Hagen-Arapoti
Jang. Hilda Diamond-B21655-LM	PO	8-3	27212	353	7.136	290,8	4,07	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Anba Sara 5-13974-LM	GC1	7-3	29938	365	6.826	248,0	3,63	B. Koopman — Arapoti
Arap. Pot P. Mieke 2-14601-LM	GC2	5-10	43402	365	6.628	216,3	3,26	Fred Kok — Arapoti
S.Q. Quelidonia Pride L-60-B26835	PO	6-5	35056	316	6.478	200,4	3,09	Pecuária Anhumas S/A
Mariposa SS-MG/609-LM	GHB	6-1	39962	365	6.420	244,7	3,81	João Figueiredo Frota
São Quirino O 54-54810-LM	PC	8-6	26269	350	6.411	207,9	3,24	Pecuária Anhumas S/A
America Panorama-71438-LM	15/16	6-9	37858	310	6.386	236,2	3,69	Donald Graber
Par. Salamandra Fidalgo-B28633-LM	PO	5-7	35936	364	6.180	217,4	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rowntree Marquis Paula-B21844-LM	PO	8-2	29543	351	6.166	211,5	3,43	João da Silva
Par. Oenanda Fidalgo-3P-B13684-LM	PO	7-9	30271	365	6.108	226,9	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Baronesa Kallie 4-14056-LM	GC1	6-5	33642	365	6.054	207,9	3,43	Fred Kok — Arapoti
Par. Jemais Pabst-44127-LM	PC	11-8	20327	251	6.029	215,3	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Dotada do Pau D'Alho-LM	GC1	9-10	43074	365	6.001	223,4	3,72	Flavio C. Branco Gutierrez
Par. Rafaela Fidalgo-B27435-LM	PO	6-0	35537	365	5.999	235,7	3,92	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Patricia 112 S. Master-B30321-LM	PO	8-11	37422	266	5.948	212,5	3,57	José Carlos P. Guimarães
Holambra II Albanía Pan 15	NR	—	43043	365	5.911	160,4	2,71	Inst. Est. Pes. Soc. Holambra
Jang. Leila G. Promis-B28033	PO	5-6	35294	346	5.909	197,3	3,33	Fernando A. Pinto S/A
Par. Ruth Keystone-B26395-LM	PO	6-5	37249	325	5.894	210,6	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Carn. Marie Tea Texal-B25003-LM	PO	7-4	30948	322	5.880	216,3	3,67	João da Silva
Par. Sombrinha Fidalgo-B22607-LM	PO	5-0	37661	365	5.822	216,8	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Piper View M. Maple Kate-B24995-LM	PO	8-0	29789	314	5.778	209,9	3,63	João da Silva
Decampinas Leila Texal-B17380	PO	7-7	29305	314	5.740	184,7	3,21	José Peres de Oliveira
Mona Piebe SS-HB/MG-14458-LM	GHB	5-9	33803	285	5.691	237,2	4,16	João Figueiredo Frota
Dec. Pirata Misterio-3P-B19526	PO	5-3	36183	285	5.627	173,6	3,08	José Peres de Oliveira
Wanderleia 1 Merrit S.H.-37658	PC	5-3	43271	365	5.542	181,8	3,28	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Queiroga M. Apple 20-B25212	PO	6-7	34387	343	5.460	181,2	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Rizza Anri-64106	PC	7-11	43941	365	5.459	200,3	3,66	Angenor Cesarino Ricci
A.F. Fortaleza Haifa-B27380	PO	5-8	33757	292	5.419	194,2	3,58	Fazenda Fortaleza Ltda.
SJT. Ofelia Dima 2 M. 291-B35375-LM	PO	5-11	42125	268	5.312	210,1	3,95	Antonio C.C. de Faria
Par. Paris Fidalgo-B28938	PO	7-3	30537	355	5.296	192,1	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lituania de Sta. Helena-53095	15/16	9-10	35662	365	5.286	160,5	3,03	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Artista Panorama-71424	GC1	6-6	34728	357	5.239	195,6	3,73	Donald Graber
Par. Mística W. Mark-B17547	PO	10-2	23296	365	5.213	190,7	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.T. Barqueira-B2127	PC	6-7	43505	318	5.187	169,0	3,25	José Peres de Oliveira
São Quirino Java-41988	PC	13-5	19503	314	5.150	168,7	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Helvetia Diamond-B21025	PO	8-9	25311	356	5.093	182,5	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Cristina P.P.-	NR	7-2	43072	365	5.075	183,9	3,62	Flavio C. Branco Gutierrez
Rowntree Marquis Supreme-B21846	PO	8-2	28094	319	5.053	195,8	3,87	João da Silva
Eça Michael S.A.-68551	PC	7-4	36720	266	5.042	174,0	3,44	Vasco Mil Homens Arantes
Cozinha Palmer-38318	PC	7-5	43668	308	5.023	181,1	3,60	Atlas Agro-Pec. Ltda.
S.H. Castanha 1 Tufão-34130	PC	5-9	42313	294	4.037	176,6	3,58	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Japira de Paraliba-50455	GC1	9-0	28127	304	4.837	162,3	3,35	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Jang. Habildosa F.A.D. Mark-B21670	PO	8-0	31660	353	4.849	192,3	3,96	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jurema M. Dean-B24909	PO	6-10	31275	325	4.841	184,5	3,81	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Refeita P. Noiva-B30108	PO	5-1	37384	314	4.817	169,2	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Arap. Arragon Rosa-10516	31/32	12-10	23432	334	4.791	177,9	3,71	H. van Arragon — Arapoti
Arap. Arragon Lisa 6-16551	GC1	5-6	38077	337	4.760	155,9	3,27	H. van Arragon — Arapoti
Maiden V. Gene A. Pride-B26642	PO	6-5	32645	288	4.739	161,7	3,41	Guido Fabrocini
Caprichosa-63305	PC	7-4	30397	305	4.726	164,1	3,47	José Ban Hajduk
Par. Osma Criss-	PO	7-11	31957	365	4.696	170,9	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aline 521 Guararemas-9815	PC	6-10	43706	365	4.674	186,2	3,98	Emader - Emp. Aux. Engenharia
Par. Recital Fidalgo-B27814	PO	5-11	35693	321	4.651	173,8	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Bronkhorst Simca 5-16634	GC1	6-1	35120	234	4.618	157,5	3,41	N.A. Bronkhorst — Arapoti
Par. Marília Idonio-B17531	PO	10-7	24797	318	4.603	160,8	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Blok Celebrity-B23992	PO	9-11	37577	322	4.595	127,7	2,77	Hilbert Kok — Arapoti
Mathewfield C. Faith-B27418	PO	6-7	33356	299	4.590	158,7	3,45	Guido Fabrocini
Rio Verdinho Amizade-B26223	PO	7-2	36449	365	4.555	168,8	3,70	Helio Moreira Salles
Roglia's Nube I. President-B24552	PO	6-11	31577	300	4.392	165,4	3,76	João da Silva
Paraíso Jundiá-	PC	12-9	25943	365	4.378	159,6	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Trebol Marina-B25248	PO	6-1	33979	248	4.323	159,0	3,67	Sylvio Lima Marinho
Par. Nilza Fond Hope-B21190	PO	9-9	23103	365	4.275	140,2	3,27	Carlos Antenor Consoni
Cristalina Lins-76809	GC2	5-2	37231	365	4.239	153,8	3,62	Waldir Junqueira Andrade
Almofada 2 Var Sta. Helena-72884	PC	5-4	40598	365	4.123	161,7	3,92	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Jaqueta Promis-B27014	PO	6-3	33512	328	4.116	107,7	4,07	Fernando A. Pinto S/A
Nogales Della O. Lochinvar-B18831	PO	9-4	23465	365	4.106	159,4	3,88	Helio Moreira Salles
Calmaria de Morada Nova	NR	5-3	37367	365	4.099	160,3	3,91	Flavio C. Branco Gutierrez
Arel Eva M. Pabst-10371	GC1	5-6	41889	209	4.091	158,7	3,87	José Carlos P. Guimarães
Alcateia de Morada Nova	NR	7-5	34226	365	4.055	145,2	3,58	Flavio C. Branco Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	g%	
Jang. Liberdade H. Promis-B28007	PO	5-10	34879	324	4.052	152,4	3,76	Fernando A. Pinto S/A
R.V.B. Bartira Hope-	PO	5-6	36726	365	4.047	148,1	3,65	Rubens V. de Brito
Par. Sumosa Fidalgo-B33390	PO	5-0	43451	341	4.027	142,0	3,52	Mario Bernardo Garnero
Vald. 404 P. 65 Bonita-B25340	PO	6-5	34756	220	4.019	160,1	3,98	José Carlos P. Guimarães
Santista 575 Sta. Constança-9777	7/8	6-0	36011	301	4.015	147,1	3,91	S.A. Cortume Carioca
Harpa de Morada Nova	NR	—	37519	328	4.011	167,7	4,18	Flavio C. Branco Gutierrez
A.F. Fortaleza Carlota CGRP-B17080	PO	10-11	23215	295	4.006	133,9	3,34	Fazenda Fortaleza Ltda.
Nebulosa Jardim-17924	GC1	6-2	40593	307	4.006	142,0	3,54	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Lulas Estampa-222 R 1866-B29749	PO	6-1	40250	209	4.000	151,2	3,78	José Carlos P. Guimarães
Par. Ormaca Fidalgo-6P-B12/4637	PO	8-5	28035	330	3.871	144,1	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Primavera Quarena N. Impulso-B33901	PO	6-2	37610	365	3.821	140,5	3,67	Agro-Pecuária Primavera
Par. Jangada G. Euforico-B15748	PO	12-9	16347	365	3.798	137,9	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F.C. Gananciosa P. Madcap-B34074	PO	7-2	40451	260	3.796	112,4	2,96	Manoel Garcia Filho
Acari Dolly Buenita-B27213	PO	6-0	32758	176	3.564	135,1	3,79	José Carlos P. Guimarães
L.A. Holanda Mormac 54-B19621	PO	8-9	32007	194	3.476	135,5	3,89	José Carlos P. Guimarães
13 de Abr. 647 Temprera M.B.-B22770	PO	7-0	36633	231	3.458	175,8	5,08	Sylvio Lima Marinho
Jardim Opala-B30508	PO	5-1	42280	294	3.441	143,4	4,16	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Leslie da Esperança-12495	PC	6-2	41887	173	3.430	127,8	3,72	José Carlos P. Guimarães
S.H. Bigorna 2 Fayne-34157	GC1	6-6	32237	239	3.363	127,2	3,78	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Famosa de Calciolandia-22755	PC	5-10	42209	226	3.227	120,3	3,72	Vera Furtado de Andrade
Coramina de Morada Nova	NR	6-8	31526	365	3.185	120,3	3,77	Flavio C. Branco Gutierrez
Brillante 356 V. Troiquito-B27217	PO	6-6	32744	144	3.079	103,7	3,36	José Ban Hajduk
Castelo V 11-73860	PC	7-6	39801	213	2.952	107,1	3,62	Faz. e Haras Castelo S/A
S.H. 32 Chapa 1 Fayne-34702	PC	6-8	42306	265	2.918	110,9	3,80	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Carlota-38703	PC	15-1	15187	208	2.828	102,4	3,61	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Billy Rose B. Signet-B21132	PO	9-8	21812	167	2.862	92,7	3,23	Faz. e Haras Castelo S/A
Salomé Kornelia JAP-SP/33710	GC-3	6-1	43579	227	2.747	108,2	3,93	José Ban Hajduk
Sta. A. Della Adantha-B22471	PO	8-3	29034	119	2.675	86,6	3,23	Olinto Marques de Paulo
Sylvia 3674 Piraju-46768	PC	12-1	36764	197	2.670	91,3	3,42	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Acari Klaver Calchaqui-B27872	PO	5-3	40248	156	2.665	101,0	3,79	José Carlos P. Guimarães
Cigarra de Morada Nova	NR	7-11	34003	297	2.603	114,3	4,39	Flavio C. Branco Gutierrez
Marcha Ré II J.B.-7564	PC	9-11	23021	285	2.532	86,3	3,40	Urbano J. de Andrade
Inglis Modeling Vera-B26694	PO	6-1	32901	228	2.503	81,6	3,25	Guido Fabrocini
Joia Lins-63679	PC	6-10	29730	304	2.337	79,0	3,38	Waldir J. de Andrade
Sta. A. Maribel Mosquita B.	NR	—	42058	117	2.185	64,5	2,95	Sylvio Lima Marinho
Par. Inubia Marksman-39313	PC	13-1	14742	248	2.117	74,2	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Vidosa 521 R. Otonabee-B17663	PO	12-0	19517	106	1.956	73,3	3,74	José Carlos P. Guimarães
Rosina-	NR	—	45327	153	1.570	59,7	3,80	Paulo M. dos R. Ferraz
Epoca Atlas-78874	PC	5-2	39061	107	1.327	51,0	3,84	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Dixie Drentina P.	NR	—	44430	146	1.278	47,2	3,69	José Ban Hajduk
Rest Son Pluma P. Mendocino-B21230	PO	9-8	27846	103	1.265	43,5	3,43	Central Paulista A. Pec. Ltda.
Huronia Heights Hilda-B28307	PO	6-9	36657	127	1.238	47,0	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
Linda-50941	PC	11-5	21174	97	1.151	40,4	3,50	Rubens V. de Brito

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AJ — Até 2½ anos.		Três ordenhas (3x)						
Ridges W.R. Nettie-BB-3424-LM	PO	2-5	43199	365	7.023	243,2	3,46	Amilcar Farid Yamin
SMP. Jasmine Marquis Ned-BB-3283	PO	2-3	43818	336	4.504	160,9	3,57	Antonio Carlos RV. Almeida
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Amelia Corona-82254	PC	2-9	42238	270	4.428	142,4	3,21	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Betina's RRP. Jaraná-LM	PC	3-4	43087	304	8.165	257,0	3,14	Pedro Conde
Acari FSR. Amparo-45181	PC	3-3	40498	345	4.839	179,8	3,71	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Per. Margarete Noble-BB-2065-LM	PO	3-3	43131	318	4.610	209,4	4,54	Cond. Gabriel Dias Pereira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Lucita Noble Sant'Ana-7194-LM	GC4	3-6	42828	365	5.945	252,8	4,25	Cond. Gabriel Dias Pereira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mensagem Mauro-79047-LM	PC	7-0	37131	365	8.711	277,7	3,18	Amilcar Farid Yamin
Castro Montvic Els 9-BB-2343-LM	PO	6-10	39020	292	8.115	285,6	3,51	Amilcar Farid Yamin
SMP. Santana Colantha-GHB/116-LM	GHB	6-1	34751	364	7.106	287,3	4,04	Antonio Carlos RV. Almeida
Cast. A. Mietje 19-LBB-246	PO	5-10	39463	251	5.246	191,8	3,65	Amilcar Farid Yamin
Potira Noble Sant'Ana-9012-LM	GC1	5-0	37252	300	5.170	230,5	4,45	Cond. Gabriel Dias Pereira
Musica Mauro-79056	PC	6-8	38703	160	4.072	135,2	3,32	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AJ — Até 2½ anos.		Duas ordenhas (2x)						
S.N. Elza 37 Centurion-BB3700-LM	PO	2-5	43407	365	8.037	275,9	3,43	Cabaña São Nicolau
S.N. Regina 3 King Bet-LM	PO	2-5	43406	350	5.723	221,0	3,86	Cabaña São Nicolau
Ridges W. Rosanne Don Red-BB-3264-LM	PO	2-5	43091	365	5.600	209,3	3,73	José Sylvio Magalhães
E.S. Nalgada Baby SS-BB-3455-LM	PO	2-3	43365	323	4.677	205,6	4,39	Eduardo Simonsen
Dora C. Rolly Mag's-GHB/346-LM	GHB	2-4	43307	365	4.512	174,4	3,86	José Sylvio Magalhães
ES. Nucana Bardine SS-BB-3454-LM	PO	2-4	43672	307	3.804	160,3	4,21	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Lea II Centur. Sovereign-LM	PO	2-8	43189	365	8.810	277,3	3,14	Cabaña São Nicolau
S.N. Theodora VI K. Bet-BB-3698-LM	PO	2-6	43964	365	7.326	182,1	2,48	Cabaña São Nicolau
Madrinha T. de Meirelles-SP/48554-LM	PC	2-6	43261	317	5.014	199,4	3,97	Antonio Josino Meirelles
Fava Naípe de Meirelles-SP/51291-LM	PC	2-7	43160	322	4.931	189,3	3,83	Antonio Josino Meirelles
Arca da Holambra-50054	GC1	2-7	43556	322	3.486	125,7	3,60	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bolivia-11837	PC	2-7	43565	306	3.271	115,7	3,53	Celso W. Marchesan Jr.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Amaral Corina Destiny J-BB-3397	PO	2-6	42326	248	2.802	107,1	3,82	José Procopio do Amaral
Portela C. Rebel Sta. Cruz-57546	PC	2-8	44234	329	2.024	79,9	3,94	Fernando José Santos
Atlanta FSR. Amparo-47912	31/32	2-10	42409	129	1.113	50,7	4,55	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Medalha E.S.-HB/SP-44185-LM	PC	3-4	39613	281	4.324	183,1	4,23	Eduardo Simonsen
Sta. Cecilia Aventura-SP/45820	GC4	3-0	42462	277	3.041	115,9	3,81	Carlos Whately
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Manchete Trans. SS.ES.-GHB/244-LM	GHB	3-8	39817	346	6.756	222,4	3,29	Eduardo Simonsen
Majestade Pioneer SS.ES.-4733-1LM	PC	3-7	40580	315	5.206	183,9	3,53	Eduardo Simonsen
Galaxia Karenina Pioneer-BB3034	PO	3-7	39009	267	4.132	141,0	3,41	Joaquim Procopio Araujo
Ann Mary Mey	PO	3-7	43195	269	3.688	129,7	3,51	Joaquim Procopio Araujo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Naxa Promoter Sovereign-8841	GC-4	4-3	43522	334	2.583	110,4	4,27	Fernando José Santos
Traviata Lins-80790	31/32	4-4	42032	140	2.090	70,8	3,38	Sylvio Lima Marinho
F.S. Nataxa T. Jack-BB-2971	PO	4-5	38262	125	1.584	63,1	3,98	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Indiferença Royal Mar.-10415-LM	GC3	4-3	36219	288	6.543	231,1	3,53	José Sylvio Magalhães
Mag's R. Reflection Julliette-BB2821-LM	PO	4-7	39040	363	6.431	233,8	3,63	José Sylvio Magalhães
M. Lorna Chieftain Red-LBB-179-LM	PO	4-9	37992	322	5.551	197,0	3,54	José Sylvio Magalhães
Paraguai da Holambra-79384	GC1	4-6	38007	321	4.623	137,8	2,98	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hulsdale Chief, Elf Red-LBB-147	PO	4-9	37423	320	4.461	164,4	3,68	José Sylvio Magalhães
Garota Junqueira-45330	PC	4-9	43336	328	3.961	156,6	3,95	Agostinho L. Junqueira
Sta. C. Madalena Pioneer-81068	PC	4-10	38625	365	3.373	135,0	4,00	Fernando José Santos
Rivera de Morada Nova-	NR	4-6	38508	365	2.719	109,0	4,01	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Creek-A-Lee Tea R. Red-LBB202-LM	PO	5-11	39457	321	6.365	214,0	3,36	José Sylvio Magalhães
Galaxia Ida Signet-5P-BB-2/1379	PO	6-5	31892	299	5.342	183,5	3,43	Joaquim Procopio Araujo
Mar. Jaçanã Sovereign-BB-2842-LM	PO	5-5	37424	298	5.299	209,5	3,95	Hugo Reinaldo Bueno
Galaxia Imperatrix II Signet-BB-2/1219	PO	6-2	33498	287	5.292	150,1	2,83	Joaquim Procopio Araujo
Heroína Sta. Lucia-75504	GC1	5-4	38145	340	4.624	170,6	3,68	Christiano R. Meirelles
ES. Indaia King Bet SS-BB-2506-LM	PO	5-8	32926	301	4.582	213,1	4,65	Eduardo Simonsen
Carrick Ivanhoé Lady-BB-2452	PO	6-9	31196	312	4.337	163,1	3,76	José Sylvio Magalhães
Holanda de Sta. Lucia-75525	PC	6-10	34533	315	4.335	159,0	3,66	Christiano R. Meirelles
Alfa de S. Geraldo-79734	PC	5-8	40174	342	4.273	169,6	3,96	José Procopio Amaral
Galaxia Habanera Maninho-BB2357	PO	6-10	30993	241	3.985	124,5	3,12	Joaquim Procopio Araujo
Jotatê Nata-64911	GC-1	6-7	32875	321	3.852	115,5	2,99	Valentim dos S. Diniz
Jardineira III J.B.-5117	PC	12-2	18508	365	3.798	139,7	3,67	Urbano J. de Andrade
Galaxia Ipana II Signet-BB2694	PO	5-11	35445	285	3.704	130,6	3,52	Joaquim P. de Araujo
Jardineira Volta Mundo JB-5001	PC	14-2	12157	336	3.464	102,6	2,96	Urbano J. de Andrade
Papoula J. Marambaia-11947	GC4	8-3	27488	176	3.207	117,5	3,66	Luiz G.S.P. Mazzilli
Hennie 2-BB-1749	PO	9-3	23559	265	2.963	124,2	4,19	Antonio de T. Lara Neto
Bataiais-45520	PC	8-0	45330	173	2.412	87,5	3,62	Paulo Mariano R. Ferraz
Condessa de Sant'Ana-RP/2288	GC2	7-6	29985	137	2.406	101,7	4,22	Cond. Gabriel D. Pereira
Praca Lins-46353	15/16	6-2	42033	140	2.341	95,5	4,07	Sylvio Lima Marinho
F.S. Mary Engle-1P-BB-2050	PO	5-2	36483	157	1.788	63,0	3,52	Fernando José Santos
F.S. Marissol Pioneer	PC	5-1	39434	158	1.747	65,3	3,73	Fernando José Santos
Avellã Roland T. Meninas-9728	GC4	5-0	45328	166	1.564	64,5	4,12	Paulo M. R. Ferraz
RAÇA JERSEY								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Suíssa Espora Generator-RP/162-LM	PC	2-6	43058	355	3.451	148,0	4,28	Albino Malzone
Plumeria Jequitibá Rey-820/2	1/2	2-6	43671	319	2.471	117,8	4,76	Augusto A.M. Pacheco
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Dione Valor S. Francisco-9753-C	PO	3-3	39562	164	1.150	68,4	5,95	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.M.C. Jagal-659/64	PC	3-7	43552	324	1.993	110,1	5,52	Decio Luiz M. Campos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.M.S.C. Invocada-551/64	PC	4-0	43549	332	2.035	100,2	4,92	Decio Luiz M. Campos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.M.S.C. Iaié-77516	PC	4-10	43551	327	2.292	110,3	4,81	Decio Luiz M. Campos
S.M.S.C. Iberia-77539	PC	4-11	43550	310	2.102	103,7	4,93	Decio Luiz M. Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Oradora 2.º Sovereign-7565-C-LM	PO	7-8	32360	365	5.615	242,1	4,31	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Fortuna Ivanhoé-1369-C-LM	PO	8-2	39831	365	5.080	227,5	4,47	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Ibirama Inspirador-6731-C-LM	PO	8-8	26996	365	4.855	221,5	4,56	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Ruth 2.º Wiseman-7845-C-LM	PO	7-3	39972	365	4.243	203,7	4,80	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Rebouças Banda Skirfall-2087/16-LM	PC	10-1	26157	301	3.868	185,3	4,78	Albino Malzone
S.A. Odila 4.º Leonidas-8180-C	PO	5-0	37376	334	3.617	151,2	4,18	Mario Lopes Leão
S.A. Graciosa 3.º Marlu-8221-C	PO	5-1	41003	331	3.469	161,7	4,66	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Campinas Oasis-5837-C	PO	10-8	21336	345	3.448	162,6	4,71	Augusto A.M. Pacheco
S.A. Graciosa Zanelua-5656-C	PO	11-6	17199	286	3.165	155,0	4,89	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.M.S.C. Escolhida-6835-C	PO	6-11	35132	305	2.661	129,2	4,85	Decio Luiz M. Campos
Brisa do Boa Vista-6877-C	PO	8-9	31142	289	2.188	71,0	3,24	Augusto A.M. Pacheco
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duchess Hilunda's P.S. Mad--5096	PO	2-4	42262	235	2.363	98,4	4,16	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	g%	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Camponesa São Carlos-81269-LM	PC	2-10	43338	365	3.491	147,3	4,21	Carlos Cardoso A. Amorim
Ervilha R. Sta. Anezia-5034-	PO	2-8	41159	251	3.072	113,9	3,70	Sylvio Lima Marinho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Ruby N. Maker Sta. Madalena-4994	PO	3-0	42463	220	1.690	80,0	4,73	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Prenda Sta. Madalena-82743	PC	3-5	42263	226	1.674	69,3	4,14	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Miquilina L. Sta. Anezia-4724	PO	3-9	41160	249	2.835	122,5	4,32	Sylvio Lima Marinho
V.B. Crescent Paula Ravanessa-4910	PO	3-10	39067	251	1.950	85,0	4,36	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Eterna da Aliança-77909-LM	PC	4-3	40031	336	5.002	211,8	4,23	Francisco Amarante Mendes
Epoca da Aliança-77911-LM	GC5	4-3	40160	365	4.597	195,7	4,25	Francisco Amarante Mendes
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
N.C.M. Stretchy Ramona-5613-LM	PO	4-9	43729	365	5.581	225,4	4,03	Amílcar Farid Yamin
Duqueza J. Sta. Madalena-4705-LM	PO	4-8	38514	360	3.966	166,8	4,20	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Defesa-441-LM	7/8	8-1	39724	365	5.373	196,7	3,66	Gabriel Donato Andrade
Belga-606-LM	PC	6-2	43237	328	4.959	222,3	4,48	Gabriel Donato Andrade
Grecia-722-LM	7/8	5-2	43239	365	4.794	182,5	3,80	Gabriel Donato Andrade
Diretora-388-LM	PC	8-8	43471	347	4.606	186,0	4,03	Gabriel Donato de Andrade
Gôta-685	PC	5-6	43240	337	4.481	157,1	3,50	Gabriel Donato de Andrade
Patricia N. Sta. Madalena-4565-LM	PO	5-5	36192	337	4.315	174,9	4,05	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Flor de Liz C. Sta. Mad.-4469	PO	6-3	34929	328	4.157	153,6	3,69	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Valdosa São Carlos-81270	PC	8-4	39603	365	4.055	166,5	4,10	Carlos Cardoso A. Amorim
Bolacha-156	PC	10-4	43238	365	3.755	152,9	4,07	Gabriel Donato de Andrade
Caçula III São Carlos-81271	PC	6-5	43340	365	3.693	149,3	4,04	Carlos Cardoso A. Amorim
Gaviota-3434	PC	11-8	43472	310	3.591	144,4	4,02	Gabriel Donato de Andrade
Celia Bom Café-3972	PO	8-0	39064	261	3.113	121,4	3,89	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Dachtel-4858	PO	5-8	38447	353	3.071	118,1	3,84	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Faudli-4846	PO	5-8	38690	282	3.051	109,8	3,59	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Loba-86	NR	—	43508	325	2.810	109,4	3,89	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Donzela Sta. Madalena-3463	PO	11-0	20241	253	2.723	98,1	3,60	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Rainha Big Kit. Sta. Mad.-69595	PC	5-6	36557	297	2.593	109,4	4,22	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Copacabana Escoteira-38864	PC	13-1	17169	264	2.380	97,1	4,07	Carlos Cardoso A. Amorim
Kaki Sta. Anezia-4291	PO	6-3	34802	133	2.231	75,4	3,38	Sylvio Lima Marinho
Bellinha Sta. Anezia-4278	PO	6-11	34972	127	2.059	72,1	3,50	Sylvio Lima Marinho
Bom Café Brasília-2882	PO	5-1	39890	275	2.009	87,6	4,35	Benedito Portugal Rennó
Pandeca de Sta. Madalena-	PC	8-1	31313	172	1.888	68,8	3,64	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Catarina Sta. Inez-62505	PC	8-1	30846	279	1.550	63,9	4,12	Francisco V. Pôrto
Estimada de Sta. Madalena-74641	PC	6-2	39351	162	1.181	36,7	3,11	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Enora-	NR	—	41971	116	1.073	44,2	4,12	Gabriel Donato de Andrade
RAÇA SIMENTAL								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Elster-439	PO	3-4	42716	304	3.101	118,6	3,82	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Rita-434	PO	3-4	43243	363	3.046	124,6	4,09	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Flamme-41	PO	5-5	40146	294	2.922	122,7	4,19	Agro-Pec. Suíço Brasileira
RAÇA FLAMENGA								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Palma da Bentoca-	RE	5-9	41047	365	4.053	167,4	4,13	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Roda Viva São José-85-LM	PO	5-8	35900	365	6.167	268,8	4,35	Olavo Barbosa
Nikelli-8	PO	8-9	31492	304	2.320	98,8	4,26	Olavo Barbosa
RAÇA RED-POLL								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Lowpark Snapdragon-13	PO	4-6	42056	276	2.952	106,5	3,60	Livio Malzoni
Lowpark Elderberry 2 nd-6	PO	4-8	42293	218	2.509	101,0	4,02	Livio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Primavera Cançõete-54526	PC	9-0	34682	304	3.406	107,6	3,16	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Luciana (F-784)		3-3	42982	319	1.638	69,4	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Fabiana (4690)		3-10	43208	315	3.386	146,9	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Carinhosa (E-544)		3-6	42700	365	2.628	114,5	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Carmen (F-729)		4-1	442979	322	1.742	71,4	4,09	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord. kg	%			
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Ariranha (H-376)		7-9	31743	365	4.208	171,6	4,07	S.A. Frigorífico Anglo		
Aguia (F-318)-LM		10-1	22700	320	4.095	181,4	4,42	S.A. Frigorífico Anglo		
Primitiva (2460)		8-1	31249	308	4.011	158,5	3,95	S.A. Frigorífico Anglo		
Bainha (H-122)-LM		12-3	18879	289	3.943	169,6	4,30	S.A. Frigorífico Anglo		
Orquidea (B-515)		7-8	32634	365	3.890	167,9	4,31	S.A. Frigorífico Anglo		
Brama (F-623)		5-10	38916	338	3.550	144,8	4,07	S.A. Frigorífico Anglo		
Javali (9036)		10-10	23276	321	3.528	158,7	4,49	S.A. Frigorífico Anglo		
Pratinha (E-333)		8-3	30299	277	3.486	143,7	4,12	S.A. Frigorífico Anglo		
Jaca (G-973)		12-11	15953	365	3.141	138,9	4,42	S.A. Frigorífico Anglo		
Flor de Liz (G-491)		5-8	35947	278	3.127	131,0	4,19	S.A. Frigorífico Anglo		
Mensageira (G-181)		11-0	23278	324	3.127	134,0	4,26	S.A. Frigorífico Anglo		
Jornada (2472)		7-11	32184	314	2.946	129,6	4,39	S.A. Frigorífico Anglo		
Iolanda (4575)		5-5	36502	287	2.919	119,9	4,10	S.A. Frigorífico Anglo		
Fivela (H-474)		6-1	35955	316	2.828	116,2	4,10	S.A. Frigorífico Anglo		
Donata		—	42977	325	2.523	107,6	4,26	S.A. Frigorífico Anglo		
Orquestra (4504)		7-0	33841	336	2.396	104,0	4,34	S.A. Frigorífico Anglo		
Pantera (6167)		12-7	17726	82	1.089	45,3	4,16	S.A. Frigorífico Anglo		
RAÇA GIR										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Itaipava	NR	5-10	Três ordenhas (3x)		38331	236	3.658	176,8	4,83	Francisco F. Barretto
Jujuba-J-027	NR	5-10	40646	160	1.945	96,5	4,95	Francisco F. Barretto		
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Itapoã (961)-LM	NR	6-1	39026	365	4.725	225,1	4,76	Francisco F. Barretto		
Gula	NR	8-2	35226	336	3.805	181,3	4,76	Francisco F. Barretto		
Guadalupe	NR	8-0	31402	317	3.641	165,7	4,55	Francisco F. Barretto		
Havana de Brasília-N-95	RE	6-7	39499	330	3.417	173,1	5,06	Rubens Resende Peres		
Guaipava-745	NR	8-0	30294	322	3.342	141,9	4,24	Francisco F. Barretto		
Badalada-E/1517	RE	13-5	16686	334	3.301	159,7	4,83	José Fernandes Carvalho		
Ginja	NR	7-7	33612	293	3.000	137,0	4,56	Francisco F. Barretto		
Gramma-725	NR	8-0	30063	291	2.836	143,6	5,06	Francisco F. Barretto		
Baleia 1.º-2/8	NR	12-10	16908	296	2.645	146,5	5,54	Francisco F. Barretto		
Batucada-I-627	RE	12-11	17283	233	2.640	137,7	5,21	Francisco F. Barretto		
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Idolatria-1300	NR	3-10	41967	266	1.730	86,2	4,95	Gabriel Donato Andrade		
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Argila-A-7910	PC	4-1	42422	236	1.667	79,5	4,76	Gabriel Donato Andrade		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Lancha I-N-6138	RE	4-6	42547	305	2.164	108,2	4,99	José Fernandes Carvalho		
C.A. Guiné-906	NR	4-11	42181	289	1.916	95,3	4,97	Gabriel de O. Costa		
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Sta. Cruz Cabeceira Cachimbo-LM	NR	5-1	42850	365	4.086	199,7	4,88	José João S.R. dos Reis		
Guatemala Calciolandia-LX-1972	RE	5-1	42423	279	2.142	100,3	4,68	Gabriel Donato Andrade		
C.A. Garbosa	NR	5-5	42182	289	2.040	100,6	4,93	Gabriela de O. Costa		
Jardineira-J-017	RE	5-3	42082	304	1.321	64,1	4,84	Francisco F. Barretto		
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Bilha-213-LM	NR	9-7	29565	305	3.483	163,4	4,69	Gabriel Donato Andrade		
Itatinga-H-170	RE	8-7	43691	311	2.885	138,8	4,81	José Fernandes Carvalho		
Alfa-O-124	RE	8-0	43475	325	2.819	148,5	5,26	Tasso A. Costa		
Gusa-	NR	7-11	33421	321	2.544	126,4	4,96	Francisco F. Barretto		
Elanca-M-2297	RE	6-6	41968	264	2.620	119,0	4,72	Gabriel Donato Andrade		
Cubaninha-	NR	13-7	17891	365	2.397	106,3	4,43	Gabriela de O. Costa		
Iacanga-979	NR	6-0	43273	321	2.264	101,4	4,47	Francisco F. Barretto		
Gurgela-	NR	7-9	33431	299	2.220	98,8	4,44	Francisco F. Barretto		
Bahia-I-649	RE	13-0	15344	251	2.135	110,0	5,14	Francisco F. Barretto		
C.A. Anfora-	NR	—	39116	287	2.100	99,6	4,74	Gabriela de O. Costa		
Fanta-760	NR	7-9	38297	274	1.878	93,8	4,99	Roberto de Andrade		
Centeno	NR	—	16544	289	1.786	85,6	4,78	Gabriela de O. Costa		
Manteiga	NR	15-0	20641	190	1.296	59,5	4,59	Francisco F. Barretto		
C.A. Tartaruga-E/86	RE	14-1	18908	142	1.105	48,9	4,42	Gabriela de O. Costa		
RAÇA NELORE										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Baloneta-F-2974	RE	4-8	Duas ordenhas (2x)		42202	258	1.091	41,6	3,80	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Relva-F-4786	RE	9-0	40738	332	1.687	70,2	4,15	Gabriel Donato Andrade		
BÚFALA										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Sandalia (93)	NR	—	Duas ordenhas (2x)		37106	247	1.612	136,2	8,45	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Sota-160	NR	—	36438	189	1.046	84,0	8,03	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A		

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Durante o mês de outubro, 563 vacas encerraram a lactação, das quais 56 em regime de 3 ordenhas e 507 em 2 ordenhas; inscreveram-se 45 em Livro de Escol e 100 em Livro de Mérito.

Foram testadas 13 raças ou variedades, salientando-se, como nas demais vezes, a raça Holandesa, com 339 animais da variedade preto e branco, e 71 da outra "coloração" totalizando 410 cabeças, que correspondem a 72,82% do total. Ocupando o 2.º posto, com 45 exemplares, aparece a raça Pitangueiras e em 3.º a Gir, com 35 exemplares (7,99%). Vem a seguir, com 33 animais (5,86%) a Schwyz e a Jersey, com 23 ou 4,08%. Em ordem decrescente, estão a Dinamarquesa (4 animais), Simental e Red-Poll (3 cada uma), Guzerá, Nelore e a Bubalina, com 2 representantes cada, e, finalizando, a Flamengo com somente um.

Foi, portanto, bastante significativo o número de fêmeas controladas. Na Divisão de até 305 dias, mantiveram-se 168 animais, dos quais 9 em regime de 3 orde-

nas, e na Divisão de até 365 dias, mais 395, sendo 47 em igual regime.

Atendendo às solicitações da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e dos interessados, uma comissão formada pelo Dr. Edgard de Alencar Guimarães Filho, médico veterinário da sucursal de Curitiba, Sr. Salvador De Villio, Inspetor da A.B.C. e este comentarista, esteve em visita de inspeção às Fazendas: São Joaquim, Bonança e Sítio 33, para verificação de prováveis vacas recordistas.

Sobre esse assunto, voltaremos em breve.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Com satisfação salientamos Bruma HBU de GVA, de Newton de Paiva Ferreira Filho, Arapoti Conde Reny 7 de L. Noordegraaf-Arapoti, A.F. Fortaleza Holanda, da Fazenda Fortaleza Ltda., todas da raça Holandesa variedade preto e branco e Jaca Faceira Esmond e Sant'Ana Gilda II Wiseman, ambas Jersey da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Esses 5 bovinos alcançaram o título de Reprodutora Emérita, dado àqueles que atinjam em Livro de Escol em 3 lactações seguidas ou 5 alternadas.

Bruma HBU de GVA, dando 6.070 quilos de leite e 236,8 quilos de gordura em 305 dias e com a idade de 6 anos e 3 meses, obteve seu título, em regime de 2 ordenhas.

Jaca Faceira Esmond deu, em 271 dias e 2 ordenhas, 3.532 quilos de leite e 158,2 quilos de gordura, conseguindo mais uma vez o título de Reprodutora Emérita. Ela tem 13 anos e 2 meses e é filha de Sybil Owl Esmond e Jaca Fanfarrinha Xenofonte.

Também a filha Hoewyck F. Wiseman e Sant'Ana Gilda Kahoka's Count, Sant'Ana Gilda II Wiseman inscreveu-se nessa categoria, pois aos 7 anos e 4 meses, 2 ordenhas e 280 dias, produziu 3.392 quilos de leite e 159,8 quilos de gordura.

Etreciando como Reprodutora Emérita, aparecem Arapoti Conde Reny 7, descendente de Arapoti Conde Irma's Astronaut e Holanda Conde Reny 5 (dando aos 4 anos, em 2 ordenhas e 301 dias, 6.894 quilos de leite e 225,2 quilos de gordura) e A.F. Fortaleza Holanda, que tem 6 anos e 3 meses, é filha de Carnation Royal Master e Zimmerman Lestar Royal e produziu, em 2 ordenhas e 305 dias, 6.432 quilos de leite e 207,8 quilos de gordura.

RECORDISTAS EM AMBAS AS PRODUÇÕES

Sagraram-se na categoria de Recordistas em produção de leite e de gordura,

os seguintes animais: Esquadra da Aliança, Schwyz de Francisco Amarante Mendes, colocada na I Divisão, e mais a Flamengo Palma da Bentoca, do Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. e a Schwyz N.C. Stretchy Ramona, de Amílcar Farid Yamin, que se mantiveram na II Divisão.

Esquadra da Aliança tem 4 anos e meio e obteve seu Livro de Escol dando, em 305 dias, 2 ordenhas, classe CS 4.801 quilos de leite e 208,1 quilos de gordura, com o que derrotou a produção de Bom Café Magnolia (4.362 quilos de leite em 1971) e V.B. Crescent Pluma Dinah (recordista de gordura em 1975 com 187,9 quilos).

N.C.M. Stretchy Ramona, na classe CS, tem 4 anos e 9 meses e, em 365 dias, produziu 5.581 quilos de leite e 225,4 quilos de gordura, em 2 ordenhas, conseguindo ultrapassar os 5.252 quilos e 221,0 quilos respectivamente (dados em 1972 por Beth de Sta. Madalena).

Representando a raça Flamengo, Palma da Bentoca aos 5 anos e 9 meses deu 4.053 quilos de leite e 167,4 quilos de

GADO GIR

VENDA DE REPRODUTORES

Padreador de
nosso rebanho:

LOCK DA BELA OLINDA

Reg. ABCZ N.º 1664

Obs. Neto de Chave de Ouro

FAZENDA TABOÇA

Km 12 Estrada do Café —
S. Seb. Paraíso a Mococa

Proprietário:

Carlos Marcos da Costa

End. p/correspondência:

Rua dos Antunes, 875

Telefone: 531-1245 em

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
MINAS GERAIS

FAZENDA

BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

criação de GADO HOLANDES
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



Campeã Vaca Adulta
em Franca - 1976

HIDRA TRANSMITTER
DE MEIRELLES - GHB-229

Classificada no Registro Seletivo
com 86 pontos - MB. Produziu:
1-3 2x 331 6.229 250,9 4,02% 2 LM

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

gordura em 365 dias, e 2 ordenhas; conseguiu, assim, sobrepujar sua companheira Panela que havia produzido, respectivamente, 2.884 quilos e 115,9 quilos, há alguns meses.

Entre as Nelores, da classe CS, não havia sido, até agora, anotadas produções de interesse; desse modo, com 1.091 quilos de leite e 41,6 quilos de gordura, em 258 dias e 2 ordenhas, Baioneta de Gabriel Donato de Andrade, preencheu a "vaga".

RECORDISTA EM PRODUÇÃO DE LEITE

Registramos como recordista na produção de leite a suíça Bom Café Ivonete II Jester de Benedito Portugal Rennó, colocada na classe AS, 2 ordenhas, 1 Divisão e que aos 2 anos e 9 meses em 304 dias produziu 4.082 quilos, com 155,1 quilos de gordura. Desde 1971, nessa categoria, o recorde de 3.849 quilos de leite pertencia a Bom Café Irani, companheira de rebanho que ora está destronada.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Somam-se 98 animais na I Divisão e 241 na II Divisão. Entre as 91 vacas mantidas em 2 ordenhas na I Divisão, 26 conseguiram Livro de Mérito, entre as quais Bruma HBU de GVA, Arapotí Conde Remy 7 e A.F. Fortaleza Holanda, as

3 já comentadas como Reprodutoras Eméritas.

Bastante promissora, na classe AS, destacou-se São Nicolau Violetera 1 S. Citation, que aos 2 anos e 9 meses, em 305 dias produziu 6.635 quilos de leite e 192,7 quilos de gordura, alcançando Livro de Escol.

Na II Divisão, entre as 22 colocadas em 3 ordenhas, 7 alcançaram Livro de Mérito. Nesse grupo despontaram 2 vacas de Joaquim Peixoto Rocha: J.P.R. Gardenia, com 2 anos e 5 meses, 5.422 quilos de leite e 179,3 quilos de gordura em 307 dias e Davar Black E. Raquel com 6 anos e 4 meses, 8.555 quilos de leite e 268,2 quilos de gordura em 354 dias.

Em 2 ordenhas aparecem 219 vacas, sendo 62 em Livro de Mérito, das quais 2 se destacaram: S.N. White Dove Skyrocket Adonis, com 2 anos e 5 meses, 7.262 quilos de leite e 225,3 quilos de gordura em 360 dias, e Decampinas Santora com 6 anos e 3 meses, 9.188 quilos de leite e 278,9 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Essa variedade holandesa, controlou 24 animais na I Divisão, sendo 2 em 3 ordenhas e 22 em 2 ordenhas e 47 na II Divisão, das quais 13 em 3 ordenhas e 34 em 2 ordenhas.

Esse total representa 16,52% da raça e 29,20% da variedade. Em Livro de Escol inscreveram-se 6 animais, todos em 2 ordenhas, e em Livro de Mérito 25 bovinos, sendo 8 em 3 ordenhas e 17 em 2 ordenhas.

Na divisão de até 305 dias, em regime de 2 ordenhas, destacaram-se Carrick Don Jewel, de Agostinho L. Junqueira, que aos 2 anos e 11 meses, em 305 dias produziu 4.721 quilos de leite e 183,6 quilos de gordura, e Roseira's Invejosa de Roberto F. Cantusio, que aos 3 anos e 4 meses em 305 dias, deu 4.464 quilos de leite e 155,9 quilos de gordura.

Na II Divisão, em 3 ordenhas 8 fêmeas inscreveram-se em Livro de Mérito, destacando-se Ridges Wood Robaron Nettie, de Amílcar Farid Yamin, com 7.023 quilos de leite e 243,2 quilos de gordura em 365 dias, e Betina's Ridgewood Regal Promoter Jaraná, de Pedro Conde, que tem 3 anos e 4 meses e que em 304 dias alcançou os 8.165 quilos de leite e 257,0 quilos de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Os 45 exemplares da raça Pitangueiras foram distribuídos da seguinte maneira: 24 mantiveram-se na I Divisão, tendo 2 inscritos em Livro de Escol e 21 na II Divisão, com outros 2 em Livro de Mérito, todos em regime de 2 ordenhas e pertencentes à S/A Frigorífico Anglo.

Na divisão de até 305 dias, o melhor foi Parada (B-362) que, aos 8 anos e 10 meses, em 305 dias, produziu 4.027 quilos de leite e 164,9 quilos de gordura.

Na Divisão de até 365 dias salientaram-se Aguiá (F-318), que obteve Livro de Mérito, dando em 320 dias, aos 10 anos e 1 mês, 4.095 quilos de leite e

181,4 quilos de gordura, e Aririnha (H-376) que, aos 7 anos e 9 meses, em 365 dias, deu 4.208 quilos de leite e 171,6 quilos de gordura, mas não obteve Livro de Mérito.

Outro bom animal, com 3 anos e 10 meses, sem Livro de Mérito, foi Fabiana (4690) que deu em 315 dias 3.386 quilos de leite e 146,9 quilos de gordura.

RAÇA GIR

Foram 35 as vacas da raça Gir controladas, 12 das quais em 3 ordenhas; na I Divisão aparecem 2 vacas, em 2 ordenhas, e na II Divisão 33, sendo 12 em 3 ordenhas e 12 em 2 ordenhas.

Na II Divisão, classe E, 3 ordenhas, apontou Itapoã (961) alcançou Livro de Mérito, dando, em 365 dias, aos 6 anos e 1 mês, 4.725 quilos de leite e 225,1 quilos de gordura, na fazenda de Francisco F. Barretto.

Em regime de 2 ordenhas, a melhor produção (4.086 quilos de leite e 199,7 quilos de gordura em 365 dias) foi de Sta. Cruz Cabeceira Cachimbo, de propriedade dos irmãos Manuel e José João S.R. dos Reis, com 5 anos e 1 mês.

RAÇA JERSEY

A pequena e produtiva raça inglesa apresentou-se com 5 animais na I Divisão e 18 na II Divisão, todos em regime de 2 ordenhas.

Conseguiram Livro de Escol 3 vacas e Livro de Mérito outras 6.

Na Divisão de até 365 dias aparecem 18 fêmeas, a mais nova das quais, Suissa Espora Generator de Albino Malzone, deu, aos 2 anos e 6 meses, 3.451 quilos de leite e 148,0 quilos de gordura, inscrevendo-se em Livro de Mérito.

Outro bom animal foi S.A. Oradora 2.º Sovereign que aos 7 anos e 8 meses, em 365 dias, produziu 5.615 quilos de leite e 242,1 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Todos em 2 ordenhas, os 33 suíços alcançaram 4 Livro de Escol e 10 em Livro de Mérito; 11 animais permaneceram na I Divisão e 22 na II Divisão.

Na divisão de até 305 dias, além das 2 recordistas Bom Café Ivonete II Jester e Esquadra da Aliança, estão mais 2 vacas em Livro de Escol.

Na divisão de até 365 dias, entre as 10 inscritas em Livro de Mérito, também existe uma recordista já comentada, N.C. Stretchy Ramona. Outro animal em Livro de Mérito, com destaque, é Eterna da Aliança que aos 4 anos e 3 meses, em 336 dias, deu 5.002 quilos de leite e 211,8 quilos de gordura, na fazenda de Francisco Amarante Mendes.

RAÇA DINAMARQUESA

A melhor das 4 dinamarquesas foi Roda Viva São José, com 5 anos e 8 meses, que em 365 dias, na fazenda de Olavo Barbosa deu 6.167 quilos de leite e 268,8 quilos de gordura. ●

CASA LUONGO

RUA DIREITA, 89
FONE, 35-4562
SÃO PAULO

50 ANOS

1925/1975

29 de Dez. VENDERÁ

LOTERIA DO ANO NOVO

15 MILHÕES

EM 3 SÉRIES

Entregamos a domicílio na Capital

Enviamos para o interior mediante cheque VISADO

INTEIRO: 500,00
TRINCA: 1.500,00

A agricultura está consumindo a pecuária

A notícia vem do Rio Grande do Sul e informa a absorção da Cooperativa Pedritense de Produtos Agro-Pastoris Ltda., com sede em Dom Pedrito, pela poderosa Cooperativa Tricolor Serrana Ltda. (COTRIJUI), com sede em Ijuí. A notícia, banal a primeira vista, significa claramente a incorporação de uma cooperativa de pecuaristas por uma de agricultores, isto é, o mais forte engolindo o mais fraco, e refletindo a tendência atual de processar a substituição das pastagens pelo cultivo dos produtos agrícolas, devido em parte pela falta de estímulo oficial à pecuária de carne e leite, vítimas das cíclicas flutuações

que inquietam a classe e provocam a debandada geral para a agricultura ou para outras atividades, inclusive até fora dos campos. E a cada dia que passa a discussão em torno do desempenho da agricultura-pecuária vem se tornando mais intensa e as causas, podem ser resumidas nestas:

1.º O aumento da população elevou as necessidades de alimentos, mas apenas o consumo de grãos aumentou consideravelmente, enquanto o de carnes teve um crescimento moderado.

2.º Chamada a aumentar a sua produtividade a agri-

cultura modernizou-se: novas técnicas de plantio, pesquisa de sementes, uso intensivo de fertilizantes e defensivos químicos, mecanização etc, ao passo que a modernização da pecuária é muito lenta, e sempre envolvendo maiores recursos.

A Cotrijui é a maior cooperativa gaúcha que opera com grãos, mais para a soja e trigo, possuindo inclusive um terminal marítimo na cidade do Rio Grande para movimentar as suas exportações, e nos planos uma indústria de esmagamento da soja (fábrica de óleo). Possui 14 mil associados. A Pedritense reúne

criadores de bovinos, ovinos, possui um frigorífico e uma estação de classificação de lãs. Está com 1.100 associados. A fusão se fará pela integração do ativo-passivo das duas organizações e a transferência das contas capitais dos sócios de uma cooperativa para outra, fazendo com que o associado de uma passe a ser associado da outra.

Essa decisão marca a penetração definitiva da agricultura na região do pampa gaúcho, até hoje dominado por grandes fazendas de criação extensiva, e pelas cabanhas, onde se procura selecionar o gado fino, todo ele de origem européia.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

Taxa por visita do Agrônomo ou do Veterinário da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 450,00
Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 1,80

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

01 a 10	Cr\$ 25,00
11 a 20	Cr\$ 22,50
21 a 30	Cr\$ 20,00
31 a 40	Cr\$ 17,50
41 a 50	Cr\$ 15,00
51 a 60	Cr\$ 12,50
61 a 70	Cr\$ 10,00
71 a 80	Cr\$ 7,50
81, em diante, por animal	Cr\$ 5,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 80,00
2	Cr\$ 70,00
3	Cr\$ 60,00
4	Cr\$ 50,00
5	Cr\$ 30,00

AVES a Cr\$ 2,50 por cabeça

Teste de Soro e Aglutinação rápida para Brucelose

01 a 20	Cr\$ 10,00
21 a 50	Cr\$ 7,50
51, em diante, por animal	Cr\$ 5,00

OBSERVAÇÃO: Essas taxas terão 50% de desconto quando a coleta do material

for efetuada pelo nosso Médico Veterinário, na propriedade do interessado, acrescidas da taxa de visita e mais as despesas de viagem.
Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO
P.O. — Puros de Origem Cr\$ 40,00
P.C.O.C. e Mestiços Cr\$ 25,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO
P.O. Cr\$ 65,00
P.C.O.C. Cr\$ 60,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 45,00

3 — REVALIDAÇÃO
P.O. e P.C.O.C. Cr\$ 50,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 40,00

4 — TRANSFERÊNCIAS
Por Certificado Cr\$ 25,00
2.º Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO .. Cr\$ 120,00

6 — DESPESAS DE VIAGENS — Por conta do criador mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 150,00
11 a 20	Cr\$ 250,00
21 a 30	Cr\$ 350,00
31 a 40	Cr\$ 400,00
41 a 50	Cr\$ 450,00
de 51 em diante, por animal	Cr\$ 9,00

Cooperativas e Organizações particulares com despesas de controle a seu cargo:

Taxa por animal controlado .. Cr\$ 4,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores - Facultativa - por animal Cr\$ 14,00

NOTA: — As despesas de viagem do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e mediante rateio, se for o caso.

Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 180,00
21 a 30	Cr\$ 240,00
31 a 40	Cr\$ 280,00
41 a 50	Cr\$ 320,00
De 51 a 100, por animal	Cr\$ 6,00
De 101 a 200, por animal	Cr\$ 5,00
De 200 em diante, por animal	Cr\$ 4,00
Certificado emitido	Cr\$ 20,00

TAXA de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores (facultativa) por animal Cr\$ 14,00

NOTA: As despesas de viagem e estadia do CONTROLADOR correrão por conta do criador.

OBSERVAÇÕES: 1) Criadores não Associados pagarão Taxas em dobro.

2) Os Criadores inscritos no PRO-CRUZA — Plano de Cruzamentos Dirigidos, gozarão desconto de 20% sobre todas as taxas.

LIVROS

VETERINÁRIA

DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS, de Outubroino Corrêa. O livro tem como subtítulo: doenças causadas por bactérias. Volume I (obra completa em três volumes). Seu autor é médico-veterinário e doutor em medicina-veterinária. Professor titular e vice-diretor do Instituto de Veterinária da Universidade Rural do Rio de Janeiro. É autor de mais de 160 trabalhos técnicos, científicos e de divulgação sobre medicina-veterinária, publicados no Brasil e no estrangeiro, incluindo teses apresentadas em congressos nacionais e internacionais. A finalidade do livro é proporcionar aos estudantes de medicina-veterinária uma obra simples, acessível a todos e sobretudo didática, e abrange praticamente as doenças mais comuns dos animais domésticos, acrescidas daquelas não encontradas ainda, mas de interesse ao profissional conhecê-las. Segunda edição, 228 páginas, ilustrado, Cr\$ 60,00 (por volume). Livraria Freitas Bastos. Rua 15 de Novembro, 62/66 — SP.



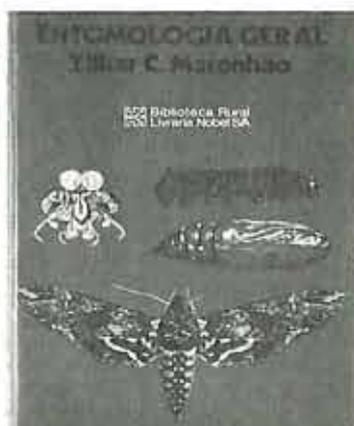
DIREITO

LEGISLAÇÃO AGRÁRIA, de Adriano Campanhole e Hilton Lobo Campanhole. O livro contém, em sua primeira parte, o Estatuto da Terra e os decretos que o regulamentaram, devidamente atualizados, incluindo-se ainda o decreto-lei criador do INCRA e o decreto que aprovou o respectivo regulamento. Na segunda parte é incluída a legislação complementar, especificamente relativa à reforma agrária, também com seus textos revistos e atualizados. A legislação sobre o Crédito Rural constitui a terceira parte da obra, encontrando-se na quarta e última parte o Código Florestal, seu regulamento e legislação complementar respectiva. O livro é resultado de pacíficas pesquisas dos autores, constituindo-se numa das mais completas obras do gênero já editadas no país. Completam o volume um índice remissivo do Estatuto da Terra e índice geral da legislação compendiada. Sétima edição, 504 páginas. Editora Atlas S.A. — Rua Helvétia, 574/578 — S.P.



ENTOMOLOGIA

ENTOMOLOGIA GERAL, de Zilkar C. Maranhão. O A. é ex-professor de Entomologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. O livro aborda matéria comum dos programas de Entomologia Geral das escolas de Agronomia, e nasceu das dificuldades que passou o A., durante seus quarenta anos de magistério universitário, ao ministrar aulas teóricas e práticas sobre morfologia e anatomia, fisiologia e ecologia, biologia e etologia, reprodução e desenvolvimento dos insetos. Não obstante contar a nossa bibliografia entomológica com mais de 11.000 livros, nada há de específico no campo da Entomologia Geral. O livro está dividido em vinte capítulos, começando por Introdução e generalidades, em que faz um retrocesso histórico da entomologia (Egito, Grécia, Idade Média). 514 páginas, ilustrado. Livraria Nobel S.A. — Rua Maria Antonia, 108 — São Paulo — Cx. Postal 2373.



SOCIOLOGIA

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUBDESENVOLVIMENTO, de Paul Baïroch. Quais foram os mecanismos que permitiram o deflagrar da revolução industrial? Por que não podem esses mecanismos atuar hoje nos países subdesenvolvidos e quais os obstáculos ao seu desenvolvimento? São essas duas perguntas fundamentais que responde o A., neste livro que se constitui num estudo original e fecundo dos problemas do desenvolvimento econômico. O desenvolvimento econômico, segundo o A., por sua natureza é um processo bastante complexo para enfaixá-lo no quadro de uma teoria estreita que atribua a uma única causa um efeito quase providencial. No entanto, ele considera o aumento da produtividade agrícola como fator determinante na arrancada do desenvolvimento, e sobre esse impulso agiram os múltiplos mecanismos e interações que favoreceram e tornaram possível o andar compassado da economia. 255 páginas. Editora Brasiliense - Rua B. de Itapetininga, 93 - SP.



Resultados Parciais de Controle

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda Santana da Serra

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085
Caixa posta 18

SÃO PAULO: Rua 15 de
Novembro, 195 — 3.º andar
Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



AIVECA — por Astuto e
Traidora. 1.º prêmio e melhor
úbere na Exp. de Gado
Leiteiro, São Paulo-1970.
Produção: 9-3 3x
365d 5.742 265 4,61% 3 LM.

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 25 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

F. B. GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!
Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
Dr. José Saad. Cabreúva. S.P. Em 6-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Potiguar Imperial Burke Pabst	PO	4-7	2.º	48	17,0	2,91
Degeus Nelia Pila	PO	5-9	6.º	152	14,0	3,78
Granjeira 671 Celebrity Inkary	PO	7-11	3.º	76	13,0	3,21
N.S.C. Penha	PO	4-9	4.º	114	13,0	4,28
Pequena Holanda Ana	PO	4-3	5.º	138	15,0	3,11
N.S.C. Jandaia	PO	4-10	2.º	39	13,0	4,16
Pompeia Burke Medalist II	PO	3-9	6.º	152	20,0	3,68
Cruzada B.E.	31/32	8-4	1.º	6	14,0	4,83
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 22-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Peraiso Lagosta Fidalgo	PO	11-11	2.º	37	17,0	2,68
Armbro Herd Master Connie	PO	6-9	2.º	32	24,0	3,42
Walkerlea Acres Tabatha	PO	5-11	1.º	17	16,0	3,35
Pan Rockman Sovereign Flamina	PO	6-4	2.º	36	16,0	3,64
Consoni Ovation Hagen	PO	5-4	2.º	37	17,0	3,50
Musky Mylady	PO	4-4	2.º	34	22,0	3,55
Autentica Willy da Rosa	PCOC	3-7	2.º	34	17,0	3,49
Voice Monarch da Rosa	PCOC	4-6	2.º	34	17,0	2,95
Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 30-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz do Escalvado Ednea	PO	7-4	1.º	77	17,0	3,48
Dr. Flavio Castelo B. Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 2-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Biboca de Morada Nova	31/32	14-5	1.º	12	20,0	4,09
Draga do Pau D'Alho	63/64	10-9	3.º	62	19,0	4,33
Arca de Morada Nova	NR	10-8	3.º	82	17,0	3,55
Pupila de Morada Nova	NR	9-2	4.º	104	19,0	4,00
Alfafa de Morada Nova	NR	10-8	2.º	34	15,0	2,89
Romana de Morada Nova	NR	8-10	5.º	149	13,0	4,00
Coramina de Morada Nova	NR	6-8	13.º	365	15,0	3,33
Hydra de Morada Nova	NR	7-10	10.º	283	13,0	3,57
Bianca de Morada Nova	NR	8-2	1.º	18	13,0	4,60
Ovelha de Morada Nova	NR	8-3	5.º	147	17,0	4,26
Palma de Morada Nova	NR	7-0	6.º	166	19,0	3,59
Cordeira de Morada Nova	NR	7-11	4.º	107	20,0	4,23
Lenda de Morada Nova	NR	7-1	2.º	48	19,0	3,54
Itabaiana de Morada Nova	NR	7-8	6.º	160	14,0	4,08
Adema de Morada Nova	NR	8-4	5.º	128	23,0	3,67
Cica de Morada Nova	NR	7-10	5.º	141	15,0	4,16
Sultana de Morada Nova	NR	7-0	2.º	55	17,0	4,14
Tapera de Morada Nova	NR	—	7.º	184	23,0	4,37
Mariana de Morada Nova	NR	7-1	4.º	103	18,0	4,74
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	7.º	184	17,0	4,23
Favorita de Morada Nova	NR	7-6	1.º	25	23,0	4,49
Austuria de Morada Nova	NR	5-8	10.º	281	15,0	3,03
Poltrona de Morada Nova	NR	7-2	1.º	15	14,0	4,77
Oceania de Morada Nova	NR	5-11	4.º	90	22,0	3,44
Leviana de Morada Nova	NR	6-1	2.º	57	17,0	3,41
Ofelia de Morada Nova	NR	6-4	1.º	1	15,0	4,19
Monique de Morada Nova	NR	—	3.º	75	17,0	4,14
Meridiana de Morada Nova	NR	4-7	4.º	122	14,0	3,60
Capela de Morada Nova	NR	4-1	4.º	98	16,0	3,93
Bom R. Gamma Pride	PO	6-1	7.º	178	20,0	3,83
Domestica Vard do B. Recreio	PC	4-11	9.º	247	21,0	4,01
Fabula Adema 4 do B. Recreio	PC	6-9	5.º	131	15,0	3,77
Florida de Morada Nova	PC	6-11	1.º	2	14,0	4,28
Fronha Merrit do B. Recreio	PC	6-6	5.º	128	18,0	3,32
Fortuna Dominó	PC	7-3	4.º	117	31,0	3,85
Gelatina Adema 4 do B. Recreio	PC	6-0	4.º	95	20,0	3,35
Gina Adema 4 do B. Recreio	PC	5-3	5.º	144	14,0	3,57
Guaupé Vard do B. Recreio	PC	5-9	5.º	137	26,0	4,23
Jota Merrit do B. Recreio	PC	4-9	3.º	84	20,0	3,80
Jupia Adema 4 do B. Recreio	PC	4-9	4.º	90	30,0	3,42
Kalú 2.º Adema 4 do B. Recreio	PC	4-10	8.º	228	16,0	4,34
Membrana de Morada Nova	NR	4-7	1.º	17	15,0	4,61
Ditosa 2.º de Morada Nova	NR	3-5	10.º	288	18,0	3,77
Memoria 2.º de Morada Nova	NR	4-7	1.º	13	19,0	3,89
Soberba de Morada Nova	NR	3-7	9.º	247	21,0	3,80
Madre de Morada Nova	NR	4-0	9.º	292	13,0	3,85
Lustrosa Vard do B. Recreio	NR	3-7	8.º	230	14,0	4,34
Mineira Arlinda do B. Recreio	NR	2-11	7.º	194	13,0	4,52
Angola C. He-man Morada Nova	NR	4-3	4.º	92	15,0	3,63

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Jardineira de Morada Nova	NR	4-2	4	103	17,0	4,20	Faceira Olbi	PCOD	6-10	5	127	19,0	3,62
Camurça P. de Morada Nova	NR	5-1	4	115	14,0	3,16	Paraiso Pala Luebke	GC-3	8-1	4	108	27,0	3,26
Cebrocha Burke K. de M. Nova	NR	5-2	4	123	16,0	3,17	Holandia Excelciór Dalva 3	GC-1	5-2	4	111	20,0	3,39
Amelia de Morada Nova	NR	3-5	3	64	15,0	3,72	Assanhada Olbi	31/32	4-8	4	119	14,0	3,93
Malone Sovereign de M. Nova	NR	5-3	3	71	16,0	3,44	Condença	—	—	3	86	17,0	3,17
Malorque Carn. He-man M. Nova	NR	4-11	3	77	20,0	3,68	Espada Riachuelo	PCOD	9-3	2	61	28,0	2,59
Venezia Carn. He-man M. Nova	NR	3-7	3	62	15,0	4,32	Moranga Olbi	PCOD	7-0	2	57	21,0	3,62
Baranda A.F. de Morada Nova	NR	3-6	2	45	13,0	3,54	Carlos Osvaldo Rosa Lima. Jardinópolis. S.P. Em 16-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dina Sovereign de M. Nova	NR	3-6	2	55	15,0	3,96	Garapa Corli	PCOD	7-9	8	265	15,0	3,24
Havena de Morada Nova	NR	2-11	2	57	14,0	3,35	Holanda Corli	PCOD	6-11	8	242	17,0	4,04
Abil Agro Comercial Ltda. Lambari. M.G. Em 9-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Harmonica	—	—	7	199	14,0	4,54
Darcy 372 S. Cruz do Escalvado	31/32	8-3	1	14	26,0	2,50	Pista Corli	PCOD	6-3	8	216	15,0	4,22
Alameda 43 S. Isabel Lambari	31/32	5-0	1	67	19,0	3,28	Morgana Corli	PCOD	2-10	6	174	13,0	3,78
Ancora 32 S. Isabel Lambari	31/32	2-0	1	57	20,0	2,57	Humilhada Corli	—	—	6	151	15,0	3,34
Artista 24 S. Isabel Lambari	31/32	5-0	1	52	17,0	4,07	Ligeira Corli	PCOD	4-2	5	148	16,0	3,69
Girafa	NR	5-0	1	9	24,0	3,22	Jiboia Corli	PCOD	5-2	5	125	17,0	3,91
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 8-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Hilda Corli	PCOD	6-6	4	121	21,0	3,72
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	9-11	6	167	22,0	2,83	Jacira Corli	PC	5-6	4	99	18,0	3,83
Estatua do Pau D'Alho	GHB	9-9	4	110	25,0	2,92	Independencia Corli	—	—	4	106	21,0	3,90
Gramma Divina Xeura	PO	9-2	10	280	21,0	3,50	Ilustrada Corli	PCOD	6-2	3	67	18,0	3,83
Fama do Pau D'Alho	GHB	9-0	8	219	25,0	2,87	Importancia Corli	PCOD	6-0	3	85	13,0	3,53
Gesta do Pau D'Alho	GHB	7-9	10	272	21,0	3,69	Longa Corli	PCOD	4-3	3	83	18,0	3,22
Roland 1554 Leda Inka	PO	8-7	5	145	20,0	3,25	Justa Corli	PCOD	5-2	2	54	22,0	3,83
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	6-10	7	211	26,0	3,03	Liliani Corli	PCOD	4-5	1	4	17,0	3,06
Favela Master Dean Posse	GC-2	7-5	4	100	23,0	2,78	Maria Bonita Corli	PCOD	3-0	1	22	18,0	3,79
Intense do Pau D'Alho	GHB	5-9	9	246	22,0	3,07	Javanesa Corli	PCOD	5-8	1	22	19,0	3,69
Invicta P. Orlo Declina P.D'Alho	GHB	6-3	1	29	33,0	2,69	Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 4-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.P.R. Divina	PO	6-1	7	29	33,0	2,69	Dienwertje 263	PO	6-3	3	81	14,0	3,78
Agro-Acres M. Mistress Babe	PO	10-5	1	57	15,0	3,99	Vera 41	PO	5-11	7	192	13,0	3,17
Harmonia Burke Posse	GC-3	5-6	2	38	28,0	2,55	Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Piracicaba. S.P. Em 6-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Herminia Polytechnic da Posse	GC-4	4-8	4	107	20,0	3,10	Açari Querela Ovaction	PO	7-2	3	105	20,0	3,45
S.M.P. Iberia Burke	PO	4-4	2	32	19,0	3,06	Margarita Dora Eaton Sovereign	PO	7-6	3	64	22,0	3,40
Juliana Haven da Bonança C.R.	GHB	3-8	7	211	24,0	3,43	PZLQ Jarda	PO	4-8	3	87	22,0	3,18
Garivue Maryanne	PO	4-1	2	38	18,0	2,88	PZLQ Jangada	PO	5-1	3	151	12,0	3,75
Maretona Alba	GC-5	3-10	4	101	25,0	2,41	PZLQ Jaca	PO	4-9	2	48	15,0	3,40
Isca do Pau D'Alho	GC-1	5-10	4	127	24,0	2,83	S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.P.R. Feliz	PO	4-0	1	21	30,0	3,35	Par. Leda Estiva Harden	PCOC	12-6	2	74	21,0	3,84
White Way Darkness Dawn	PO	6-7	2	65	25,0	2,56	Par. Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	12-4	5	326	15,0	3,26
White Way M. Lola	PO	5-6	4	93	21,0	2,89	Par. Luva Pabst	PO	11-11	2	66	18,0	3,52
Jacupemba da Posse	GC-3	3-3	3	66	20,0	3,84	Par. Liderança Fidalgo	PO	11-2	11	336	18,0	3,94
Macluredale Lovely Lady	PO	3-2	6	164	20,0	3,68	Par. Merida Exotico	PO	10-2	8	231	17,0	3,97
Garivue Chieftain Marie	PO	5-0	4	109	22,0	3,15	Par. Licença Exotico	PO	11-10	3	108	21,0	3,53
White Way Telstar Paula	PO	5-6	3	67	22,0	3,70	Par. Miami Textal	PO	10-11	2	70	21,0	3,57
C.R. Butterfly Ormsby Reflector	PO	2-5	1	25	19,0	2,96	Par. Natura Jaguar	PO	10-1	4	120	20,0	3,75
Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio da Platina. P.R. Em 7-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Nainda Fond Hope	PO	10-0	3	102	17,0	3,52
Pecheca da Novo Horizonte	31/32	6-11	1	100	13,0	4,53	Par. Ozela Magnifico	PO	9-3	2	64	20,0	3,78
Mariazinha da Novo Horizonte	31/32	5-10	1	130	14,0	4,19	Par. Magda Texal	PO	10-5	7	213	19,0	3,77
Baixinha da Novo Horizonte	31/32	6-0	1	78	15,0	4,11	Par. Oposta Magnifico	PO	9-0	3	104	21,0	3,41
Lana da Novo Horizonte	31/32	6-1	1	63	15,0	3,80	Par. Naokar Roburke	PO	9-9	1	30	27,0	3,63
Asa Branca da Novo Horizonte	31/32	8-1	1	55	13,0	4,45	Par. Owara Magnifico	PO	8-9	8	217	19,0	3,57
Kagibrina da Novo Horizonte	3/4	7-2	1	33	15,0	3,49	Par. Oview Criss Cross	PO	8-11	2	40	18,0	4,00
Carmen da Novo Horizonte	1/2	4-2	1	30	15,0	3,63	Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	9-1	5	154	23,0	3,35
Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 24-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Ondulada Keystone	PO	9-1	5	168	26,0	3,49
Martindale Cinderela 229	PO	10-11	2	35	26,0	3,08	Par. Magestade Adonis	PO	11-1	2	80	19,0	3,71
Martona's Dictator Victory 1	PO	10-8	2	63	29,0	2,69	Par. Odila Roburke	PO	9-1	8	236	16,0	3,80
Joma Luta Luebke	PO	8-8	5	135	31,0	2,91	Par. Otelia Luebke	PO	8-8	10	279	15,0	3,67
Joma Lema Luebke	PO	8-9	1	16	27,0	2,22	Par. Ogenia Fidalgo	PCOC	9-1	2	48	20,0	3,71
Martona's Victor Reflection	PO	6-11	5	266	21,0	3,54	Par. Pateca Magnifico	PO	8-6	2	59	23,0	3,70
Marjan Lily Cotty	PO	6-4	2	66	21,0	3,20	Par. Osramy Sky Cross	GC-1	8-9	5	157	20,0	3,50
Marjan Vanaza Hada	PO	5-10	2	35	17,0	2,88	Par. Parafina Magnifico	PO	8-1	5	166	22,0	3,70
Marjan Yara Elector	PO	4-4	1	43	18,0	3,33	Par. Pastilha Exotico	PO	8-8	1	36	24,0	3,41
Marjan Judia Burke	PO	5-4	5	110	18,0	3,08	Par. Pelota Magnifico	PO	8-3	5	159	21,0	3,50
Marjan Serena Hada	PO	3-9	1	14	18,0	2,54	Par. Palestina Fidalgo	PO	8-0	7	205	17,0	3,62
Marjan Balada Star	PO	3-9	4	110	19,0	3,73	Par. Potomac Fidalgo	PO	7-11	5	158	24,0	3,51
Marjan Gavea Mongry	PO	5-1	1	27	20,0	3,22	Par. Obrigada Exotico	PO	8-10	8	249	23,0	3,64
Marjan Tintila Burke Marquis	PO	2-7	1	29	15,0	3,38	Par. Paulina Roburke	PO	8-0	9	261	16,0	3,60
Marjan Jarita Victor Star	PO	2-8	1	7	15,0	3,52	Par. Partida Luebke	PO	8-4	1	40	19,0	4,46
Marjan Myka Marquis Magic	PO	2-5	1	11	16,0	2,97	Par. Peana Roburke	PO	8-3	2	60	18,0	3,62
Olavo Evaristo Benedini. Batatais. S.P. Em 11-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Par. Rama Fidalgo	PO	7-3	5	152	26,0	3,44
Caçula Olbi	PCOD	7-5	7	209	17,0	3,66	Par. Pola Magnifico	PO	7-7	10	272	16,0	3,83
Morena Olbi	PCOD	5-8	6	211	20,0	2,96							
Romana Olbi	PCOD	6-6	5	128	15,0	3,51							
Asteca Olbi	PCOD	3-8	5	138	17,0	3,66							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue		Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Leite %			NOME DO ANIMAL	Grau do sangue		Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Leite %			
					de lactação											
Par. Perola Magnifico	PO		8-5	2.°	65	25,0	3,50	Maryvale Clipper Tina Flora	PO		3-2	3.°	92	16,0	4,08	
Par. Pirula Roburke	PO		7-11	5.°	154	22,0	3,60	José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em							8-10-1976. Regime de	
Paraíso Prenda Skyliner	PO		7-8	3.°	89	20,0	3,55	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Par. Prefeitura Magnifico	PCOC		7-4	6.°	175	17,0	3,53	Holambra Betsy XXXV	PO		11-2	4.°	137	19,0	3,09	
Par. Ortega Luebke	PO		8-9	4.°	126	25,0	3,64	Viena Zoraya E. Advancer	PO		11-2	1.°	32	32,0	2,98	
Rotativa Fidalgo Paraíso	PO		7-3	4.°	127	26,0	3,61	V. Zena Perutz Reflection	PO		10-3	6.°	199	23,0	3,10	
Par. Recordista Magnifico	PO		6-9	7.°	204	15,0	3,75	Bolinha	NR		—	6.°	199	21,0	3,46	
Par. Riviera Fidalgo	PO		7-5	3.°	76	22,0	3,63	Decampinas Dana	PO		9-0	10.°	318	16,0	3,12	
Par. Opala Roburke	PO		9-2	1.°	55	24,0	3,49	Holambra Zwaantje XXXVI	PO		10-5	2.°	63	28,0	2,80	
Par. Reservada Fidalgo	PO		6-8	10.°	284	16,0	3,37	Decampinas Malaguenha	PO		8-7	1.°	5	20,0	3,13	
Par. Rumana Forty-Niner	PO		7-2	1.°	67	25,0	3,60	Decampinas Mara	PO		8-4	1.°	32	29,0	3,22	
Par. Ramira Fidalgo	PO		7-3	4.°	124	17,0	3,71	Sta. Terezinha Bailarina	GC-1		9-8	7.°	225	17,0	3,06	
Par. Radara Magnifico	PO		6-11	4.°	112	20,0	3,59	Decampinas Jangada	PO		7-0	6.°	195	25,0	3,19	
Par. Prodigia Magnifico	PO		7-11	3.°	75	16,0	3,54	Decampinas Arnalia	PO		8-9	1.°	6	27,0	2,97	
Par. Rubinela Magnifico	PO		7-7	1.°	32	25,0	3,30	Decampinas Santora	PO		6-3	12.°	365	16,0	3,47	
Par. Sociavel Citation	PO		6-2	7.°	201	30,0	3,60	Decampinas Fortaleza	PO		6-8	4.°	160	25,0	2,92	
Par. Rosamelia Fidalgo	PO		6-7	3.°	109	26,0	3,39	Decampinas Fazendeira Carita	PO		6-3	8.°	251	18,0	3,09	
Par. Raqueta Fidalgo	PO		6-5	10.°	287	17,0	4,20	Decampinas Martinha Piebe	PO		6-7	3.°	81	20,0	3,10	
Par. Sabedoria Magnifico	PO		6-7	2.°	53	20,0	3,57	Sta. Terezinha Radialista	PCOC		9-10	4.°	129	20,0	3,28	
Par. Rebata Magnifico	PO		6-9	3.°	84	23,0	3,46	Decampinas Pantera	PO		4-8	7.°	240	15,0	3,60	
Par. Salutar Dee Ann	PO		6-2	5.°	155	28,0	3,62	Dec. Razoleza Royal Master	PO		5-9	6.°	200	26,0	3,07	
Par. Simplista Majority	PO		5-9	6.°	167	18,0	3,58	Dec. Buddy Jussara	PO		6-5	5.°	153	16,0	2,88	
Par. Selva Forty Niner	PO		6-2	2.°	51	24,0	3,71	Dec. Leninha Reflection	PO		5-9	8.°	244	17,0	3,35	
Par. Simbolista Magnifico	PO		5-10	5.°	177	22,0	3,43	Sta. Terezinha Medalha	GC-1		7-3	2.°	78	29,0	3,31	
Par. Selva Majority	PO		6-3	1.°	26	25,0	3,04	Dec. Katia Royal Prince	PO		5-9	4.°	126	25,0	3,28	
Par. Sesta Fidalgo	PO		6-2	1.°	45	25,0	3,58	Dec. Florida Arlinda Chief	PO		5-1	7.°	244	20,0	3,74	
Par. Regional Dee Ann	PO		6-9	1.°	36	27,0	3,23	Dec. Perola Arlinda Chief	PO		5-0	4.°	134	21,0	3,11	
Par. Rotunda Piebe	PO		6-8	5.°	157	16,0	3,77	Sta. Terezinha Estela Maple	GC-1		5-6	10.°	365	16,0	3,02	
Par. Sereia Fidalgo	PO		5-10	7.°	216	17,0	3,83	Sta. Terezinha Cotuba	PCOD		7-8	2.°	29	34,0	2,57	
Par. Taturama Magnifico	PO		5-0	7.°	209	18,0	3,68	Dec. Fiteira Forty Niner	PO		4-9	2.°	63	19,0	3,31	
Par. Sovela Fidalgo	PO		5-4	7.°	215	17,0	3,80	Dec. Dempsey Bootmaker	PO		5-2	4.°	127	21,0	3,26	
Par. Tigela Fidalgo	PO		5-3	3.°	80	22,0	3,64	Sta. Terezinha Vidraça	GC-2		7-2	2.°	76	29,0	2,73	
Par. Tenacata Royal Master	PO		4-6	11.°	337	16,0	3,87	Dec. Luciana Royal Prince	PO		5-2	10.°	320	14,0	3,88	
Par. Sociavel Dee Ann	PO		5-3	8.°	218	18,0	3,48	Dec. Malva Bootmaker	PO		4-1	8.°	251	16,0	3,47	
Par. Tabatinga Piebe	PO		5-5	4.°	120	23,0	3,84	Dec. Famosa C. Sovereign	PO		5-5	6.°	200	24,0	3,00	
Par. Tarrafa Dee Ann	PO		5-6	2.°	39	29,0	3,48	Dec. Piloto Bootmaker	PO		4-0	3.°	107	16,0	3,49	
Talocha Fidalgo do Paraíso	PCOC		5-1	3.°	121	18,0	3,63	Sta. Terezinha Lameira	GC-1		8-3	7.°	213	20,0	2,99	
Par. Turmalina Citation	PO		5-2	6.°	170	18,0	3,89	Dec. Alemã Arlinda Chief	PO		4-5	7.°	215	16,0	3,52	
Par. Tambauba Royal Master	GHB		5-2	5.°	143	21,0	3,40	Dec. Caravela Bootmaker	PO		4-9	4.°	126	20,0	3,19	
Par. Sodomía Majority	PO		5-9	3.°	94	19,0	3,91	Dec. Salina Bootmaker	PO		3-9	3.°	86	19,0	3,45	
Par. Trovisca Rosafé Junior	PO		4-7	4.°	119	20,0	3,55	Dec. Ema Sovereign	PO		5-11	2.°	46	26,0	3,36	
Par. Timoneira Fidalgo	PO		5-1	5.°	156	16,0	3,58	Dec. Nero Arlinda Chief	PO		5-0	3.°	134	16,0	3,93	
Par. Tamarca Magnifico	PO		4-10	7.°	215	17,0	3,98	Dec. Japonesa Capsule	PO		5-1	2.°	36	20,0	3,42	
Par. Tijuca Dee Ann	PO		5-4	2.°	51	19,0	3,60	Dec. Eunice Sovereign	PO		4-10	7.°	219	18,0	3,17	
Par. Semeada Dee	PO		6-4	1.°	27	19,0	3,61	Sta. Terezinha Joanita II	GC-1		9-2	2.°	100	22,0	2,80	
Rowdsdale Rockette Carrol	PO		5-11	3.°	80	17,0	3,47	Sta. Terezinha Brazinha	GC-1		10-4	2.°	36	27,0	2,62	
Par. Serrilha Fidalgo	PO		5-5	5.°	160	21,0	3,68	Doutora Tidy Burke S.T.	PCOD		2-10	10.°	321	16,0	3,51	
Par. Rampa Magnifico	PO		7-2	1.°	33	22,0	3,20	Dec. Maravilha Arlinda Chief	PO		4-5	10.°	302	15,0	3,68	
Par. Onda Exotico	—		—	2.°	63	27,0	3,50	Goiabada Tidy B. Sta. Terezinha	PCOC		3-11	8.°	268	13,0	3,53	
Par. Ursa Rosafé Junior	PO		4-6	1.°	15	17,0	3,30	Dec. Peteca Bootmaker	PO		3-5	7.°	234	16,0	3,71	
Par. Talma Fidalgo	PO		4-3	7.°	211	18,0	3,44	Dec. Agar Sovereign	PO		4-5	6.°	205	15,0	3,78	
Par. Ugaia Magnifico	PO		3-8	8.°	218	18,0	3,65	Sta. Terezinha Moderna	GC-1		8-9	6.°	197	18,0	3,57	
Par. Ubaraca Astronaut	PO		3-7	6.°	166	15,0	3,87	Sta. Terezinha Azeitona	31/32		4-4	5.°	174	15,0	3,57	
Elbank Justice Debbie	PO		4-10	2.°	40	24,0	3,36	Sta. Terezinha Araçatuba	31/32		4-11	5.°	180	23,0	3,12	
Par. Urania Citation R.	PO		3-10	2.°	64	16,0	3,56	Moeda Tidy Burke S. Terezinha	31/32		4-2	5.°	180	25,0	2,80	
Par. Usura Rosafé Junior	PO		4-6	2.°	65	17,0	3,55	Dec. Adriana Bootmaker	PO		3-8	5.°	169	15,0	3,58	
Par. Usaferma Rosafé Junior	PO		3-8	2.°	39	23,0	4,12	Sta. Terezinha Terezinha	—		—	5.°	155	22,0	2,92	
Par. Veranista Fidalgo	PO		3-1	5.°	154	20,0	3,38	Sta. Terezinha Amazonas II	31/32		4-7	5.°	161	20,0	3,05	
Par. Usineira Burke Kate	PO		4-4	2.°	44	22,0	3,62	Sta. Terezinha Nara	GC-1		9-5	4.°	123	22,0	3,02	
Par. Viação Rosafé Junior	PO		2-8	2.°	52	27,0	3,44	Fenicia Tidy B. Sta. Terezinha	31/32		4-3	4.°	134	19,0	3,35	
Par. Viela Fidalgo	PO		3-3	2.°	44	22,0	3,62	Sta. Terezinha Amorosa	PCOD		4-4	4.°	144	22,0	2,99	
Vestala Rosafé J. do Paraíso	GHB		2-9	1.°	31	16,0	3,24	S. Terezinha Miranda Sovereign	GC-1		4-6	4.°	146	17,0	3,38	
Par. Antena Rosafé Junior	PO		2-5	1.°	37	16,0	3,68	Sta. Terezinha Carinhosa	31/32		6-4	4.°	146	18,0	3,22	
Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 10-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.																
Joma Brasília Pabst	PO		8-3	6.°	152	20,0	3,21	Decampinas Mita Chief	PO		4-8	3.°	90	19,0	3,27	
Jaway Togy Gipsy R. Urn	PO		6-8	8.°	209	21,0	3,88	Sta. T. Jardineira Burke Kate	PCOC		5-4	3.°	93	21,0	2,98	
S.T.M. Asteca Bucky T. Jamority	PO		4-8	5.°	130	19,0	3,61	Faceira Tidy B. Sta. Terezinha	31/32		4-7	3.°	95	17,0	3,81	
S.T.M. Alada Modeling Medalist	PO		4-3	9.°	263	17,0	3,65	Felizarda T. Burke S. Terezinha	31/32		4-4	2.°	62	25,0	2,96	
S.T.M. Avany Merry Air Citation	PO		4-6	7.°	173	19,0	3,54	Dec. Baby Bootmaker	PO		3-9	2.°	66	23,0	3,60	
S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO		4-11	3.°	75	25,0	3,65	Sta. Terezinha Iturana	31/32		8-8	2.°	36	31,0	2,67	
F.C. Gananciosa P. Madcap	PO		8-1	3.°	72	14,0	3,60	Giranda Tidy Burke S. Terezinha	31/32		4-5	2.°	36	24,0	2,99	
V. Zingara 39 Kina S. Milord	PO		4-9	5.°	152	17,0	4,17	Mata Hari Tidy Burke Sta. T.	PCOD		4-7	2.°	36	18,0	3,32	
S.J.T. Inka 2 Governess 345	PO		5-8	6.°	125	17,0	3,82	Dec. Banda Forty Niner	PO		3-10	2.°	36	14,0	3,95	
Glenafon Empress Trudie	PO		3-9	4.°	139	17,0	3,78	Sta. Terezinha Londrina	31/32		8-4	2.°	36	30,0	2,70	
S.J.T. Bessie Vera	PO		5-1	1.°	18	21,0	3,45	Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 31-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Millane Emperor Blanche	PO		4-0	2.°	35	22,0	4,08	São Quirino L 170	PCOC		11-6	5.°	151	21,0	2,78	
S.J.T. Cometa Crissy	PO		5-2	1.°	12	16,0	3,55	São Quirino L 131	PCOC		12-1	2.°	36	24,0	2,37	
S.J.T. Dine Crissy	PO		5-2	2.°	53	14,0	4,24	São Quirino N 47	GHB		9-10	7.°	212	26,0	3,38	
Summitholm Foundation Fae	PO		2-1	9.°	267	14,0	3,18	S.Q. Narcisa Duke Jamaris	PO		10-5	2.°	57	22,0	2,70	
Glenafon Meri Maria	PO		2-5	7.°	229	14,0	4,00	Ensayos Pebeta Saltarina	PO		9-7	8.°	215	21,0	3,05	
Potiguar Burke M. Sovereign	PO		2-10	5.°	128	15,0	3,97	San Car Karita Sorteada	PO		9-11	5.°	145	25,0	2,38	

NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con-	Dias	%		NOME DO ANIMAL	Gráu	Idade	Con-	Dias	%	
	do	anos	trole	de				do	anos	trole	de		
	sangue	meses		lactação				sangue	meses		lactação		
S.Q. Observada Ray P. Inka	PO	9-7	2	34	21,0	2,26	Jang. Jujuba Promis	PO	6-2	12.	355	16,0	2,94
São Quirino O 163	NR	8-8	6.	174	22,0	2,18	Jang. Jamba F.D. Mark	PO	6-11	4.	106	22,0	3,06
São Quirino K 110	15/16	12-11	2.	38	25,0	2,14	Jang. Jaqueira Promis	PO	6-9	5.	133	21,0	3,14
S.Q. Oceania D. Pat Ingenua	PO	8-11	4.	103	23,0	2,75	J. Leia Hamburguesa Inf. D.M.	PO	6-0	8.	236	20,0	2,54
São Quirino P 61	GC-3	8-1	4.	112	21,0	2,80	Jang. Loteria Heleregina Promis	PO	5-10	8.	218	17,0	2,44
São Quirino P 14	GC-1	8-5	4.	101	20,0	2,76	Jang. Libaneza H. Promis	PO	5-4	7.	191	18,0	3,24
S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	7-5	2.	52	35,0	3,06	Jang. Mimosa Indira Butterman	PO	5-4	4.	108	17,0	3,60
São Quirino Q 20	PCOD	7-6	2.	46	24,0	2,55	Jang. Maré F. Inf. D. Mark	PO	5-0	8.	229	17,0	3,29
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	7-6	2.	45	33,0	3,07	Jano. Moema Ind. J. Diamond	PO	5-3	4.	107	20,0	2,99
São Quirino Q 41	PCOC	7-3	3.	93	29,0	2,37	Jang. Lorota Garota Capsule	PO	5-9	7.	194	17,0	2,61
S.Q. Qulmista P. Magestosa	PO	6-7	7.	210	21,0	2,65	J. Malhada 0141 Raf. Butterman	PO	4-6	9.	287	19,0	3,34
S.Q. Quitada Obex Obreira	PO	6-9	4.	98	21,0	2,39	Jang. Maravilha Coité Bootmaker	PO	4-7	6.	188	24,0	2,03
S.Q. Quaruba Pride L 160	PO	6-5	6.	178	25,0	3,13	Jang. Medalha Cleo Promis	PO	4-5	7.	189	20,0	2,81
S.Q. Raposa Pride Namasca	PO	6-4	4.	103	23,0	2,45	Jang. Maringá 0148 Butterman	PO	4-9	6.	185	18,0	2,40
S.Q. Raiada P. Michelita R. 1507	PO	6-4	2.	58	24,0	1,80	Jang. Moringa J. Seaman	PO	4-7	6.	186	24,0	3,40
S.Q. Rainha Otimista Odalisca	PO	6-3	3.	83	21,0	2,24	Jang. La Plata Iberia Majority	PO	5-6	6.	165	18,0	4,06
São Quirino R 33	GC-3	6-0	3.	88	21,0	2,53	Jang. Morena Jurema Butterman	PO	5-6	2.	37	24,0	3,22
São Quirino R 40	GC-3	5-10	4.	99	28,0	2,26	Jang. Mirtes Esp. Inf. D. Mark	PO	5-2	6.	180	19,0	3,00
São Quirino R 42	GC-3	6-0	2.	33	32,0	2,99	Jang. Lanusa Iara Majority	PO	6-0	2.	81	20,0	3,42
S.Q. Reclinada Paclamar L 60	PO	5-10	3.	83	21,0	3,44	Jang. Marilú Holanda Performer	PO	4-8	2.	85	19,0	3,21
São Quirino R 45	GC-2	5-11	2.	57	24,0	3,47	Jang. Nadir Embalada Seaman	PO	4-7	2.	62	17,0	2,71
S.Q. Refletida P. Obreira	PO	5-11	1.	30	21,0	3,14	Jang. Nazaré I Guiomar Seaman	PO	4-3	7.	213	23,0	3,05
São Quirino S 24	GC-4	4-10	8.	220	23,0	2,51	Jang. Nula Diana Seaman	PO	4-1	2.	69	17,0	3,05
São Quirino S 35	GC-3	5-0	3.	66	22,0	2,84	Jang. Lebre II Passau Capsule	PO	5-9	7.	195	19,0	2,92
São Quirino S 33	PCOD	5-1	2.	36	22,0	2,81	Jang. Neve Levski Seaman	PO	4-5	3.	103	17,0	2,41
S.Q. Saltitante M. Omega	PO	5-0	3.	80	22,0	2,51	Jang. Ladeira 0138 R. Majority	PO	5-7	6.	174	17,0	2,64
S.Q. Salsinha Merrit Jurema	PO	4-11	4.	101	21,0	2,90	Jang. Nini I 0116 J. Diamond	PO	4-4	2.	90	19,0	2,69
São Quirino R 35	GC-3	6-0	2.	60	25,0	2,93	J. Norma 0144 Demerts Seaman	PO	4-1	8.	226	19,0	2,50
S.Q. Saratoga M. Queen	PO	4-11	1.	19	26,0	3,16	J. Noiva 0102 Juraci Diamond	PO	4-2	6.	163	17,0	3,08
S.Q. Saboia Pride Imagem	PO	5-4	6.	156	22,0	2,90	Jang. Nova Lidia Seaman	PO	4-1	6.	175	24,0	3,26
São Quirino Tanaka R. Obreira	PO	4-0	2.	44	24,0	2,81	Jang. Natureza 0148 Bootmaker	PO	3-9	6.	164	17,0	3,12
S.Q. Saudade Merrit L 140	PO	4-9	2.	38	22,0	3,35	Jang. Narcisa Eugenia Seaman	PO	4-0	2.	74	20,0	3,53
S.Q. Taluva M. Papalina	PO	4-0	2.	35	21,0	3,10	Jang. Nipoa H. Juraci Diamond	PO	4-1	4.	108	17,0	3,59
S.Q. Varsovia P. Project	PO	2-7	1.	25	22,0	2,39	Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	4-10	6.	156	20,0	2,61
São Quirino V 8	GC-3	2-8	1.	12	20,0	2,21	Jang. Litorina Pampa Capsule	PO	5-10	5.	136	16,0	3,06
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 24-10-1976.													
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Jangada Herança Diamond	PO	9-5	4.	104	38,0	3,35	Jang. Lais Hulha Promis	PO	3-9	4.	111	16,0	2,78
Jang. Hostoria Dean Wayne	PO	9-1	1.	13	17,0	3,25	Jang. Ninfa Esfera Seaman	PO	3-9	7.	199	16,0	2,96
Demerts Tacuarta 131 R 1579	PO	9-1	1.	11	31,0	3,22	Jang. Nilma Karim Bootmaker	PO	3-8	6.	171	17,0	2,46
Jang. Imagem F.A. Duke Mark	PO	8-3	1.	7	25,0	3,88	Jang. Lais Hulha Promis	PO	6-7	2.	64	19,0	2,74
Martona's Victor F. Row 5	PO	7-7	7.	202	27,0	2,97	Jang. Manteiga Honrada Promis	PO	4-9	5.	128	16,0	3,06
Jang. Impresa Lucifer	PO	7-10	1.	16	34,0	2,98	Jang. Nadadoura Lenta Seaman	PO	4-2	2.	75	16,0	2,43
Demerts Lagunita 39 R 1579	PO	8-2	6.	181	24,0	3,00	Jang. Olga Embalada Bootmaker	PO	3-7	2.	87	22,0	2,75
Jang. Januaria Diamond	PO	7-8	1.	9	24,0	3,80	Jang. Olivia Ingrid Bootmaker	PO	3-6	3.	102	32,0	2,61
Martona's Victor F. Row 5 (1)	PO	7-7	7.	194	17,0	2,79	Jang. Odalisca L. J. Diamond	PO	3-7	2.	86	18,0	2,52
Jang. Ilha Dunloqin Fayne	PO	8-0	1.	8	31,0	3,44	Jang. Nice Catharina Seaman	PO	4-2	2.	60	18,0	3,15
Jang. Juvelina F.D. Mark	PO	7-2	1.	7	33,0	3,43	Jang. Nhá 0120 Licurgo F.R.M.	PO	3-11	2.	29	25,0	2,87
J. Medica Jacqueline Bootmaker	PO	5-1	1.	12	25,0	3,34	Jang. Normandia Julia Seaman	PO	3-8	2.	75	17,0	2,25
Jang. Luciane Himalaia Promis	PO	6-4	2.	54	25,0	3,10	Jang. Oscarina Cleo Seaman	PO	3-7	2.	77	18,0	3,45
Jang. Moça Ivete Butterman	PO	5-4	1.	6	22,0	3,98	Jang. Ovelha Jugena Ultimate	PO	3-4	2.	73	25,0	2,50
Jang. Marilda H. Butterman	PO	5-4	2.	37	28,0	3,09	Jang. Ouvinte J. Luando H.R.M.	PO	3-6	1.	17	26,0	2,30
Jang. Maruja J. Bootmaker	PO	4-7	7.	188	18,0	3,41	Jang. Odessa Lebre I. J. Diamond	PO	3-5	1.	7	19,0	2,66
Jang. Lusa Reba Promis	PO	6-2	1.	19	26,0	2,98	Jang. Otona Lenta Maple	PO	2-6	11.	341	18,0	2,93
Jang. Noruega Iberia Seaman	PO	4-5	2.	42	32,0	2,76	Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	2-4	11.	336	19,0	3,41
Jang. Moeda F. Butterman	PO	5-4	1.	4	25,0	4,23	Jang. Ondulada I. Ultimate	PO	2-6	10.	298	16,0	4,27
Jang. Nona F. Seaman	PO	4-3	1.	22	28,0	3,11	J. Oprimida Jussara Bootmaker	PO	2-8	9.	280	19,0	3,66
J. Nadinha Jarrinha Bootmaker	PO	4-0	2.	51	21,0	2,78	Jang. Noturna Ilha J. Diamond	PO	3-9	8.	237	17,0	2,82
Jang. Niteroi Lucelia Seaman	PO	4-4	2.	31	24,0	3,81	Jang. Neide Helicula Performer	PO	4-3	7.	201	20,0	2,91
Jang. Lotada Sonhet G. Three	PO	6-1	2.	54	24,0	3,15	Jang. Opera II Abaco Ultimate	PO	2-8	7.	245	18,0	3,85
Jang. Maleta J.J. Diamond	PO	5-3	1.	23	30,0	3,11	Jang. Osvaldo 0151 Ultimate	PO	2-8	7.	300	21,0	2,91
Jang. Manuela J. Butterman	PO	5-0	1.	16	31,0	2,86	Jang. Ousadia Lotada J. Diamond	PO	2-8	7.	215	20,0	3,26
2 ordenhas													
Jangada Garatusa F.D. Mark	PO	9-9	5.	129	21,0	2,71	Jang. Otilia J. Maple	PO	2-7	7.	207	19,0	3,74
Jang. Gilda Fiel Duke Mark	PO	10-0	2.	25	25,0	3,00	J. Orelhada Javanesa Seaman	PO	2-7	7.	207	17,0	2,62
Jang. Gironda F.D. Mark	PO	9-8	4.	122	19,0	3,32	Jang. Oyama L. Bootmaker	PO	2-7	7.	206	19,0	3,94
Jang. Godiva Diamond	PO	9-7	5.	131	18,0	3,02	Jang. Oposta Janiffer Bootmaker	PO	2-7	7.	207	25,0	2,57
Jang. Hesitação Diamond	PO	8-9	6.	181	17,0	3,69	Jang. Olivina Leila Bootmaker	PO	2-6	6.	242	18,0	3,79
Jang. Hepica Lucifer	PO	8-6	6.	165	18,0	2,68	J. Orelhana Janusa Bootmaker	PO	2-6	7.	191	24,0	2,76
Jang. Isabel Dunloqin Fayne	PO	8-5	2.	61	19,0	3,18	Jang. Oculista M. Juri Diamond	PO	2-6	8.	208	17,0	3,30
Jang. Indigena Duke Mark	PO	8-1	2.	93	17,0	2,44	Jang. Orinda Madrid J. Diamond	PO	2-6	7.	207	17,0	4,32
Jang. Inspirada Duke Mark	PO	7-9	6.	158	16,0	3,17	Jang. Ostreira Marta J. Diamond	PO	2-5	7.	207	21,0	2,97
Jang. Ivanilde G. Leader	PO	7-11	2.	59	18,0	2,77	Jang. Orfanata 0147 Bootmaker	PO	2-4	7.	206	21,0	2,88
Jang. Irapuá Master Dean	PO	7-6	6.	160	17,0	3,30	Jang. Ozoria Japira Ultimate	PO	2-4	7.	203	20,0	2,68
Jang. Irmã II D. Fayne	PO	7-8	4.	104	20,0	2,08	J. Objetiva Herança Bootmaker	PO	2-4	7.	207	17,0	2,66
Martona's Dictator G. Prilly 24	PO	8-1	2.	60	22,0	2,79	J. Operaria Fernanda Bootmaker	PO	2-9	7.	198	19,0	3,79
Jang. Japona Promis	PO	6-9	5.	157	18,0	2,18	Jang. Nautica Janice Seaman	PO	3-9	6.	157	16,0	2,50
Jang. Jornada Presidente	PO	7-0	6.	205	16,0	2,65	Jang. Ondada Hipica Bootmaker	PO	2-10	5.	137	18,0	3,37
Jang. Jacarei Master Dean	PO	7-1	2.	83	20,0	2,23	Jang. Oceania Lua Ultimate	PO	2-6	5.	143	19,0	3,10
Jang. Jacaguai Master Dean	PO	6-11	5.	133	20,0	2,55	Jang. Linete Harmonia Promis	PO	5-10	4.	115	17,0	3,03
Jang. Jacauna Promis	PO	6-9	5.	142	16,0	2,70	J. Nobreza Dancy Licurgo F.R.M.	PO	3-7	3.	126	20,0	3,03
							Jang. Orniex Siwa Maple	PO	2-11	3.	113	19,0	2,98
							J. Osmay Jarrinha Bootmaker	PO	2-9	3.	108	24,0	2,16
							Jang. Oaiana Jaquete Capsule	PO	2-8	3.	123	25,0	1,87
							Jang. Oleada Garota Capsule	PO	2-7	3.	123	17,0	3,28
							J. Otina Jacqueline Bootmaker	PO	2-7	3.	123	20,0	2,76

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
J. Porcelana Esther Bootmaker	PO	2-6	3."	84	22,0	2,07
J. Portela Marieta J. Diamond	PO	2-5	3."	77	19,0	2,78
J. Premiada Julceia J. Diamond	PO	2-7	2."	41	27,0	2,23
Jang. Pirai Godiva Milord R.A.	PO	2-6	2."	54	23,0	3,02
Jang. Ora Hera J. Diamond	PO	2-8	2."	61	23,0	2,47
Jang. Orientadora Jules Maple	PO	3-2	2."	44	21,0	2,40
Jang. Pedra Marusca J. Diamond	PO	2-9	1."	12	17,0	2,75
J. Panela Marujo Nardo Seaman	PO	2-7	1."	24	26,0	3,17

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 27-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
NOME DO ANIMAL	Grau	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
S.M. Hope Patricia Mark	PO	12-2	2."	48	27,0	3,44
Grahaven Regal Liz	PO	10-6	2."	46	30,0	3,20
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	8-7	3."	284	30,0	3,36
Gr. V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	8-0	5."	137	26,0	3,98
Pecoradale Pride Rae	PO	7-10	1."	6	24,0	4,11
J.P.R. Celeste Nora Governess	PO	7-6	3."	81	26,0	3,10
International Claudia	PO	10-1	3."	69	28,0	3,71
Romandale Bonheur Lola	PO	9-2	3."	80	29,0	3,42
Potter Farms Kennedy Bromado	PO	6-11	5."	127	23,0	3,68
Durwick Burke Hansel	PO	7-1	3."	83	22,0	2,95
Penn Octo Pride Of The Dagmars	PO	7-0	8."	217	18,0	3,98
Fruitlands Mia Model	PO	6-10	10."	304	24,0	3,14
Keeneland D.A. Pride Fanet	PO	7-3	3."	85	25,0	3,36
Macs Clan Juniper	PO	7-4	6."	165	22,0	3,35
Bunker Hill Farm C. Windy	PO	7-0	6."	166	23,0	3,33
Fruitlands Golly Ward	PO	6-11	4."	109	36,0	2,87
Carwythan Black Eagle Fern	PO	7-3	2."	34	34,0	3,34
Bond Haven Marquis Juliet	PO	8-3	2."	51	32,0	3,03
Maridon Texal Karen	PO	8-6	3."	77	23,0	4,32
Glenafon Hagas Joy	PO	7-1	4."	107	23,0	3,25
Riverlea Ivanhoé Flora	PO	7-7	3."	73	24,0	4,27
Reveaire Galaxy Dawn	PO	6-11	4."	107	29,0	4,08
Olsummit Pride Glen Meg	PO	7-8	1."	28	27,0	3,93
Dutch Corner Aristocrata Sensat	PO	7-6	6."	166	19,0	3,38
Odessa Inka 2 Dividend 31 5	PO	6-7	5."	136	23,0	3,25
Bond Haven Nugget Grace	PO	7-5	3."	91	22,0	4,22
Fruitlands Delia Model	PO	7-3	3."	84	32,0	3,43
Beaver Creek Buddy Penney	PO	7-1	5."	147	33,0	3,53
Durwick Fry Ivanhoé	PO	7-5	3."	79	29,0	3,08
Kilinsdale Karen Orlo	PO	7-5	3."	88	25,0	3,67
Elmcroft Gemini Bessie	PO	6-4	6."	203	19,0	4,28
Lady Crissliner 359	PO	5-6	3."	91	31,0	3,34
Ipuá Governess 318	PO	6-7	3."	73	35,0	3,89
Amizade Crissy Denfield	PO	5-6	3."	81	36,0	3,28
Bond Haven Reward R. Colleen	PO	6-5	2."	38	32,0	3,17
Flettdale Starlet Kristen	PO	7-5	2."	48	21,0	3,66
S.J.T. Lady 2 Eileen 396	PO	5-3	1."	30	18,0	3,79
J.P.R. Elite	PO	5-6	2."	36	27,0	4,57
Bridgewood Starlite Mary	PO	5-5	3."	68	28,0	2,95
J.P.R. Eleonora	PO	4-11	4."	108	34,0	3,75
J.P.R. Epopeia	PO	4-8	5."	142	28,0	4,12
Amizade Nair Count Crystan	PO	4-10	5."	154	26,0	3,90
J.P.R. Enluarada	PO	4-8	5."	151	23,0	3,70
J.P.R. Finesse	PO	4-4	3."	89	25,0	3,22
Lady 2 Charlotte 377	PO	5-3	5."	147	30,0	3,27
J.P.R. Fama	PO	4-7	3."	74	28,0	3,30
J.P.R. Fartura	PO	4-3	4."	110	26,0	3,14
J.P.R. Folgada	PO	4-4	2."	33	37,0	3,04
J.P.R. Famosa	PO	4-3	3."	76	19,0	4,07
Amizade Araná Citation	PO	4-10	1."	16	26,0	4,11
Frenrick C.M.B. Hope Prosperity	PO	6-10	4."	108	42,0	3,00
J.P.R. Gigolete	PO	3-8	2."	48	28,0	3,70
Provale Texal Amy	PO	3-2	4."	110	22,0	3,89
J.P.R. Gatona	PO	3-1	7."	191	18,0	3,81
J.P.R. Eterna	PO	4-6	5."	145	20,0	3,37
J.P.R. Fricoteira	PO	4-4	2."	32	33,0	3,38
J.P.R. Gaby	PO	3-3	6."	156	29,0	3,13
J.P.R. Garota	PO	3-3	5."	134	19,0	3,19
J.P.R. Gaita	PO	3-4	3."	79	31,0	3,18
J.P.R. Gota	PO	3-4	3."	71	34,0	2,75
Hiawatha Mable Marquis Ned	PO	4-6	8."	235	20,0	3,56
J.P.R. Herdade	PO	2-3	6."	160	21,0	4,17
Cash Mar Fondest Donata	PO	2-7	5."	147	18,0	3,74
J.P.R. Helvecia	PO	2-4	5."	151	19,0	3,44
J.P.R. Garapa	PO	2-8	4."	117	22,0	3,44
J.P.R. Glosa	PO	2-7	4."	99	30,0	3,22
J.P.R. Hispanica	PO	2-0	4."	94	21,0	3,35
J.P.R. Homessa	PO	2-3	3."	73	20,0	3,20
J.P.R. Homenagem	PO	2-2	3."	81	25,0	3,07
J.P.R. Galhofa II	PO	2-9	2."	55	18,0	3,77
J.P.R. Galenita	PO	2-11	1."	11	24,0	3,68

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
J.P.R. Glorinha	PO	3-5	1."	9	28,0	3,72
2 ordenhas						
Danielle Farm Hagen Love	PO	7-3	3."	64	19,0	4,18
Danielle Farm Hagen Ginette	PO	6-9	6."	179	18,0	3,94
Oak Knoll Allie	PO	5-5	3."	69	20,0	4,14
J.P.R. Etelvina	PO	4-5	9."	243	19,0	4,06
J.P.R. Florinda	PO	3-7	5."	129	19,0	4,45
J.P.R. Fanfarrona	PO	4-0	6."	180	18,0	3,85
J.P.R. Gilda	PO	3-2	6."	177	21,0	4,30
J.P.R. Gabola	PO	3-7	2."	65	19,0	3,73
Coyne-Farms Astro King Chita	PO	2-8	4."	98	25,0	3,31
J.P.R. Homilia	PO	2-1	3."	73	19,0	3,65
J.P.R. Gracinha	PO	3-3	3."	80	20,0	4,08

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 27-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Monje Elena Ciceron Ideal	PO	7-5	5."	134	28,0	3,34
F.C. Luci Hotsinson	PO	7-6	4."	111	22,0	4,15
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	8-6	1."	10	26,0	3,70
Posse Gondola Balada Maple	GHB	6-8	1."	19	33,0	3,33
Kate Galera S.M. Posse	GC-4	5-10	3."	93	25,0	3,65
Ann Mary Dianne D. Rockman	PO	4-9	2."	37	25,0	3,44
Martha Rockman de Ann Mary	GCOC	5-5	3."	95	30,0	3,80
V. Zingara 48 Delfina Count	PO	4-1	8."	199	22,0	3,55
Herdeira Majority da Posse	GHB	4-9	3."	82	27,0	3,49
S.M. Posse Ibiquera	PO	4-1	4."	109	27,0	3,64
Ann Mary Anouk C. Charmer	PO	4-4	2."	58	23,0	3,39
Ann M. I.G. Diplomata Rockman	PO	4-10	7."	170	22,0	3,35
Helga Burke da Posse	PCOC	4-11	1."	20	25,0	3,59
Ann Mary Elena C. Charmer	PO	4-2	1."	11	25,0	3,79
Ann Mary L. Citation Charmer	PO	4-3	1."	16	23,0	3,50
Ann Mary Marcia Cotty II	PO	4-5	2."	35	30,0	3,17
G.V. Jane High Brow	PO	4-5	3."	78	21,0	3,66
S.M.P. India Astronaut	PO	3-11	2."	53	22,0	3,75
Ina Dina Kate da Posse	GHB	4-0	2."	60	24,0	3,65
Jacumauba da Posse	PCOC	2-8	3."	82	24,0	3,70
Ann Mary Susie I D. Rockman	PO	3-9	3."	76	25,0	3,19
S.M.P. Jaraiuba Mil Key	PO	3-1	3."	77	23,0	3,80
S.M.P. Jaguatirica K. Capsule	PO	3-6	2."	36	23,0	3,88
S.M.P. Jaramba Ivanhoé	PO	3-1	3."	89	21,0	3,73
Jambarana da Posse	PCOC	3-5	1."	30	22,0	3,99
S.M.P. Kabriola Rina Ivanhoé	PO	2-3	5."	138	21,0	4,05
Posse Garrucha	PCOC	5-7	5."	137	21,0	3,73
Posse Kalmaria Ivanhoé	PO	2-5	1."	21	24,0	4,90

Comendador João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 25-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rafaelino's Dorolinda Dunlogin	PO	11-10	3."	72	19,0	3,22
Rafaelino's Picture Wayne	PO	11-6	8."	217	19,0	3,22
Piper View Masterpiece Lou	PO	13-4	4."	99	19,0	3,23
See Lan Count Bell	PO	9-7	8."	210	15,0	3,60
Paquequer Melbron Baiona	PO	9-7	7."	201	16,0	3,61
Earlyway Criss Cross Annie Twin	PO	8-8	8."	224	15,0	3,00
Kuipercrest Royal Lassie	PO	9-9	6."	177	17,0	3,13
Howard Home Roburke Candy	PO	8-9	2."	29	25,0	2,96
Carnation Marie Winie Abby	PO	8-11	1."	8	25,0	3,05
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	7-0	8."	238	18,0	3,11
Analandia 27 Rosafé D. Pabst	PO	6-11	7."	198	17,0	3,06
Meriwether Cloud Harriet	PO	7-7	3."	68	22,0	3,30
Analandia 28 Rosafé D. Pabst	PO	6-9	8."	226	16,0	3,26
Werrcroft Model Molly	PO	8-1	8."	216	16,0	3,28
Meriwether Admiral Rosie	PO	8-4	5."	137	25,0	2,88
Pan Reflection Maple Florence	PO	6-7	2."	32	23,0	2,83
Pan Royal Master Fidelia	PO	6-6	1."	8	26,0	2,93
Werrcroft Model Doreen	PO	8-7	6."	152	21,0	3,30
Pan Citation R. M. Fabiana	PO	5-7	8."	217	15,0	3,16
Pan Criss Rockman Francisca	PO	6-0	5."	134	19,0	3,16
Pan Melody Perseus Gisela	PO	5-2	6."	164	20,0	2,99
Ebyholme Reflection Jennie	PO	7-5	3."	67	26,0	2,68
Pan Ivanhoé Rockman Helga	PO	3-9	8."	217	18,0	2,94
Olp 49 Joia T. Citation R.	PO	4-4	3."	59	24,0	2,92
Sandra's Diablo Leonor	PO	4-3	4."	93	17,0	3,11
Pampas M. Cotty Alma	PO	5-11	3."	59	16,0	3,12
Pampas M. Cotty Alma	PO	5-5	7."	198	22,0	3,09
Martindale Hermosa 78	PO	6-3	2."	34	24,0	3,34
Nogales Supreme 2 Miruya	PO	7-11	6."	185	19,0	3,45
Sandras Ben Acarictadora	PO	4-8	6."	155	21,0	3,23
Baselas Preciosa C. Kay	PO	4-1	6."	155	19,0	3,04
Pampas Cotty Hedy	PO	3-2	6."	152	20,0	3,27
Sandras Row Blanca	PO	3-8	5."	140	22,0	2,84
Pampas Lilly Cigarrera	PO	3-3	5."	126	19,0	2,98
Pampas Cotty Gracie	PO	4-0	4."	98	20,0	3,38
Pan Highbrow Telstar Hester	PO	4-1	3."	85	21,0	2,88

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%						
Sandra's Santa Mist	PO	7-0	3.	67	26,0	2,93	Famosa Majority C.A.B.	GC-6	5-11	5.	163	14,0	4,42				
Pampas Cotty Lena	PO	4-4	3.	66	23,0	3,18	Bonita Majority C.A.B.	GC-7	5-11	4.	160	18,0	3,96				
Pan Telstar Chieftain Geisha	PO	—	3.	59	22,0	3,30	Marjan Neba Cotty	PO	5-8	5.	155	24,0	3,86				
Sandra's Nogalina Supreme	PO	6-7	2.	39	23,0	3,31	C.A.B. Faroleza Monitor	PO	5-2	10.	323	20,0	3,74				
Op 57 Tina King Citation	PO	3-8	2.	30	22,0	3,19	Bolivia Seaman C.A.B.	PCOC	4-10	8.	282	18,0	3,64				
Dr. Roberto Cordeiro, Sorocaba, S.P. Em 30-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas						Certeza Graciela C.A.B.						PCOC	4-10	8.	229	16,0	3,87
3 ordenhas						Fabula Graciela C.A.B.						GHB	5-1	5.	169	17,0	3,74
13 de Abr. 341 Paloma V. Payne	PO	8-9	1.	51	18,0	2,76	Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	5-2	5.	145	21,0	3,54				
F.C. Dulce Reina Maple	PO	2-4	1.	51	21,0	2,93	Portadora Majority C.A.B.	GHB	5-2	7.	221	15,0	4,13				
FLG. Tribel M. Apple Maple	PO	6-3	1.	46	23,0	3,35	C.A.B. Justa Graciela	PO	5-10	9.	246	15,0	4,03				
2 ordenhas						Risonha Monitor C.A.B.						PCOC	3-11	10.	336	16,0	3,99
Bond Haven Tyrant Juliet	PO	6-6	3.	110	16,0	3,40	C.A.B. Sauna Centurion	PO	4-3	7.	191	21,0	3,74				
FLG. Zita Maple	PO	1-11	6.	202	14,0	3,23	Falada Graciela C.A.B.	PCOC	4-11	5.	138	19,0	3,80				
Bond Haven Supreme Noel	PO	7-3	5.	188	15,0	2,88	Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	4-10	4.	98	23,0	3,68				
João Justo Pereira, Jambuí, S.P. Em 27-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Primorosa Centurion C.A.B.						GHB	3-8	8.	221	17,0	3,48
Glenafon Pansy Nina	PO	3-7	3.	78	27,0	3,77	C.A.B. Sombra Monitor	PO	4-8	3.	59	24,0	3,65				
Gringa J.P.R.	GC-2	3-1	6.	171	18,0	3,88	C.A.B. Tirana Centurion	PO	4-0	3.	84	18,0	4,13				
Osk Ridges Deanna	PO	2-7	4.	109	18,0	3,51	Receita Centurion C.A.B.	PCOC	3-10	5.	154	17,0	4,05				
Meadow Lu Grace Chieftain	PO	2-7	3.	60	20,0	4,20	Fulgurita C.A.B.	PCOD	4-0	1.	20	25,0	3,56				
Moacyr Pinola, São José da Bela Vista, S.P. Em 19-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Petunia Centurion C.A.B.						PCOC	4-5	3.	95	21,0	4,08
Color Promis Martona Lara	PO	3-9	1.	7	19,0	3,96	Bertioga Majority C.A.B.	GHB	4-6	1.	10	32,0	3,50				
Impiedosa	PO	3-2	2.	32	19,0	3,55	C.A.B. Turbina Centurion	PO	4-1	3.	62	25,0	3,84				
Nello Benedini, Jardínópolis, S.P. Em 27-9-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Defesa Centurion C.A.B.						GHB	4-3	2.	38	26,0	3,49
Dignidade Pani	PCOD	8-4	7.	282	13,0	2,84	Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	3-6	1.	19	20,0	3,88				
Dinamarca Pani	PCOD	8-6	7.	225	15,0	3,11	C.A.B. Fúlia Centurion	PO	3-4	19.	319	15,0	4,38				
Editora Pani	PCOD	8-3	7.	205	18,0	2,74	Medalha Mentor C.A.B.	PCOC	2-8	7.	242	13,0	4,29				
Gargalhada Pani	PCOD	5-8	7.	183	22,0	3,31	Mimica Bootmaker C.A.B.	PCOC	2-11	7.	237	16,0	3,84				
Economia Pani	PCOD	8-2	7.	212	17,0	2,73	Pranura Kate C.A.B.	GHB	4-3	5.	202	15,0	4,34				
Arari Pani	PCOD	—	5.	145	20,0	2,81	Riqueza Kate C.A.B.	GHB	4-2	7.	191	15,0	4,18				
Cabrinha Pani	PCOD	—	5.	152	14,0	3,44	Roseira Maple C.A.B.	PCOC	2-11	6.	191	16,0	3,89				
Gotelra Pani	PCOD	—	5.	145	19,0	2,85	Reserva Reflection C.A.B.	PCOC	2-10	3.	125	14,0	3,89				
Beloneta Pani	PCOD	—	4.	110	13,0	3,04	Bordada Ned C.A.B.	GHB	3-1	4.	106	16,0	4,24				
Harmonia Pani	PCOD	—	1.	24	25,0	2,81	Normalista	—	—	4.	95	20,0	4,03				
Habilidosa Pani	PCOD	—	1.	19	21,0	2,99	C.A.B. Sabedora Mentor	PO	2-10	3.	53	15,0	4,04				
Margerida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 13-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Letrada Ned C.A.B.						PCOC	3-2	3.	79	19,0	3,80
Faxina Diana	PO	10-2	2.	54	19,0	3,59	C.A.B. Fabiola Ned	PO	3-4	3.	58	15,0	3,92				
Faxina Vanda	PO	10-1	2.	35	20,0	3,68	Fantastica Pride C.A.B.	GHB	2-10	2.	67	15,0	3,84				
Faxina Violeta	PO	9-3	3.	80	21,0	3,08	Carisma Bootmaker C.A.B.	GHB	2-10	1.	19	16,0	3,80				
Faxina Baby Rivella	PO	7-7	3.	92	21,0	3,43	Guido Fabrocini, Salto, S.P. Em 16-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Faxina Virginia	PO	7-0	8.	221	16,0	4,09	Mitchell A. Ivanhoé Ruthann	PO	7-5	2.	64	25,0	3,59				
Faxina Silvestre	PO	6-1	10.	272	17,0	3,80	Oacrest Royal S. Patsy	PO	7-2	5.	152	20,0	3,88				
Faxina Rosa	PO	5-10	3.	85	19,0	3,67	Maiden Valea G. Augur Pride	PO	7-7	1.	17	31,0	3,08				
Faxina Louiza	PO	5-5	6.	177	16,0	4,16	Dutch Corner Lila Senator	PO	7-7	3.	80	22,0	3,40				
Faxina Lillian	PO	3-0	7.	188	13,0	4,19	Embar Buddy Lynn	PO	7-3	3.	83	33,0	3,16				
Central Paulista Agropecuária e Comercial, Jaú, S.P. Em 22-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Wellsland D.A. Pride Helene						PO	7-5	3.	79	18,0	3,48
Seri Gregorio M. C. Bazarita	PO	11-5	2.	35	17,0	4,00	Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	7-1	8.	259	19,0	3,28				
Donna 125 R. Madcap Ormsby	PO	9-3	4.	218	14,0	3,60	Davar Imperial Polly	PO	7-8	3.	84	26,0	3,92				
3F Belinda	PO	6-1	6.	158	16,0	3,24	Merry Air Coronado Rose	PO	7-3	6.	164	20,0	3,00				
Atleta 4 J.	PCOD	7-2	4.	101	21,0	4,03	Bird Ranch April Ben	PO	7-4	3.	73	23,0	3,49				
Alegre 4 J.	PCOD	6-1	4.	131	13,0	3,08	Embar Olam Zipp	PO	7-0	6.	153	20,0	3,69				
Abaiera 4 J.	PCOD	6-1	1.	60	15,0	3,68	Danielle Farm Hagen Friendly	PO	6-7	6.	204	20,0	3,36				
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 2-11-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Sprucegate Citation Honey						PO	7-2	5.	128	23,0	3,31
3 ordenhas						Beaver Creek Piebe Haven						PO	7-0	2.	68	18,0	3,76
Beleza Majority C.A.B.	GHB	5-5	3.	72	35,0	3,87	Fretridge Monitor Suzy	PO	6-9	9.	261	21,0	3,89				
C.A.B. Futura Majority	PO	5-7	3.	71	36,0	3,71	Mathewsfield Charmer Faith	PO	7-9	1.	24	24,0	3,26				
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	1.	3	33,0	3,61	Len Lyn Jane Girl Burke	PO	6-7	8.	243	18,0	3,44				
2 ordenhas						Lemax Ideal Daphne						PO	7-0	2.	58	18,0	3,72
Prima Medalist C.A.B.	GHB	12-9	3.	59	24,0	3,13	Willow Terrace Reflector Lydie	PO	6-8	2.	62	31,0	3,36				
Princesa Medalist II C.A.B.	GHB	11-2	7.	224	15,0	3,69	Webotuck Centurion Betsy	PO	6-1	8.	233	20,0	3,51				
Fanta Medalist II C.A.B.	GHB	9-5	5.	183	18,0	3,79	Emeling Dandy Mandy	PO	6-6	5.	256	24,0	3,82				
Farrista Medalist II C.A.B.	GHB	9-1	8.	273	16,0	4,04	Carwytham Black Eagle Kim	PO	6-9	6.	164	21,0	3,73				
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	9-5	1.	14	15,0	3,48	Flax Mill Fern Minuteman	PO	7-0	2.	115	27,0	3,89				
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	7-5	19.	293	13,0	3,75	Bachecho Tidy Ember	PO	7-2	1.	18	20,0	3,54				
C.A.B. Jangada Colonel	PO	7-5	9.	304	14,0	3,61	Jaway Promis Oda U.	PO	7-1	1.	27	19,0	3,89				
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	7-11	5.	171	15,0	4,02	Buttondale Chief Trixy	PO	7-5	1.	26	23,0	3,39				
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	6-11	8.	272	19,0	3,84	S.T.M. Alanna I. Rockman	PO	4-11	2.	62	19,0	3,74				
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	7-3	7.	248	20,0	3,53	S.T.M. Assanhada H. Medalist	PO	4-8	3.	85	22,0	3,08				
Fama Maple C.A.B.	GHB	5-11	6.	166	25,0	3,50	S.T.M. Alba Hagen Perseus	PO	4-10	2.	51	27,0	3,45				
Façanha Seaman C.A.B.	GHB	5-6	6.	209	14,0	4,43	S.T.M. Belinda Ivanhoé Perseus	PO	3-9	4.	105	15,0	4,09				
						S.T.M. Aparecida Ideal Citation						PO	4-3	3.	256	20,0	3,34
						S.T.M. Aurorita Lemax Majority						PO	4-3	10.	285	22,0	3,44
						S.T.M. Bonanza Model Medalist						PO	3-5	6.	174	20,0	3,53
						S.T.M. Cybele Ormsby						PO	—	2.	36	28,0	3,48
Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, S.P. Em 29-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Linda da Prata						GC-1	6-8	8.	282	19,0	3,72
						Jandira da Prata						PCOD	8-4	9.	298	13,0	4,12
						Andaluza da Prata						GC-1	3-6	6.	224	14,0	4,08
						Delicada da Prata						GC-1	6-8	8.	279	14,0	3,52

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%	
Elaine da Prata	GC-1	7-0	6.°	197	19,0	3,76
Batuta da Prata	GC-1	4-9	7.°	239	16,0	3,86
Catita da Prata	GC-1	3-7	7.°	225	16,0	3,67
Jupira da Prata	GC-2	3-10	4.°	135	24,0	3,12
Vanda da Prata	31/32	4-7	5.°	186	15,0	4,08
Mira da Prata	PCOD	7-9	3.°	82	31,0	3,08
Etelvina da Prata	31/32	11-4	4.°	115	28,0	3,10
Dengosa da Prata	GC-1	7-7	1.°	23	28,0	3,59
Pilantira da Prata	GC-1	6-1	4.°	109	30,0	3,28
Nea da Prata	PCOD	8-4	3.°	91	26,0	3,41
Tita da Prata	GC-1	5-4	2.°	40	32,0	3,19
Janga da Prata	PCOD	9-2	1.°	16	31,0	3,39
Lula da Prata	GC-1	7-5	1.°	14	28,0	3,38
Julia da Prata	PCOD	9-0	1.°	11	30,0	3,17
Barra Mansa da Prata	GC-1	4-0	8.°	270	22,0	3,51
Flora da Prata	GC-1	3-8	8.°	261	15,0	4,03
Marabá da Prata	PCOD	8-10	7.°	255	19,0	3,28
Mimosa da Prata	NR	—	8.°	258	14,0	4,01
Madureira da Prata	PC	8-0	6.°	202	27,0	3,38
Chimbica da Prata	GC-1	4-5	5.°	194	22,0	3,22
Cantora da Prata	GC-1	3-3	4.°	150	16,0	4,31
Andrea da Prata	31/32	11-0	4.°	150	22,0	3,62
Patricia da Prata	GC-1	5-0	3.°	90	27,0	3,23
Carinhosa da Prata	PCOC	2-9	2.°	55	22,0	3,39

Emader — Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim. R.J. Em 26-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Granjeira 765 Inka	PO	6-2	6.°	229	13,0	3,50
Amanda 382 das Guararemas	PCOD	7-7	2.°	69	14,0	3,17
Alexandra 458 das Guararemas	PCOD	7-6	2.°	47	18,0	3,65
Balduna R. das Guararemas	GC-1	3-10	2.°	45	13,0	3,70
Augusta 511 das Guararemas	PCOD	7-6	2.°	42	20,0	3,13
Angela Roeland das Guararemas	PCOC	5-0	1.°	23	16,0	3,96
Adelaide R. das Guararemas	GC-1	5-2	1.°	15	16,0	4,44
Fortuna 1514 das Guararemas	PCOD	—	1.°	9	14,0	2,96
Nevada da Sincoré	31/32	6-7	1.°	4	16,0	3,04

Angenor Cesário Ricci. Batatais. S.P. Em 12-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Blindada Anri	PCOD	5-7	10.°	289	15,0	3,75
Raposa Anri	PCOD	7-7	7.°	205	17,0	3,83
Tarefa Anri	PCOD	7-9	6.°	184	15,0	3,43
Mutuca	PCOD	—	6.°	183	18,0	3,50
Tirina Anri	15/16	7-1	5.°	158	20,0	4,01
Rainha Anri	PCOD	10-11	5.°	129	19,0	3,79
Tortuga Anri	15/16	6-11	4.°	118	20,0	3,00
Bragança Anri	31/32	6-8	4.°	118	19,0	3,15

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 26-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hfil Denise Judy Little	PO	8-1	2.°	95	20,0	3,38
River Valley Queen Crissy	PO	7-8	4.°	98	26,0	2,64
Glenafton Lora Evelyn	PO	8-0	2.°	46	19,0	2,69
Agro Acres Royal Marquesa	PO	6-9	5.°	139	17,0	3,49
Romandale Sovereign Trinket	PO	8-4	11.°	329	15,0	3,54
Enghill Rockman Becky	PO	7-7	5.°	154	17,0	3,64
Elmlyn Citation Polly	PO	8-10	5.°	162	18,0	3,85
S.D. Bartira G. Celebrity	PO	4-0	5.°	136	18,0	3,31
Ann Mary Princesa L. Rockman	PO	3-9	4.°	122	18,0	4,22
Spring Farm Miss Colette	PO	3-1	7.°	272	14,0	3,50
Knolla Rockman Elaine	PO	—	7.°	206	23,0	3,04
Grengable Nugget Nora	PO	5-7	7.°	198	24,0	3,84
Nelyo's F. Maria Merit	PO	2-8	5.°	152	14,0	3,52
Judy Bar Lo Apollo	PO	4-0	4.°	110	25,0	3,54
Glenafton Climax Dixie	PO	2-3	3.°	90	15,0	3,23
Nelyo's Bartira Emperor	PO	2-4	2.°	47	14,0	2,85
Aljona Rockman Susan	PO	6-6	2.°	34	32,0	3,54
Honeydell Rocky Debbie	PO	5-6	1.°	34	25,0	2,96
Bond Haven Unique	PO	2-3	1.°	44	20,0	2,64

Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 28-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Oak Ridges Charlotte Ace	PO	2-9	4.°	99	17,0	3,71
--------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 26-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Chandoca C.W.M.	31/32	5-1	6.°	149	20,0	4,08
Fada	NR	—	4.°	119	14,0	3,21
Jandira	NR	—	4.°	119	14,0	4,23

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%	
Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Pinhal. S.P. Em 29-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gacheta do Pau D'Alho	GC-2	4-3	8.°	244	13,0	3,42
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	7-1	6.°	166	18,0	3,23
Historia do Pau D'Alho	GHB	7-0	7.°	224	14,0	3,52
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	5-11	8.°	254	15,0	3,63
Iracema do Pau D'Alho	GHB	5-8	7.°	244	19,0	3,83
Limpeza do Pau D'Alho	PCOD	3-10	8.°	226	13,0	3,90
Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB	4-11	6.°	187	22,0	3,42
Pintura J.N.	PC	—	3.°	95	22,0	3,65
Tricordiana J.N.	PC	—	3.°	94	19,0	3,27
Cabrinha	PC	—	3.°	75	23,0	3,60
Argentina J.N.	PC	—	3.°	95	16,0	3,33
Ozana J.N.	PC	—	3.°	121	16,0	2,75
Samarita 2.	PC	—	2.°	41	18,0	3,44
Uberaba	PC	—	2.°	38	18,0	3,25
Indiana	PC	—	2.°	48	15,0	3,15
Serenata	PC	—	2.°	41	18,0	3,16
Bordada	PC	—	2.°	48	25,0	3,91
Maravia	PC	—	2.°	63	19,0	2,97
Chatinha	PC	—	2.°	165	13,0	3,47
Jurema	PC	—	2.°	152	17,0	3,74
Pindaiba	PC	—	2.°	151	14,0	3,35
Londrina	PC	—	1.°	13	19,0	3,30

Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 24-9-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ilusão de Calciolândia	PC	4-2	6.°	154	15,0	3,33
Iguana de Calciolândia	PCOD	4-0	4.°	113	15,0	3,12
Canela de Calciolândia	PCOD	10-5	4.°	104	17,0	4,43
Calciolândia Festa Juweel	PO	6-11	2.°	31	20,0	3,85
Calciolândia Jacyra P. Capsule	PO	3-1	2.°	39	14,0	3,68

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 21-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nogales Texal Mattie	PO	8-9	6.°	181	17,0	3,47
Oriente Paula Promis	PO	6-5	3.°	82	18,0	2,21
Oriente Centura ABC. Matador	PO	4-1	3.°	102	21,0	2,34
Oriente Debora ABC. Matador	PO	—	3.°	93	16,0	2,73
Oriente Sandra's ABC. Matador	PO	—	3.°	145	17,0	2,12
Oriente Lidia Centurion	PO	—	3.°	136	15,0	3,17
Oriente Clara Abel Model	PO	—	3.°	116	15,0	3,75
Oriente Nicozia Abel Model	PO	—	2.°	35	14,0	2,46
Oriente Tatiana Lesde	PO	—	1.°	19	14,0	1,70
Oriente Cheila Capsule	PO	—	1.°	20	15,0	2,84

Paulo Mariano dos Reis Ferraz. Leme. S.P. Em 15-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maravilha	PO	3-11	3.°	62	14,0	3,63
-----------	----	------	-----	----	------	------

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 14-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malberty 601 Reivens Pabst	PO	11-2	4.°	112	20,0	3,53
Malberty 564 Suzi Bumbi	PO	11-0	10.°	304	14,0	4,03
Pucu Altaneira 45 R 1325	PO	10-9	6.°	184	13,0	3,75
S.E. Marciana Heffering M.	PO	11-7	11.°	325	14,0	3,72
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	10-5	2.°	44	22,0	3,81
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	10-8	4.°	117	21,0	3,32
13 de Abr. 419 Incapat Paine	PO	9-10	5.°	149	16,0	3,72
Rio Verdinho Aroeira	PO	8-10	1.°	22	23,0	3,48
São José Alvorada Citation	PO	8-10	2.°	39	24,0	3,84
Rio Verdinho Amazonas	PO	8-5	6.°	177	14,0	3,66
Rio Verdinho Alba	PO	7-8	6.°	168	18,0	3,51
R.V. Brigadeira S.R. G. Boy	PO	6-4	8.°	238	16,0	3,88
Rio Verdinho Boneca	PO	6-0	10.°	288	15,0	3,73
R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	5-10	7.°	207	19,0	3,71
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	6-0	6.°	159	19,0	3,69
Rio Verdinho Artista	PO	7-6	9.°	267	16,0	3,94
R.V. Bordalina C. 344 Mart.	PO	6-7	11.°	307	14,0	3,71
R.V. Dengosa C. 093 Astro	PO	5-8	1.°	8	20,0	3,45
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	5-6	1.°	12	21,0	3,53
R.V. Cinderela M. Martindero	PO	5-8	7.°	205	16,0	3,92
R.V. Capsula Cuando Burkeboy	PO	5-9	9.°	262	14,0	3,73
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	5-2	1.°	19	21,0	3,52
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	4-4	9.°	273	17,0	3,84
R.V. Concha S.A. Martindero	PO	5-3	6.°	285	15,0	3,96
R.V. Cristalina U. Burkeboy	PO	5-7	10.°	281	21,0	3,51
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	5-2	1.°	5	20,0	3,34
R.V. Cravina E. Martindero	PO	5-7	10.°	288	14,0	3,53
Rio Verdinho Ema	PO	3-11	8.°	251	14,0	4,03
R.V. Darlete Pucu R 49 Astro	PO	5-5	1.°	13	14,0	3,22
Rio Verdinho Alteza	PO	3-8	1.°	34	19,0	3,79
Rio Verdinho Andirá	PO	3-5	2.°	61	17,0	3,42

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Rio Verdinho Aljava	PO	3-4	1.	2	20,0	3,38
Rio Verdinho Alegoria	PO	3-8	1.	20	16,0	3,71
Rio Verdinho Elite	PCOC	7-4	6.	166	16,0	3,57
Rio Verdinho Esperança	PCOC	7-4	5.	141	21,0	3,94
Rio Verdinho Diadema	PCOC	6-4	4.	111	22,0	3,90
Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 25-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fiamenga do Pau D'Alho	GHB	9-3	3.	75	24,0	3,77
Japona do Pau D'Alho	GHB	5-0	1.	15	23,0	3,22
Lacrada do Pau D'Alho	GC-2	4-5	2.	52	25,0	3,74
Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	4-1	4.	113	22,0	3,70
Lana do Pau D'Alho	PCOC	4-5	3.	73	20,0	3,67
Marca do Pau D'Alho	GC-4	3-4	2.	31	21,0	3,82
Luminosa do Pau D'Alho	GHB	4-1	2.	31	26,0	3,97
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	4-2	6.	218	18,0	3,97
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 13-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Porcelana Coração	PCOD	7-2	2.	53	15,0	3,79
Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 21-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Nell G. Prilly 12	PO	11-3	7.	205	17,0	3,84
Brigite Color	GC-1	9-11	8.	221	13,0	4,25
Color Canastra M. Nogaes	PO	8-10	5.	123	16,0	3,32
Balsa Color	15/16	9-4	8.	236	13,0	4,69
Calabreza Color	PCOC	9-0	6.	162	14,0	3,72
Leber Sofia	31/32	8-9	3.	69	25,0	2,36
Leber Duquesa	31/32	8-7	7.	199	16,0	4,13
Color Dala Martona's	PO	7-1	3.	62	21,0	2,62
Color Elena	PCOC	6-11	8.	224	17,0	3,42
Dina Color	GC-1	8-0	6.	176	15,0	3,46
Eda Color	GC-2	7-5	4.	104	16,0	3,73
Durinha Color	GC-1	7-8	7.	205	15,0	3,37
Color Edemeia Martona's	PO	7-3	5.	128	17,0	3,01
Elizabeth Color	31/32	7-0	7.	185	13,0	4,37
Dalia Color	GC-1	7-5	7.	208	15,0	3,33
Facelra Color	GC-1	5-11	7.	184	13,0	3,14
Escalada	15/16	6-6	8.	221	13,0	3,69
Color Encantada Martona's	PO	6-7	8.	236	16,0	3,58
Color Promis Martona's Frescura	PO	5-9	5.	144	17,0	3,38
Garantia Arlinda Color	GC-2	5-2	5.	131	15,0	4,03
Garantia Arlinda Color	GC-1	5-1	5.	131	17,0	3,59
Gazela Promis Color	GC-1	5-0	3.	66	20,0	3,37
Garapa Arlinda Color	GC-1	5-3	4.	96	17,0	3,30
Gema Arlinda Color	GC-2	4-9	7.	190	17,0	4,35
Gergalhada Color	GC-1	4-4	5.	122	13,0	4,50
Iaiá Arlinda Color	GC-2	3-2	7.	205	13,0	3,86
Color Arlinda Gota	PO	4-6	7.	193	15,0	3,88
Helvecia Arlinda Color	GC-1	4-3	7.	184	13,0	3,87
Galtelra Arlinda Color	31/32	4-4	6.	176	15,0	4,10
Hileia Vard Color	GC-2	4-3	6.	156	15,0	3,39
Garganta Color	GC-1	5-1	5.	141	16,0	3,23
Governanta Promis Color	15/16	4-7	4.	107	17,0	3,44
Gondola Arlinda Promis Color	GC-2	4-9	4.	98	13,0	4,45
Gola Promis Color	GC-3	4-9	4.	106	15,0	3,23
Incognita Color	GC-1	2-8	4.	110	14,0	3,40
Hipolita Color	GC-1	4-5	3.	65	18,0	3,63
Color Arlinda Hiena	GC-2	4-7	2.	51	18,0	3,84
Hebe Color	GC-1	3-11	1.	22	24,0	2,71
Dr. Roberto Calmon Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 19-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Borboleta Besita	PCOD	6-3	3.	84	18,0	3,41
Ultragil Mag. do Paraíso	PCOC	3-11	3.	85	18,0	3,62
Par. Uatapu Mil Key	PO	4-4	4.	113	20,0	2,32
Vistosa Besita	31/32	9-1	4.	119	15,0	3,42
Miuda Besita	PCOD	6-1	5.	163	19,0	3,67
Amiga 39 Besita	31/32	6-6	4.	126	14,0	3,18
Garcinha Besita	31/32	4-9	4.	119	20,0	3,36
Aleluia R.C.B.B.	31/32	7-8	4.	121	24,0	3,10
Amizade Besita	PCOD	6-10	1.	33	30,0	2,58
Delicada Besita	PCOD	4-3	2.	43	29,0	2,31
Caipira Besita	31/32	3-7	7.	209	16,0	3,27
Par. Trombada Fidalgo	PO	4-4	6.	214	16,0	2,87
Par. Trunfa Burke Kate	PO	4-5	5.	181	23,0	3,35
Dedeira Besita	PCOD	3-6	6.	179	14,0	3,40
Par. Taberna Bootmaker	PO	4-4	6.	178	13,0	3,51
Bartira Besita	PCOD	4-4	5.	176	18,0	3,69
Batuta 66 Besita	PCOD	5-5	5.	171	15,0	2,75
Camurça Besita	PCOD	4-8	4.	130	15,0	3,38
Par. Viradela Rondon	PO	3-1	4.	138	16,0	3,64

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Dançadeira Besita	PCOD	4-4	4.	124	19,0	2,74
Dorinha Besita	PCOC	2-5	3.	84	15,0	2,86
Danuza Besita	PCOC	2-9	3.	89	14,0	3,32
Umburana Fidalgo do Paraíso	PCOC	3-11	3.	83	20,0	3,38
Branquinha Besita	PCOD	5-10	3.	80	19,0	2,74
America 58 Besita	PCOD	6-8	2.	53	30,0	2,06
Dançarina Besita	PCOD	3-8	2.	35	24,0	2,25
Dedicada Besita	PCOD	3-10	2.	65	22,0	2,50
Debora Besita	PCOC	2-11	1.	34	21,0	2,20
Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 13-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Mansinha 1 Castrense	GC-1	8-9	1.	110	25,0	2,20
Bama	PCOD	8-5	1.	109	24,0	3,26
Berenice Vargem Grande	PCOD	3-1	1.	31	22,0	3,10
Coyne Farms A. King Tatty	PO	3-9	1.	1	32,0	3,46
Hamlet Aristoc. B.H. Emperor	PO	2-2	1.	1	18,0	3,71
2 ordenhas						
Patricia Rey	GC-1	6-2	2.	151	17,0	3,28
São Quirino S 21	GC-4	4-8	5.	314	14,0	3,76
São Quirino S 40	GC-4	4-9	1.	109	13,0	3,81
São Quirino S 46	GC-4	4-8	1.	47	14,0	3,31
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 5-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Roland 2079 A.B.C. Reflection	PO	5-5	3.	94	21,0	3,49
Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	5-7	2.	64	28,0	2,93
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	5-8	2.	86	27,0	3,16
Roland 2165 Josefa Ivanhoé	PO	5-0	2.	42	28,0	3,75
Roland 2099 Leda Ivanhoé	PO	5-4	2.	67	22,0	3,37
Roland 2121 Madcap Reflection	PO	5-4	2.	43	21,0	3,11
Granjeira 830 Dekol Rosafé	PO	—	2.	85	20,0	3,45
Las Losas Tayside Terencia	PO	2-7	1.	7	23,0	3,34
Malena 324 Irmac Review	PO	7-4	1.	11	33,0	3,13
Selado 65 Bailarina I. Leda	PO	2-7	1.	9	17,0	3,37
Selado 70 Orfá Leda Ivanhoé	PO	2-0	1.	75	16,0	3,56
Las Losas Medalist Imelia	PO	2-5	1.	1	19,0	4,47
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 22-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quarenta do Engenho	PC	11-2	1.	10	22,0	3,81
J.D. Ditadora	PO	9-6	3.	118	22,0	3,48
J.D. Erika Royal Master	PO	5-4	1.	10	25,0	3,80
J.D. Jacuba Royal Master	PO	4-4	1.	37	22,0	3,00
J.P. Potira	PO	—	1.	10	25,0	3,49
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 11-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiro's Anna 1	PO	10-11	6.	168	14,0	3,89
Roland 1845 Inka Rag Apple	PO	6-6	6.	196	13,0	4,00
Roland 1775 Reflection Glenvue	PO	7-3	4.	104	15,0	3,78
Migar 311 Feliz M 205	PO	10-0	8.	220	16,0	4,10
Roland 1966 Anna Glenvue	PO	5-11	5.	148	14,0	3,96
Caiaponia D.N.	NR	—	5.	137	13,0	3,77
Los Angeles Fara Robin 50	PO	10-2	4.	105	15,0	4,09
Rosalinde D.N.	PC	4-11	4.	120	15,0	4,40
Animada D.N.	PC	9-5	4.	103	15,0	3,59
Marinhoeiro Siske 18	PO	4-11	4.	97	16,0	3,48
Filosofia D.N.	PC	8-1	4.	97	14,0	3,95
Argola D.N.	PCOD	9-7	3.	83	16,0	3,57
Roland 2014 Reflection Imperial	PO	5-9	2.	57	19,0	3,78
Dr. Adherbal Ribeiro Ávila. Moreira Cesar. S.P. Em 22-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Princesa do Burity	31/32	9-10	4.	113	22,0	3,21
Mocinha do Burity	31/32	5-3	4.	112	19,0	3,81
Formosa do Burity	31/32	6-0	11.	329	18,0	3,96
Alteza do Burity	31/32	8-6	9.	304	19,0	3,22
Cidade do Burity	31/32	—	9.	272	15,0	3,77
Letrada do Burity	31/32	—	9.	256	15,0	4,12
Palhoça do Burity	PCOD	3-1	9.	254	14,0	3,80
Sabauna do Burity	PCOD	5-2	8.	222	17,0	3,73
Meia Noite do Burity	31/32	3-0	6.	192	17,0	3,63
Perdiz do Burity	PCOD	8-6	5.	183	16,0	3,79
Lebre do Burity	PCOD	3-8	6.	187	21,0	3,39
Grega do Burity	PCOD	8-7	5.	137	22,0	3,38
Fineza do Burity	PCOD	5-0	5.	137	20,0	3,72
Campondeza	PCOD	5-0	5.	134	23,0	3,09
Sta. Izabel Fiança	GC-1	9-11	5.	142	22,0	3,60
Sta. Izabel Rosinha	PCOC	9-5	4.	112	20,0	3,51
Paulista do Burity	PCOC	3-2	3.	108	21,0	3,16
Batalha do Burity	PCOD	8-10	3.	66	28,0	2,79

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Pracinha do Burity	PCOD	7-10	3."	78	21,0 3,38
Cristalina do Burity	PCOD	3-8	2."	57	25,0 2,99
Lindoya do Burity	31/32	5-5	1."	16	35,0 2,83
Londrina do Burity	31/32	—	1."	26	19,0 3,71
Bragança do Burity	31/32	7-10	1."	9	36,0 2,90
Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 19-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Elenas P. Granadero P.	PO	11-3	1."	12	16,0 4,14
Dr. Benedito José Soares de Mello. Santo Amaro. S.P. Em 29-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
33 Elevada Opinion Maple	PO	2-2	12."	341	19,0 3,38
33 Epopéia Skokison Medalist	PO	2-11	9."	288	23,0 2,65
33 Eglantina Pow Emperor	PO	2-5	9."	247	22,0 3,63
33 Esperança Chumbo Emperor	PO	2-10	6."	180	24,0 3,60
Coyne Farms Astro King Fany	PO	—	2."	44	52,0 3,15
2 ordenhas					
Ach. Universo Ligera Promocion	PO	9-11	2."	57	37,0 2,98
Anama Chicha Pow	PO	11-2	5."	135	19,0 3,24
Militer Aguilá Aurora Skokison	PO	8-10	5."	175	25,0 3,60
Ach. Oro Elevada Opinion	PO	9-4	4."	116	29,0 2,94
Brillante 254 Onakita	PO	8-9	6."	171	27,0 3,29
33 Arena Rag Apple Premier	PO	6-8	5."	140	27,0 3,11
33 Calunga Dividend Victoria	PO	5-8	2."	45	35,0 3,44
33 Cinderela Chumbo Model	PO	5-2	5."	151	24,0 3,59
33 Donna Flor Maravilla Maple	PO	4-0	4."	93	31,0 3,49
33 Electra Maravilla Emperor	PO	—	10."	297	16,0 3,47
33 Fantasia Cumparsita Emperor	PO	2-2	5."	155	18,0 3,40
Dr. Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca. S.P. Em 22-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Infancia do Pau D'Alho	GHB	6-0	6."	188	17,0 3,15
Italia America E.P.D.'Alho	GHB	5-8	5."	108	22,0 3,82
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	4-9	4."	93	23,0 3,70
Milonga M. Golondrina P.D'Alho	GHB	3-2	3."	128	21,0 3,45
Rytta Dianamita C. de A. Mary	PC	—	3."	108	22,0 3,20
Benny Burke de Ann Mary	PC	—	3."	72	24,0 3,53
Antilla Burke de Ann Mary	GC-1	5-8	1."	30	18,0 3,41
Isaias da Costa. Teresópolis. R.J. Em 24-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Pan Centurion Perseus Jesebel	PO	2-5	6."	178	26,0 3,32
2 ordenhas					
Pan Delight Royal Fannie	PO	5-10	6."	162	16,0 3,50
Pan Willy's Magico Gracinha	PO	5-2	5."	131	15,0 3,52
Pan Pontiac Georgete	PO	5-0	2."	113	16,0 3,73
Werrcroft Sovereign Jane	PO	5-3	5."	142	13,0 3,63
Werrcroft Sovereign Maria	PO	5-3	6."	162	17,0 3,39
Pan Burke Valori Guaraci	PO	5-2	3."	110	17,0 3,32
Pan Rockman Burke Honorita	PO	4-5	3."	69	14,0 3,76
João Figueiredo Frotá. Varginha. M.G. Em 26-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Inocente SS	PCOD	10-0	3."	64	23,0 4,13
Ligia Leader SS	GHB	8-8	2."	50	24,0 3,23
Lena Leader SS	GHB	8-7	1."	5	21,0 3,84
Ieda SS	PO	7-5	3."	94	21,0 4,03
Juanita Vermelha 21	GC-1	7-2	4."	114	21,0 3,37
SS. Naná F. Kennedy	PO	6-7	3."	64	24,0 3,21
Friso Skyliner Johanna	GC-2	6-10	3."	88	20,0 3,61
Friso Skyliner C. de Carambei	GC-2	7-0	2."	39	24,0 3,36
SS. Olga Mil Key	PO	5-8	2."	56	22,0 2,15
Lina SS.	PO	8-3	3."	71	20,0 2,90
Pipoca Leticia SS.	GC-3	4-7	3."	78	24,0 3,47
SS. Orgulhosa Majority	PO	4-11	1."	26	24,0 3,55
SS. Preciosa High Mark	PO	4-8	2."	50	23,0 3,93
Paulistinha SS.	GC-2	4-7	2."	52	21,0 4,40
Odila Majority SS.	GC-1	5-6	2."	30	23,0 3,20
SS. Palestina	PO	4-8	2."	36	21,0 3,24
Odisseia SS.	GC-2	5-5	1."	2	24,0 5,08
Passoca SS.	GHB	4-4	1."	4	26,0 3,20
Portuguesa Capsule SS.	GC-2	3-8	5."	110	21,0 3,17
SS. Queimada Yeda	PO	3-5	3."	41	21,0 3,39
Oraida Majority SS.	GC-1	5-5	1."	8	22,0 3,44
Queixosa SS.	GC-1	3-5	1."	15	20,0 3,44
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 15-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jardim Carícia	PO	12-2	3."	89	19,0 2,79
Medalha Jardim	63/64	8-3	1."	29	22,0 3,61

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Nazaria Jardim	PCOC	7-1	4."	107	24,0 3,81
Montanha Jardim	PCOC	8-4	1."	31	26,0 3,24
Jardim Ormanda	PO	5-7	3."	81	22,0 3,67
Primavera Jardim	GC-2	5-1	3."	74	20,0 3,88
Jardim Renata	PO	4-2	5."	131	20,0 3,65
Jardim Reserva	PO	4-9	3."	92	18,0 3,27
Jardim Opala	PO	6-3	1."	29	20,0 3,17
Jardim Rimelta	PO	3-11	2."	63	19,0 3,24
Novela Jardim	63/64	7-3	1."	33	25,0 2,48
Jardim Alcateia	PO	2-5	2."	47	17,0 2,88
Antonio Custodio Carrijo de Faria. Guaratinguetá. S.P. Em 23-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lonelm Mark Sybil	PO	8-6	10."	301	13,0 4,40
White Way Supreme Empress	PO	5-1	5."	151	14,0 4,20
S.J.T. Ofelia D. 2 Milord 291	PO	6-11	5."	135	18,0 3,23
Nhandú Juriti Skycross	PO	6-11	1."	27	31,0 3,05
Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 21-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alvorada 1 Pepper S. Helena	PCOC	6-2	1."	12	15,0 3,55
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 19-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jardim Madame	PO	8-7	1."	18	28,0 3,32
Maridom Empress Karry	PO	6-0	4."	102	26,0 3,57
Bencos Bianca Tenienta Paul	PO	4-10	4."	108	18,0 3,87
Nhandú Lometa Charm	PO	5-3	3."	82	29,0 3,78
Bencos Ana Pola 6 Inka X	PO	5-8	4."	115	19,0 4,24
Dinastia 465	PO	5-9	4."	111	19,0 3,85
Maria Elena 519 Dipl. Dominó	PO	4-3	4."	121	19,0 3,91
Derry Acres Prinrose Dot	PO	2-6	3."	76	19,0 4,01
Derry Acres Dolly Girl	PO	2-5	3."	86	28,0 3,57
Ana Paula 28 S. Gene Marquis	PO	2-7	1."	5	17,0 3,35
F.D.F. Inca Joanne	PO	3-1	1."	35	18,0 3,31
Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 7-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Anavil Bladie Royal Monica	PO	5-8	3."	73	15,0 3,50
Gabriela do Yakult	PCOD	3-11	8."	214	13,0 3,62
Cinderela	PCOD	5-0	2."	54	24,0 3,48
Gaiivota 1 Arlinda 48 S.H.	GC-2	4-11	8."	223	13,0 3,64
Avestruz	31/32	4-11	7."	196	16,0 3,30
Naja do Yakult	31/32	6-3	7."	84	24,0 3,46
Maruja	31/32	5-5	3."	84	24,0 3,46
Balalaica G.A.G. 632	31/32	5-8	5."	123	17,0 3,37
Jandaya do Yakult	PCOD	6-2	2."	62	21,0 4,10
Escalete 1 Var Sta. Helena	GC-2	5-4	2."	54	15,0 3,15
Falsa	31/32	5-0	4."	116	20,0 3,88
Fabula	31/32	5-2	3."	66	21,0 3,39
Musa do Yakult	31/32	6-4	3."	66	23,0 3,39
Felga	31/32	4-7	5."	124	22,0 3,38
Signet do Yakult	31/32	5-3	7."	193	16,0 3,38
Filosofica	31/32	4-11	4."	110	18,0 3,21
Isabela do Yakult	31/32	5-10	3."	75	22,0 3,21
Amizade Revata 1 Cotty	PO	5-3	3."	68	17,0 3,21
Amy do Yakult	31/32	6-1	3."	82	17,0 3,21
Lina do Yakult	31/32	6-7	1."	20	26,0 3,21
Sanfona	31/32	5-4	3."	64	15,0 3,21
Joanita	31/32	5-4	1."	21	21,0 3,21
Flauta do Yakult	15/16	8-2	1."	4	25,0 3,21
Duquesa	PCOD	4-9	10."	276	16,0 3,21
Catia 31 Seaman de Sta. Helena	GC-2	3-9	10."	256	14,0 3,21
Pestana 2 Arlinda 49 S. Helena	31/32	4-11	9."	243	15,0 3,21
Mogiana do Yakult	PCOD	8-0	7."	193	16,0 3,21
Elegancia 31 R. Maple S.H.	GC-3	3-10	7."	172	14,0 3,21
S.M. Criss General Hagen	PO	4-8	6."	133	14,0 3,21
Rafaelinos Espacial Crisco	PO	6-0	5."	184	18,0 3,21
Miriam	NR	—	5."	150	18,0 3,21
Amarilda	31/32	5-3	5."	135	19,0 3,21
Deusa	31/32	5-3	4."	107	13,0 3,21
Gavea do Yakult	31/32	2-5	4."	107	15,0 3,21
Pucini do Yakult	31/32	2-7	4."	99	18,0 3,21
Hildelia do Yakult	31/32	2-7	4."	123	18,0 3,21
Yakult Olga	PO	2-7	2."	40	18,0 3,21
Bela do Yakult	PCOD	2-9	2."	40	18,0 3,21
Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 15-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Holambra Tietie XX (H1333)	PO	11-3	4."	125	14,0 3,21
Carol Ann Maple R. Isa	GC-2	4-1	8."	233	17,0 3,21
Rancho Isa Morena	PO	6-5	5."	133	24,0 3,21
São Rafael 35 Coimbra	GC-1	9-11	7."	180	21,0 3,21

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	3-6	5.°	187	25,0	2,83
Fanta 273 Noel S. Rafael	GC-2	6-9	6.°	174	17,0	3,19
São Rafael 41 Cinderela	GC-1	9-7	9.°	271	13,0	3,17
S. Rafael 153 Espuma G. Duke	GC-1	7-10	6.°	152	25,0	2,84
Corada do Rancho Isa	GC-2	5-3	7.°	185	15,0	2,97
Fritura 271 G. Duke S. Rafael	GC-1	6-9	5.°	136	15,0	2,95
Holambra Atje XX	PO	10-0	3.°	69	22,0	2,90
S.R. 155 Espiã Golden Duke	GC-1	7-10	5.°	134	28,0	2,84
S.R. 171 Escuna 30 G. Duke	GC-2	7-5	7.°	180	23,0	2,79
Flor de Liz 270 Noel S. Rafael	GC-2	7-3	2.°	47	29,0	2,65
Glenafon Apple do R. Isa	GC-2	5-4	5.°	135	13,0	3,55
Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-11	5.°	145	26,0	2,70
Maré Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	4.°	90	30,0	2,65
Sheila Bragantina D. A. R. Isa	GC-1	4-2	4.°	101	20,0	3,24
Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	2-8	3.°	43	25,0	2,76
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	7-6	1.°	16	27,0	2,65
Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-2	2-9	7.°	192	16,0	3,23
Puna Bootmaker G.R. Isa	GC-3	2-1	8.°	188	13,0	3,20
Columbia Dee Ann R. Isa	GC-2	4-5	6.°	149	18,0	3,15

Marlo Bernardo Garnero, Souza. S.P. Em 22-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Par. Saliente Fidalgo	PO	6-2	7.°	200	16,0	3,51
Par. Tembete Royal Master	PO	4-10	8.°	216	16,0	4,03
Par. Taguarucu Citation	PO	5-0	5.°	149	17,0	3,67
Par. Utilidade Rondon	PO	4-2	7.°	182	16,0	3,93
Par. Ultra Burke Kate	PO	3-9	6.°	172	18,0	5,58
Par. Tocantina Fidalgo	PO	4-10	6.°	169	18,0	4,29
Par. Solista Fidalgo	PO	5-7	5.°	148	22,0	4,78
Par. Universal Burke Kate	PO	4-3	4.°	120	21,0	4,60
Par. Sucata Oxford	PO	5-10	4.°	112	16,0	4,04
Par. Temida Fidalgo	PO	5-0	3.°	107	18,0	4,76
Par. Uchoa Fidalgo	PO	4-1	3.°	107	19,0	4,16
Par. Trapeça Mil Key	PO	5-0	2.°	63	21,0	3,70
Par. Traira Burke Kate	PO	5-0	3.°	69	19,0	4,52
Par. Uberina Magnifico	PO	4-3	2.°	34	16,0	3,00
Par. Solteirona Fidalgo	PO	5-10	3.°	77	26,0	4,40
Par. Unzeli Burke Kate	PO	3-9	3.°	74	18,0	4,27
Par. Ubaldini Burke Kate	PO	4-4	1.°	36	26,0	4,75
Par. Torinha Mil Key	PO	4-11	3.°	98	23,0	4,34
Par. Uranga Rosafé Junior	PO	3-0	12.°	347	15,0	3,97
Par. Toscana Fidalgo	PO	5-0	3.°	71	17,0	3,67
Par. Ultrilha Fidalgo	PO	3-9	1.°	27	17,0	5,35
Par. Valia Astronaut	PO	3-7	2.°	38	15,0	4,59
Par. Tostadela Dee Ann	PO	4-7	9.°	263	16,0	4,40
Par. Ungari Rosafé Jr.	PO	3-7	8.°	227	16,0	4,88
Par. Urupiara Bootmaker	PO	4-0	7.°	205	16,0	4,72
Par. Valaria Fidalgo	PO	2-9	7.°	190	16,0	3,67
Par. Vendeira Fidalgo	PO	3-0	7.°	182	16,0	3,64
Par. Urutania Burke Kate	PO	4-1	6.°	176	18,0	4,39
Par. Undosa Rosafé Junior	PO	4-1	6.°	173	16,0	3,90
Par. Ugilara Rosafé Junior	PO	3-10	6.°	167	16,0	3,95
Par. Uariquina Mil Key	PO	4-4	6.°	163	21,0	4,36
Par. Uiscar Astronaut	PO	3-8	6.°	159	16,0	3,52
Par. Uvaigira Rosafé Junior	PO	4-3	5.°	141	18,0	3,85
Par. Venial Rosafé Junior	PO	2-9	4.°	134	15,0	3,74
Par. Sucupira Fidalgo	PO	5-9	4.°	117	20,0	4,11
Par. Tanaxa Fidalgo	PO	4-10	4.°	188	16,0	3,53
Par. Tamaré Fidalgo	PO	5-5	3.°	106	22,0	3,68
Par. Ugana Rondon	PO	3-10	3.°	100	16,0	4,03
Par. Vaza Centurion	PO	3-3	3.°	97	16,0	4,23
Par. Ubanali Rosafé Junior	PO	3-7	3.°	91	21,0	5,27
Sto. Antonio Figueira Danada	GC-2	7-6	3.°	85	20,0	4,18
Sto. Antonio Figueira Biba	GC-1	8-11	3.°	79	19,0	4,64
São Quirino N 20 Pintacilga	15/16	10-4	3.°	74	19,0	4,50
Par. Ungara Burke Kate	PO	4-0	3.°	72	24,0	4,27
Par. Vipasa Fidalgo	PO	3-2	2.°	42	15,0	3,75
Par. Tocata Royal Master	PO	5-5	2.°	36	20,0	5,11
Par. Telesia Rondon	PO	4-9	2.°	34	22,0	4,14
Par. Uberina Magnifico	PO	4-3	3.°	79	17,0	3,37

Olinto Marques de Paulo, Valinhos. S.P. Em 10-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Lonelm Marquis Rachel	PO	11-5	3.°	63	20,0	3,47
Martona's Victor Nell 2	PO	10-1	6.°	167	13,0	3,79
S.A. Mistyvale C. Sovereign	PO	9-5	3.°	63	26,0	3,56
Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	11-5	3.°	63	34,0	2,94
Bond Haven Supreme I Beauthy	PO	8-1	3.°	63	20,0	3,93
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	10-11	3.°	63	26,0	3,30
Martona's Classic Victor 1	PO	7-3	6.°	167	24,0	3,02
Glenafon Rockette Corrine	PO	7-4	6.°	167	24,0	3,39
Marjan Rosa Telstar	PO	5-11	1.°	10	29,0	3,14
Marjan Bela Texal Hagen	PO	5-8	5.°	124	18,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Marjan Persia Perseus	PO	5-4	1.°	10	29,0	3,22
Marjan Sparta Star	PO	4-11	5.°	124	15,0	3,95
Marjan Carinhosa Mar	PO	3-1	7.°	228	17,0	3,57
Marjan Nata Mar	PO	2-10	6.°	158	15,0	3,60
Inka	PO	—	5.°	124	16,0	3,57
Marjan Cora Mar	PO	3-4	5.°	122	15,0	3,77
Marjan Sigma Mar	PO	2-11	5.°	125	14,0	3,90
Marjan Ancora Sal	PO	2-9	5.°	171	16,0	3,73
Marjan Dama Mar	PO	2-9	4.°	104	15,0	3,64
Marjan Kansas Mar	PO	2-10	4.°	104	14,0	3,73
Marjan Belinha Benton	PO	3-5	4.°	94	15,0	3,61

Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu. R.J. Em 13-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Surodana Rebeca Toro	PO	8-3	2.°	59	29,0	3,11
Surodana Ollie Toro	PO	7-3	7.°	153	22,0	3,36
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	7-5	7.°	155	19,0	3,50
2 ordenhas						
Kim Cholita 8 Cuando	PO	8-5	2.°	33	20,0	3,54
Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	13.°	327	13,0	3,80
Kim Talla 8 Cuando	PO	7-5	7.°	148	14,0	3,74
Enghill Rockman Merle	PO	6-11	10.°	259	14,0	3,35
Romandale Maximus Hilda	PO	6-0	2.°	46	23,0	3,27
Cincerro Capela C. Captain	PO	5-0	5.°	110	16,0	3,36
Cincerro Adhara C. Eclipse	PO	4-3	6.°	129	14,0	3,80
Downalane Reflection Maria	PO	5-2	1.°	25	26,0	2,91
Elger Holme Spotty N.F.	PO	4-0	8.°	178	14,0	3,45
Cash Max Heleregard	PO	3-8	6.°	133	16,0	3,29
Freure Haven Medalist Gerda	PO	4-10	5.°	107	20,0	3,12
Cincerro Medalist Nashira	PO	2-11	1.°	22	21,0	3,23
Cincerro Emperor Perola	PO	2-4	2.°	47	16,0	3,19
Cincerro Bootmaker Canopus	PO	2-5	1.°	9	21,0	3,25

Fazenda Fortaleza Ltda, Nova Odessa. S.P. Em 23-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
A.F. Fortaleza Herdade	PO	7-2	5.°	121	26,0	3,15
A.F. Fortaleza Havana	PO	7-3	6.°	139	31,0	3,35
A.F. Fortaleza Holanda	PO	7-3	1.°	10	34,0	3,55
A.F. Fortaleza Heptana	PO	7-3	4.°	101	26,0	3,24
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	5-10	8.°	203	22,0	3,37
A.F. Fortaleza Inda	PO	5-6	8.°	221	23,0	3,20
Romandale Countess Alison	PO	5-5	8.°	208	24,0	3,75
A.F. Fortaleza Jaca	PO	5-5	3.°	83	26,0	2,95
A.F. Fortaleza Jaga	PO	5-5	2.°	39	33,0	3,27
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	6-0	4.°	91	26,0	3,35
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	5-0	8.°	204	27,0	2,95
A.F. Fortaleza Jangada	PO	5-2	3.°	63	33,0	3,20
International Astra	PO	6-0	3.°	63	29,0	3,59
A.F. Fortaleza Jarra	PO	4-9	7.°	199	26,0	3,62
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	4-0	8.°	207	21,0	3,48
A.F. Fortaleza Jinga	PO	4-8	5.°	129	26,0	3,47
A.F. Fortaleza Lambada	PO	4-3	2.°	33	35,0	3,53
A.F. Fortaleza Lança	PO	4-1	2.°	51	34,0	2,97
A.F. Fortaleza Lampa	PO	3-10	6.°	151	23,0	3,52
A.F. Fortaleza Madri	PO	3-1	5.°	130	26,0	2,62
A.F. Fortaleza Maitaca	PO	3-2	3.°	73	25,0	3,54
A.F. Fortaleza Nega	PO	2-0	7.°	194	23,0	3,10
A.F. Fortaleza Nassa	PO	2-1	7.°	193	24,0	3,58
A.F. Fortaleza Nigeria	PO	2-1	6.°	143	25,0	3,32
A.F. Fortaleza Naca	PO	2-4	5.°	120	24,0	3,04
A.F. Fortaleza Naja	PO	2-3	5.°	136	22,0	2,97
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-3	4.°	107	29,0	3,47
A.F. Fortaleza Novíça	PO	2-0	3.°	64	22,0	3,81
A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	3.°	67	26,0	3,40
A.F. Fortaleza Nani	PO	2-0	3.°	59	35,0	3,09
A.F. Fortaleza Novata	PO	2-7	1.°	13	28,0	3,66
Willards C.R. Royalee	PO	4-1	1.°	12	24,0	3,73
Willards Kate Nancy Twin	PO	4-9	1.°	10	32,0	4,97
Farlane Astro Ned Sweet Pea	PO	4-9	1.°	64	23,0	5,48
Willards Fond Bernice	PO	4-9	1.°	10	30,0	3,44
2 ordenhas						
Romandale Maple Sherry	PO	5-11	7.°	182	16,0	3,37
Romandale Rockman Marsia	PO	5-11	7.°	182	20,0	3,50
A.F. Fortaleza Madresilva	PO	3-0	6.°	167	18,0	3,07
A.F. Fortaleza Magia	PO	2-11	6.°	150	15,0	3,57
A.F. Fortaleza Malaia	PO	3-0	4.°	97	17,0	3,97
A.F. Fortaleza Nabíça	PO	2-0	9.°	249	17,0	3,20
A.F. Fortaleza Macuna	PO	3-0	7.°	183	16,0	3,25
A.F. Fortaleza Naveta	PO	2-1	6.°	160	16,0	3,93

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %	%
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 18-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Chupa-Flor do Pau D'Alho	GHB	11-6	8.º	239	20,0 3,11
Dogura do Pau D'Alho	GHB	11-4	3.º	78	31,0 3,28
Ilhada do Pau D'Alho	GHB	6-8	1.º	3	34,0 3,44
P. D'Alho Importancia P. Pietje	PO	6-4	4.º	96	25,0 3,57
Identidade do Pau D'Alho	GHB	6-4	6.º	171	20,0 3,52
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	6-9	1.º	11	30,0 3,11
Inspirada do Pau D'Alho	GHB	6-4	3.º	55	33,0 2,70
Inveja do Pau D'Alho	GHB	5-9	4.º	113	23,0 3,37
Julie Jack F.P. D'Alho	GHB	5-1	9.º	254	21,0 3,42
Joia do Pau D'Alho	GHB	5-4	3.º	71	28,0 3,15
Jupiá Mil-Key C. do P. D'Alho	GHB	5-4	3.º	51	33,0 3,76
Liderança do Pau D'Alho	GHB	4-6	3.º	75	24,0 3,95
Lingua do Pau D'Alho	GHB	4-3	4.º	89	28,0 3,14
Lisa do Pau D'Alho	GC-3	4-5	3.º	61	28,0 2,82
Lisboa Bonus F.P. D'Alho	GHB	3-10	8.º	240	19,0 3,71
Lobinha do Pau D'Alho	GHB	3-10	6.º	183	18,0 3,82
Jordania do Pau D'Alho	GC-3	4-8	4.º	95	23,0 3,37
Juiza P.E. do Pau D'Alho	GHB	5-0	1.º	23	25,0 3,56
P. D'Alho Listrada K. Bertha 61	PO	4-1	4.º	83	25,0 3,94
Miosotis do Pau D'Alho	GHB	3-3	4.º	86	25,0 3,69
Jatobá do Pau D'Alho	GHB	4-10	1.º	12	32,0 2,82
Mansa Brutus F.P. D'Alho	GHB	3-1	3.º	56	25,0 4,03
Montanha H. M. J. do P. D'Alho	GHB	3-7	2.º	31	30,0 3,61
Lusitana do Pau D'Alho	PCOC	4-4	3.º	52	26,0 3,12
Musica Mark D.P. D'Alho	GHB	3-5	1.º	15	32,0 3,53
Fultonway Choice Jennifer	PO	2-0	8.º	242	19,0 3,87
Nebulosa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	141	18,0 3,66
Niceia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	3.º	53	19,0 3,63
Maxima do Pau D'Alho	GHB	3-6	2.º	39	30,0 3,76
Nibaleza IV do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	5	18,0 3,92
Fultonway Apollo R. Connie	PO	2-0	1.º	1	22,0 3,85

Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 26-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S. Martinho Yara Hope Pat	PO	9-3	6.º	173	18,0 3,47
Linmack Della	PO	8-10	4.º	117	25,0 3,59
S.M. Rita Advogate Susy	PO	7-0	10.º	283	18,0 4,06
S.M. Myra Advogate Fury	PO	7-7	1.º	28	32,0 2,75
S.M. Duchess Walker Centurion	PO	6-6	11.º	365	16,0 3,07
S.M. Astronaut Inka Design	PO	7-6	4.º	99	17,0 3,54
S.M. Den Walker Centurion	PO	7-5	2.º	47	23,0 2,72
S.M. Irean Starman Mingo	PO	7-0	9.º	251	19,0 3,63
S.M. Havana Pat Centurion	PO	6-11	2.º	57	23,0 2,84
S.M. Yara Ace Centurion	PO	6-7	3.º	87	21,0 2,63
Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	5-8	8.º	239	17,0 3,39
S.M. Starlet Centurion	PO	6-2	5.º	128	27,0 3,06
C.V. Bovari Supreme Forty-Niner	PO	5-7	4.º	97	31,0 2,39
S.M. Monalisa Radar	PO	6-6	4.º	111	22,0 3,34
Ann Mary Tyna Dipl. Rockman	PO	5-2	2.º	43	19,0 3,52
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	4-5	9.º	249	16,0 4,00
S.M. Markise Premier Model	PO	5-6	6.º	159	22,0 3,45
S.M. Reflection Fury Model	PO	5-0	2.º	42	28,0 2,88
S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	5-9	4.º	101	18,0 2,63
S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	4-11	2.º	59	31,0 3,22
S.M. Bambí Ivanhoé Capsule	PO	4-3	5.º	141	17,0 3,27
S.M. Inka Design Bond	PO	4-3	3.º	71	29,0 2,59
S.M. Farpa R. Maple	PO	3-3	5.º	150	19,0 3,50
S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	4-0	2.º	48	21,0 2,58
S.M. Markiss Premier Hagen	PO	3-6	3.º	71	16,0 3,38
S.M. Nettie Waylent Hagen	PO	3-4	6.º	183	16,0 3,07
S.M. Hope Pat Centurion	PO	2-3	6.º	168	14,0 3,71
S.M. Leiden Premier Bond	PO	2-2	6.º	180	15,0 3,09
S.M. Irean Mingo Complete	PO	3-0	6.º	180	16,0 3,09
S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	—	6.º	164	18,0 2,98
Fultonway Performer Tracy Lu	PO	5-0	6.º	176	17,0 4,39
Sinking Spring I Star Margie	PO	4-8	6.º	163	14,0 4,49
S.M. Carol Forty Complete	PO	—	7.º	193	18,0 2,98
S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	2-9	5.º	178	18,0 2,79
S.M. Walker Centurion Seaman	PO	3-4	5.º	147	21,0 2,92
Jang. Ouricana Jujú Bootmaker	PO	2-8	5.º	146	16,0 3,05
S.M. Citation Astro Maple	PO	3-4	4.º	102	15,0 3,65
Clinton Camp Originator Arden	PO	3-8	2.º	58	27,0 3,82
S.M. India Felton Bootmaker	PO	2-3	1.º	47	16,0 2,89
S.M. Elva Fury Model Emperor	PO	2-5	1.º	23	16,0 3,50
S.M. Skianne Boot. Elevation	PO	5-4	1.º	23	22,0 3,06
S.M. Nettie Centurion Elevation	PO	2-6	1.º	11	27,0 3,29

Donald Graber. Campinas. S.P. Em 21-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Capuava Panorama	PCOC	5-1	5.º	133	19,0 2,40
Castanha Panorama	PCOC	4-10	5.º	114	21,0 3,00

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %	%
Coiqueira Panorama	GC-2	4-9	5.º	131	21,0 3,10
Calada Panorama	GC-1	4-10	5.º	127	20,0 3,31
Sinking Springs Gay Rebeca	PO	2-5	6.º	175	21,0 2,70
Kingway I Star Anna	PO	2-6	6.º	168	20,0 2,80
Dalva Panorama	PCOC	3-11	5.º	137	20,0 2,87
Sinking Spring Leader Merry	PO	2-7	3.º	91	23,0 2,55
Elite Panorama	GC-1	3-2	3.º	90	20,0 2,20
Kingway Opti Mello	PO	2-9	2.º	54	20,0 2,75

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 8-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Elegia Willy's da S.A.	GC-1	7-8	8.º	215	25,0 3,02
Farina Willy's da S.A.	PCOC	6-11	9.º	252	28,0 3,62
Jaca Primos da S.A.	PC	3-6	4.º	93	32,0 3,23

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 12-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Gina	PO	10-0	1.º	11	23,0 3,35
Arlete Jussara 2.	PO	8-9	10.º	288	22,0 3,74
Arlete Poesia II	PO	8-2	5.º	141	22,0 3,49
Arlete Carla 70	PO	5-11	3.º	99	20,0 3,22
Arlete Rika Bootmaker	PO	1-7	5.º	156	27,0 3,26

Manoel Stefani. Bragança. S.P. Em 14-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

High Mark 412 F.B.	GC-1	4-3	1.º	57	16,0 3,05
Agudo D. Charm Barbarella	PO	2-3	1.º	29	20,0 3,67
Alemanha do Agudo	15/16	7-4	1.º	19	20,0 2,56
Betina Baha do Agudo	31/32	2-7	1.º	12	16,0 3,04

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 16-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suíça Lins	PCOD	8-8	5.º	125	22,0 3,24
Helvecia Lins	PCOD	7-6	11.º	318	20,0 3,81
Perola Lins	GC-1	7-4	2.º	31	26,0 3,27
Chianina Lins	PCOD	6-7	10.º	275	19,0 5,19
Ordeira Jardim	PC	—	4.º	101	18,0 3,50
Sueca Lins	PCOD	5-4	2.º	40	22,0 2,38
Pulseira Lins	GC-2	5-1	3.º	65	20,0 3,60
Vazante Lins	PCOD	5-1	4.º	101	18,0 3,67
Maciota Lins	PCOD	5-2	4.º	105	21,0 4,00
Herdeira Lins	PCOD	7-10	5.º	124	22,0 3,20
Aspera 259 Lins	15/16	3-2	12.º	354	14,0 3,60
Herança Lins	15/16	4-11	6.º	161	18,0 5,05
Sara Lins	PCOD	5-7	5.º	128	22,0 3,79
Sonata Lins	GC-1	2-11	5.º	113	16,0 3,73
Mancelita Lins	GC-1	3-6	5.º	142	17,0 3,15
Genebra Lins	GC-1	2-11	5.º	141	18,0 3,14

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Dr. Flavio Castelo B. Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 2-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Delicada de Morada Nova	NR	—	5.º	138	15,0 3,83
Lizura de Morada Nova	NR	5-8	5.º	148	13,0 4,13
Balle de Morada Nova	NR	5-1	2.º	38	16,0 2,81
Fitinha de Morada Nova	NR	3-8	2.º	39	15,0 3,79
Goiaca Orion de Morada Nova	NR	5-3	2.º	37	15,0 3,67
Beldade de Morada Nova	NR	4-10	5.º	125	14,0 3,81
Jardina de Morada Nova	NR	—	4.º	91	17,0 3,30
Cartola 2.ª Orion de M. Nova	NR	3-1	3.º	71	13,0 4,74
Granfina de Morada Nova	NR	3-8	1.º	?	15,0 3,94

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 6-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Libra PZLQ	31/32	4-4	3.º	86	15,0 4,02
Joia PZLQ	31/32	4-5	3.º	225	11,0 4,35
Monaliza Esalq	31/32	3-3	3.º	69	10,0 4,33
Lontra Esalq	31/32	3-11	3.º	233	14,0 4,23
Jurema Esalq	31/32	5-4	3.º	132	19,0 3,61
Safra Esalq	31/32	8-0	3.º	135	18,0 3,30

Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio de Platina. PR. Em 7-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Neve da Novo Horizonte	31/32	5-1	1.º	59	15,0 3,85
Mariana da Novo Horizonte	31/32	8-3	1.º	48	15,0 2,71

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 27-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Astoria da Holambra	GC-2	5-11	1.º	5	20,0 4,40
Toscana da Holambra	PCOC	5-3	5.º	131	16,0 3,33

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Cantora da Holambra	PCOC	5-7	1. ^o	23	22,0	3,24	Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 26-10-1976.							
Amora da Holambra	GC-3	3-7	1. ^o	1	17,0	3,92	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Holambra Joia	PO	2-5	6. ^o	172	13,0	3,83	Itaca 1. ^o da Guanabara	PCOD	4-2	1. ^o	3	22,0	3,53	
Dália	PCOC	5-6	6. ^o	175	17,0	2,96	Fatura	PCOD	5-5	10. ^o	316	15,0	5,03	
Alexandria da Holambra	PCOC	3-1	5. ^o	145	14,0	3,35	Dacia de Paraiba	PCOD	6-5	7. ^o	231	14,0	3,16	
Bonita	PCOC	6-1	1. ^o	26	28,0	2,63	Faneca Garbosa Machiel	GC-1	7-10	6. ^o	211	16,0	2,72	
Roteira da Holambra	PCOC	3-7	1. ^o	8	19,0	2,68	Janete de C.W.M.	31/32	8-6	4. ^o	105	15,0	3,93	
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 15-10-1976. Regime de							Feirante	31/32	6-3	3. ^o	84	16,0	3,43	
pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Cometa	31/32	—	1. ^o	21	22,0	3,16	
3 ordenhas							Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 7-10-1976. Re-							
Damiete Ebaumar de Meirelles	GHB	9-8	5. ^o	133	23,0	3,39	gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Willy's Rubi Plutolat Victoriana	PO	3-7	5. ^o	118	25,0	3,51	A. Sue Nugget Red	PO	6-1	2. ^o	44	22,0	3,06	
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	6-3	6. ^o	150	25,0	3,86	Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	5-3	2. ^o	51	23,0	2,54	
Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	5-4	6. ^o	148	25,0	3,69	White Way Stellar Gina	PO	5-1	7. ^o	205	14,0	3,72	
Magali King Bet de Meirelles	GHB	6-1	5. ^o	131	26,0	3,22	Shur Gain Pontiac J. Finest Red	PO	4-6	2. ^o	42	20,0	3,88	
Floresta Transm. de Meirelles	GHB	5-10	3. ^o	70	33,0	3,45	White Way Evolution Rubi Red	PO	5-0	2. ^o	25	23,0	3,67	
Hidra Transmitter de Meirelles	GHB	5-6	1. ^o	46	31,0	3,56	Hfil Skip Ramona Red	PO	2-7	7. ^o	233	18,0	3,07	
Flauta Theodor de Meirelles	GHB	5-5	5. ^o	127	25,0	3,65	Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 16-10-1976. Regime de							
Fava Luke's de Meirelles	GC-1	2-9	1. ^o	46	28,0	3,17	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2 ordenhas							Roseira's Flicka	PO	7-4	1. ^o	1	27,0	3,85	
Seleta Theodor de Meirelles	GHB	6-7	3. ^o	89	24,0	3,37	Roseira's Hosana Bet	PO	5-1	2. ^o	31	30,0	3,67	
Lina King Bet de Meirelles	GHB	6-0	4. ^o	102	23,0	3,59	Roseira's Ivete Wish	PO	4-5	2. ^o	34	23,0	4,01	
Florida Enamorado de Meirelles	GC-2	6-1	4. ^o	105	18,0	3,87	Roseira's Invejosa	PO	4-5	1. ^o	6	27,0	2,61	
Indiana Pioneer de Meirelles	GHB	5-10	3. ^o	77	16,0	3,76	Roseira's Jollie Royal	PO	3-5	2. ^o	47	23,0	2,97	
Lady Bardine de Meirelles	GHB	4-8	10. ^o	290	16,0	4,22	Roseira's Landira Pioneer	PO	3-5	1. ^o	20	25,0	2,96	
Cetita Roeland R. de Meirelles	GC-2	5-0	1. ^o	24	29,0	2,98	Roseira's Lady Bet	PO	2-3	2. ^o	164	21,0	2,82	
Faia Royal Red de Meirelles	GHB	4-7	3. ^o	92	21,0	3,67	Roseira's Londrina Royal Red	PO	2-4	2. ^o	77	20,0	3,54	
Miss Theodor de Meirelles	GC-1	5-11	5. ^o	122	24,0	3,68	Roseira's Lili	PO	2-6	1. ^o	27	19,0	3,20	
Praia Royal Red de Meirelles	GC-1	3-8	5. ^o	126	18,0	3,81	Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 31-10-1976. Regime de							
Falua Royal Red de Meirelles	GC-1	4-0	1. ^o	10	17,0	3,58	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Laguardia Rebel de Meirelles	PCOC	2-8	7. ^o	184	22,0	3,34	Dinam. Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-10	1. ^o	133	19,0	3,55	
Iiha Rebel de Meirelles	GC-2	3-0	1. ^o	21	16,0	2,81	Esperança G. de Jurumirim	GC-3	8-10	1. ^o	132	17,0	3,32	
Colina Robaron de Meirelles	PCOD	2-8	1. ^o	39	19,0	2,94	Elegante G. de Jurumirim	GC-2	8-11	1. ^o	105	20,0	3,03	
Dr. Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. Em 9-10-1976. Regime							Gina Tjisse de Jurumirim	GC-5	7-8	1. ^o	18	26,0	3,25	
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jolie Frieslander de Jurumirim	GC-4	5-3	1. ^o	41	23,0	3,15	
Cristal Esmeralda	PCOC	11-9	2. ^o	37	21,0	4,22	Majorca Frieslander de Jurum. GC-2	3-5	1. ^o	68	18,0	3,65		
Cristal Vaidade	PCOC	11-1	1. ^o	10	21,0	2,79	Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 27-10-1976. Regime de							
São Simão de Betty	GC-3	7-10	4. ^o	113	17,0	3,62	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
São Simão de Bebel	PO	8-4	3. ^o	83	16,0	3,40	Ronda Royal Nico	GC-1	2-9	1. ^o	31	15,0	4,17	
Çaça de São Simão	GC-3	7-1	1. ^o	11	20,0	3,01	Atalaia Nico	31/32	2-0	1. ^o	24	13,0	3,09	
São Simão de Donzela	GC-3	6-4	3. ^o	113	16,0	2,83	Dr. Adhemar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 20-9-1976. Regime de							
Carinhosa de São Simão	GC-3	6-8	7. ^o	197	14,0	2,83	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
São Simão de Daniela	PO	6-3	5. ^o	128	17,0	3,81	Magnolia	31/32	5-4	6. ^o	158	16,0	3,40	
Dirce de São Simão	PCOC	6-1	2. ^o	37	17,0	3,56	Nelia 1. ^o Signet da Guanabara	GC-2	3-9	1. ^o	11	13,0	4,31	
Distraída de São Simão	GC-3	5-9	1. ^o	20	21,0	3,40	Hermgarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 25-10-1976.							
Dedê de São Simão	PCOC	5-5	8. ^o	235	13,0	4,10	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
Droles de São Simão	PCOC	5-10	1. ^o	8	24,0	3,24	3 ordenhas							
Helena	—	—	2. ^o	58	18,0	3,48	Carol Royal Red Leme	GC-1	5-7	1. ^o	8	23,0	3,20	
Evinha de São Simão	GC-3	4-10	1. ^o	14	22,0	3,44	Dulcinea Jack's Wish Leme's	GC-2	4-7	2. ^o	46	19,0	3,33	
São Simão de Elza	PO	5-1	3. ^o	107	18,0	3,90	Leme's Carmen	—	—	1. ^o	29	21,0	3,47	
São Simão de Elegancia	PO	5-4	1. ^o	8	26,0	3,00	Leme's Capucini Roxane Urbano	PO	5-1	2. ^o	56	17,0	3,64	
São Simão de Erminda	PCOC	5-4	2. ^o	63	19,0	3,51	Leme's Condessa Jack's Wish	PO	5-0	1. ^o	26	22,0	3,14	
Faxina de São Simão	GC-2	3-10	6. ^o	175	13,0	4,08	Leme's Dadá Jack's Wish	PO	4-3	2. ^o	64	15,0	3,77	
Facera de São Simão	GC-3	3-8	3. ^o	113	18,0	3,79	2 ordenhas							
São Simão de Geni	PO	3-6	1. ^o	43	15,0	2,94	Leme's Ucraina	PCOC	8-8	9. ^o	258	15,0	3,75	
Fama de São Simão	GHB	4-2	2. ^o	51	14,0	3,01	Leme's Voluzi	PO	8-0	4. ^o	118	16,0	4,08	
Citation H. Penny Red	PO	2-2	3. ^o	71	16,0	3,46	Bernadete Pioneer Leme	GC-1	6-5	3. ^o	87	19,0	3,80	
São Simão de Gitana	PO	2-11	2. ^o	49	14,0	3,79	Leme's Umbela	PO	8-10	4. ^o	95	16,0	3,64	
Chiqueside Dandy P. Red	PO	5-0	3. ^o	68	19,0	3,19	Leme's Alfenas	PO	6-8	4. ^o	95	17,0	3,55	
Fátima de São Simão	GC-2	4-8	1. ^o	10	15,0	3,33	Leme's Dalia Duallyn Hirsch	PO	4-5	4. ^o	101	18,0	3,31	
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 24-9-1976. Regime							Leme's Dina	PO	—	4. ^o	104	17,0	3,56	
de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Leme's Coca R. Citation	PO	4-10	6. ^o	163	14,0	3,43	
Jaleca Royal da Marambaia	GC-2	6-10	5. ^o	141	15,0	3,00	Leme's Estrela Royal Red	PO	3-3	5. ^o	151	14,0	3,75	
Joel Teodoro Novaes Oscar Antonio Jannes. Pinhal. S.P. Em 29-10-							Carola Duallyn Hirsch Leme	GC-3	5-2	3. ^o	83	19,0	3,80	
1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 18-10-1976. Regime de							
Leme's Orly	PO	14-3	7. ^o	262	16,0	3,14	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Leme's Renata	PO	11-7	7. ^o	209	14,0	3,97	Holanda de Serra Negra	PCOD	7-0	2. ^o	35	15,0	3,32	
G.P. Ita II	PCOD	8-1	6. ^o	164	19,0	2,92	Arlete F.L.F.	PC	3-8	8. ^o	263	13,0	5,81	
Jussara de São Francisco	PCOC	8-10	5. ^o	151	15,0	3,07	Andreia F.L.F.	GC-1	5-5	2. ^o	72	21,0	3,34	
Ema S.N.	PCOC	8-8	5. ^o	149	15,0	3,80	Americana S.N.	PCOD	7-6	2. ^o	40	19,0	3,32	
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	4-11	9. ^o	262	15,0	3,33	F.L.F. Andaluzia	PO	3-10	4. ^o	104	18,0	3,76	
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-10	9. ^o	262	14,0	3,67	Homenara	NR	—	8. ^o	250	13,0	4,24	
Expert Brunella Leme's Jack	PO	3-11	4. ^o	117	17,0	3,15	Atica F.L.F.	PCOC	3-9	1. ^o	10	20,0	3,31	
Bragança Expert	PCOD	3-10	5. ^o	166	15,0	3,40	Ararima F.L.F.	PC	3-7	1. ^o	10	19,0	3,68	
Expert Cremilda L. Romandale	PO	3-3	5. ^o	138	14,0	3,39	Artista	NR	—	1. ^o	10	32,0	2,98	
Rumbinha	PC	—	2. ^o	28	21,0	3,08	Ameixa S.N.	PCOD	7-3	4. ^o	165	20,0	2,99	
Historia de Serra Negra	PC	—	1. ^o	10	18,0	3,31								
Revista	PC	—	1. ^o	21	16,0	3,04								

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
S.N. Barbatana	PO	6-4	2.°	41	14,0	3,34	Bailarina V.D	PCOC	2-4	11.°	338	13,0	2,72
S.N. Betania	PO	—	6.°	161	18,0	3,25	Bragança V.D.	GC-3	2-8	4.°	87	13,0	3,12
Amelia	NR	—	3.°	80	17,0	3,71	V.D. Butuca	PO	3-0	4.°	99	13,0	2,96
Azaleia S.N.	PCOD	6-10	6.°	231	16,0	3,55	Pirata V.D.	GC-3	2-8	2.°	32	15,0	2,77
F.L.F. Amistosa	PO	4-1	7.°	225	14,0	4,38	Pompeia V.D.	GC-3	2-6	2.°	62	14,0	2,91
Alba	PCOD	7-4	3.°	154	19,0	3,83	Água Fria V.D.	GC-1	3-11	1.°	23	17,0	3,13
Carinhosa de Serra Negra	PCOD	6-6	6.°	161	14,0	3,18	Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo, S.P. Em 18-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Abelha	PCOD	7-1	6.°	171	13,0	3,85	Caçara do Morro Alto	GC-1	6-5	6.°	119	17,0	3,74
Alfazema	GC-1	4-1	6.°	161	15,0	4,29	Carambola Royal do Morro Alto	GC-1	6-1	1.°	20	19,0	3,79
Araguaia	GC-1	4-5	6.°	161	14,0	3,25	M.A. Double Star II T. Jack	PO	4-9	1.°	20	26,0	3,52
Amalia	PCOD	7-1	6.°	161	17,0	3,45	Espiga Royal Red do M. Alto	GHB	4-8	1.°	11	29,0	3,92
Adalgisa	PO	7-2	6.°	161	18,0	3,19	M.A. Faceira Transmitter Jack	PO	3-3	6.°	142	16,0	3,93
Araguaiana	NR	—	6.°	161	20,0	3,86	Fortuna F.S.R. Amparo	31/32	9-5	1.°	40	13,0	3,83
Altura	NR	—	6.°	161	23,0	3,31	M.A. Esfera Transmitter Jack	PO	3-6	5.°	155	15,0	3,41
Arapongas	PCOD	7-1	6.°	161	14,0	3,88	Flamenga Roeland do M. Alto	GHB	3-5	2.°	65	17,0	3,67
G.P. Veadinha	PCOD	10-3	5.°	123	16,0	3,85	Fada Citation Rebel do M. Alto	GC-2	3-3	6.°	175	15,0	3,74
Formozinha	PCOD	6-4	3.°	75	18,0	3,68	Folia	—	—	1.°	19	19,0	3,61
Adelina F.L.F.	PCOD	2-5	3.°	80	15,0	3,70	Dr. Carlos T. Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 28-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.N. Bragança	PO	6-0	2.°	46	19,0	3,37	Sta. Cecilia Viana	GC-2	4-11	2.°	82	18,0	4,13
Assembleia S.N.	PCOD	7-8	2.°	43	20,0	3,38	Baitaca de Sta. Cecilia	GC-5	3-4	3.°	114	16,0	4,16
Aureola F.L.F.	PCOD	3-9	1.°	2	15,0	3,60	Aleluia de Sta. Cecilia	GC-4	3-10	2.°	76	14,0	4,20
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 23-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 12-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3 ordenhas						Manchete Muquem I							
S.M.P. Santana S. Marquis Ned	GHB	5-3	10.°	338	15,0	4,23	Saionara Muquem	31/32	10-4	3.°	119	15,0	3,42
S.M.P. Susana Marquis Ned	GHB	4-11	6.°	218	22,0	4,16	Gazeta Muquem	PCOD	5-5	2.°	43	21,0	3,17
S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	3-11	8.°	303	17,0	4,52	Beata de Sta. Rosária	GC-1	5-10	5.°	136	17,0	3,50
Angela Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-9	6.°	212	16,0	4,02	Bandeira de Sta. Rosária	GC-1	5-11	4.°	112	17,0	3,69
S.M.P. Red Rose Ned	GHB	2-8	5.°	207	16,0	3,74	Americano Mauro	31/32	4-11	3.°	109	18,0	3,78
S.M.P. Maria E. Marquis Ned	GHB	2-9	5.°	159	19,0	3,53	Aréia Muquem	31/32	5-6	3.°	95	16,0	3,07
2 ordenhas						Mangueira Muquem							
S.M. Paraíso Cuica	GHB	13-9	3.°	78	21,0	3,65	Bandola de Bragança	GC-1	3-6	3.°	85	16,0	3,10
Marambaia Rapsodia Royal	PO	10-4	3.°	91	21,0	3,65	Alteza de Bragança	31/32	7-5	3.°	66	17,0	3,15
S.M. Paraíso Cilada	GHB	9-1	5.°	164	19,0	4,38	Ada de Bragança	GC-1	4-3	3.°	66	16,0	3,04
S.M.P. Cancela	GHB	8-11	4.°	119	26,0	3,54	Baitaca de Sta. Rosária	GC-1	6-3	2.°	60	20,0	3,55
S.M.P. Santana Czarina	GHB	9-0	3.°	75	23,0	3,80	Cooperativa Mato da Cruz	PCOD	7-0	2.°	57	19,0	3,55
S.M.P. Santana Cantora	GHB	8-4	3.°	77	22,0	3,45	Sorocaba Muquem	31/32	6-5	1.°	37	19,0	3,40
S.M.P. Santana Celita	GHB	7-8	6.°	215	16,0	5,03	Marqueza Mauro	GC-1	6-2	1.°	20	24,0	3,44
S.M. Paraíso Clarita	GHB	7-7	4.°	100	24,0	4,23	Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, S.P. Em 17-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.M. Paraíso Cevada	GHB	7-3	3.°	79	22,0	4,29	Jocanda Royal da Marambaia	GHB	11-6	2.°	35	17,0	3,42
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	8-1	1.°	10	25,0	3,58	Sant'Ana Deça II Geese	PO	8-5	4.°	111	17,0	3,55
Muquem Defesa	GHB	7-10	3.°	106	33,0	3,54	Fanga Cigana Machiel de S.A.	GC-1	8-2	2.°	63	16,0	3,00
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-10	4.°	125	24,0	3,87	Dora da Planície	GHB	7-5	5.°	131	19,0	3,50
S.M.P. Pochontas Marquis Ned	GHB	5-2	6.°	222	21,0	3,95	Balalaica Roland I	GHB	5-11	7.°	214	14,0	4,01
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	5-0	3.°	103	28,0	3,15	Carina da Planície	GHB	9-0	5.°	149	17,0	3,08
Mantiqueira Mauro	PCOD	7-11	1.°	49	28,0	3,74	latá Citation Mag's	GHB	5-11	3.°	92	21,0	3,43
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	4-0	4.°	111	23,0	3,91	Falarina	PCOC	6-4	5.°	140	16,0	3,35
Maria Carmen M. Majority	GC-1	2-8	1.°	19	20,0	—	L.D.B. Ivanhoé Duchess Less Red	PO	6-11	2.°	48	25,0	2,37
Dr. José Sylvio Magalhães, Santa Cruz, R.J. Em 20-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.J.T. Toro Nova 353							
Marambaia Dulce Royal	PO	10-1	6.°	147	21,0	3,18	Marambaia Ximena R. Sovereign	PO	5-1	2.°	39	19,0	3,04
Marambaia Natalia Royal	PO	9-0	9.°	211	24,0	3,36	Meiga Pioneer Mag's	GC-3	3-9	7.°	220	13,0	3,29
Lilydale Martha 67 Th	PO	8-9	6.°	158	35,0	3,33	Elite de Cruzeiro	PCOD	7-8	6.°	190	17,0	3,27
Indiferença Harriet Don Red	PO	3-9	6.°	155	28,0	3,11	J.L.K. Citation Ian Tabasco Red	PO	3-4	4.°	100	17,0	3,48
Saratanda Sovereign da Maramb.	PC	5-4	2.°	29	28,0	2,31	Marambaia Bardine Geleia	PO	4-11	6.°	188	18,0	3,60
Wyss Homestead Cat Sup. Red	PO	4-5	3.°	63	20,0	3,47	C.A. Ancora do Burity	GC-2	2-10	3.°	66	17,0	2,86
Agostinho Loyolla Junqueira, Poços de Caldas, M.G. Em 22-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Miss Promoter do Burity							
Filipina Junqueira	PCOD	5-9	7.°	204	18,0	3,57	Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 16-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Estrela Junqueira	PCOD	5-10	8.°	239	15,0	4,25	Vírgula 25 Lins	PCOD	12-1	2.°	61	13,0	3,09
Thalassa Primrose 8 Th	PO	3-8	3.°	99	15,0	3,84	Vírgula 18 Lins	GC-1	9-3	1.°	14	20,0	2,72
Pan Telster High Brow H. Red	PO	4-3	3.°	109	16,0	3,44	Faculdade Lins	GC-1	8-5	7.°	204	16,0	3,47
Carrick Don Jewel Red	PO	4-0	1.°	31	15,0	3,33	Balada Lins	GC-2	5-2	2.°	38	21,0	3,30
Grauna Junqueira	PCOD	4-6	9.°	238	15,0	4,32	Dança Lins	GC-1	5-0	3.°	89	21,0	2,89
Bandeira Junqueira	NR	—	8.°	256	14,0	4,14	Melodia Lins	GC-2	4-9	5.°	112	16,0	3,36
Ibanesa	NR	—	5.°	154	15,0	3,64	Grinalda Lins	GC-1	5-0	4.°	101	19,0	2,90
Paulo Mariano dos Reis Ferraz, Leme, S.P. Em 15-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Flamenga Lins							
Batatais	PCOD	8-0	5.°	158	13,0	3,54	Manoel Stefani, Bragança, S.P. Em 14-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Galaxia Gina Exotico	—	—	1.°	10	14,0	3,66	Citation Lincoln F.B. 420	GC-2	4-3	1.°	32	15,0	2,90
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 12-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Jotatê Musica	GC-1	7-8	3.°	72	19,0	3,14							
Pagem Jotatê	PCOC	4-10	4.°	101	14,0	2,95							
Ninfa Jotatê	PCOC	7-1	2.°	36	17,0	2,40							
Aliança	PCOC	4-1	6.°	163	15,0	3,44							
Paquera Jotatê	PCOC	4-11	3.°	72	15,0	3,34							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Vesco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 8-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jardineira Robaron de S.A.	GC-2	3-1	8."	225	21,0 4,27
S.A. Jupira Majority	PO	2-8	4."	94	26,0 3,78
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 15-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roseira's Europa	PO	7-9	2."	36	15,0 3,40
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 14-9-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Roseira's Jola Pine Lee	PO	3-5	1."	21	13,0 2,85
Bahia Alvorada Royal	PO	2-10	1."	19	14,0 3,16
Condomínio Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 8-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Terphuster Anna 11	PO	10-7	4."	135	15,0 3,14
Princesa de Sant'Ana	PCOC	11-0	4."	117	19,0 3,34
Cantareira de Sant'Ana	31/32	12-2	2."	65	20,0 3,96
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	9-7	7."	221	15,0 3,39
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	9-7	2."	66	26,0 3,70
Soraia Noble de Sant'Ana	GC-1	7-5	2."	66	30,0 3,03
Baroneza N. de Sant'Ana	GC-2	7-3	7."	217	21,0 3,41
Potira Noble de Sant'Ana	GHB	6-4	1."	6	33,0 4,44
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	6-11	2."	96	28,0 4,15
Guitarra Noble de Sant'Ana	GHB	6-10	1."	1	31,0 3,70
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	5-9	4."	106	24,0 3,45
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	9-6	1."	11	26,0 3,60
Paula Jack de Sant'Ana	GC-2	5-1	2."	66	23,0 3,30
Betty de Sant'Ana	GC-1	7-9	4."	133	24,0 3,79
Pereira Gezebel Gerente	PO	4-4	4."	130	18,0 3,00
Asteca de Sant'Ana	31/32	8-0	3."	94	28,0 2,71
Belinda Noble de Sant'Ana	GC-1	4-1	7."	211	15,0 3,45
Lindoa de Sant'Ana	GC-3	8-3	2."	65	25,0 4,16
Mirela Noble de Sant'Ana	GC-1	—	2."	54	17,0 3,12
Pereira Mary Noble	PO	2-5	1."	20	17,0 3,14
2 ordenhas					
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	5-9	4."	106	24,0 3,45
Pereira Tamara Renovador	PO	1-11	7."	228	13,0 3,79
Sandra Noble de Sant'Ana	PC	3-2	3."	96	14,0 3,30
Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amaral Vera	PO	7-2	5."	135	19,0 4,05
Amaral Amada	PO	5-3	11."	341	15,0 4,17
Algebra de São Geraldo	PCOC	5-11	4."	115	22,0 3,83
Amaral Carinhosa Bardine	PO	4-1	3."	70	22,0 3,69
Amaral Caravela Jack's Wish	PO	4-2	5."	134	16,0 4,07
Amaral Conquista Romandale	PO	4-4	3."	65	16,0 3,43
A. Cristalia Destiny J.	PO	4-0	2."	49	16,0 3,51
Amaral Corina Destiny J.	PO	3-10	1."	6	17,0 3,30
Amaral Domestica Sultan	PO	3-1	3."	85	17,0 3,89
Amaral Debutante Sultan	PO	2-11	3."	73	15,0 3,93
Trixie	—	—	3."	89	18,0 4,08
Corista de São Geraldo	PCOC	3-9	2."	60	15,0 3,64
Amaral Diadema Englander	PO	2-10	1."	6	16,0 3,55
Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. S.P. Em 17-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	10-7	1."	17	15,0 3,74
F.S. Palavra Royal Red	PO	3-1	1."	10	13,0 3,16
Antonio de Castro Campos. Lambari. M.G. Em 7-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lindoa de Sant'Ana	31/32	9-9	6."	177	15,0 3,12
Liberdade Gosseana de S.A.	GC-2	7-5	5."	144	14,0 3,56
Perola de Sant'Ana	31/32	9-7	5."	141	15,0 3,61
Surdina de Sant'Ana	31/32	8-4	1."	55	18,0 3,30
Revista de Sant'Ana	31/32	8-6	1."	24	24,0 3,26
Galera de Sant'Ana	31/32	9-2	1."	92	19,0 3,54
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 20-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	7-7	1."	11	35,0 3,50
Hidra do Mar	PCOC	4-7	2."	38	28,0 3,78
Rebeca Majority de Sta. Inez	PCOC	2-6	2."	25	28,0 3,60
Encarnada Bontje Maple	PO	2-10	2."	38	25,0 3,93
2 ordenhas					
Marambaia Yone Osasco	PO	10-8	6."	229	16,0 5,24
Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	9-4	6."	195	23,0 3,74

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Cristal L. Moore Ribeira	GC-3	7-9	8."	295	16,0 4,85
Cristal L. Moore Jarina	GC-2	7-8	7."	284	15,0 5,12
São Nicolau Aafje Paul	PO	11-0	3."	138	22,0 3,73
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	8-2	5."	146	26,0 3,37
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	6-7	4."	88	35,0 3,58
J.P. Romina Royal Red Sta. Inez	PO	5-5	3."	54	28,0 3,87
S.A. Gazeta Aldeia L. Moore	GC-2	5-6	6."	190	25,0 3,87
J.P. Ramona D. Royal Sta. Inez	PO	4-8	4."	92	36,0 4,11
Heliodora do Mar	PCOC	4-1	5."	204	20,0 4,13
J.P. Xiva Moore P. Sta. Inez	GC-1	5-5	5."	164	20,0 4,76
Honda do Mar	GC-1	4-2	5."	153	24,0 3,92
Mar Huri Pegassus Red	PO	3-7	4."	125	25,0 3,96
Harpa Pitanga Michael	GC-1	5-11	6."	212	24,0 3,54
J.P. Idai Pegassus R. S. Inez	GC-1	3-1	6."	203	19,0 4,31
J.P. Romana T. J. Sta. Inez	PO	4-1	5."	126	20,0 4,38
Mar Hebraica Pegassus Red	GHB	4-3	4."	108	28,0 3,72
Holambra Signet Bloem	PO	6-2	7."	294	19,0 4,41
J.P. Herança R. Red S. Inez	PO	2-4	6."	232	17,0 3,68
J.P. Hera Royal Red Sta. Inez	GHB	2-2	6."	245	18,0 4,43
J.P. Alga Royal Red Sta. Inez	GHB	1-11	6."	237	18,0 3,94
J.P. Replica Pegassus Red	GHB	2-3	4."	104	26,0 4,31
Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 24-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.N. Regina Roland	PO	8-5	3."	81	21,0 3,77
Colorida de Sant'Ana	GC-1	7-9	2."	31	35,0 3,03
Escltura Noble de Sant'Ana	GC-3	6-4	1."	12	29,0 3,30
Quiboa Corona	PCOD	7-1	2."	31	31,0 2,97
Newnhan Charlotte	PO	5-0	3."	81	21,0 3,35
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 5-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
E.S. Giovana	PO	8-4	5."	102	37,0 2,88
E.S. Hiade	PO	7-8	6."	137	24,0 3,94
E.S. Ivanda King Bet da SS.	PO	6-7	12."	112	30,0 4,09
E.S. Irana King Bet da SS.	PO	6-6	6."	153	23,0 4,02
E.S. Iracita Transmitter da SS.	PO	6-11	1."	18	43,0 3,05
E.S. Jactosa Roeland da SS.	PO	6-3	1."	59	24,0 3,57
E.S. Julinha Transmitter da SS.	PO	6-0	6."	139	24,0 3,93
Jockia Roeland SS.ES.	GHB	5-9	3."	90	34,0 3,78
Jipia Roeland SS. ES.	GHB	5-5	7."	172	28,0 3,45
Lucrecia Pioneer da SS.ES.	GHB	5-4	5."	102	27,0 3,52
ES. Ligada Roeland da SS.	PO	5-4	6."	144	21,0 3,66
ES. Letonia Pioneer da SS.	PO	5-4	3."	88	23,0 3,59
Levita Transmitter SS. ES.	GC-1	5-3	3."	70	37,0 3,41
ES. Liza Pioneer SS.	PO	5-4	2."	46	28,0 2,45
ES. Lucy Pioneer da SS.	PO	5-2	6."	148	22,0 4,32
ES. Lisete Pioneer da SS.	PO	5-2	2."	47	33,0 3,38
Janatuba Roeland SS.ES.	PCOC	5-8	8."	195	22,0 3,60
ES. Lili Wish da SS.	PO	4-9	3."	89	29,0 3,27
Mina Pioneer SS.ES.	GHB	4-1	6."	132	24,0 3,18
Moeda Wish da SS.ES.	GC-5	4-3	3."	75	32,0 3,48
Macieza Royal SS.ES.	GHB	4-3	1."	8	36,0 4,14
ES. Manita Royal da SS.	PO	2-10	8."	210	20,0 3,91
ES. Moema Transmitter da SS.	PO	4-2	2."	44	29,0 3,30
ES. Nelia Baby SS.	PO	3-2	5."	97	23,0 4,02
ES. Neusa do Silo da SS.	PO	3-5	3."	72	23,0 3,70
ES. Luzana Pioneer da SS.	PO	5-0	3."	85	23,0 3,95
2 ordenhas					
E.S. Ibirá	PO	6-10	8."	203	14,0 4,10
Joia King Bet da SS.ES.	GHB	6-0	9."	236	17,0 4,65
Jeitosa Pioneer da SS.ES.	GHB	6-1	5."	122	18,0 3,93
ES. Jacitara Pioneer SS.ES.	PCOC	6-1	5."	154	15,0 3,58
Jenina Pioneer SS.ES.	GHB	5-8	7."	186	14,0 3,53
ES. Lila Pioneer da SS.	PO	5-1	7."	170	14,0 3,82
Lula Wish da SS.ES.	GC-3	4-5	6."	175	16,0 4,16
ES. Marema Royal SS.	PO	3-6	9."	234	15,0 3,81
Mara Royal SS.ES.	PCOC	3-8	7."	204	17,0 4,00
Manta Royal SS.ES.	PCOC	3-5	10."	281	13,0 4,10
ES. Nina do Silo da SS.	PO	3-3	7."	188	14,0 3,72
Nataka Bardine SS.ES.	PCOD	2-5	8."	227	14,0 3,82
ES. Opima Baby SS.	PO	2-5	5."	118	16,0 3,32
ES. Ostreira Pioneer SS.	PO	2-4	5."	118	15,0 4,00
Orana Baby SS.ES.	PCOC	2-6	3."	74	17,0 3,51
ES. Oliva Baby da SS.	PO	2-3	2."	44	19,0 3,40
ES. Orada Lord da SS.	GHB	2-4	2."	39	20,0 3,03
ES. Ogiva Royal SS.	PO	2-4	1."	31	17,0 3,41
ES. Ousada Wish da SS.	PO	2-3	1."	30	18,0 4,07
Oliiria Royal SS.ES.	GHB	2-5	1."	22	23,0 3,47
Oleira Royal da SS.ES.	GHB	2-5	1."	21	21,0 3,30
Ofensiva Lord SS.ES.	PCOC	2-0	1."	15	17,0 3,70
Ossama Royal SS.ES.	PCOC	2-5	1."	13	19,0 3,53

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------	-------	---

ES. Obarana Baby 55. PO 2-5 1. 6 19,0 3,6

RAÇA JERSEY

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, S.P. Em 6-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sanda da Água Funda PO 7-4 3.º 135 12,0 5,43
E.E.P.A. Cantiga PO 4-3 3.º 73 11,0 5,14

Dr. Mario Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 9-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Energia 2.º Sovereign PO 8-5 1.º 16 13,0 4,20
S.A. Lanterna 2.º Wiseman PO 8-6 3.º 81 13,0 6,07
S.A. Ninon 2.º Sovereign PO 8-8 2.º 37 15,0 4,15
S.E. Clarinha Showman PC 4-4 1.º 10 14,0 3,45
Evita Generator de S. Francisco PO 3-6 2.º 51 14,0 4,55
F.C.B. Berenice PO 2-11 4.º 106 12,0 4,58
F.C.B. Açai PO 4-3 2.º 32 13,0 5,26

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, PR. Em 3-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jackeline G. C. Sta. Madalena PO 7-7 2.º 32 18,0 4,71
V.B. Crescent Uzaleana PO 6-5 3.º 70 18,0 4,33
Clavina Ruby de Sta. Madalena PO 6-1 2.º 51 18,0 3,94
Red Brae Gracey PO 5-1 1.º 17 20,0 4,93

Tasso Assunção Costa, Calciolândia, M.G. Em 15-9-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Legítima PC 8-6 6.º 200 13,0 4,39
Misturada PC 9-4 2.º 55 15,0 2,51
Caiana PC 8-1 2.º 61 13,0 3,02

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 14-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Inês PO 6-8 1.º 25 17,0 3,09
Bom Café Indaiá Count PO 5-8 2.º 32 16,0 5,56
Bom Café Indaiá Jester II PO 4-7 1.º 10 20,0 3,90
Bom Café Italiana Alaric I PO 4-2 3.º 61 14,0 3,60
Bom Café Ivonete II Jester PO 3-9 1.º 2 19,0 4,08

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 20-9-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Evita NR 8-1 4.º 100 13,0 4,26
Canaria da Calciolândia PC 9-10 3.º 92 15,0 4,06
Cabaça da Calciolândia PC 10-7 2.º 43 18,0 4,03
Fineza da Calciolândia PC 7-0 1.º 16 17,0 4,11

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 29-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Belinda da Aliança PCOC 7-8 4.º 112 16,0 3,87
Dama da Aliança GC-1 5-7 9.º 260 13,0 3,98
Diluviana da Aliança PCOC 6-7 1.º 40 16,0 3,78
Esquadra da Aliança PCOC 5-7 1.º 6 19,0 3,56
Enamorada da Aliança GC-1 4-9 2.º 54 16,0 3,95
Gaiata da Aliança PCOC 3-6 1.º 13 15,0 3,37

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, S.P. Em 27-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Macumba PO 9-8 8.º 241 15,0 4,08
Estanhada do S.A.C.P. PCOD 2-8 1.º 19 14,0 3,36

Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 24-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Foxacres Golden Czetta PO 3-3 2.º 38 29,0 2,83
M.C.M. Ramona Stretchy PO 4-9 12.º 355 15,0 3,69
Norvic Talisman Lilac PO 2-2 5.º 171 15,0 3,97
N.C.M. Likeable Rhonda PO 6-5 6.º 192 15,0 3,70
Norvic Talisman Dulcie PO 2-3 6.º 207 15,0 3,58
Mil Neu Jubilet Gayle PO 3-7 5.º 134 18,0 3,75
Beu Dall Stretch Chalm PO 4-0 5.º 140 15,0 3,86
Sugar Valley Marlene PO 2-0 4.º 126 13,0 3,53
Tex Betty Lou B. PO 5-6 4.º 116 19,0 4,29
V.B. Duchess Ruberta PO 5-11 4.º 110 19,0 3,81
E.S. Joey Sally PO 2-5 2.º 53 17,0 3,84
Ramona Sweet Charlett PO 6-8 2.º 49 20,0 3,89
E.S. Ray Ella PO 2-0 2.º 27 22,0 3,19
E.S. Ray Faith PO 2-2 2.º 43 17,0 3,28

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------	-------	---

Adalpra S/A Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 19-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Adalpra Fita PO 9-6 3.º 82 20,0 2,93
Adalpra Laranja PO 3-8 4.º 94 17,0 2,83

RAÇA SIMENTAL

Agro-Pecuária Primavera S/A, Jarinu, S.P. Em 19-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leila PO 4-4 1.º 10 11,0 3,58

RAÇA GUERNSEY

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, S.P. Em 6-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.A. Ilha PO 6-3 3.º 92 11,0 5,15
E.A. Hora PO 6-11 2.º 103 11,0 4,49

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 21-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Panela RE 6-4 4.º 102 10,0 3,92

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 10-9-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marmelada Independência 3/4 6-2 4.º 103 16,0 3,07
Monica Independência PO 4-3 1.º 18 17,0 4,38
Melina Independência PO 4-5 2.º 49 14,0 4,37

De Paoli S/A Comércio e Indústria, Porto Novo do Cunha, M.G. Em 11-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Philippa PO 10-4 10.º 285 13,0 3,62

Dr. Paulo Nogueira Neto, Campinas, S.P. Em 20-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera de São José PO 6-6 1.º 20 19,0 3,12

Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 24-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Voss PO 9-11 7.º 202 16,0 3,70
Karelen PO 9-5 8.º 222 12,0 4,10
Esportista São José PO 7-6 4.º 105 12,0 3,61
Atriz São José PO 6-6 4.º 95 21,0 3,54
Fada São José PO 5-3 3.º 71 22,0 3,31
Reliquia São José PO 5-0 4.º 88 15,0 3,73
Pluma São José PO 4-3 6.º 154 22,0 3,47
Maleta São José PCOD 3-11 1.º 22 16,0 3,52
Elite São José PO 2-9 9.º 253 15,0 3,89
Arena São José PO 3-4 8.º 215 16,0 3,92

RAÇA RED-POLL

Dr. Livio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 8-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Arara PCOC 11-9 3.º 71 11,0 3,14
Fagulha Primavera PCOC 7-3 4.º 117 11,0 4,23
Primavera Eloquencia PCOC 8-4 1.º 7 16,0 2,18
Gala Primavera PCOC 6-6 2.º 31 14,0 2,20
Gaita Primavera PCOC 6-7 2.º 31 11,0 1,34
Primavera Iraqueana PO 3-8 3.º 61 10,0 3,40
Primavera Energia PCOD 7-10 2.º 33 12,0 3,20
Primavera Camurça PCOD 10-2 2.º 39 10,0 3,10
Farpa Primavera GC-1 7-1 2.º 55 11,0 3,10

RAÇA PITANGUEIRAS

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 1-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Alvorada — 9-11 2.º 48 21,0 1,10
Acácia — 9-4 6.º 196 11,0 3,10

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	----------------	-----------------------	---------------	---

RAÇA GUZERA

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 1-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Hematita J.P.	RE	10-0	4."	112	13,0	4,21
Vista Alegre J.P.	NR	5-9	6."	199	17,0	3,46
Narciza J.P.	NR	—	2."	48	17,0	3,28

Dr. João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 18-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Potinga J.A.	RE	12-8	6."	185	11,0	6,30
Coletina J.A.	RE	9-5	1."	4	13,0	4,83
Nudista J.A.	RE	7-2	2."	52	12,0	4,84
Fonte Nova J.A.	RE	3-10	9."	273	10,0	6,22
Indígena J.A.	RE	7-4	7."	216	10,0	5,33
Ituiutaba J.A.	RE	8-11	7."	205	12,0	6,41
Marquesa J.A.	RE	9-7	6."	173	11,0	6,24
Discórdia J.A.	PO	6-0	4."	125	11,0	5,70
Magnolia J.A.	PO	2-3	3."	97	14,0	5,48
Arteira J.A.	RE	9-5	2."	58	12,0	5,08
Duplicata J.A.	RE	6-1	2."	54	12,0	4,83
Legionária J.A.	RE	8-8	2."	42	15,0	5,43
Alvorada J.A.	RE	6-7	1."	23	13,0	6,06

RAÇA GIR

Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 19-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Bahia	RE	14-4	1."	18	12,0	3,31
Borrasca	NR	3-10	1."	26	14,0	3,05
Batucada	RE	14-3	1."	10	14,0	3,09
Rosana	NR	14-0	5."	143	11,0	5,26
Caíua	RE	12-11	5."	136	10,0	5,69
Diadema	NR	11-7	8."	228	12,0	4,65
Dolencia	RE	11-8	5."	138	12,0	6,02
Dourada	RE	11-9	4."	108	11,0	5,03
Cambuquira	NR	12-6	5."	141	14,0	5,10
Etiópia	NR	10-9	4."	119	10,0	4,58
Feição	NR	10-3	1."	17	13,0	3,48
Flor	NR	9-11	1."	11	17,0	3,38
Fauna	NR	10-1	3."	74	16,0	3,58
Fonte	NR	9-9	1."	26	11,0	3,58
Enseada	NR	10-10	5."	139	12,0	4,05
Goiaba	NR	9-9	1."	18	16,0	4,43
Gelatina	NR	9-4	4."	97	14,0	4,55
Groenlandia	RE	9-1	1."	26	22,0	3,49
Fera	RE	10-0	2."	52	16,0	3,86
Grecia	NR	9-1	2."	41	13,0	3,87
Piorista	NR	9-8	2."	52	19,0	3,93
Havana	NR	8-3	1."	24	13,0	4,15
Humidade	NR	8-3	2."	42	12,0	3,71
Itapoã	NR	6-1	13."	366	10,0	5,36
Imburana	RE	7-2	5."	144	12,0	4,64
Jurubeba	RE	6-3	2."	50	15,0	3,61
Itatiba	NR	6-11	1."	24	17,0	3,81
Iberica	NR	7-6	3."	86	14,0	4,12
Janta	NR	6-8	1."	9	17,0	4,13
Jacuba	NR	6-9	1."	7	14,0	3,60
Ituverava	NR	6-10	3."	67	13,0	4,63
Jitra	NR	5-7	5."	127	15,0	4,14
Ideia	NR	7-4	4."	120	12,0	4,69
Imperatriz	NR	7-6	1."	28	16,0	3,98
Judeia	RE	5-9	3."	72	14,0	4,41
Joara	RE	5-11	3."	79	11,0	5,00
Itaperuna	RE	6-6	5."	145	12,0	4,70
Jogatina	RE	6-0	1."	1	19,0	3,58
Ipojuca	NR	7-2	1."	26	14,0	3,29
Limonita	RE	4-5	10."	304	11,0	4,64
Lamúria	RE	4-7	5."	153	11,0	5,14
Lantejoulá	NR	4-9	2."	59	10,0	5,12
Lavra	NR	4-8	2."	58	12,0	4,11
Malvada	NR	4-4	2."	49	15,0	4,44
Linda	NR	5-0	2."	50	15,0	4,23
Lambança	NR	5-3	2."	53	16,0	3,47
Manduvira	NR	4-2	2."	50	12,0	3,91
Lareira	NR	4-10	2."	44	13,0	4,84
Maratona	NR	4-0	2."	48	14,0	4,10
Maravilha	NR	4-0	1."	30	11,0	3,95
Madeira	NR	4-6	1."	31	15,0	4,64

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	----------------	-----------------------	---------------	---

Ibate	NR	6-10	1."	26	11,0	2,94
Ibiraja	NR	6-3	8."	245	11,0	4,84
Maritaca	NR	4-0	2."	36	13,0	3,48
Limpa	NR	5-2	2."	38	11,0	3,42
Manjura	NR	4-5	2."	46	10,0	3,52
Jura	NR	6-0	2."	43	12,0	3,54
Mantilha	NR	4-0	2."	56	10,0	4,20
Lapa	NR	4-10	2."	48	11,0	4,19
Maniva	NR	4-3	1."	4	12,0	4,36
Mariposa	NR	4-1	1."	12	11,0	4,41

Drs. Manuel e José João S.R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 25-9-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	7-7	3."	93	14,0	4,60
C.A. Escopeta Curvelo	RE	7-8	3."	93	12,0	5,32
Sta. Cruz Brauna Cachimbo	RE	6-6	5."	152	10,0	4,72
Liberia	RE	7-4	7."	238	11,0	5,40

Drs. Manuel e José João S.R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 16-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	7-7	4."	114	13,0	4,69
C.A. Escopeta Curvelo	RE	7-8	4."	114	12,0	5,36
Sta. Cruz Brauna Cachimbo	RE	6-6	6."	173	10,0	4,77
Liberia	RE	7-4	8."	259	10,0	3,96
Sta. Cruz Dalia Mandarin	PC	5-6	1."	7	15,0	4,71
Sta. Cruz Defesa Mandarin	PC	5-7	1."	3	13,0	4,32

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Delicada de Brasília	RE	—	6."	160	10,0	5,62
Didi de Brasília	RE	11-4	4."	103	15,0	4,61
Baiana de Brasília	NR	12-9	9."	281	13,0	4,76
Dolores de Brasília	RE	11-7	3."	79	14,0	5,14
Elza Alegria de Brasília	NR	10-0	4."	156	12,0	4,40
Embiri de Brasília	RE	10-1	1."	10	17,0	4,79
Empresa de Brasília	RE	9-10	2."	47	19,0	4,98
Faragana de Brasília	RE	8-6	10."	289	14,0	5,33
Frinia de Brasília	RE	8-10	2."	53	17,0	3,82
Franceline de Brasília	RE	8-10	2."	46	23,0	4,55
Groçai de Brasília	RE	6-3	10."	293	12,0	5,41
Encantada de Brasília	RE	9-9	3."	60	15,0	4,60
Gaveta Alegria de Brasília	RE	7-11	5."	146	12,0	5,18
Garrafa de Brasília	RE	8-5	2."	31	17,0	4,49
Halenia de Brasília	RE	7-3	7."	195	18,0	4,02
Geometria de Brasília	RE	7-11	6."	172	11,0	4,97
Harmose de Brasília	RE	7-4	2."	49	16,0	4,62
Garça de Brasília	RE	8-4	3."	85	17,0	5,39
Gilete de Brasília	RE	7-6	10."	305	11,0	6,16
Gordura de Brasília	RE	7-11	3."	80	19,0	3,69
Herança de Brasília	RE	6-10	3."	78	17,0	4,55
Giboia de Brasília	RE	7-11	3."	69	17,0	4,41
Hidra de Brasília	NR	—	5."	97	16,0	4,90
Joaima de Brasília	RE	5-0	5."	122	13,0	4,90
Ilhota de Brasília	RE	6-3	1."	10	15,0	5,12
Hamadã de Brasília	RE	6-9	2."	42	24,0	4,72
Juba de Brasília	RE	4-2	9."	303	12,0	4,15
Ienite de Brasília	RE	5-9	6."	176	12,0	5,23
Iris de Brasília	RE	6-0	3."	70	18,0	4,53
Leiteira de Brasília	RE	4-5	3."	68	15,0	4,28
Itapeva de Brasília	RE	6-3	2."	42	12,0	5,17

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

C.A. Ava	RE	12-4	10."	288	11,0	4,54
C.A. Benzina	NR	10-9	4."	114	13,0	4,44
C.A. Açucena	NR	11-9	5."	132	11,0	4,51
C.A. Dulce	RE	9-0	7."	198	14,0	4,14
C.A. Gaviinha	RE	9-7	6."	168	13,0	5,27
C.A. Dulcora	RE	8-10	3."	86	19,0	4,37
C.A. Cachemira	RE	9-10	2."	56	18,0	3,92
C.A. Deusa	RE	9-6	3."	76	12,0	4,70
C.A. Enchente	NR	8-2	1."	11	12,0	4,36
C.A. Esperança	NR	7-8	4."	125	10,0	5,25
C.A. Galaxia	NR	6-6	2."	56	11,0	4,27
C.A. Esfinge	NR	—	2."	35	12,0	4,67

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 20-9-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela Vista II da Calciolândia	RE	7-3	2."	49	15,0	3,21
-------------------------------	----	-----	-----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Fonte de Calciolandia	NR	7-2	4.	93	12,0	4,47
Fixada da Calciolandia	RE	6-10	5.	123	10,0	3,86
Escandalosa	RE	7-9	2.	39	11,0	4,33
Groselha da Calciolandia	RE	6-4	1.	1	13,0	3,49
Indiana da Calciolandia	RE	4-5	4.	93	11,0	3,32
Algeria da Calciolandia	RE	8-10	1.	10	11,0	2,80
Argila	PC	5-3	1.	6	13,0	4,53
Guatemala da Calciolandia	RE	6-4	1.	6	12,0	4,25
Iniciada da Calciolandia	RE	4-5	2.	39	10,0	4,75
José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 19-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Guaiuvira Cristalina Namorada	RE	8-7	6.	170	12,0	3,32
Guaiuvira Anabela	PC	—	1.	4	12,0	4,00
Guaiuvira Caçula	NR	—	2.	51	11,0	4,26
José Fernandes de Carvalho. Jacaref. S.P. Em 25-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Baga	RE	3-9	7.	206	14,0	4,94
Balela	RE	13-5	8.	247	13,0	4,85
Lanterna II	PC	8-5	7.	193	10,0	3,90
Caneca	RE	10-6	7.	231	15,0	4,43
Ladeira I	PC	7-1	7.	185	12,0	4,28
Forma	RE	7-6	7.	209	16,0	4,40
Arari	RE	13-1	4.	88	16,0	4,82
Etipe	PO	9-5	4.	101	12,0	4,95
2 ordenhas						
Imã	RE	8-1	4.	104	10,0	4,56
Favela	RE	7-9	1.	2	13,0	4,39
Formiga II	PO	6-10	3.	68	12,0	4,46
Fivela	RE	7-6	2.	27	15,0	3,78
Hiena	RE	8-10	5.	115	13,0	4,20
Brancura	RE	5-11	2.	46	13,0	4,30
Orquidea I	RE	6-9	1.	8	12,0	4,98

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
GIROLANDO						
Carlos Alberto Costa e Irmãos. Sto. Antonio da Platina. PR. Em 7-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joaninha da Novo Horizonte	1/2	5-1	1.	48	17,0	5,46
Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 11-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fada	NR	—	1.	11	11,0	4,05
Joel Teodoro Novaes e Oscar Antonio Jannes. Pinhal. S.P. Em 29-10-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lua	NR	—	2.	55	16,0	3,66
Campina	NR	—	2.	61	13,0	2,87
Roseira	NR	—	2.	32	21,0	3,39
Brasília	NR	—	2.	69	18,0	3,40
Macacã	NR	—	2.	92	16,0	3,03
Chumbada	NR	—	2.	84	18,0	3,64
Meia Lua	NR	—	2.	70	20,0	3,98
Jacutinga	NR	—	2.	41	12,0	3,29
Formidavel	NR	—	2.	41	17,0	2,87
Bandeira	NR	—	2.	132	13,0	3,58
Graia	NR	—	2.	41	10,0	3,85
Fortaleza	NR	—	2.	101	11,0	3,47
Mourinha	NR	—	2.	155	17,0	3,06
OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — ver melho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem des conhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-brasileiro.						
São Paulo, Outubro de 1976						
Dr. Alberto Alves Santiago Gerente Técnico						

RELATÓRIO N.º 86 — NOVEMBRO DE 1976

Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores
CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mes e ano	Pésos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto						
RAÇA NELORE						
MACHO						
10.496	Marbu da Zeb., 57 Torres H. R. da Cunha	11-74	229	364	—	—
10.650	Imirim T.B., 567 José L.N. dos Santos	11-74	226	296	—	—
10.567	Dobre, 436 Candido M.S. Campos	11-74	215	218	—	—
10.938	Dacon, 429 Sergio A.T. Pizza	11-74	211	231	—	—
10.498	Mandiri da Zeb., 59 Torres H.R. da Cunha	11-74	206	329	—	—
12.193	Imparcial, 660 Walter H. Zancaner	11-74	183	235	—	—
11.359	P. Dauco, 524 Agro P. Primavera	11-74	181	196	262	—
10.672	Igaratim, 1125 Arnaldo Zancaner	11-74	180	—	—	—
10.867	J.E. Jurista, 1463 José E.R. Cabral	11-74	180	233	—	—
11.344	P. Deste, 498 Agro P. Primavera	11-74	179	221	299	—
10.939	Dativo, 430 Sergio A.T. Pizza	11-74	178	187	—	—
11.511	Guarnecido, 1330 Jamil Nicolau Aun	11-74	177	233	—	—
12.826	Dridado, 439	11-74	177	214	—	—
11.008	Dragão, 445 Candido M.S. Campos	11-74	175	204	—	—
11.489	Granifero, 1308 Jamil Nicolau Aun	11-74	175	203	—	—
10.648	Iuki, 565 José L.N. dos Santos	11-74	173	—	—	—
10.869	J.E. Juvenil, 1465 José E.R. Cabral	11-74	172	251	—	—
11.235	Anão, 3828 Fabio L. e Silva	11-74	171	184	—	—
10.570	Dridado, 439	11-74	171	235	—	—
11.006	Dileto, 443 Candido M.S. Campos	11-74	169	181	—	—
10.649	Inol T.B., 566 José L.N. dos Santos	11-74	166	201	—	—
11.017	Dialeto, 457 Candido M.S. Campos	11-74	164	197	—	—
11.352	P. Dingy, 510 Agro P. Primavera	11-74	160	193	250	—
10.874	J.E. Jumo, 1472 José E.R. Cabral	11-74	159	—	—	—
10.936	Danoso, 427 Sergio A.T. Pizza	11-74	159	135	—	—
11.231	Amparo, 3824 Fabio L. e Silva	11-74	157	160	167	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
11.014	Devoluido, 454	11-74	157	201	—	—	11.474	Grade, 1293	11-74	141	—	—	—
11.018	Dábllo, 458	11-74	156	210	—	—	Jamil Nicolau Aun						
11.012	Duplo, 450	11-74	155	226	—	—	11.535	Dilueta, 452	11-74	140	167	—	—
11.010	Dupo, 448	11-74	151	184	—	—	Candido M.S. Campos						
11.229	Candido M.S. Campos Amoroso, 3822	11-74	149	153	—	—	11.233	Araça, 3826	11-74	139	155	—	—
11.016	Fabio L. e Silva Ditano, 456	11-74	148	181	—	—	11.234	Araruta, 3827	11-74	138	—	—	—
10.873	Candido M.S. Campos J.E. Julho, 1471	11-74	142	218	—	—	11.013	Fabio L. e Silva Desventura, 453	11-74	136	166	—	—
11.009	José E.R. Cabral Danubio, 446	11-74	142	173	—	—	11.227	Candido M.S. Campos Amoroso, 3820	11-74	136	147	—	—
10.988	Devoto, 018	11-74	138	167	—	—	Fabio L. e Silva						
11.350	Candido M.S. Campos P. Distante, 508	11-74	137	185	274	—	11.015	Ditona, 455	11-74	132	153	—	—
11.348	P. Delfim, 506	11-74	135	165	234	—	11.007	Diba, 444	11-74	129	166	—	—
10.969	Agro P. Primavera Culumi, 416	11-74	131	—	—	—	11.004	Dália, 441	11-74	129	176	—	—
10.990	Braz de A. Nogueira Disereto, 020	11-74	127	181	—	—	11.508	Candido M.S. Campos Guaceri, 1327	11-74	127	159	—	—
10.991	Dio, 022	11-74	126	252	—	—	Jamil Nicolau Aun						
11.486	Candido M.S. Campos Grano Gr., 1305	11-74	123	252	—	—	10.989	Directora, 019	11-74	126	161	—	—
10.974	Jamil Nicolau Aun Cartaz, 421	11-74	122	—	—	—	Candido M.S. Campos						
10.992	Braz de A. Nogueira Dicoto, 023	11-74	119	155	—	—	11.503	Groselha, 1322	11-74	124	155	—	—
10.970	Candido M.S. Campos Sabio, 417	11-74	108	—	—	—	11.497	Grota, 1316	11-74	124	155	—	—
12.848	Braz de A. Nogueira Folclore P., 803	11-74	—	370	—	—	Jamil Nicolau Aun						
11.484	Jamil Janne Granel, 1303	11-74	—	164	—	—	12.333	Deventura, 453	11-74	119	153	—	—
	Jamil Nicolau Aun						Candido M.S. Campos						
11.230	Andorinha, 3823	11-74	195	204	217	—	11.237	Arena, 3830	11-74	113	142	—	—
10.942	Fabio L. e Silva Fossa, 332	11-74	195	238	—	—	Fabio L. e Silva						
12.195	Alvaro A. Nascimento Itália, 663	11-74	188	210	310	—	10.517	Democratiza, 017	11-74	113	164	—	—
11.228	Walter H. Zancaner Analista, 3821	11-74	181	193	—	—	Candido M.S. Campos						
11.003	Fabio L. e Silva Decorada, 440	11-74	179	208	—	—	10.940	Dalmata, 431	11-74	111	133	—	—
10.968	Candido M.S. Campos Almira, 415	11-74	170	165	—	—	Sergio A.T. Pizza						
12.827	Braz de A. Nogueira Decorada, 440	11-74	167	213	—	—	10.568	Dorvina, 437	11-74	109	127	—	—
11.477	Candido M.S. Campos Gozadora, 1296	11-74	166	203	—	—	Candido M.S. Campos						
11.492	Grandeza, 1311	11-74	165	192	—	—	Adna GBV, 414						
11.499	Gramatica, 1318	11-74	163	180	—	—	Braz de A. Nogueira						
11.483	Grandiosidade, 1302	11-74	161	187	—	—	10.967	Itapetininga, 672	11-74	108	124	—	—
10.937	Jamil Nicolau Aun Despetada, 428	11-74	159	169	—	—	Walter H. Zancaner						
11.494	Sergio A.T. Pizza Grosa, 1313	11-74	159	196	—	—	10.973	Harubi, 420	11-74	100	124	—	—
10.971	Jamil Nicolau Aun Estrelita, 418	11-74	158	142	—	—	Braz de A. Nogueira						
11.475	Braz de A. Nogueira Geracilidade, 1294	11-74	157	—	—	—	Defesa, 021						
11.954	Jamil Nicolau Aun Dama, 447	11-74	157	175	—	—	Candido M.S. Campos						
11.514	Candido M.S. Campos Guardiã, 1333	11-74	157	217	—	—	Jamil Nicolau Aun						
10.569	Jamil Nicolau Aun Dourada, 438	11-74	154	203	—	—	11.505	Guapeba, 1324	11-74	—	190	—	—
11.232	Candido M.S. Campos Angola, 3825	11-74	152	—	—	—	Jamil Nicolau Aun						
11.487	Fabio L. e Silva Grafologia, 1306	11-74	150	—	—	—							
11.490	Grafica, 1309	11-74	150	—	—	—							
11.491	Graduação, 1310	11-74	148	—	—	—							
11.469	Greta, 1288	11-74	146	—	—	—							
11.005	Jamil Nicolau Aun Dileta, 442	11-74	145	—	—	—							
11.236	Candido M.S. Campos Argolinha, 3829	11-74	144	147	—	—							
11.011	Fabio L. e Silva Dipa, 449	11-74	143	154	—	—							
11.642	Candido M.S. Campos Gruta, 342	11-74	142	261	—	—							
	Alvaro A. Nascimento												

FÊMEA

RAÇA NELORE-MOCHO

MACHO

10.527	Dripo, 77	11-74	156	210	—	—
10.996	Disco, 083	11-74	140	188	—	—
12.301	Devaneio, 022	11-74	134	149	—	—
12.310	Dardo, 024	11-74	81	121	—	—
12.332	Dumai, 025	11-74	81	116	—	—

FÊMEA

10.530	Ditadura, 80	11-74	199	229	—	—
10.531	Damiela, 81	11-74	195	214	—	—
12.792	Ditadura, 080	11-74	177	231	—	—
10.529	Doca, 79	11-74	153	—	—	—
10.528	Decrina, 78	11-74	146	163	—	—
11.953	Disia, 082	11-74	137	136	—	—

RAÇA GUZERÁ

MACHO

11.544	Cavalheiro G. IND., 1077	11-74	202	—	—	—
11.547	Dativo G. IND., 1081	11-74	190	154	—	—
10.982	S/A Cortume Carioca Indulto, 314	11-74	177	237	—	—
10.986	Infalível, 318	11-74	170	222	—	—
11.543	Walter H. Zancaner Mascarado SND., 1076	11-74	168	—	—	—
10.983	S/A Cortume Carioca Instrutivo, 315	11-74	165	201	280	—
10.984	Instalado, 316	11-74	160	203	—	—

FÊMEA

10.985	Imperial, 317	11-74	175	188	294	—
	Walter H. Zancaner					

RAÇA CANCHIM

MACHO

13.529	Datilo Tab., 169	12-74	147	219	—	—
	Tabajara S. Firpo					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)								
			Idades — (dias)	205	365	550				730	Idades — (dias)	205	365	550	730			
RAÇA TABAPUÃ																		
11.734	Incola SC., 589 Rodolpho Ortenblad	FÊMEA	11-74	184	174	—	—	11.889	Bolinha, 847 Antonio Colette	FÊMEA	11-74	158	—	—	—			
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração																		
RAÇA NELORE																		
10.583	Felino, 329	MACHO	11-74	250	382	—	—	12.586	S.H. Bangu, 44 C.A.T. e A. Atagri	MACHO	11-74	264	423	556	653			
10.584	Festivo, 330		11-74	225	—	—	—	12.219	17, 17		10-74	205	301	—	—			
10.872	J.E. Julgamento, 1470		11-74	207	309	—	—	13.221	441 Alberto E. Whitaker		11-74	195	339	—	—			
10.866	J.E. Juva, 1461 José E.R. Cabral		11-74	173	277	—	—	13.613	Miss E. Cap., 417 Jorge R. Atalla	FÊMEA	11-74	—	368	446	—			
10.651	Itambé T.B., 568 José L.N. dos Santos		11-74	172	—	—	—	12.582	S.H. Bironga, 40		10-74	—	328	382	494			
11.473	Gradim, 1292 Jamil Nicolau Aun		11-74	—	203	—	—	12.583	S.H. Bolacha, 41		11-74	—	291	352	423			
10.582	Fuzarca, 328 Alvaro A. Nascimento	FÊMEA	11-74	221	286	—	—	12.585	S.H. Buzina, 43 C.A.T. e A. Atagri		11-74	—	290	360	—			
10.862	Dalia, 194		11-74	170	—	—	—	RAÇA CANCHIM										
10.863	Daisy, 195 Luzia M. da Costa		11-74	170	—	—	—	13.534	Dai, 145	FÊMEA	10-74	146	224	343	489			
RAÇA NELORE-MOCHO											13.535	Daninha Tab., 141 Tabajara S. Firpo		10-74	110	203	361	384
10.859	Debret, 191 Luzia M. da Costa	MACHO	11-74	200	—	—	—	OBSERVAÇÕES										
10.860	Dinamite, 192	FÊMEA	11-74	209	—	—	—	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.										
10.861	Duna, 193		11-74	209	—	—	—	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.										
10.864	Divisa, 196 Luzia M. da Costa		11-74	190	—	—	—	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.										
											DR. WALTER C. BATTISTON CRMV - 4/355 Chefe do S.C.D.P.							

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
PROPRIETÁRIO: José Eduardo Rocha Cabral									
MUNICÍPIO: Itaguagê — PR									
DATA DE PESAGEM: 02-9-76									
MACHO									
Jenipapo	1404	26-07-74	715	591	Intelectual	643	16-04-74	729	410
Jequiá	1405	27-07-74	714	355	Indu	647	21-09-74	724	370
Jogral	1414	13-08-74	697	375	Idioma	651	04-10-74	711	357
Jundo	1446	09-10-74	694	480	Julho	689	21-02-75	571	330
Juro	1450	16-10-74	687	418	Jaraguá	690	21-02-75	571	310
Jubileu	1432	10-09-74	669	385	Juquiá	691	03-03-75	561	290
Juvira	1464	11-11-74	661	565	Jambo	695	20-03-75	544	344
Jurão P.O.	1485	10-12-74	632	410	FÊMEA				
Nauru	078	28-04-75	493	415	Integridade	640	06-09-74	739	340
FÊMEA					Itajobá	641	09-09-74	736	271
Jatrofa	1403	26-07-74	715	387	Jangada	686	27-01-75	596	299
RAÇA NELORE									
PROPRIETÁRIO: Agro P. Boiadeiro									
MUNICÍPIO: Barretos — SP									
DATA DE PESAGEM: 29-09-76									
MACHO									
Danubio	205	31-12-74	639	343	RAÇA CANCHIM				
Espedito	234	21-04-75	527	338	PROPRIETÁRIO: Faz. Buracão Agrícola e Pecuária				
Egeu	238	10-06-75	477	408	MUNICÍPIO: Barretos — SP				
Elizeu	249	19-08-75	407	268	DATA DE PESAGEM: 21-09-76				
Endimion	254	31-08-75	395	285	MACHO				
FÊMEA					Calamo do Buracão	048	14-01-75	616	344
Eila	248	14-08-75	412	311	Cálce do Buracão	054	18-01-75	612	227
RAÇA NELORE									
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner									
MUNICÍPIO: Guararapes — SP									
DATA DE PESAGEM: 14-09-76									
MACHO									
Grillo da N.D.	32	27-11-75	302	277	Cabedal do Buracão	57	31-07-75	418	329
Gigília da N.D.	25	19-08-74	767	44	Caeté do Buracão	065	19-08-75	399	248

NOVE DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE									
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A									
MUNICÍPIO: Jarinu — SP									
DATA DE PESAGEM: 25-09-76									
MACHO									
P. Dorticós	437	04-09-74	752	350	P. Dacia	484	23-10-74	703	258
P. Dolar	439	05-09-74	751	306	P. Donga	488	25-10-74	701	242
P. Delos	440	05-09-74	751	326	P. Dodo	489	25-10-74	701	254
P. Dentor	442	06-09-74	750	377	P. Dede	490	25-10-74	701	294
P. Dumas	447	19-08-74	737	255	P. Daine	491	27-10-74	699	250
P. Dumont	452	29-09-74	727	302	P. Danmar	492	28-10-74	698	270
P. Dandy	458	03-10-74	723	293	P. Datura	496	01-11-74	694	210
P. Dinamite	459	04-10-74	722	360	P. Datera	495	01-11-74	694	254
P. Duplotaxis	460	04-10-74	722	330	P. Domaziacea	503	06-11-74	689	260
P. Dartagnant	461	04-10-74	722	344	P. Diacciola	505	06-11-74	689	200
P. Dornel	463	05-10-74	721	278	P. Dramativa	512	12-11-74	682	240
P. Destemido	464	06-10-74	720	277	P. Dina	513	16-11-74	678	226
P. Destino	465	08-10-74	718	280	P. Donegan	514	18-11-74	676	224
P. Destacado	468	09-10-74	717	290	P. Difusora	523	23-11-74	671	280
P. Darwin	474	19-10-74	707	260	P. Denize	529	28-11-74	666	225
P. Delfos	479	22-10-74	704	350	P. Dubarry	528	28-11-74	666	266
P. Denver	507	08-11-74	687	250	P. Doralice	537	03-12-74	661	229
P. Direct	511	12-11-74	683	276	P. Dorinha	539	10-12-74	654	262
P. Dostoesuky	509	12-11-74	683	286	P. Doroty	545	26-12-74	638	238
P. Delfino	525	27-11-74	667	249	P. Dita	551	27-12-74	637	193
P. Dendabrium	526	27-11-74	667	250	P. Diretoria	554	27-12-74	637	240
P. Desmodium	532	29-11-74	666	318	P. Dicmea	557	29-12-74	635	223
P. Dioscoracea	527	28-11-74	666	342	P. Dustria	559	30-12-74	634	216
P. Dianto	530	29-11-74	665	290	P. Embiras	568	02-01-75	631	234
P. Diato	538	05-12-74	659	337	P. Economia	570	04-01-75	629	303
P. Dragon	540	16-12-74	648	226	P. Eulina	575	07-01-75	627	220
P. Despiro	544	26-12-74	638	272	P. Estrada	578	15-01-75	619	222
P. Debret	546	26-12-74	638	250	P. Estrela	581	16-01-75	618	211
P. Dunga	497	02-11-74	633	450	P. Delicada	583	17-01-75	617	202
P. Euclides	569	03-01-75	630	234	P. Esperta	589	23-01-75	611	186
P. Eufrates	571	04-01-75	629	250	P. Eça	590	25-01-75	609	223
P. Enani	574	07-01-75	627	260	P. Eponina	592	28-01-75	606	234
P. Experior	577	14-01-75	620	300	P. Encarnação	597	05-02-75	598	200
P. Estados	576	14-01-75	620	200	P. Enotria	599	05-02-75	598	161
P. Estaleiro	579	15-01-75	619	270	P. Enseada	600	06-02-75	597	257
P. Estevão	584	17-01-75	617	202	P. Eli	602	07-02-75	596	205
P. Evaristo	585	20-01-75	614	240	P. Enxovia	603	07-02-75	596	233
P. Engenho	591	28-01-75	606	248	P. Epiacaba	605	12-02-75	591	152
P. Enguassu	594	01-02-75	602	201	P. Epoxia	606	13-02-75	590	180
P. Engo	604	08-02-75	595	216	P. Eras	607	13-02-75	590	160
P. Edu	614	22-02-75	581	238	P. Ercilia	609	17-02-75	586	164
P. Endé	615	22-02-75	581	200	P. Erminga	611	18-02-75	585	212
P. Efezu	616	22-02-75	581	246	P. Eneo	610	18-02-75	585	180
P. Equador	621	02-03-75	573	222	P. Esmeralda	618	25-02-75	578	212
P. Espigão	630	26-03-75	549	167	P. Esperia	617	25-02-75	578	220
P. Eloi	629	26-03-75	549	205	P. Ester	620	02-03-75	573	161
P. Eubelo	635	10-04-75	534	249	P. Estilac	622	03-03-75	572	154
P. Eucaliptos	647	15-05-75	499	225	P. Etelvina	625	04-03-75	571	175
P. Edgar	650	17-05-75	497	245	P. Eleonor	631	03-04-75	541	204
P. Ecote	658	23-05-75	491	284	P. Elba	632	03-04-75	541	177
P. Edil	660	23-05-75	491	224	P. Emas	634	10-04-75	534	208
P. Escobar	661	26-05-75	488	264	P. Eneas	636	14-04-75	530	187
P. Eleuterio	665	30-05-75	483	233	P. Esfira	637	22-04-75	522	192
P. Embau	668	03-06-75	480	210	P. Eletra	638	23-04-75	521	190
P. Edipo	671	04-06-75	479	282	P. Embaubas	639	23-04-75	521	154
P. Enxu	676	03-07-75	450	244	P. Estação	640	23-04-75	521	176
FEMEA					P. Edena	641	25-04-75	519	176
P. Decolá	436	04-09-74	752	328	P. Estela	642	26-04-75	518	193
P. Dengosa	433	04-09-74	752	383	P. Entra	644	29-04-75	515	216
P. Dida	443	18-09-74	738	272	P. Edite	648	16-05-75	498	200
P. Dulcellina	448	19-09-74	736	280	P. Elvira	649	16-05-75	498	200
P. Decada	455	30-09-74	726	313	P. Emilinha	651	17-05-75	497	208
P. Druida	453	30-09-74	726	246	P. Espriado	652	17-05-75	497	185
P. Dadvosa	462	05-10-74	721	233	P. Elma	655	22-05-75	492	208
P. Destemerosa	467	09-10-74	717	226	P. Elita	656	23-05-75	491	110
P. Doçura	466	09-10-74	717	294	P. Eulalia	659	23-05-75	491	204
P. Derrixa	469	12-10-74	714	260	P. Escrava	662	27-05-75	486	145
P. Destemida	471	17-10-74	709	218	P. Estefânia	663	27-05-75	486	212
P. Darling	472	18-10-74	708	298	P. Eufrasia	664	29-05-75	484	250
P. Dalma	478	21-10-74	705	267	P. Ecoti	667	02-06-75	481	162
P. Daniela	480	22-10-74	704	233	P. Estatua	673	26-06-75	457	189
P. Diana	481	22-10-74	704	234	P. Espada	679	13-07-75	440	136
P. Daphne	482	22-10-74	704	250	P. Emissora	680	13-07-75	440	192
P. Dondoca	483	22-10-74	704	296	P. Enamorada	681	14-07-75	439	174
					P. Encantada	682	14-07-75	439	173
					RAÇA MARCHIGIANA				
					PROPRIETÁRIO: Liquifarm do Brasil S/A Agropecuária				
					MUNICÍPIO: Araçatuba — SP				
					DATA DE PESAGEM: 13-10-76				
					MACHO				
					Caagliari da Liq.	MC-25	15-04-75	554	570

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE PESO		NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE PESO	
			(Dias)	(kg)					(Dias)
Cáspio da Liq.	MC-26	04-05-75	535	551	FEMEA				
Caronte da Liq.	MC-27	08-05-75	531	548	Catarina	807	02-12-74	697	
Crates da Liq.	MC-35	06-08-75	441	526	Clelia	69	21-12-74	678	
Cloro da Liq.	MC-45	19-10-75	367	293	Diva	02	13-01-75	655	
Chianti da Liq.	MC-46	25-10-75	361	367	Esmeralda	E-73	25-02-76	247	
Cromo da Liq.	MC-47	30-10-75	356	330	Elidia	82	29-04-76	183	
Ciro da Liq.	MC-48	02-12-75	323	240	Emanuela	88	14-05-76	168	
Ciclope da Liq.	MC-49	04-12-75	321	280	Esmeria	94	08-06-76	143	
Daniele da Liq.	MD-3	27-03-76	200	170	Esfinge	96	08-06-76	143	
Daniele da Liq.	MD-5	21-04-76	175	184	Esotica	97	11-06-76	140	
Dario da Liq.	MD-7	02-05-76	164	206	Estrela	101	28-06-76	123	
Davide da Liq.	MD-8	02-05-76	164	222	Eureca	104	13-07-76	108	
Demetrio da Liq.	MD-11	08-05-76	158	218	Etelina	832	17-07-76	104	
Dante da Liq.	MD-12	09-05-76	157	145					
Danilo da Liq.	MD-14	11-05-76	155	170					
Danubio da Liq.	MD-15	01-06-76	134	142					
Dionisio da Liq.	MD-16	01-06-76	134	140					
Dado da Liq.	MD-18	10-06-76	125	118					
Dechirico da Liq.									
FEMEA									
Camelia da Liq.	MC-29	02-06-75	506	320					
Clemenza da Liq.	MC-30	18-06-75	490	347					
Caracalla da Liq.	MC-33	12-07-75	466	373					
Cereja da Liq.	MC-36	14-08-75	433	343					
Cora da Liq.	MC-38	09-09-75	407	310					
Cirene da Liq.	MC-41	24-09-75	385	290					
Cerere da Liq.	MC-42	07-10-75	379	205					
Cadice da Liq.	MC-43	10-10-75	376	333					
Divina da Liq.	MD-4	07-04-76	189	190					
Danzica da Liq.	MD-6	02-05-76	164	160					
Dulcinea da Liq.	MD-9	02-05-76	164	166					
Denise da Liq.	MD-10	02-05-76	164	168					
Dora da Liq.	MD-13	09-05-76	157	173					
RAÇA MARCHIGIANA					RAÇA SIMENTAL				
PROPRIETÁRIO: Armin Reinehr					PROPRIETÁRIO: Agro P. Suíço Brasileiro				
MUNICÍPIO: Brasília — DF					MUNICÍPIO: Campinas — SP				
DATA DE PESAGEM: 01-10-76					DATA DE PESAGEM: 29-10-76				
MACHO					MACHO				
Calvino	MC-39	19-09-75	385	396	Paulo	SBP-02	28-02-76	244	
Carmelo	MC-40	19-09-75	385	388	Pedro	SBP-03	09-03-76	234	
					Peter	P-05	08-04-76	204	
					Prince	SBP-06	24-04-76	188	
RAÇA SCHWYZ					FEMEA				
PROPRIETÁRIO: Agro P. Suíço Brasileiro					Otágilia				
MUNICÍPIO: Campinas — SP					Olinda				
DATA DE PESAGEM: 29-10-76					Osvaldo				
MACHO					Olmira				
Elmiko	E-72	24-02-76	248	233	Paula	P-04	14-03-76	229	
Enio	E-76	16-03-76	227	291					
Euclides	90	17-05-76	165	221					
Edisor	107	25-07-76	96	110					

Já está circulando o tão esperado livro de Fausto Simões

MANGALARGA E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO



O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchadinho Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga.

Preço: Cr\$ 80,00. À venda, ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo - SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
Livrarias da Capital e do Interior

Reserve já

seu exemplar da mais útil
publicação que até agora
apareceu para...

Criadores e Agricultores *



* é para você
poder controlar
de fato
sua fazenda!

A "AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES," pelo controle e ensinamentos que proporciona, orienta, disciplina e educa seu possuidor não só na parte Zootécnica e Sanitária, como também no próprio setor econômico-financeiro da empresa agropecuária. Desse modo, no fim do exercício, está o seu proprietário em condições de saber se houve lucro ou prejuízo, e, ainda mais do que isso, a qualquer momento, terá elementos para saber o que ocorre em relação a todos os setores da empresa, como, por exemplo, a respeito das vacinações; das coberturas; parições; da movimentação do gado; do registro de empregado; da produtividade e até da situação dos arrendamentos, dos compromissos a solver e do saldo bancário. Há ainda, na AGENDA, um capítulo com ensinamentos ou conselhos úteis sobre criação de bovinos, equinos, suínos, aves, **adubação,**

emprego de defensivos, etc. A parte trabalhista e fiscal também está presente com inúmeras informações e decisões da Justiça e do Fisco bem como do Crédito Rural. Veja as páginas seguintes.

A edição de 1976
esgotou-se
completamente, apesar
de até hoje,
continuarmos a receber
pedidos de
exemplares.

formato 21 x 28 cm
300 páginas em volume luxuosamente
encadernado.

Uma edição da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Páginas da Agenda para

Controle de cobertura

Data Cobertura	N.º do serviço	Nome da Etnica	Nome do Reprodutor	Etica da primeira volta do cio	Data de

Datas de vacinações

ASTGSA				
DATA DE VACINAÇÃO	MARCA	PARTE	NOTA FISCAL	CARRETA BREVETE

Resumo das despesas

1	2	3	4	5
Código	Nome do investimento	Valor	Conto	Valor
001	Compra de material			
002	...			

Registro das chuvas e intempéries

Registre e inventorie as chuvas em milímetros as geadas, ventos, neblinas, etc. e as outras intempéries. Registre a data, no respectivo dia de ocorrência.

DI	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

Inventário da empresa rural

BENEFICÍCIAS, CULTURAS PERMANENTES, ANIMAIS DE CRIAÇÃO, CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE CRIAÇÃO, ANIMAIS DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE CRIAÇÃO

Registro diário de venda do leite - Litros

DIAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

Notas pessoais

PROPRIETÁRIO
Nome

O que é investimento e o que é custeio

GRUPOS DE INVESTIMENTOS COM MELHORES CONDIÇÕES E CUSTEIO

Registro de culturas

Nome ou número do talhão ou área		Hortaliças		Culturas de:		
Trabalhos executados		Sequência de Mão de Obra Diária	Nome do Trator	Colêctio, Fertilizantes, Semeadura, Moagem, Desmatos, Herbicidas	Quantidade	Intensidade
Data	Operações					

Resultados apurados na empresa

A - Despesas e Receitas

DESPESAS			RECEITAS		
ITENS	De Pág.	Cré	ITENS	De Pág.	Cré
1		1	4		4

Resultados apurados na empresa

B - Renda e Distribuição aos Fatores

--	--	--	--	--

Índice de Produtividade pecuária

Índice	Unidade	Valor
Taxa de mortalidade	%	
Taxa de abortos	%	
Porco de carneiro em 1 ano		
Produção de leite (l)	litros/animal/ano	

Receitas do

MARÇO 1976

DI	Valor
1	

FICHA 1 - NASCIMENTO QUANDO DE

RACA

1 Abril 1 Maio 1 Junho 1 Julho 1 Agosto 1 Setembro 1 Outubro 1 Novembro 1 Dezembro

Cê controlar sua fazenda

mento do ano

1	2	3	4	5
Valor	Quant.	Valor multiplicado	Total	

Índice de Produtividade das culturas

Endereços e telefones

Resumo acumulativo das despesas e receitas mensais

1 - DESPESAS			
CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL	A PAGAR
1	2	1+2	3

Registro de empregados

NOME	SEXO	IDADE	SALÁRIO	COMISSÃO

NOME _____ ENDEREÇO _____

1976

COMPRADOR			
NOME	ENDEREÇO	CCG no.	
1	2	3	4

1976 JANEIRO
 sistema e seus produtos e de serviços vendidos ou alugados. O valor do arrendamento recebido não pode ser anotado.

COMPRADOR	VENDEDOR	Produto ou Fato de Escrita	Valor	Venda e Preço
Nota de Entrada	Nota de Produção	Item	Quantidade	
4	5	6	7	8

PECUÁRIA
 - Vacinação dos bezerros
 - ...
 - ...
 - ...

CONTROLE DA MOVIMENTAÇÃO DO GADO
 7 páginas - Nascimentos, entradas e saídas

1976 MARÇO

VENDEDOR	Produto ou Fato de Escrita	Valor	Venda e Preço
Nota de Produção	Item	Quantidade	
1	2	3	4

Resumo do inventário

INVESTIMENTOS	Valores Totais de		Valor Total Inicial de Ano 11/12/75
	Linha	De Faltas	
1	A	B	2
A. Terra			
B. Culturas Permanentes			

OUTUBRO 1976
 11 SEGUNDA-FEIRA
 ...

AGRICULTURA

... Plantar batatinha, chí, mandioca para mesa e forragem, vial no viveiro. Colher abacaxi, algodão, ananás, arroz irrigado, batatinha de seca e de várzea, beteta do-

CALENDÁRIO DOS TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUÁRIA

Título	Alíquota e Forma de Recolhimento	Quantidade	Local	Data
Imposto Territorial Rural	0,2% do valor da terra rural, multiplicado pelo fator de produtividade e multiplicado variável com a forma de utilização da terra. O ITR é devido sobre as áreas de aproveitamento econômico.			

OPERÇÕES COM GADO PAUTA FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM

Registro diário de venda de ovos - Dúzias ou Cabças

DIAS	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OCT	NOV	DEC
1												
2												

MARÇO 1976

Agenda para anotações diárias de receita e despesa
 De 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro - 107 páginas

Tabela de parição

HORTICULTURA
 ...
 ...
 ...

DESPESAS DIÁRIAS

... e mais 60 páginas com informações úteis para você controlar sua fazenda

PECUÁRIA — Exigências da Vaca Leiteira — Carências Nutricionais — Suplementação Mineral — Forragens Verdes — Feno e Fenação — Silo e Silagem — Culturas de Inverno — Outras Culturas Forrageiras — Restos de Culturas — Resíduos, Subprodutos e Uréia — Composição de Alguns Grãos, Forrageiras e Alimentos — Observações Experimentais Sobre Algumas Forrageiras e Concentrados — Pastagens — Manejos das Vacas em Gestação — Cuidados no Parto — Criação de Bezerros — Programas de Alimentação — Doenças mais Comuns de Bovinos. Diagnósticos e Tratamento — Reprodução — Principais Raças de Gado Bovino e Cruzamentos — Raças de Bovinos Leiteiros e Produtividade — Bovinos de Corte — O Búfalo.

AVICULTURA — Manejo das Aves — Efeito da Densidade — Peso Vivo Médio — Peso Final — Comedouros — Bebedouros — Temperaturas de Verão — Iluminação — Gaiolas — Conversão — Linhagens de Aves para Corte e Postura — Para Corte — Para Postura — Vacinação.

CULTURAS — Variedades mais Recomendadas — Algodoeiro — Alho — Amendoim — Amoreira — Arroz — Aveia — Batatinha — Cacau — Café — Cana Industrial — Cana Forrageira — Cebola — Feijoeiro — Chá da Índia — Mamoeira — Mandioca — Milho — Milho doce — Milho Pipoca — Soja — Sorgo — Tomate — Trigo.

FRUTAS — Variedades mais recomendadas — Abacate — Abacate — Ameixeira — Banana — Caqui — Citros — Melancia — Laranja — Limão — Melão — Morangueiro — Pessegueiro.

HORTALIÇAS — Variedades mais recomendadas — Abóbora rasteira — Abóbora tipo Moranga — Abobrinha — Acelga — Agrião — Aipo — Alface para inverno — Alface para Verão — Alcachofra — Almeirão — Aspargo — Berinjela — Beterraba — Cebola — Cebolinha — Cenoura — Chicória — Couve flor de inverno — Couve flor de verão — Esfinafre — Feijão de Vagem — Jiló — Mostarda — Nabiça — Nabo — Nabo Japonês — Pepino para Mesa — Pepino para Conserva — Pimenta — Pimentão Tipo Cascadura, quadrado, intermediário — Quiabo — Rabanete — Repolho para Inverno, para Verão — Rúcula — Ruibarbo — Salsa — Tomate, tipo Santa Cruz, tipo salada.

TRIGO — Variedade de Trigo para o Brasil —

ENDEREÇOS: Associações de Registro Genealógico — Federações rurais — Cooperativas de laticínios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo — Firmas de industrialização de comércio de sêmen e de prestação de serviços — Ministérios: da Agricultura e da Indústria e Comércio, sua composição e distribuição pelo País — Secretarias de Agricultura — Calendários de 1976, 77 e 78.

Preencha o cupom abaixo, solicitando a **Agenda dos Criadores e Agricultores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 120,00. O respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º no valor de Cr\$ c/ o Banco
Nome
Endereço CEP
Cidade Estado
Data

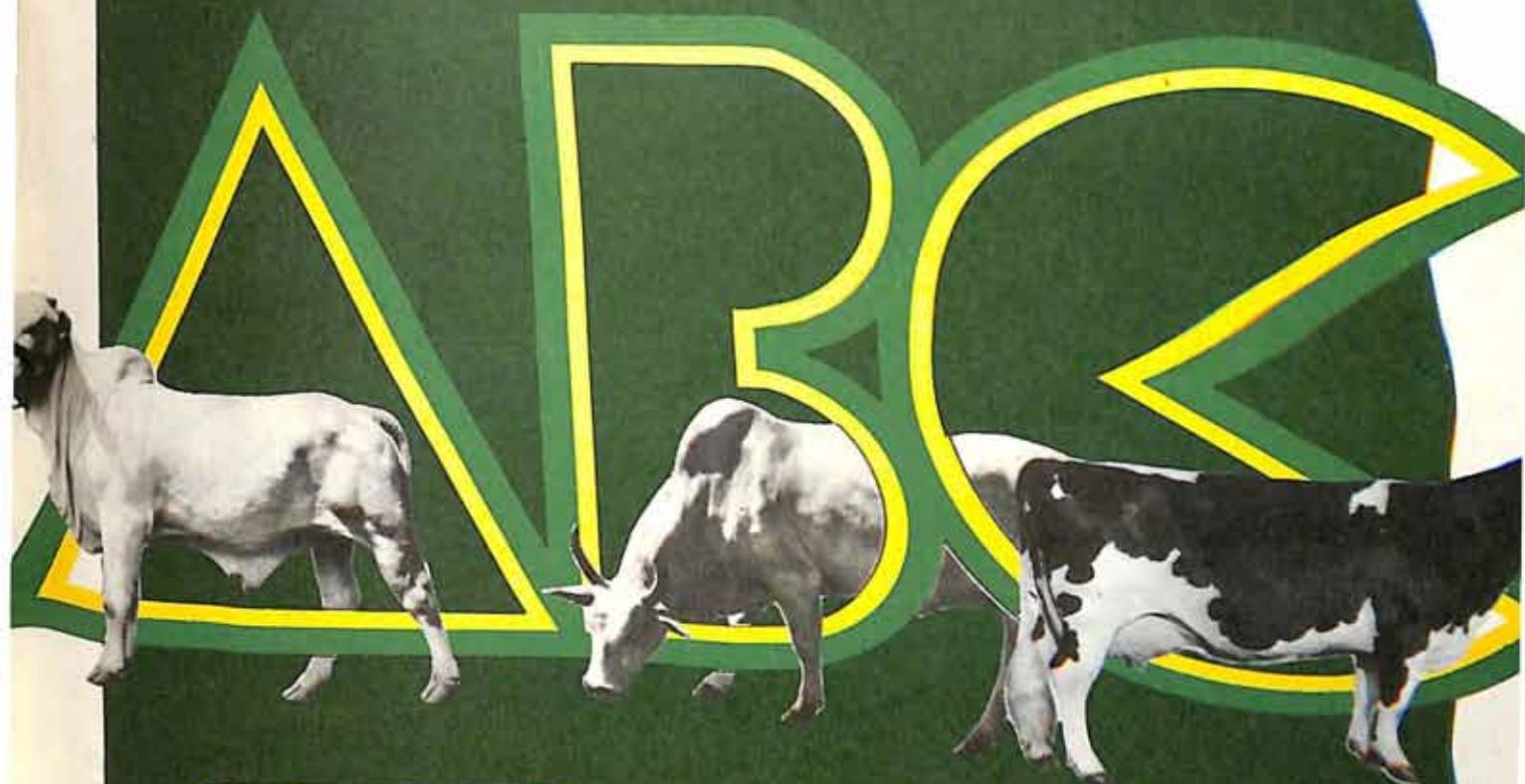
Assinatura

Pedidos e remessa de cheques

à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214
CEP 05022
Tels.: 62-6826 e 65-0116
São Paulo - SP





Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

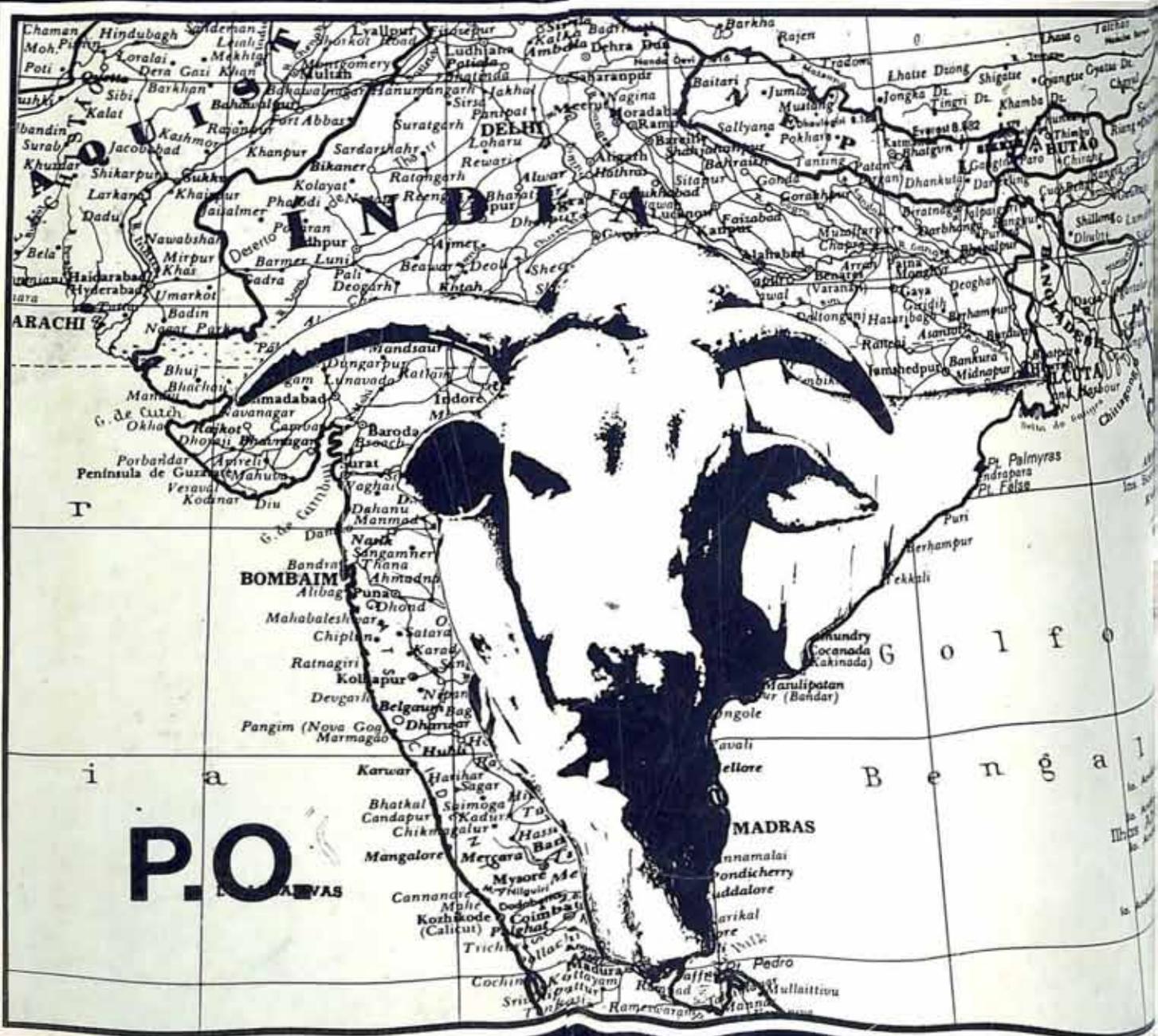
O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

1º LEILÃO CELSO GARCIA CID

Londrina - 19 de março de 1977

10 hs. - Parque Governador Ney Braga



Participantes:

Dna. Francisca Campinha Garcia Cid

Abdelkarim Janene e filhos

Alcides Prudente Pavan

Carlos Eduardo Cramer

Rudolf Reich

Waldemar Neme

ORGANIZADO POR



14 machos e 13 fêmeas
de Origem Importada.

72 machos e 132 fêmeas
3/4 e 7/8 de sangue importado.

REMATE COMERCIO IMPORTAÇÃO E